

Tipo documento: **CAPA PROCESSO**

Evento: **abertura**

PROCESSO

Nº 5018173-32.2017.8.21.0001

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP14) Planejar e produzir textos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Análise linguística/semiótica (Ortografia)	Forma de composição do texto
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; artigos noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinado; cartas de reclamação; regras e regulamentos.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura

558


HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos argumentativos instrucionais (receitas, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer").</p> <p>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p>	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros ("lista"/apresentação de materiais e instruções, passos de jogo).</p>	<p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p>
<p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p>	<p>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em jogos argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa</p>

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários etc.)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato, veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digital ou impresso, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus aiores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização dirigidas ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).		
(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Oralidade	Planejamento e produção de texto
	Produção de texto
Análise linguística/somática (ortografiação)	Forma de composição dos textos

559


HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da tarefa, os gêneros e o tema/assunto, finalidade dos textos.	(EF04LP17) Produzir textos radiofônicos ou televisivos e entrevistas, veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	(EF05LP18) Roborizar, produzir e editar vídeo para usos argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
(EF35LP16) Identificar e reproduzir em, notícias, manchetes, letras e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (escrita infantil), digital ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões gráficas.		
(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos de mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentação em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vídeo opinativos ou argumentativos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.	
Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura
	Imagens analisadas em textos
	Pesquisa
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos
	Escrita autônoma

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP24) Ler, ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. (EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de livre escolha, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digital ou impressa, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digital ou impresso, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Oralidade	Escrita de textos orais
	Compreensão de textos orais
	Planejamento de texto oral Exposição oral
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita

569


HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabela etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem a situação comunicativa.</p>		
<p>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (títulos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</p>	<p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título, ilustração, definição, detalhamento, cronologia), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/função do texto.</p> <p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p>	<p>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas e concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgula em enumerações) e regras ortográficas.</p> <p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) com nível adequado de informatividade.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO - Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor leigo;</p> <p>Formação do leitor literário;</p> <p>Leitura multissemiótica</p> <p>Apreciação estética/Estilo</p> <p>Textos dramáticos</p>
<p>Produção de textos (textos compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p> <p>Escrita autônoma</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Declamação</p> <p>Performances orais</p>

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e estilos, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
(EF35LP23) Aprender poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena.		
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
(EF03LP27) Recitar contos e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e a métrica.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas dos personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Análise linguística/semiótica (Ortografia)	Formas de composição de narrativas
	Discurso direto e indireto
	Formas de composição de textos poéticos
	Formas de composição de textos poéticos visuais
	Formas de composição de textos dramáticos

S61


HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base na qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		
(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		
	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	(EF05LP38) Observar, em gibets, poemas e miniconto infantil em mídia digital, os recursos multissêmicos presentes nesses textos digitais.
	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

4112

LINGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS. PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES.

No 4º ano Final do Ensino Fundamental, os adolescentes/jovens participam com maior eficiência de situações comunicativas diversificadas interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive na interação escrita, na qual se amplia o número de profissionais responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprimoramento dos procedimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desejo de aprender essas múltiplas competências. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na medida em que os alunos passam a trabalhar em práticas de língua em situações dentro e fora da escola.

Nesse momento da língua Portuguesa analisam-se os conteúdos e as práticas comunicativas relativas às situações e a vários campos de atuação e a várias disciplinas, buscando-se práticas de linguagem de vivenciadas pelos alunos para a aplicação dessas práticas em direção a novas aprendizagens.

Como conseqüência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artísticas-literárias, da escrita e da leitura, jornalístico-informativo, da atuação na vida pública e o campo das atividades científicas e investigativas.

Assim, em vista da etapa de tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-informativo e de atuação na vida pública, no primeiro campo os gêneros jornalístico-informativo e epistolar e no segundo campo são produzidos com foco em estratégias de linguagem de natureza variada, com o intuito de se apresentar e persuadir. Nesse âmbito de atuação, são produzidos textos com finalidade de criar, sustentar, reafirmar, publicar, informar, validar e tematizar discursos, coletivos, envolvendo as dimensões das relações sociais e da cidadania, em especial, o efeito estilístico-convencional e a construção da credibilidade de informação, de profissional, de autoridade, na interação de textos e discursos, em situações comunicativas de natureza variada, com a construção e a validação de discursos em situações de interação com a comunidade, a partir de conteúdos e dados de natureza digital e analógica, e a produção de textos digitais e analógicos, em situações de interação com a comunidade, a partir de conteúdos e dados de natureza digital e analógica, e a produção de textos digitais e analógicos, em situações de interação com a comunidade, a partir de conteúdos e dados de natureza digital e analógica.

Resolução nº 12.100/2017, de 12 de maio de 2017, que instituiu o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Constituiu-se, portanto, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, órgão colegiado de natureza consultiva, com a finalidade de emitir pareceres e recomendações sobre assuntos de interesse da educação estadual, bem como de acompanhar e avaliar o desempenho das instituições de ensino sob sua jurisdição.

De acordo com o art. 1º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é composto por membros nomeados pelo Poder Executivo Estadual, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser formada por representantes das instituições de ensino sob sua jurisdição.

De acordo com o art. 2º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é presidido pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com o art. 3º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é formado por membros nomeados pelo Poder Executivo Estadual.

De acordo com o art. 4º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é presidido pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser formada por representantes das instituições de ensino sob sua jurisdição.

De acordo com o art. 5º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é formado por membros nomeados pelo Poder Executivo Estadual, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser formada por representantes das instituições de ensino sob sua jurisdição.

De acordo com o art. 6º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é formado por membros nomeados pelo Poder Executivo Estadual, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser formada por representantes das instituições de ensino sob sua jurisdição.

De acordo com o art. 7º da Resolução nº 12.100/2017, o Conselho Superior de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é formado por membros nomeados pelo Poder Executivo Estadual, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser formada por representantes das instituições de ensino sob sua jurisdição.

562
[Handwritten signature]

... não há, em outros pontos, percepção de efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante de inserção - explícita ou não - de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se evidencia, também, nas práticas de comunicação que promovem a escuta e a produção de textos de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvado/assistido.

Por fim, destaca-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Outros gêneros além daqueles citados podem ser sugeridos na BNCC, desde que sejam bem incorporados aos currículos das escolas e assim como já orientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre os demais sentidos e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos anos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais sentenças e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como precondições de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A aplicação da habilidade na BNCC está relacionada com eixos conceituais fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais à toda a Base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda a escolaridade. Embora o ensino de língua seja essencialmente, no BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que varia de regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO - Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escrita, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas. Incorporem em suas vidas a prática de escrita, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, desenvolvem autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.	
Leitura	<p>Apreciação e réplica</p> <p>Relação entre gêneros e mídias</p> <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Efeitos de sentido</p>

HABILIDADES	
<p>Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ens no fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.); reportagem, reportagem multimidiática, fotoreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, <i>post/par/retô</i>, anúncio publicitário, propaganda, jingle, <i>sberf</i>, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letamentos da letra e do inuesso e gêneros multissemióticos e hipermediáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.</p> <p>Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curte, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão no discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre <i>verxer</i> um produto e <i>“vender”</i> uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.</p>	
(EF69LP01)	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
(EF69LP02)	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoors, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semotes e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
(EF69LP03)	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotoreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, A crítica, ironia ou humor presente.
(EF69LP04)	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
(EF69LP05)	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. – o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

34

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-IDIÁTICO	
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais
	Textualização
	Revisão/edição de textos informativos e opinativos
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais
*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	

563


HABILIDADES

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotoesquências, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimídiaicas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação da produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gamesplay, detonado etc. - e cartazes, anúncios, propagandas, spots, peças de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou a fiscalista, de booktuber, de vlogger (vloguero) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "fundir" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciado-es envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para - com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas - corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semiotes, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do tipo ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. - da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeo, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião - podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escola de interações públicas em entrevistas, discussões e debates (televisiva, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO</p> <p>Oralidade *Considerar todas as habilidades das áreas leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>
<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Construção composicional.</p> <p>Etilia.</p>
	<p>Êtapa de sentido.</p>

HABILIDADES
(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento: elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cênicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
(EF69LP13) Enxergar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas à problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos de ordem do twitter, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso) e blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos (gravações de áudio etc.), de ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.).
(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de presente em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da oralidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão dos interesses que movem a esfera pública em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não instituídas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); - desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, a defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncia de desconformidades a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. 	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).</p> <p>Apreciação e replicar</p>
Produção de textos	Textualização, revisão e edição

S64

HABILIDADES

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas - como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, carta, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) - e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico-midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas a argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos ou artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (cabeçalho e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam urgência, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendem denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola - regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) - e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola - campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

107

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Oralidade	Discussão oral
	Registro
Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios
	Moderação

HABILIDADES
<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (só e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p> <p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos, jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios (cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p> <p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e pronomiais, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!"; "Discordo das escolhas de Antônio."; "Polizenta, o buraco aínda não causou acidentes mais graves."</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PÉSSQUISA - Visa-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão das intencões, atividades e procedimentos que marcam as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. 	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p> <p>Relação entre textos</p> <p>Apreciação e réplica</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>

565
 NAB

HABILIDADES

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimídia) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses ou recursos e elementos multimodais envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para a em da leitura/escrita de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos tratamentos de letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermediais, que supõem colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimídia de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais; compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas - tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem exceções) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP33) Articular o verbal com os sistemas infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grilar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita
		Estratégias de escrita: atualização, revisão e edição
		Estratégias de produção
Oralidade		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
		Estratégias de produção

HABILIDADES	
(EF69LP35)	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimídia) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
(EF69LP36)	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimídia de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as particularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
(EF69LP37)	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
(EF69LP38)	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multimídia, as mídias e tecnologias que serão utilizadas para a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cênicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio de leitura ou fala espontânea.
(EF69LP39)	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas à parte da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cênicos Apresentações orais
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica
	Mídias linguísticas Intertextualidade

566
NAD

HABILIDADES
<p>(EF69LP40) Analisar em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, e construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura/instalação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos por meio do encadeamento de tópicos e subtópicos (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento -, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações - que, em geral, devem ser minimizadas -, modulação da voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
<p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização; tipografando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>
<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho) introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, conteúdo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou ímas; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc.; e reconhecer trechos da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de desqualificação, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica) 3ª pessoa, presente atemporal, recurso a citação, uso de vocábulos técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X", "De acordo com Y", "De minha/mossa parte, penso/amos que"...), e os elementos de normalização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a recontextualização ocorrem nesses textos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO - O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que elas possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. <p>Para que a experiência da literatura - e da arte em geral - possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.</p>	<p>Leitura</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e replicação</p>

HABILIDADES

A formação desse leitor-fluidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desenvolvimento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar e organizar/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados, o cânone: a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que dava haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, de crítica, de motivação e de diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões do mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos diálogos sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como revista-capa, programa de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD e DVD e etc.) diferenciando as seqüências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apontam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, sítios, canais de YouTube, redes sociais temáticas (de leitores, de cinefilas, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanzines, fanzines, fanzines, fanzines, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação de cultura de fãs.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	Acesso às práticas de leitura
Produção de textos	Relação entre textos
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
Oralidade	Produção de textos orais

567


HABILIDADES

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enumeração e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo, típico de cada gênero, na caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, paráfrases e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (refração, rimas, alterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo, explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador, explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estética e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (tom e timbre de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e a laboração as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Oralidade	Produção de textos orais Oratória
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Variação linguística

HABILIDADES	
(EF69LP53)	<p>Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais compartilhadas (compartilhadas ou não com o professor) de textos de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-eixa, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, iras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cênsicos necessários aos efeitos de sentido do pretendido, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e a situação de compartilhamento em questão.</p>
(EF69LP54)	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cênsicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprias de cada gênero narrativo.</p>
(EF69LP55)	<p>Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p>
(EF69LP56)	<p>Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Letras	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>
	Apreciação e réplica
	Relação entre textos
	Estratégia de leitura
	Distinção de fato e opinião
	Estratégia de leitura; identificação de teses e argumentos
	Apreciação e réplica
	Efeitos de sentido

568
 [Handwritten signature]

HABILIDADES	
5º ANO	7º ANO
(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade claros pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder reconhecer uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. - de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a finalidade da notícia.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, Imprensa e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, títulos em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões e suas reflexões, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nessas espaços do leitor.	
(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
(EF67LP04) Distinguir em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	
(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metalinguísticas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	

LINGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiótica
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação a norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos Textualização de textos argumentativos e apreciativos Produção e edição de textos publicitários

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido decorrentes da escolha de imagens estáticas: sequência ou sobreposição de imagens, definição da figura-fundo, angulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de restrição, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, foto-reportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	
<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. - do registro dessas informações e dados, da escolha de fatos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso da publicação em sites ou blogs noticiosos).</p>	
<p>(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), linha, progressão dada (até o item crescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam passado - e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>	
<p>(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação de gêneros das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar - livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclip, show, sarau, slam etc. - da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p>	
<p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>	
<p>(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, selecionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas a defesa de direitos e à participação social
	Relações entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

569
 [Handwritten signature]

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO

(EF67LP14) Definir o contexto de produção de entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.); levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão; preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista ora com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação; à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações manidas e a continuidade temática.

(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias da sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

(EF67LP17) Analisar a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (citação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos no problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependência do tipo de carta e subscritor) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Letura	Curadoria de informação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão Tornada de nota
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática Textualização
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Letura	Relação entre textos Estratégias de leitura Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multimídiais

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
(EF67LP20) Realizar pesquisa a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, pôsteres científicos etc.	
(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de sinônimos e citações.	
(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temáticas de seus textos.	
(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.	
(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances infantis/juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventura, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordões), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	

169

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Fonografia
	Elementos notacionais da escrita
	Léxico/morfologia
	Morfossintaxe

570


HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, simbólicos e sonoros, tais como: aliterações, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções de língua escrita.	
(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma mesma sinântica.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressem noção de negação.	
(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	(EF07LP05) Identificar em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/sintática	Morfossintaxe
	Sintaxe
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
	Semântica
	Coesão

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
(EF06LP10) Identificar sintemas nominais e verbais como constituintes mediatos da oração.	
(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos).

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Coesão
	Semântica textual
	Moderação
	Figuras de linguagem

571
 175
 [Handwritten signature]

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
(EF07LP56) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sintática e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições léxicas (de substantivos por sinónimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuam para a continuidade do texto.
(EF67LP57) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de presença, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	(EF07LP14) Identificar em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Letras	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e repicagem. Relação entre textos.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e repicagem. Efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido. Exploração da multimodalidade.

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>	
<p>(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfocue dado e a fidedignidade da informação.</p>	<p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>
<p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>	
<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog) e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicioná-los de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>	
<p>(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos, diferentes sites e serviços de chacadores de fotos.</p>	<p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p>
<p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>	
<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pela uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto, nomeio ou indireto livre).</p>	
<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>	
<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e a composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens - complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
	Estratégia de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários

S72


HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>	
<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (opcional), organização composicional flexível, interpretativa e/ou opinativa; progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimídiaicas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>	
<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição - o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos - dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>	
<p>(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção (ado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase</p>	<p>(EF09LP05) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção (ado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação, umção etc.</p>
<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, vídeo, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV; a partir da escolha da questão/problema/chuva significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
	Estilo
	Modalização

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definida, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>	
<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temática em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimídia, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	
<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>	
<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operações argumentativas que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.</p>	
<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, realizadas por classes e estruturas gramaticais, como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas a defesa de direitos e à participação social
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

573
AB

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>	
<p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamento do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>	
<p>(EF89LP19) Analisar a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visem sustentar a reivindicação) e a aprovação, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou assinatura consistente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>	
<p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>	
<p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/vereadoridade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Oralidade	Escuta Apreensão e sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Leitura	Curadoria de informação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	Compartilhamento espontâneo
	Procedimentos de apoio e compreensão tomada em nota
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática
	Textualização
	Modelização

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, blogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	
(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
(EF89LP28) Tomar nota de vídeos aulas digitais, apresentações multimídia, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), cataforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	
(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Relação entre textos
	Estratégias de leitura Apreciação e repicagem
Produção de textos	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	Construção da textualidade
Relação entre textos	Relação entre textos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/ semiótica	Fonologia
	Lexicologia

574

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc. e entre o texto original e paródias, parafrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vloging, dentre outros.</p>	
<p>(EF89LP33) Ler de forma autônoma e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicais), poema concreto, ebrepepema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	
<p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>	
<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre as constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>	
<p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ebrepepemas, haicais, lres, minicrônicas, lambé-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semióticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visual, como relações entre imagens e texto verbal e distribuição da mancha gráfica, de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p>	
<p>(EF09LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>	<p>(EF09LP04) Escrever textos correlativos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da criação e do período.</p>
<p>(EF09LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e substituição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constituintes da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial ora.
(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão: sequência, conjunções e articuladores textuais.	

182

2017-1815 CASACAPES

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Elementos morfológicos da escrita/morfossintaxe
	Semântica
	Coesão
	Modalização
	Figuras de linguagem
	Varição linguística

575

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
(EF09LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente e comam da uma cadeia de substituições léxicas.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso na português brasileiro coloquial.
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e metáforas verbais, advérbios etc.).	
(EF09LP17) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, oxímoro, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

412 ARTE

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes à produção e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, experimentar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular possibilita ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluricultural e plurilíngua importantes para o exercício da cidadania. A Arte pratica e promove práticas culturais e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa valorizar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitas, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação podem ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e pensam em uma estética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempo e contexto sociais dos sujeitos, na sua interação com a arte e a cultura.

102

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões permeiam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas malhas que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, conhecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico: processo permeado por tomadas de decisão, tentativas, desafios, conflitos, negociações e indagações.
- **Crítica:** refere-se às instâncias que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, poéticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensorial dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conectar o indivíduo ao outro e ao mundo. Há, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) e o compartilhamento de experiências.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de materializar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem: dos seus vocabulários específicos e dos seus materiais.

576
[Handwritten signature]

BRASIL
2017

- **Fruição** refere-se ao desejo, ao prazer, ao contraponto e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa participação implica disponibilidade dos sujeitos para a relação com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão** refere-se ao processo de construir argumentos e compreender sobre as práticas, as experiências e os processos criativos artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como cidadão, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o **processo de ensino e aprendizagem em Arte**, interagindo os conhecimentos e as experiências estéticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, e importante levar em conta sua natureza essencial, experiencial e subjetiva.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, sob diversos contextos históricos e condições sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de experiências, parâmetros e transformações de materiais, de técnicas, tecnologias e de inspirações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas, visões, usos, percepções, diferenças e coletar outras visões e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites pessoais e criar novas formas na produção artística e na produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensoriais produzidos no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança constituem-se naquilo que o corpo e pelo mesmo, articulando a significante relação entre corporeidade e produção estética.

As artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas, visões, usos, percepções, diferenças e coletar outras visões e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites pessoais e criar novas formas na produção artística e na produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A avaliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, das mais próximas aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita viver e criar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência estética multissensível de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de fundos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atores e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e estimula a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a ilustração, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta e dialogue com as linguagens e dialogue com o fazer artístico, além de possibilitar o contato e a relação acerca das formas artísticas híbridas, tais como as artes cênicas, o cinema e a performance.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e abrangente, tais como: a integração artística, podem construir uma rede de interações incluídas com a literatura e com outros componentes curriculares. Têm, assim, o potencial de possibilitar a integração e o diálogo com o fazer artístico, social e político, propiciando a construção de aprendizagem centrada e complexa.

É importante compreender que a Arte é fundamental em uma formação humana, pois permite desenvolver diversas habilidades e competências artísticas, sociais e políticas, além de proporcionar a construção de uma identidade social e política, propiciando a construção de uma cultura e dos valores constituintes.

das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, a que contribua para sua formação integral.

No âmbito do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre as condições artísticas e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como múltiplos registros de pensar, de experimentar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma **unidade temática** que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às sete dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (7º ao 8º ano e 6º ao 5º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas ocorre em movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento destes objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais de Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **algumas competências específicas**.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e avaliar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, das povos indígenas das comunidades tradicionais existentes e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer e arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialógicas entre as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens de Arte e suas práticas integradas inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pela cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas atribuições.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e inovações, com o intuito de reelaborá-las nas criações em Arte.
4. Experimentar a liberdade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e do fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, consumo, cultura, mercado, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de avaliações, produções, invenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e avaliar os bens artísticos nacionais e internacionais materiais e imateriais em seus contextos e diferentes usos de mundo.

577
H20

ARTE
ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO
E HABILIDADES

Do ingresso no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivem
uma transição de uma orientação curricular estruturada por campos
de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos
e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvol-
vimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de
conhecimento e componentes curriculares.

Talvez nos primeiros anos da Educação Básica, o ensino de Arte deve asse-
gurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente
em seu lugar investigativo, por meio da ludicidade, propiciando
uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.
Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte
– integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico – as
experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses
das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desen-
volvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao
retratamento do componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura,
a criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui
para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à lingua-
gem verbal quanto às linguagens não verbais.

ARTE – 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Matrizes estéticas e culturais
	Materialidades
	Processos de criação
	Sistemas da linguagem
Dança	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação

HABILIDADES
(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações de dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

20

ARTE - 1º AO 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Materalidades
	Notação e registro musical
	Processos de criação
Teatro	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação
Artes Integradas	Processos de criação
	Matrizes estéticas culturais
	Patrimônio cultural
	Arte e tecnologia

578
AJO

HABILIDADES
(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição, criação, execução e apreciação musical.
(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz-de-conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

4122

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS,
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E
HABILIDADES

No Ensino Fundamental - Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, estendendo-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.

Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

Dele-mos, portanto, que o componente Arte contrate, com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens - a nu diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento -, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

ARTE - 6º AO 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Materialidade
	Processos de criação
	Sistemas da linguagem
Dança	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação

579


HABILIDADES
(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes conteúdos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação na dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento coreado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de dança em sua história tradicional e contemporânea.
(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e direção) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento coreado.
(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autôneas, individualmente e em grupo.
(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e representação coreográfica.
(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

ARTE - 6º AO 9º ANO (Continuação):

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Materiais/Recursos
	Notação e registro musical
	Processos de criação
Teatro	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação

HABILIDADES
<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio de apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (gêneros e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, íngles, trilhas sonoras entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurino, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurino e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>

ARTE - 6º AO 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	Contextos e práticas
	Processos de criação
	Matrizes estéticas e culturais
	Patrimônio cultural
	Arte e tecnologia

589
[Handwritten signature]

HABILIDADES
(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

413 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas de práticas corporais devem ser abordados como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Dessa modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua compreensão a respeito de seus movimentos e que recriem o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização na cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma criativa e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a essência das ciências físicas e aplicadas na Educação Básica, possibilitando o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais e experiências estéticas, emotivas, lúdicas e artísticas, que se inserem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e ampliar as diferentes formas de expressão que não se inserem apenas nesta racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da incidência e incidência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais são: **movimento corporal** como elemento essencial, **organização interna** (se maior ou menor grau), sustentada por uma lógica específica, e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e/ou a cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das demandas laborais, domésticas, higienicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

UNIDADE TEMÁTICA

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimento e de experiências e, por isso, não teria de outro modo. A vivência de prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações do corpo e dos corpos de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la a área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme afirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010):

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das suas **unidades temáticas** abordadas no âmbito do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das e as fronteiras entre as manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática **Brincadeiras e Jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obrigatoriedade de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estabelecido de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, estes são reconhecidos, distintamente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas orientações e regras é difundido por meio de redes de socialidade informais, o que permite denominá-las populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar do ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos 10 passos quando usado para ensinar reticência

581
[Handwritten signature]

coletiva da posse de bola - concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BVCC. Nesta documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, a unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações, mas formas de sua prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nas mídias de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela competição de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários) regido por um conjunto de regras formais, instituídas por organizações - associações, federações e confederações esportivas, as quais dotam as normas do jogo e promovem o desenvolvimento das modalidades em nível mundial de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado. Assim, o esporte pode ser praticado, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde como uma prática social, o esporte é passível de recreação por quem se encontra livre dele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, as características do espaço, do número de jogadores, do material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que em um jogo de xadrez, contra um oponente real ou virtualizado, os participantes estão jogando xadrez, mesmo não sendo obedecendo as regras do jogo que integram a regulamentação oficial da modalidade.

Para a elaboração dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica de forma. Sendo como este, busca-se centrar na nomenclatura, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos, tempo de ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, agrupando as ações motoras semelhantes, reunindo esportes que apresentem exigências motoras semelhantes, no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas oito categorias de esportes (ver tabela) que as modalidades citadas são descrevem das categorias, servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são proscritos das modalidades a ser obrigatoriamente finalizados na escola.

- **Marca** - conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou outras (recreação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão** - conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas a contuação estabelecida a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário compete dever), como nos seguintes casos: bocha, tnis, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- **Técnico-combinatório** - reúne modalidades nas quais a regulamentação da ação motora comparada a a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote** - reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são vôleibol, vôleibol de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem basquetebol, basca, tênis de mesa, squash etc.
- **Campo e taco** - categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário a maior distância possível, para tentar perceber o maior número de pontos ou atingir o maior número de pontos entre os times, enquanto os defensores não conseguem o controle da bola e assim, ganhar pontos. Exemplos: críquete, softball etc.).
- **Invasão ou territorial** - conjunto de modalidades que se caracterizam por compartilhar a capacidade de uma equipe de ir para o campo adversário para tentar perceber o maior número de pontos, defendendo simultaneamente o próprio alvo. Alguns exemplos de esportes de invasão são futebol, basquetebol, futebol americano, handebol, futebol feminino, basquetebol feminino, basquetebol masculino, basquetebol feminino, basquetebol masculino, basquetebol feminino etc.

582
285
[Handwritten signature]

praticante na prática de vortigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de montanha, bike, rapel, trilhas, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbana exploram a "turbulência do cotidiano" para produzir essas condições (ventos e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, tênis etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de **progressão do conhecimento** devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, finalizando tentativas de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de **Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento e referem à dimensão social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (países nacional e mundial). Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem foca sobre suas próprias (modelo de classificação), enquanto **Práticas corporais de aventura** se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ainda que não tenham sido orientadas como uma das práticas corporais organizadoras de Educação Física na BNCC, é importante salientar a necessidade e a pertinência dos estudantes da Pais terem a oportunidade de experimentar práticas corporais na meio líquido, dado seu potencial para a segurança pessoal e seu potencial de trabalho durante a vida. Essa afirmação não se vincula apenas a ideia de viver ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos tem especial a relação em seus quatro estilos compatíveis, mas também a proposta de experimentar "atividades aquáticas". São portanto práticas centradas na ambientação dos catalisadores do meio líquido que permitem aprender entre outros momentos hábil, a noção de imersão, a flutuação em equilíbrio, a imersão e no desequilíbrio na água.

Resalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa que essas atividades podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições de ensino, recorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

100

É importante salientar que a apresentação das unidades temáticas de Educação Física no documento de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que esta não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao ensinar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das técnicas, habilidades, regras, estratégias, rituais, sistematizações de funcionamento, organização são táticas etc. e essas manifestações, assim como fundamentos e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia uma **dimensão de conhecimento**:

- **Experimentação**, refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser adquiridos sem passar pela vivência corporal, sem que sejam estabelecidos experimentados. Trata-se de uma dimensão que pode ser aprendida, as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte desta dimensão, além do movimento, o mesmo é experimentar, viver, sentir, as sensações que no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar medo e prática etc.
- **Uso e apropriação**, refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas deve ser diferente ao possibilitar ao estudante a competência necessária para reconhecer o seu nível mínimo com práticas corporais na vida ou para a saúde. Ou seja, a saúde e o conhecimento que possibilitam a prática efetiva das manifestações de cultura corporal de movimento não se limitam às aulas, como também para além delas.
- **Fruição**, implica a apreciação estética das experiências, sendo as práticas de Educação Física corporais, bem como das diferentes práticas corporais, de níveis das mais diversas épocas, lugares e culturas. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um contexto de conhecimento, que permite ao estudante desfrutar

BRUNO, BRUNO, BRUNO. Educação Física: fundamentos e didática. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2017. 288 p.

na realização de uma determinada prática corporal (por exemplo, a luta) e outras tantas quando realizadas por outros.

- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos adquiridos na observação e na análise das próprias vivências corporais e das outras realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea baseada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares e prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) relacionar as práticas às intencionalidades, objetivos e ações das pessoas com quem compartilha a sua realização.
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BfCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende priorizar o trabalho apenas desses valores, ou fazer de um determinado eixo das competências, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.
- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outras.
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, a

BRUNO VIEIRA GOMES
PROFESSOR

época e a sociedade que as gerou e as modificou, às razões de sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitiram o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens tem uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes, ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores ligados à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade tem (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a manter no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

É importante ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sequenciada.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BfCC não se estruturam nos eixos de conhecimento, ou seja, se relacionam à do conhecimento desses objetos em diferentes modalidades expressivas em formas próprias (dentro/outro). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modo obrigatório para o desenho das experiências.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

S83



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de apropriação das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, juntamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/bem-estar, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde física e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos conhecimentos, compreender suas relações com a cultura e os valores presentes e a relevância das práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e viver os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usar as práticas corporais de forma autônoma para potencializar o movimento em contextos de lazer, criar as redes de sustentação e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e avaliando alternativas para sua realização no cotidiano comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar atividades lúdicas, desportivas, gínicas, recreativas, lutas e outras práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade.

4.1.31
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O autor de Ensino Fundamental - Anos Iniciais possui modos próprios de viver e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias singulares e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo evolutivo e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessidade de mudanças estruturais e o papel do ensino de ampliar oportunidades na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a possibilitar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do comprometimento com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, além dos demais componentes curriculares, assume compromisso ético com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, com o intuito de flexibilizar a delimitação dos conteúdos e proporcionar maiores possibilidades de adequação às realidades locais, o currículo de Educação Física para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais está sendo disponibilizado na BNCC organizada em duas blocos: "1.1. Temas Ético-Sociais" e se relaciona aos seguintes eixos de trabalho, dentro de cada unidade temática:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º E 2º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão
Ginásticas	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional

581
185
[Handwritten signature]

HABILIDADES
(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais de desempenho corporal.
(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes rituais do contexto comunitário e regional (redes, cantadas, brincadeiras rituais e expressivas) e recitadas, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, flexões do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/paredes Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

HABILIDADES
<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede, parede e missão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>
<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constituintes comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos consultivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

585


4132

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental - Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios docentes, o que torna mais complexas as motivações e a aderência de prática. Além disso, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Esses parâmetros ocorrem em aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Nesse contexto, é para ampliar a flexibilidade na definição dos conteúdos e propostas curriculares, tendo em vista a aderência às realidades locais, as Habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental - Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizada em dois blocos (6º e 7º anos, 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e tacto Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Ressalta-se que, a partir do 8º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde dentro e fora de escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º E 7º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico
Danças	Danças urbanas

HABILIDADES
(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convivência que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (rítmico, espaço, gestos).
(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º E 7º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Lutas	Lutas do Brasil
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas

586


HABILIDADES	
(EF67EF14)	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
(EF67EF15)	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
(EF67EF16)	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
(EF67EF17)	Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
(EF67EF18)	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
(EF67EF19)	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
(EF67EF20)	Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
(EF67EF21)	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recursos, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º E 9º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de massa Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças de salão

HABILIDADES
<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-las no tempo livre.</p>
<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentadas nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercício físico e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmo, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Lutas	Lutas do mundo
Práticas corporais do avôjora	Práticas corporais de avôjora na natureza

587

HABILIDADES
(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes as lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

4.14. LINGUA INGLESA

aprender a língua inglesa imposta e criada de novas formas de encadernamento e paratexto dos livros em suas com um mundo social em constante transformação e plural em que se encontram desde o ensino médio até o ensino superior, a língua inglesa tornou-se uma língua global. Pode-se considerar a língua inglesa como uma língua global devido ao seu uso em todos os continentes e a sua importância para o comércio internacional e a comunicação entre as nações. Além disso, a língua inglesa é a língua da ciência, da tecnologia e da cultura global. A língua inglesa é a língua da globalização e da comunicação global. A língua inglesa é a língua da cultura global e da comunicação global. A língua inglesa é a língua da cultura global e da comunicação global.

Alguns conceitos parciais já não atendem às necessidades da comunicação de uma língua que se tornou "global" e se tornou "mundo". Por isso, muitos estudiosos de línguas estrangeiras têm buscado criticar e reavaliar os conceitos tradicionais de língua estrangeira. Alguns autores, como Brumfit e Carter, defendem a ideia de que a língua estrangeira não é apenas uma língua que se aprende em sala de aula, mas também uma língua que se aprende em todos os contextos da vida. Outros autores, como Willis, defendem a ideia de que a língua estrangeira é uma língua que se aprende em contextos reais e autênticos. A língua estrangeira é uma língua que se aprende em contextos reais e autênticos. A língua estrangeira é uma língua que se aprende em contextos reais e autênticos.

Para atingir o objetivo de ensinar o conteúdo teórico-prático e desafiador de maneira eficaz, o professor deve planejar suas aulas considerando a diversidade de conhecimentos e habilidades dos alunos. É importante que o professor esteja atualizado sobre as tendências e inovações da área de ensino de línguas estrangeiras. Além disso, o professor deve criar um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e desafiador para os alunos. Isso pode ser feito através de atividades práticas, projetos e discussões em grupo. O professor também deve avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar suas aulas de acordo com as necessidades de cada um.

A segunda implicação do trabalho é a necessidade de um currículo de aprendizagem que seja relevante e significativo para os alunos. Isso significa que o currículo deve abordar temas e assuntos que sejam importantes para os alunos e que os ajudem a desenvolver habilidades e conhecimentos que sejam úteis em sua vida pessoal e profissional. Além disso, o currículo deve ser flexível e adaptável às necessidades e interesses dos alunos. Isso pode ser feito através de atividades práticas, projetos e discussões em grupo. O professor também deve avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar suas aulas de acordo com as necessidades de cada um.

Por fim, é importante que o professor esteja atualizado sobre as tendências e inovações da área de ensino de línguas estrangeiras. Isso pode ser feito através de cursos, workshops e congressos. Além disso, o professor deve criar um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e desafiador para os alunos. Isso pode ser feito através de atividades práticas, projetos e discussões em grupo. O professor também deve avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar suas aulas de acordo com as necessidades de cada um.

Essas são algumas das principais implicações do trabalho de ensino de línguas estrangeiras. É importante que o professor esteja atualizado sobre as tendências e inovações da área e que crie um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e desafiador para os alunos. Além disso, o professor deve avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar suas aulas de acordo com as necessidades de cada um.

588


O eixo **Oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação da construção de significados partilhados entre interlocutores em diferentes encontros, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem orais presentes, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras – constituem gêneros orais nas quais as características dos textos dos falantes envolvidos e seus “modos particularizados de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados, tendo em conta as estruturas linguísticas utilizadas, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, a escolha de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (formulação de enunciativos e reformulações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na explicação destas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações de vídeo ou ler ou ouvir músicas em rede social – as relações entre o texto e a compreensão, em nível escuta e interpretação, dependem de outros fatores, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às semânticas e às suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma vertente de comportamento e atitudes – como a escuta e se fazer compreender, dar voz e voz ao outro, entender e ampliar a perspectiva de outros, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos linguísticos verbalizados, como o intencional, televisivo, entre outros, podem influenciar algumas orientações significativas, manifestadas por meio da interpretação de práticas de uso oral, a fim de que, em sala de aula, a exploração de práticas em que tais recursos possam ser trabalhadas. Nessas práticas que articulam aspectos diversos das linguagens para produzir verbais (de forma escrita ou sonora) e gestuais (o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos da oralidade e da linguagem.

O eixo **Leitura** aborda análises de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sobre o foco da compreensão da significação, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e setores da sociedade.

As práticas de leitura em inglês privilegiam, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as fontes, bem como os contextos de produção

243

2023/10/11

que permitem processos de significação e reflexão crítica sobre a tematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivências de natureza significativa e situada, diferentes modos de leitura (de para ler uma coisa, para ler o texto, para obter informações específicas, como em debates em sala de aula) e com diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, ou para dar ideias e argumentos, para agir no mundo, por exemplo, de forma política, entre outras). Além disso, as práticas literárias em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contexto de uso das linguagens para produção e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalho de natureza interdisciplinar (a fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.).

A vivência em leitura passa por práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as necessidades de análise e problematização a partir dessas leituras, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um pensamento crítico e autônomo (de acordo com o que se requer).

Do ponto de vista metodológico, a implementação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora das aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um melhor desenvolvimento das práticas e competências literárias existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos privilegiam o eixo **Escrita** em diferentes aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza analítica e colaborativa. Esse processo envolve movimento de pré-escrita e a mediação de transições e negociação de sentido nos quais são tomadas as decisões de escrita sobre os gêneros de comunicação que se deseja ler, em sentido aspectos como o objetivo do texto e o suporte, sobre a narrativa, produção social e seus possíveis leitores. Por outro lado, trata-se de escrever e também concebido como prática social e literária, a finalidade da escrita ou dizer-se um texto produzida para que seja lida por outros e que seja compreendida.

Trata-se portanto de uma escrita situada, que se inicia com textos que integram práticas orais e verbais (mensagem, textos, fotografias, vídeos etc.) e que são produzidos de modo para leitura mas de modo a produzir efeitos – acadêmicos, políticos, sociais de gênero, entre outros – entre outros, produzidos, produzidos, produzidos, produzidos.

podem ser trabalhadas. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, crítica e autônoma.

O eixo **Conhecimentos linguísticos** tem objetivo: pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articular o mundo e o serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo da língua e da gramática envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos de modo indutivo a descrever o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descrições devem precipitar reflexões sobre noções como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade", levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: Esta forma de usar o inglês está adequada na perspectiva de quem? Quem define o que é o "certo" na língua? Quem está a incluir/não incluir os usos da linguagem? Quem estaria "desvirtuando"? De modo construtivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa e língua portuguesa e outras línguas, com particularidade aos alunos também começarem. Para além de uma contextualização, com vistas a uma curiosidade e a transitar por diferentes línguas pode-se construir um exercício metalinguístico, frutífero ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo **Dimensão Intercultural** nasce de compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e saberes linguísticos e culturais diversos, vivenciam em seus contextos e fluxos interacionais, processos de construção de identidades abertas e plúvies. Este é o cenário do inglês como língua franca, e nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da primeira língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o aprofundamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outros parâmetros, é a **língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos sobretudo do Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

265

Convide a destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC foram a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e o agrupamento desses objetos em unidades temáticas, expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**:



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de uso do inglês em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como instrumento de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e influências de outras culturas, e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar registros linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar de modo heterogêneo, híbrido e multivocal emergente nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas modalidades e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes instituições culturais, artísticas e midiáticas, difundidas na língua inglesa, com vistas ao exercício da função e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações interculturais.

589
NO

ETAP:
LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental - Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correlacionadas. Para cada unidade temática foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a serem **ênfaticados** em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou reorientados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado.

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de gêneros diversos, incluindo a fala do professor.	
Interação discursiva	Continuação de laços afetivos e convívio social Funções e usos de língua inglesa em sala de aula (Classroom language)
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuals, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto Compreensão geral e específica; leitura rápida (skimming, scanning)
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor

HABILIDADES	
(EF06LI01)	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
(EF06LI02)	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
(EF06LI03)	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
(EF06LI04)	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
(EF06LI05)	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
(EF06LI06)	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
(EF06LI07)	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
(EF06LI08)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
(EF06LI09)	Localizar informações específicas em textos.
(EF06LI10)	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
(EF06LI11)	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
(EF06LI12)	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> Planejamento do texto: organização de ideias
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos da linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	
Estudo do texto	Construção de repertório lexical Princípios
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa) Imperativo Caso genitivo (s) Adjetivos possessivos
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano

590
MA

HABILIDADES
(EF06L113) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
(EF06L114) Organizar ideias, ideias orientadas em função da estrutura e do objetivo do texto.
(EF06L115) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, bilhetes, agências, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
(EF06L116) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
(EF06L117) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
(EF06L118) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
(EF06L119) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
(EF06L120) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
(EF06L121) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
(EF06L122) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.
(EF06L123) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
(EF06L124) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo, como língua materna e/ou oficial, primeira ou segunda língua.
(EF06L125) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
(EF06L126) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

25

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor.</p>	
Interação discursiva	Funções e usos de língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.
Compreensão oral	Práticas Investigativas Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor.
<p>EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica; leitura rápida (skimming, scanning).
Práticas de leitura e pesquisa	Construção do sentido global do texto Objetivos de leitura Leitura de textos digitais para estudo.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Práticas de leitura.

HABILIDADES
(EF07L101) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
(EF07L102) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
(EF07L103) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
(EF07L104) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes na televisão, na internet, na televisão, entre outros.
(EF07L105) Compreender em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
(EF07L106) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
(EF07L107) Identificar as(s) informações(es)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
(EF07L108) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
(EF07L109) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
(EF07L110) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
(EF07L111) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pre-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos com mediação do professor
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical Pronúncia Polixemas
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa) Pronomes do caso reto e do caso oblíquo Verbo modal can (presente e passado)
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea
Comunicação intercultural	Variação linguística

531


HABILIDADES
(EF07L112) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
(EF07L113) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
(EF07L114) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/filmes, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).
(EF07L115) Construir repertório lexicol relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), proposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
(EF07L116) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
(EF07L117) Explorar o caráter polisêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
(EF07L118) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
(EF07L119) Discriminar sujeito de objetos utilizando pronomes a eles relacionados.
(EF07L120) Empregar de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
(EF07L121) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
(EF07L122) Explorar modos de falar em língua inglesa, refletindo preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
(EF07L123) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões) Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimídiais, de cunho informativo/jornalístico
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimídiais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.	
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento do implícito
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.	
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a participação do professor
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas

HABILIDADES
(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
(EF08LI03) Constituir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos da linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	
Estado do léxico	Construção de repertório léxico Formação de palavras: prefixos e sufixos
Gramática	Verbos para indicar o futuro Comparativos e superlativos Quantificadores Pronomes relativos
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural
Comunicação intercultural	Implicação de aspectos culturais na comunicação

592


HABILIDADES
(EF08LI12) Construir repertório léxico relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .
(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.
(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
(EF08LI19) Investigar de que forma e expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.	
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão
	Recursos de argumentação
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura

HABILIDADES
(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.	
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação Escrita: construção da persuasão
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	
Estudo do léxico	Línguas de linguagem em meio digital: "Internetês" Conectores (linking words)
Gramática	Orações condicionais (Types 1 e 2) Verbo-modais: should, must, have to, may e might
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (os alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado

593
AAB

HABILIDADES

(EF09L10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

(EF09L11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos de visível publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).

(EF09L12) Produzir textos infográficos, fóruns de discussão on-line, fotoreportagens, cartazes publicitários, memes, entre outros, sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

(EF09L13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

(EF09L14) Utilizar conectores, indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e similares como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

(EF09L15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses).

(EF09L16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.

(EF09L17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

(EF09L18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

(EF09L19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa com o mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

4.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos geométricos – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por experiência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associe essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outros, podem ser estimuladas, sobretudo, no final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**,¹⁰ definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e formalismos matemáticos. É também importante desenvolver, que assegurem aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo, perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, em subáreas da compreensão e da prática Matemática. Os **processos matemáticos** de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e de modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências para a Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**

¹⁰ Este conceito é baseado em [14], [22]. O letramento matemático é o conjunto de habilidades que possibilita aos indivíduos compreender e utilizar a matemática para resolver problemas cotidianos, tomar decisões e interpretar a informação matemática que surge no mundo cotidiano. Segundo [22], o letramento matemático é o conjunto de habilidades que possibilita aos indivíduos compreender e utilizar a matemática para resolver problemas cotidianos, tomar decisões e interpretar a informação matemática que surge no mundo cotidiano.

594
[Handwritten signature]



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alcançar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender o mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas estruturas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático ou lúdico, produzir respostas e validar conclusões, utilizando diferentes recursos e linguagens (orais, ícones, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras línguas para descrever algoritmos como fluxogramas, gráficos).
7. Desenvolver e utilizar habilidades que visem, sobretudo, questões de sustentabilidade, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de projetos para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.21 MATEMÁTICA

Com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, o BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática possuem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre elas: **equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação**. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de operações com os números naturais (representação fracionária dos números racionais, áreas, funções probabilísticas, etc.). Além disso, essas noções também se evidenciam em muitas outras situações e de outras áreas do conhecimento, como vetores e áreas planas e espaciais, bases e modos de representação gráfica, etc.

Nessa direção, o BNCC propõe cinco **unidades temáticas** como referência, que permitem a transição da matemática a ser desenvolvida ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente e depender do ano de escolarização.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o estabelecimento de conexões de quantificar, atribuir valores de objetos a de ler e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outros, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, nocões fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante recorrer, por meio de situações significativas, sucessivas aplicações dos conceitos numéricos. No estudo desses campos matemáticos, deve-se enfatizar os resultados, as significações e conexões.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ênfase está em relação à esta temática e são os alunos iniciarem problemas com números naturais e números racionais, sua representação decimal e fração, além de desenvolver significativas situações, operações, aproximação e estabelecer as procedimentos utilizados para a resolução de problemas, planejamento dos resultados – resultados. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ênfase está em desenvolver diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo, por estimativa e com o uso de algoritmos e calculadoras.

Nessa fase escolar, também o desenvolvimento de habilidades que visem a leitura, escrita e ordenação de números naturais e racionais tem como finalidade a identificação e compreensão

de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número e importância coloridos das tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade de números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Com referência ao Ensino Fundamental - Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos nesses envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números, os irracionais. Os alunos devem dominar também o cálculo da porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No referente a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com os objetos de estudos descritos na unidade Numeros. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e estatística.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando a educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade e liquidez de um investimento e impostos. Esta unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a história visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos de Matemática Financeira e também proporcionar conteúdos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

A unidade temática **Álgebra** por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento - pensamento algébrico - que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e também de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, com clara interpretação e trânsito entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. Algumas matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variáveis, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, esta unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem e estabelecimento de generalizações a partir da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, como os ideais de regularidade, generalização de padrões e propriedades da qualidade. No entanto, nesta fase não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências seguindo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ser seu início com atividades simples, envolvendo a qualidade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 2 + 3$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que é sinal de qualidade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a relação proporcional direta entre duas grandezas, sem utilizar a regra de três, como: "Se com duas medidas de suco concentrado eu batei um tres e três de refrasco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter dois litros de refresco?".

No Ensino Fundamental - Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Nesta fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em

595


uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a relação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de álgebra, como também as áreas relacionadas a Números, Geometria e Probabilidade e estatística, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de reduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema apresentadas em língua materna em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

Associação ao pensamento computacional, sempre salientando a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas, que podem ser objetos de estudo nas Aulas de Matemática. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as. É lido e ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável. Essa habilidade relativa à álgebra que mantém estreita relação com o pensamento computacional é a identificação de padrões para se estabelecer generalizações, precisadas e algoritmos.

A **Geometria** envolve o estudo de um objeto composto de pontos, linhas e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, há a unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, para desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto histórico que deve estar presente no estudo da Geometria, as transformações geométricas, sobretudo as simétricas. As áreas temáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interrelação.

27

28

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços bidimensionais e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas, croqui, tabelas de deslocamentos, croqui e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos possam caracterizar as formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais e suas planificações e volumes. Espera-se, também, que identifiquem e comparem polígonos por meio de congruências relativas aos lados, ângulos e área. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recursos de software de geometria dinâmica.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de geometria precisa ser visto como construção e aplicação dos conhecimentos realizados. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as relações com análise e produção transformações e ampliações, reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ser destacados nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que sejam capazes de aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da álgebra com a Geometria, de modo a iniciar o estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica, de atividades envolvendo o plano de coordenadas, a análise do Ensino Fundamental – Anos Finais, podem ser ampliadas para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau e 2º grau, de sistemas de equações de 2º grau, de sistemas de equações de 3º grau e de sistemas de equações de 4º grau, bem como a aplicação dos conceitos matemáticos e de suas representações na vida cotidiana.

Além, a Geometria não pode ficar restrita à mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem à aplicação dos números reais limitados ao trabalho sobre relações de proporcionalidade em situações práticas a partir de retas paralelas e retas concorrentes, visando ao trabalho de Polya, a exemplo de áreas por exemplo, a partir da construção de um plano cartesiano e a aplicação dos conceitos matemáticos e de suas representações na vida cotidiana.

que os alunos deveriam fazer a quadratura de uma figura) isso permite, inclusive, resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **Grandezas e medidas** do ensino de matemática tem como objetivo estabelecer as relações entre elas e, de modo geral, estabelecer métodos para favorecer a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Física (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (projeções cartográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e mapas etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número e aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir e comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e de consumo, avaliando as atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medidas, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso garantir o contexto em que a escola se encontra, em escolas de regiões rurais, por exemplo, as medidas agrícolas podem merecer maior atenção em sala de aula.

No Ensino Fundamental - Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase de escolaridade, os alunos devem determinar expressões do cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos e as de volumes de prismas e de cilindros. Outra ponto a ser destacado

272

refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandezas associadas a dimensões da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para o byte (kilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal. Por base 10, 2048 bytes equivale, por exemplo, correspondem a 1024 bytes e não a 1000 bytes.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **Probabilidade e estatística**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema de vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os dados precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui reconhecer e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contexto potencialmente ricos nos planos para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também pode utilizá-los com o intuito de comparar com a realidade.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade e incerteza, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no reconhecimento da noção de aleatoriedade de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos aleatórios. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca se têm acontecido. Nesse caso, é importante que os alunos verbalizem em palavras suas observações, os resultados que poderiam ter ocorrido em situações que realmente ocorreram, iniciando a construção do espaço amostral. No Ensino Fundamental - Anos Finais, o estudo deve ser aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para reconhecer os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequencista. A progressão nos conteúdos deve ser feita pelo aprimoramento da noção de aleatoriedade dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

596
MA

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura e interpretação e a construção de tabelas e gráficos tem papel fundamental, bem como o uso de projeção de texto escrito para a contextualização de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou explicar os resultados. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o expectativa é que os alunos saibam planejar e construir situações de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráficos. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades no BNCC, com a explicitação dos saberes do conhecimento, dos diálogos relacionais e do agrupamento (desse objeto em unidades temáticas) não expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa divisão em unidades temáticas serve não somente para facilitar o planejamento dos conteúdos de habilidades e de como eles se inter-relacionam, na elaboração dos currículos e dos materiais pedagógicos, devem ser organizadas as habilidades das habilidades reais de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas.

Na descrição das habilidades, a progressão, isto é, ano a ano, se dá pela expressão e utilização de novas terminologias e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou o uso de unidades temáticas distintas. Os problemas de contextualização, por exemplo, devem inicialmente, estar restritos a contextos cotidianos, podendo ser obtidos pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de estratégias de diagramas e, posteriormente, questões cuja resolução dependa de abstração nos conceitos multiplicativo e aditivo e do princípio da carta dos símbolos. Outro exemplo é a da resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais, situados no contexto da linguagem algébrica.

4.2.1
MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO
E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se reformular visões cotidianas das crianças com relação à forma e estrutura, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, de a iniciar uma sistematização desses objetos. Essa fase, as habilidades matemáticas que os alunos desenvolvem não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar a resolução dos algoritmos das operações, a habilidade de eletricidade mentalmente, fazer estimativas, usar calculadoras e ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Quando a BNCC orienta a perspectiva de sua aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão da ideia e compreensão da significação dos objetos matemáticos, sem deixar de suas suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os outros conhecimentos, sobre eles e seu cotidiano e entre os diferentes níveis matemáticos. Dessa forma, recursos didáticos como mapas conceituais, mapas de ideias, livros, vídeos, narrativas, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização dos objetos matemáticos. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e a sistematização, para que se ajude um processo de formalização.

Entretanto, unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são informadas, compreendidas e apropriadas ano a ano. Portanto, o currículo formal deve permitir a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão de qualquer definição matemática deve estar no contexto das aprendizagens, demandando compreensão como está se conecta com vivências e com os conhecimentos, que não a questão de sua aprendizagem, e a aprendizagem em questão tem de base para as aprendizagens posteriores. Assim, a aprendizagem matemática, por exemplo, que envolve a aprendizagem de produtos de 0 ano, não deve ser interpretada como técnica a ser aplicada, mesmo em toda situação e em toda forma. Afinal, não se pode falar a complexidade e a profundidade pela aprendizagem, mas a aprendizagem é a aprendizagem e a aprendizagem é a aprendizagem.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto acadêmico decorre aplicá-la em outro contexto (grupos e capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar - entre outros) e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, menos exercícios e assim simulam alguma generalização. Assim, algumas das habilidades formuladas compreendem: "resolver e elaborar problemas envolvendo...". Nesta enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreu na resolução do problema (se alterado ou se alguma condição fosse alterada ou retirada). Nesta perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

MATEMÁTICA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário; indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
	Quantificação de elementos de uma coleção; estimativas, contagem um a um, pareamento ou outras agrupamentos e comparação.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição.
	Composição e decomposição de números naturais.
	Problemas envolvendo diferentes significados: da adição e da subtração (juntar, acrescentar, visitar, retirar).
Álgebra	Padrões figurais e numéricos; investigação de regularidades ou padrões em sequências. Sequências recursivas; observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. Figuras geométricas planas: reconhecimento da forma das faces de figuras geométricas espaciais.

597


HABILIDADES	
(EF01MA01)	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas um código de identificação.
(EF01MA02)	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
(EF01MA03)	Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".
(EF01MA04)	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos. Principais dificuldades: manter um elemento de cada vez, entre outros.
(EF01MA05)	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
(EF01MA06)	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
(EF01MA07)	Comparar e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
(EF01MA08)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
(EF01MA09)	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de algarismos, tais como cor, forma e medida.
(EF01MA10)	Descrever, após o reconhecimento e a exploração de um padrão (ou regularidade), os elementos algebrados em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
(EF01MA11)	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como a direita, a esquerda, em frente, atrás.
(EF01MA12)	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
(EF01MA13)	Relacionar figuras geométricas espaciais (cubo, cilindro, esfera e bloco retangular) a objetos familiares do mundo físico.
(EF01MA14)	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

MATEMÁTICA - 1º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade, comparações e unidades de medida não convencionais.
	Medidas de tempo, unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso.
	Litura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.

HABILIDADES
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano utilizando calendário, quando necessário.
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pictóricas.

MATEMÁTICA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
Álgebra	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
Geometria	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
	Elaboração de roteiros e de plantas simples.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

598


HABILIDADES
(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem nesses objetos (até 1000 unidades).
(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.
(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando inicialmente um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
(EF02MA13) Estimar, inferir ou ser seqüência em plantas de ambientes familiares, assinalando portas, janelas e alguns pontos de referência.
(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em símbolos geométricos.

MATEMÁTICA - 2º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não-padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma).
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
Probabilidade e estatística	Análise de risco de aleatório em situações do cotidiano.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.

HABILIDADES
(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilogramas).
(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda.
(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário de início e de fim do intervalo.
(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
	Composição e decomposição de números naturais
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
	Reta numérica
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais, adição e subtração
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida
Álgebra	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte
	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas
Geometria	Relação de igualdade
	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência
	Figuras geométricas espaciais (como bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações

599


HABILIDADES
(EFO3MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
(EFO3MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
(EFO3MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
(EFO3MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
(EFO3MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
(EFO3MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
(EFO3MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
(EFO3MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
(EFO3MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
(EFO3MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, estabelecer a realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
(EFO3MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
(EFO3MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
(EFO3MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
(EFO3MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

MATEMÁTICA - 3º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características. Congruência de figuras geométricas planas.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida. Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações. Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. Comparação de áreas por superposição. Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	Análise da sala de aula em situações do cotidiano: espaço amostral. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. Lista, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

HABILIDADES
(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comorimento) e vértices.
(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas, quadrículas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios analógico e digital para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal (leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens)
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	Problemas de contagem
Álgebra	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro
	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
Propriedades da igualdade	

600


HABILIDADES
(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, enriquecendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
(EF04MA11) Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as diferenças por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.
(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

MATEMÁTICA - 4º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo
	Figuras geométricas espaciais (cubos e retângulos); reconhecimento, representações, planificações e características
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares Simetria de reflexão
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais
	Áreas de figuras construídas em malhas quadrículas
	Medidas de tempo: leitura das horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios
	Linha: interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos
	Diferenciação entre variáveis qualitativas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada

HABILIDADES	
(EF04MA16)	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croqui, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.
(EF04MA17)	Associar pirâmides e pirâmides a suas planificações e analisar nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
(EF04MA18)	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
(EF04MA19)	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
(EF04MA20)	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
(EF04MA21)	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, seja com base em dois quadradinhos ou de metade de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
(EF04MA22)	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
(EF04MA23)	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida e a ela associar e utilizá-la em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvem problemas relacionados ao aquecimento global.
(EF04MA24)	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
(EF04MA25)	Resolver e elaborar problemas que envolvem situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como lucro e desconto, enfuzando o consumo ético, consciente e responsável.
(EF04MA26)	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
(EF04MA27)	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
(EF04MA28)	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais
	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos deste tipo podem ser formados?"
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais

601


HABILIDADES
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal) relacionando-os a pontos na reta numérica.
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente a décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
(EF05MA12) Resolver problemas que envolvem variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes distintas, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

MATEMÁTICA - 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Grandezas e medidas	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadradas; reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
	Médidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Probabilidade e estatística	Noção de volume.
	Esp. amostral; análise de chances de eventos aleatórios.
	Cálculo de probabilidades de eventos equiprováveis.
	Litura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas.

HABILIDADES	
(EF05MA14)	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, celulas em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
(EF05MA15)	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
(EF05MA16)	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
(EF05MA17)	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
(EF05MA18)	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
(EF05MA19)	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
(EF05MA20)	Cancelar, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ser perímetros diferentes.
(EF05MA21)	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
(EF05MA22)	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
(EF05MA23)	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
(EF05MA24)	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
(EF05MA25)	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

307

4.2.12.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistêmicas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos nos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais de matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na fase anterior, a aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais, também está intrinsecamente relacionada à apropriação de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam dos conceitos que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e as demais componentes curriculares. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com a uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Além das diferentes recursos didáticos e materiais, como mídias quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que se possam a refletir, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano nas cinco unidades temáticas permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades propostas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 5º ao 9º ano com a finalidade de identificar como foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa leitura é conveniente para comparar as habilidades de uma unidade temática e ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e

602

também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para as anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano, com ampliação e aprofundamento crescentes.

Quanto também considerar que, para a aprendizagem de certo conteúdo ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o conteúdo, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Portanto, é essencial, e importante, que os alunos relacionem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, as diversas habilidades relativas à resolução de problemas, criação, tomada e aplicação de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulam novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreu se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto.

Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante incluir os alunos gradativamente na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à argumentação matemática.

MATEMÁTICA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais
	Divisão euclidiana
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural
	Múltiplos e divisores de um número natural
	Números primos e compostos
	Frações significativas (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração, cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"

HABILIDADES	
(EF06MA01)	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
(EF06MA02)	Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
(EF06MA03)	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
(EF06MA04)	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
(EF06MA05)	Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de" e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
(EF06MA06)	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
(EF06MA07)	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
(EF06MA08)	Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-las a pontos na reta numérica.
(EF06MA09)	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
(EF06MA10)	Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
(EF06MA11)	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
(EF06MA12)	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
(EF06MA13)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

MATEMÁTICA - 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Álgebra	Propriedades da igualdade
	Problemas que tratem da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadrangulares
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadro e softwares
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas, como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
	Ângulos: noção, usos e medida
	Planos baixos e vistas aéreas
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado

693
[Handwritten signature]

HABILIDADES
(EFO6MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
(EFO6MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
(EFO6MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
(EFO6MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
(EFO6MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em facas de poliedros.
(EFO6MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
(EFO6MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
(EFO6MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
(EFO6MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadry, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
(EFO6MA23) Construir simetrias para modelar situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
(EFO6MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, insensado, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
(EFO6MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
(EFO6MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
(EFO6MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
(EFO6MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
(EFO6MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

MATEMÁTICA - 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Probabilidade e estatística	<p>Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.</p> <p>Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras, simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p>
	<p>Coleta de dados, organização e registro.</p> <p>Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.</p> <p>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.</p>

HABILIDADES
(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Múltiplos e divisores de um número natural
	Cálculo de porcentagens e de aumentos e decréscimos simples
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador
	Números racionais e a representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita
	Equivalência de expressões algébricas, identificação da regularidade de uma sequência numérica
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
	Equações polinomiais do 1º grau

609


HABILIDADES
(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais; a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
(EF07MA14) Classificar seqüências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em seqüências numéricas.
(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma seqüência numérica são ou não equivalentes.
(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, reduzidas à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.

327

MATEMÁTICA - 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão.
	A circunferência como lugar geométrico.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
Grandezas e medidas	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.
	Problemas envolvendo medições.
	Cálculo do volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas em outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
Medida do comprimento da circunferência.	

HABILIDADES	
(EF07MA19)	Realizar transformações de polígonos representadas no plano cartesiano decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
(EF07MA20)	Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e a origem.
(EF07MA21)	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
(EF07MA22)	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
(EF07MA23)	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
(EF07MA24)	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecendo a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
(EF07MA25)	Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
(EF07MA26)	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer conhecidas as medidas dos três lados.
(EF07MA27)	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e da arquitetura.
(EF07MA28)	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecendo a medida de seu lado.
(EF07MA29)	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
(EF07MA30)	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
(EF07MA31)	Estabelecer expressões de cálculo de áreas de triângulos e de quadriláteros.
(EF07MA32)	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
(EF07MA33)	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

MATEMÁTICA - 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios; espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.

605


HABILIDADES
(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando e possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Notação científica
	Potenciação e radiciação
	O princípio multiplicativo da contagem
	Porcentagens
	Dízimas periódicas; Fração geratriz
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas
	Associação de uma equação linear de 1º grau e uma reta no plano cartesiano
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau; resolução algébrica e representação no plano cartesiano
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
	Sequências recursivas e não recursivas
	Variação de grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais

HABILIDADES
(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas utilizando as propriedades das operações.
(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

MATEMÁTICA - 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação
Grandezas e medidas	Área de figuras planas
	Área do círculo e comprimento de sua circunferência
	Volume de sólido retangular Medidas de capacidade
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo de contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes
	Médias de tendência central e de dispersão
	Pesquisas censitárias ou amostrais Planejamento e execução de pesquisa amostral

696


HABILIDADES
(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtusas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação) com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
(EF08MA25) Citar os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, índice pela amplitude.
(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a relação da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta.
	Números racionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas.
Álgebra	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.
	Funções: representação numérica, algébrica e gráfica.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
Geometria	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis.
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.
	Demstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.
	Semelhance de triângulos.

HABILIDADES
(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto de educação financeira.
(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

MATEMÁTICA - 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras; verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais; teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais Polígonos regulares Distância entre pontos no plano cartesiano Vistas ortogonais de figuras espaciais
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática Volume de prismas e cilindros
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de resultados

607


HABILIDADES
<p>(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.</p>
<p>(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.</p>
<p>(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.</p>
<p>(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.</p>
<p>(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.</p>
<p>(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para ordenar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.</p>
<p>(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>
<p>(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.</p>
<p>(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p>
<p>(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p>
<p>(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>

4.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história.

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos e melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida no terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos, isso por si só já garante na educação formal a presença da área de Ciências da Natureza, e de sua contribuição para a formação integral dos alunos.

Respectivo ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do pensamento científico, que envolve o cuidado de compreender e interpretar o mundo natural social e tecnológico, mas também de transformá-lo em base nos debates técnicos e procedimentos científicos.

Em outras palavras, aprender ciência não é a finalidade última do aprendizado, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação na e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nesta perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar crítico de diversos campos do saber, precisa assegurar nos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica**.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também, tomem escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Referências

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades sequenciais, necessariamente, em conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir a mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Além disso, é possível organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiantes e reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser apoiado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

608
MA

- Observar o mundo à sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.
- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.)
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimídia.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.



Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, e área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências – devem priorizar os eixos de desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como construção cultural e histórica.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas organizativas das Ciências da Natureza, bem como dominar procedimentos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a estar apto(a) no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, comunicar aprendizagens e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e problemas reais do mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), bem como as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar soluções e modelos científicos, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, inclusive aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações científicas e tecnológicas e defender ideias e pontos de vista que promovam a qualidade socioambiental e respeitem a si próprio e os outros, acolhendo a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus conhecimentos, seus direitos, seus modos de vida e de trabalho.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais na comunicação e construção de conhecimentos, e aplicar conhecimentos das Ciências da Natureza de forma crítica, autônoma e responsável.
7. Construir cidadania e qualidade de vida, utilizando e compreendendo o que se sabe na área de Ciências da Natureza para responder e respeitar os direitos, a diversidade e o bem-estar da sociedade e do planeta, e aplicar conhecimentos tecnológicos.
8. Agir com ética e comprometimento com respeito à autoridade, aos direitos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, e às questões científicas, tecnológicas e socioambientais, e a respeito de si mesmo, individual e coletivamente, bem como em relação aos outros, visando à melhoria da sociedade.

4.31 CIÊNCIAS

Ao estudar Ciências, as aprendizagens respeitam o respeito às particularidades da diversidade e dos processos de produção e manutenção da vida do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia – do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos de energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, a utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de promover a construção coletiva de propostas de reutilagem e reciclagem de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos usos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer e identificar, por exemplo, a água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a umidade do ar, atmosfera e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, relacionam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos recursos e à energia no âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais; da produção e do uso de diferentes combustíveis; bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e os vínculos biológicos, culturais e sociais, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que governam a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir dos diários, representações, discussões orais e atividades que os alunos fazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos cuidados nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, desenvolvendo a participação do ser humano nas práticas alimentares e como elemento modificador do ambiente, são identificadas maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais, sem desperdício, sem descumprir as implicações do consumo e do uso e

609
[Handwritten signature]

deixando evidências dos trabalhos. Contemplando, também, o incentivo à proposição e atuação de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade do desenvolvimento. Assim, busca-se unir ideias e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, bem como a capacidade e valorização dos recursos naturais, para que estes se recombinaem no presente e se mantenham no futuro.

Quinze focos desta unidade e a integração de todo o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento muito harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, uma vez que não se trata somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir a importância da prevenção em nível individual e coletivo, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, preferencialmente, em continuidade ao abordagem na Educação Infantil as crianças ampliam os seus conhecimentos e interação pelo seu corpo, identificam as condições necessárias para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvem atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos de educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, aspectos da grande diversidade reprodutiva social nessa fase da vida, assim como são relevantes, também, o controle e manejo das condições reprodutivas, do planejamento familiar, da qualidade da vida e das condições estruturais da população brasileira.

Diferentemente dos estudantes do Terceiro e Ensino Fundamental, costumam estar a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interferir às modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a revalorizar o modo que elas ocorrem na vida humana e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o cuidado próprio na escolha de procedimentos que representem auto cuidado com seu corpo e respeito pelo o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ter condições de compreender o papel da escola e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores) e promover o desenvolvimento de condições específicas à saúde.

Objetivos de Aprendizagem

No unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos, as forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e pelos seres vivos, bem como de observação dos princípios fundamentais celestes. Além disso, no âmbito que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, e procura a noção envolvida nestas concepções, tanto o que acontece entre outras coisas, maior valorização de outras formas de perceber o mundo, como do conhecimento, práticas dos povos indígenas originários.

Assim, ao abordar com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento de suas causas, sua forma e seus movimentos. Na Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e a previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelo objetivo proposto, muito por conta da curiosidade e valorização de sua temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos, animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aprofundar ainda mais a compreensão dos conceitos pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos e suas relações. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos instrumentos de referência permitem a identificação de fenômenos e modelagem que direcionam a aprendizagem em diferentes culturas, desde a formação na percepção da arquitetura, na construção de novas espécies, na construção de suas civilizações.

Nos anos finais, há um aprofundamento de conhecimentos sobre fenômenos da esfera terrestre e interação planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no âmbito de quando estudantes possam desenvolver um olhar mais sistemático de planetas em relação às principais de suas características e condições.

Além disso, há a necessidade espacial e ampla de aprendizagem, no nível de aprendizagem, entre os conhecimentos e as experiências de observação, experimentação, registro, discussão, planejamento e avaliação.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habi-
 lidades cuja finalidade é desenvolver competências e habilidades
 essenciais para a vida em sociedade. Essas habilidades são con-
 tidas nos eixos de desenvolvimento pessoal e social, científico,
 tecnológico e artístico, e são desenvolvidas por meio de
 projetos, pesquisas, estudos de caso, debates, jogos, dramatiza-
 ções, entre outros. A metodologia é centrada no aluno, que
 constrói o conhecimento por meio de experiências e reflexões.
 O currículo é organizado em eixos de desenvolvimento pessoal e
 social, científico, tecnológico e artístico, e é desenvolvido por
 meio de projetos, pesquisas, estudos de caso, debates, jogos,
 dramatizações, entre outros. A metodologia é centrada no
 aluno, que constrói o conhecimento por meio de experiências
 e reflexões. O currículo é organizado em eixos de desenvolvi-
 mento pessoal e social, científico, tecnológico e artístico, e é
 desenvolvido por meio de projetos, pesquisas, estudos de caso,
 debates, jogos, dramatizações, entre outros. A metodologia é
 centrada no aluno, que constrói o conhecimento por meio de
 experiências e reflexões.

posicionamento e na tomada de decisões referentes aos aspectos éticos,
 culturais, políticos e socioambientais.

É uma abordagem de ensino que busca desenvolver habilidades
 essenciais para a vida em sociedade. Essa abordagem é baseada
 em projetos, pesquisas, estudos de caso, debates, jogos, dramatiza-
 ções, entre outros. A metodologia é centrada no aluno, que
 constrói o conhecimento por meio de experiências e reflexões.
 O currículo é organizado em eixos de desenvolvimento pessoal e
 social, científico, tecnológico e artístico, e é desenvolvido por
 meio de projetos, pesquisas, estudos de caso, debates, jogos,
 dramatizações, entre outros. A metodologia é centrada no
 aluno, que constrói o conhecimento por meio de experiências
 e reflexões. O currículo é organizado em eixos de desenvolvi-
 mento pessoal e social, científico, tecnológico e artístico, e é
 desenvolvido por meio de projetos, pesquisas, estudos de caso,
 debates, jogos, dramatizações, entre outros. A metodologia é
 centrada no aluno, que constrói o conhecimento por meio de
 experiências e reflexões.

A partir de uma compreensão mais abrangente da Tarefa, no solo de
 sua unidade, de nossa prática e das condições em que se dá,
 espera-se que os alunos possam refletir sobre a prática de Tarefa e de
 esperte humana no Universo.

exploração das dimensões da Tarefa, por meio de projetos, pesquisas,
 estudos de caso, debates, jogos, dramatizações, entre outros. A
 metodologia é centrada no aluno, que constrói o conhecimento
 por meio de experiências e reflexões. O currículo é organizado
 em eixos de desenvolvimento pessoal e social, científico, tecnoló-
 gico e artístico, e é desenvolvido por meio de projetos, pesquisas,
 estudos de caso, debates, jogos, dramatizações, entre outros.

510
MB

4300
CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, GRUPOS DE CONHECIMENTO
E HABILIDADES

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar em todos os variados de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem à elas construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apreendidos aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles se envolvam em processos de apropriação nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos da investigação e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos de escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização, dá-se ênfase às habilidades de Ciências buscando produzir um contexto adequado para a ampliação dos conteúdos de fato aprendidos.

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Materia e energia	Características dos materiais
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade
Terra e Universo	Escala de tempo

HABILIDADES	
(EF01C01)	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
(EF01C02)	Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
(EF01C03)	Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
(EF01C04)	Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
(EF01C05)	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
(EF01C06)	Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CIÊNCIAS - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Materia e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor

611


HABILIDADES	
(EF02CI01)	Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
(EF02CI02)	Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
(EF02CI03)	Discutir os cuidados necessários a prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
(EF02CI04)	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
(EF02CI05)	Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
(EF02CI06)	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
(EF02CI07)	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
(EF02CI08)	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

CIÊNCIAS - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Materia e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo

CIÊNCIAS - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS		OBJETOS DE CONHECIMENTO
Materia e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	
Vida e evolução	Codigos de caracteres simples Microorganismos	
Terra e Universo	Taqui e Carteira Calendarios, Formas das coisas e cultura	

HABILIDADES
(EF03C1) Produzir diferentes sons a partir de vibração de variados objetos e identificar variações que influenciam nesses fenômenos. (EF03C2) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (cristais, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.); no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano)
(EF03C3) Desenvolver hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual: dependendo das condições do ambiente em termos de som e luz
(EF03C4) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
(EF03C5) Descrever e comparar os ambientes que ocorrem desde o nascimento, em ambientes de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem
(EF03C6) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (maneira de pensar, olhos, esquemas, bico, garras, antenas, pernas, patas etc.)
(EF03C7) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.) com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)
(EF03C8) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu
(EF03C9) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura (feno), tamanho das partículas, permeabilidade etc.
(EF03C10) Identificar os diferentes usos do solo (colheita e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida

612


HABILIDADES
(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
(EF04CI11) Associar os momentos, ciclos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos

HABILIDADES	
	<p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na Agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
	<p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação a distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>

613
 [Assinatura]

4333

OBJETIVOS TEMÁTICOS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo deste percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da atuação de níveis de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento da maturação dos alunos pela vida social e pelo início de uma identidade própria. Essas características possibilitam e permitem a formação científica, explorar aspectos mais correlacionados das relações com o mundo, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade.

Nesse contexto, é importante trabalhar com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como as respostas próprias, formem sequências complexas e contextualizadas.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, a que também lançam mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e colaborar com o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, o fundamental que tenham condições de agir protagonista na escola de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e experimentem o autoconhecimento com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

343

CIÊNCIAS - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Materia e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas
Vida e Evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra

HABILIDADES	
(EF06CI01)	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
(EF06CI02)	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
(EF06CI03)	Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
(EF06CI04)	Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
(EF06CI05)	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
(EF06CI06)	Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
(EF06CI07)	Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
(EF06CI08)	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
(EF06CI09)	Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
(EF06CI10)	Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
(EF06CI11)	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
(EF06CI12)	Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
(EF06CI13)	Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
(EF06CI14)	Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

CIÊNCIAS - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História das combustíveis e das máquinas térmicas
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental

674


HABILIDADES
(EF07C101) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
(EF07C102) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
(EF07C103) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
(EF07C104) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
(EF07C105) Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
(EF07C106) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
(EF07C107) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, a quantidade de água, ao tipo de solo, a disponibilidade de luz solar, a temperatura etc., correlacionando essas características a flora e fauna específicas.
(EF07C108) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
(EF07C109) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
(EF07C110) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
(EF07C111) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
(EF07C112) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição e descrever fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
(EF07C113) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
(EF07C114) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
(EF07C115) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
(EF07C116) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente da energia elétrica
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima

HABILIDADES	
(EF08CI01)	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
(EF08CI02)	Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
(EF08CI03)	Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
(EF08CI04)	Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
(EF08CI05)	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
(EF08CI06)	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termoelétricas, hidroelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
(EF08CI07)	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
(EF08CI08)	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
(EF08CI09)	Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
(EF08CI10)	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
(EF08CI11)	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
(EF08CI12)	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
(EF08CI13)	Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
(EF08CI14)	Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
(EF08CI15)	Identificar as principais variáveis envolvidas na mensuração do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
(EF08CI16)	Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

CIÊNCIAS - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde
Vida e evolução	Hereditariedade Espécies evolucionárias Preservação da biodiversidade
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordens de grandeza astronômica Evolução estelar

615


HABILIDADES
<p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também a cor de luz que o ilumina.</p> <p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e com que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina (diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar as necessidades de distintas culturas (agricultura, cacos, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>

4.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da **contextualização** feita pela história de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. **Cognição e contexto** são, assim, categorias elaboradas conjuntamente em relação a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **racionalismo espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinadas circunstâncias históricas. A capacidade de identificação desta circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do racionalismo espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares, vividos, concebidos e planejados.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geohistórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer as causas, as finalidades e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os efeitos dessas ações nos planos espaciais.

Espaço e tempo, o espaço e o movimento se integram naturalmente na área de Ciências Humanas, não se pode dissociar qualquer um deles. **A crítica sistemática à ação humana às relações sociais e de poder** e, especialmente, **à produção de conhecimentos e saberes**, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento

autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para garantir os **direitos humanos**, o **respeito ao ambiente** e à **própria coletividade**, a **participação** de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum, e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe ainda às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de apreender categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

O conhecimento específico nas áreas de Ciências Humanas espantiza na definição de um conjunto de questões de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades em seus tempos históricos, territoriais e paisagens compreendendo o melhor do Brasil, sua diversidade regional e territorial. E também que os levem a refletir sobre sua atuação singular e responsável na história do país frente ao mundo atual.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover experiências sociogeográficas, históricas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e habilidades com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adiantamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia individual, básica para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenhavam familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a diferença entre fotos e cartas familiares como antigas ou recentes, guardam datas e fatos, sabem a diferença entre o dia e a noite, a escrita, negações, sentimentos, fazem relatos orais e variam a maneira de pensar por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ditadas por eles mesmos. Com essas experiências, tornam a leitura e a escrita importantes na construção sobre determinadas situações.

616
[Handwritten signature]

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que fazem a vida de várias culturas em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e História ao longo dessa etapa, trabalham prioritariamente da Eu e o Sentimento de pertencimento aos alunos a vida de família e da comunidade.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais é importante relacionar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do diálogo, de trocas, da escuta e de fatos sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, estádio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Esta abordagem privilegia o trabalho decorrido às entre-listas a observação e desenvolvimento de métodos e de procedimentos de pesquisa prioritariamente descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a observar procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a cartografia, sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro - as paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos - e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e aqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças das grupos sociais, em suas condições de existência. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escrita, a oralidade, a Escrita e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação das pessoas humanas com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a construção da espaço vivido, em o tempo vivido, o vivido e ora considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em sua trajetória de vivência.

Na paisagem, para o Ensino Fundamental - Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças, físicas, psicológicas, sociais e emocionais. Elas ampliam suas descobertas em relação a si, próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para lidar de forma adequada com os desafios. No Ensino Fundamental - Anos Finais, o desenvolvimento na percepção está voltado para a construção do mundo do aluno. No Ensino Fundamental - Anos Finais é possível analisar as mudanças e os efeitos inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com existência de constante comunicação.

Nesse contexto, ocorre o surgimento e desenvolvimento de habilidades essenciais para o uso consciente de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, etc.). Por meio dessas fontes se desenvolve o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, construção teórica tanto para a resolução de conflitos quanto para um melhor entendimento entre diferentes tempos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para respeitar de maneira crítica, produtiva e ética os conflitos produzidos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental - Anos Finais, o mundo oferece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de valores, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal, isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outras culturas, sociedades e fenômenos e fatos históricos. Nessa fase as mudanças de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Esta é uma questão complexa que envolve a compreensão do contexto de Estado e das instituições institucionais, das quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo espaço geopolítico de justiça. Portanto, o desafio não é apenas abordar o campo de produção e reprodução de uma memória histórica, mas os questionamentos com vistas a uma ação ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente, valores tanto quanto de sua referência, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio um tempo movimento das populações e das fronteiras civis.

O Ensino Fundamental - Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os conhecimentos sobre as sociedades, os grupos humanos, as culturas, o movimento de migração e deslocamento de indivíduos, de produção e de consumo e a transformação da memória do mundo. O desenvolvimento dos indivíduos voltados para a compreensão, descrição, organização e comparação em conjunto com a história é importante para a melhoria da compreensão de si, do tempo, memória e da comunidade, do Estado, do país e do mundo, em seu conjunto, em busca, portanto, para a educação e a cidadania para com o mundo em que vivemos.

Em termos de Ciências Humanas deve ser possível aos alunos a construção de interpretar o mundo de compreender processos e fenômenos e não apenas a cultura e de suas de forma ética, responsável e cidadã, no âmbito de formação social e política.

617
~~1111~~

4.11 GEOGRAFIA

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, a medida em que, ao compreender o mundo, aprende a lidar com as diferenças existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de cidadania, expressão da diferença, tanto na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a interação dos indivíduos e da coletividade, nas relações com os lugares vividos, nos costumes que regem a vida na comunidade social, na identidade cultural e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e por isso, conscientes das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas, como Matemática, Ciências, Artes e Literaturas. Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à generalização e dispersão, efeitos na proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender os aspectos fundamentais da realidade, a organização e distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o entendimento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-humanas e as ações humanas.¹⁰

10. HALL, G. O. (1996). A geografia e o pensamento espacial. In: HALL, G. O. (org.). Geografia e o pensamento espacial. São Paulo: Editora da UNESP.

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Contexto	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Explicite como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais, topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produz.

10. HALL, G. O. (1996). A geografia e o pensamento espacial. In: HALL, G. O. (org.). Geografia e o pensamento espacial. São Paulo: Editora da UNESP.

Essa é a principal contribuição da Geografia aos estudos de Educação Especial, entender o mundo e o ambiente espacial, compreender o tempo e o espaço, interpretar e interpretar o mundo em movimento. Este trabalho relacionando conhecimentos do raciocínio e da localização. Para tanto, a necessidade de ensinar a apropriação de conceitos, usando o conhecimento espacial, com destinação para a ação, permitindo que o aluno se aproprie e localize no tempo e no espaço a partir de suas experiências.

Aplicar e contextualizar os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas; os alunos podem reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial, o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas, e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Deste modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da dimensão territorial das diferenças nos grupos sociais, com base em critérios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Nesta direção, a BNCC está organizada em níveis nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem**.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e a vida precisa ser pensada articuladamente como um processo. Assim, como para a História, o tempo e para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições de meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e necessário processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com ênfase apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreendê-lo de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade de acordo com o aprofundado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades:

Na **Unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio da aprofundamento de seu conhecimento sobre si, mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos de vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, praxiáticas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espaciais).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as pais memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e a medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental - Anos Finais, procura-se expandir e clinar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Nesse forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma base de lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade, e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social, a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores de suas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua singularidade. Conexões e escalas explicam os ritmos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos físicos, por exemplo.

618
[Handwritten signature]

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as legitimações históricas importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em **Mundo do trabalho** abordam-se no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, os processos e as técnicas construídas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental - Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância, incorporando-se o processo de produção de espaços agrários e industriais em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho na geração da empregabilidade distribuída em tempos e em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução tecnológico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condições de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e técnico-científicos.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além de ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são necessários procedimentos que envolvam o pensamento geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se no planejamento cartográfico, fotográficos, mapas, esboços, diagramas, imagens de satélites, esquemas gráficos entre outras alternativas, são frequentemente utilizadas no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior a referência construída pelos alunos, empilhada a produção de sentidos na leitura de mapas, compreendendo as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, gerando o reconhecimento dos produtos dessas linguagens, não só na variedade, mas, como possibilidades.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, os alunos iniciam, por meio do exercício de localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos da reflexão geográfica, como os de localização, orientação,

220

correlação, diferenciação e ecologia espacial. No Ensino Fundamental - Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferenciadas representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, então, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o reserchimento que faz parte do processo geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como foi em si mesmo.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida** busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer o que torna as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso da transformável em recursos quanto aos impactos socioambientais deles provenientes. No Ensino Fundamental - Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas de modo a permitir estudantes estabelecer relações mais elaboradas, convergência natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao **exercício da cidadania** e a aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de melhoria de espaços públicos e grupos; ações de intervenção na sociedade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem-estar.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e compreender as realidades de diversos lugares de acordo com suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais, como transporte, segurança, saúde e educação. No Ensino Fundamental - Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, compreendendo suas causas em princípios diferenciados de justiça e equidade. Dessa maneira, possibilita-se o desenvolvimento de ações de cidadania, com base nas práticas pedagógicas, que visem

respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao planejar e analisar essas ações, visando a interações individuais (realidade espacial), espera-se que os alunos estabeleçam relações de afetividade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam todas as formas de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles poderão construir uma base de conhecimentos que incorpore os elementos sociais, culturalmente diferenciados e também os diversos tipos de ambientes naturais.

Essa dimensão conceitual partilha que os alunos desenvolvam apropriações e compreensões sobre os saberes científicos e o respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um indivíduo conhece os elementos físicos naturais e sua apropriação e produção, mais poderá ser protagonista autônomo nas melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos sócioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem destas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta do estudo de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares, mesmo ao se estudarem os objetos de aprendizagem da Geografia, a ênfase da aprendizagem é na posição relativa dos objetos no espaço em tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar, localização, extensão, conectividade, entre outros, referentes às relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade ou por desenvolvimento pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC, inclui a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais

se relacionam e ao agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tratados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas na área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação entre a natureza e exercitar o pensamento e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas, via conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos físicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos do planeta ao longo da história.
3. Desenvolver o bom senso e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de análise, conexão, diferenciação, distinção, extensão, localização e origem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, quando uso das imagens cartográficas e iconográficas de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolva informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e instrumentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor alternativas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos para base em informações geográficas, defender e defender ideias e sua linha de vista que sustentem e promovam a sustentabilidade ambiental e o respeito à biodiversidade e ao ciclo, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Atuar pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propor ações sobre as questões socioambientais, questionar princípios éticos, democráticos, sustentáveis e corârios.

619
[Handwritten signature]

4.4.11
GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:
LIVRES, TEMÁTICAS, GRUPOS DE CONHECIMENTO E
HABILIDADES

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças apreendem na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas discutem familiares estruturas (relações de parentesco, reconhecimento em fotos, classificando-as com amigos ou parentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir de forma rotineira, sabem horários, fazem relatos orais, revelam o estado de ânimo de objetos, cantigas e brincadeiras enfiadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações a partir de outras.

Temos, por referência, esses conhecimentos das primeiras etapas, e o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, é o caminho para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes capacidades.

O estudo da Geografia permite ampliar sentidos as dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais e diásporas com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, mapas e as suas leituras conjuntas. Assim, as crianças desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos possam lidar e reconhecer algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos (onde se localiza? Para que serve? De que faz uso? De quem? Como são as características socioeconômicas?). Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização no espaço e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

“Onde se localiza?” é uma indagação que os leva a mobilizar o conhecimento espacial e as informações geográficas para interpretar as dinâmicas e compreender os fenômenos socioeconômicos, tendo na ampliação cartográfica um importante encaminhamento.

207

“Onde se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise.

“Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e paisagens, estabelecendo relações entre os conteúdos propostos da Geografia.

“Qual são as características socioeconômicas?” permite que reconheçam a interação da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, seus lugares, regiões ou mundos, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais.

A ênfase em lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, contribui para o desenvolvimento de noções de geolocalização, identificação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articulados, como paisagem, região e território, vão se articulando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social e econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais em diferentes sociedades e lugares de seu entorno, incluindo a leitura socioeconômica.

Assim, é imprescindível que os alunos desenvolvam a vivência e a identificação de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e das diversas povos e comunidades tradicionais, para compreender suas características socioeconômicas e suas territorialidades. De maneira geral, é necessário que, diante das diferenças de lugares de vivência, compreendam a produção dos paisagens e a diferenciação entre elas, como o espaço de classe e a espacialidade no cotidiano dos sujeitos sociais, tendo como referência as desigualdades e a discriminação.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que possibilitam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

Este processo de aprendizagem abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e a protagonismo. Práticas de observação, nas experiências diárias, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e esse lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convivência em diferentes lugares
Conexões e instâncias	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência

620


HABILIDADES
(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convivência em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade. Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.
Coordenadas e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço. Mudanças e permanências.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.
Formas de representação e paisagem(s) espacial(is)	Localização, orientação e representação espacial.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

HABILIDADES
(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com o natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e de água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Comunidades e espaços	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas

621


HABILIDADES
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antropicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou na entorno.
(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural
	Processos migratórios no Brasil
	Instituições de poder público e canais de participação social
Cidades e espaços	Relação campo e cidade
	Unidades político-administrativas do Brasil
	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade
	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação
	Elementos constitutivos dos mapas
Notações, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza

HABILIDADES
(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a importância da demarcação desses territórios.
(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
(EF04GE09) Utilizar as direções cardinais na localização de componentes físicos e humanos, nos paisagens rurais e urbanas.
(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
Conexões e espaços	Território, redes e urbanização
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano
Rodízios, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Destino público da qualidade de vida

622

HABILIDADES
(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequências de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e das oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno de escola e de residência (lixões, indústrias poluentes, destruição de patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

4412

**GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E
HABILIDADES**

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual e respeito à produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico-natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Amparado essencialmente pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o anexo do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de exclusão dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o poder de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial e também das que envolvem a dinâmica físico-natural sempre articuladas às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as principais conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o conceito sociogeográfico da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo de geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluidas e complexas do ponto de vista das interações locais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estados da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos. Destaca-se, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo do América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia de pós-guerra e em sua participação na geoeconomia mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar o desenvolvimento dos países africanos, seus aspectos culturais e socioambientais – tendo como GHII (IDH) santamirina

623


básico (marada, entre outros), comparando-os com eventos de pequena e grande magnitude, como terremotos, furacões e destronamentos de rochas e chuvas intensas e falta de cobertura vegetal. Considerando as visões atuais precisam conhecer as diferentes condições dos usos dos territórios, tendo como referência as relações sociais, geopolíticas e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que conduzam para uma abordagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, a dada atenção para a construção da nova paisagem mundial e a emergência da globalização/interconexão assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel do Estado na dimensão econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus desde a expansão marítima e colonial, considerando o sistema colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos, na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geográfica da Eurásia e a formação do Estado Moderno a nos debates territoriais possibilita uma abordagem com ênfase na presença geo-histórica, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas de geografia regional.

Espera-se assim, com o estudo de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais, proporcionar para o desenvolvimento da proficiência de vida dos alunos, além de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território vivido. Analisando, também, que entendam o papel do Estado nação em um período histórico que inovação tecnológica e responsável por grandes transformações socioculturais, oportunizando ainda mais a necessidade de que possam conceber as alternativas de uso do território as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Entende-se também, que, nessas atividades, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e imagens para que os estudantes busquem, por meio delas, entender o território as territorialidades, e o ordenamento territorial em diferentes espaços de análise.

380

GEOGRAFIA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural
Cidades e escolas	Relações entre os componentes físico-naturais
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antropogênicas
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Matérias, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico
	Atividades humanas e dinâmica climática

HABILIDADES
(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

GEOGRAFIA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O planeta e seu lugar no mundo.	ideias e compreensões sobre a formação territorial do Brasil
Conceitos e escalas.	Formação territorial do Brasil Características da população brasileira
Mundo do trabalho.	Produção, circulação e consumo de mercadorias Desigualdade social e o trabalho
Formas de representação e pensamento espacial.	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Biodiversidade brasileira

624


HABILIDADES
(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçadores, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como diretos legas dessas comunidades.
(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalização e analogias espaciais.
(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Quilombos e Matas de Araucária).
(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Cooperação e conflitos	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

HABILIDADES
(EFO8GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
(EFO8GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
(EFO8GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
(EFO8GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
(EFO8GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
(EFO8GE06) Analisar a situação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
(EFO8GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
(EFO8GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
(EFO8GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
(EFO8GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
(EFO8GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
(EFO8GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Aiba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

GEOGRAFIA - 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção Transformações no espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia anamorfa, croquis e mapas temáticos da América e África
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina

625
 [Handwritten signature]

HABILIDADES	
(EF08GE13)	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
(EF08GE14)	Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
(EF08GE15)	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de ruínas na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
(EF08GE16)	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e as condições de vida e trabalho.
(EF08GE17)	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
(EF08GE18)	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
(EF08GE19)	Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croqui) e anamorficos geográficos com informações geográficas acerca da África e América.
(EF08GE20)	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espelhação destes povos.
(EF08GE21)	Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada a pesquisa e a compreensão do ambiente global.
(EF08GE22)	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
(EF08GE23)	Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de cartografia aos diferentes países da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
(EF08GE24)	Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineral no Chile; circuito de carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiagemas mexicanas, entre outras).

GEOGRAFIA - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura. Corporações e organismos internacionais. As manifestações culturais na formação populacional.
Condições e crises	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização. A divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceânia.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. Cidades industriais e inovação no uso dos recursos naturais e naturais-primitivos.

HABILIDADES	
(EF09GE01)	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em varias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
(EF09GE02)	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
(EF09GE03)	Identificar diferenças manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito as diferenças.
(EF09GE04)	Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
(EF09GE05)	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
(EF09GE06)	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
(EF09GE07)	Analisar os componentes físico-naturais do Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
(EF09GE08)	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
(EF09GE09)	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
(EF09GE10)	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
(EF09GE11)	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
(EF09GE12)	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
(EF09GE13)	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e a matéria-prima.

GEOGRAFIA - 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

526
~~526~~

HABILIDADES
(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

4.2. HISTÓRIA

Toda constituição sobre o passado e também um conhecimento do presente, elaborado por distintos sujeitos. O historiador dialoga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes sujeitos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de corpos, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundem não apenas os tempos de memória, mas também as diversas formas narrativas e a expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as dinâmicas do tempo presente, o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e a quele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador (que é ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar o dinamismo da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos constroem, com diferentes linguagens, suas narrativas sobre o mundo em que vivem e vivem suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, "O narrador não faz o documento falar e o historiador quem fala e a exploração de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica".

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica; ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e de batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas identidades – o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício de "fazer história", de investigar e marcar, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

17. História e Ensino: o ensino de História e o currículo. In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, 2004, p. 139-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/revista/hist/2004/33/0139.htm>.

BRASIL
INSTITUTO
NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Depois, aligeira-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combates de ideias - rivais - do Eu, do Outro e do Nós -, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela reconciliação.

Entre os saberes produzidos destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo instrumental necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação e a escuta que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento: escritas, iconográficas, materiais, materiais (a fim de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram). Os registros e vestígios das três dimensões históricas (individuais, instrumentais de trabalho, espaço etc.) deixados pelos indivíduos configuram-se, assim, a experiência humana, as formas espaciais, tipos de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício em laboratório de memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais onde auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão e significado das coisas do mundo, atuando a produção de conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, também, uma atitude historiadora diante das questões propostas no âmbito de um processo educativo no Ensino Fundamental.

Os processos de identificação, compreensão, contextualização, interpretação e análise de um objeto constituem o detalhamento

de que material e tipo o objeto em questão; como e onde foi produzido. Para que serve? Quem o construiu? Seu significado se altera no tempo e no espaço? Como o objeto influencia o mundo atual? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Esses e muitas outras questões ajudam à **identificação** de uma questão ou objeto a ser estudado.

627
N/A

Diferentes formas de percepção e interpretação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O objeto por ser único, permite a preparação e utilização, posteriormente, transformando-se em objeto de observação. Que significados o objeto carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizou e o utilizou? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que outros significados lhe são atribuídos? Por que?

A **comparação** em história faz-se melhor a partir de temas. Por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas, nativos e de ocupações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização de pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as circunstâncias sociais sugeridas pelos desenhos no corpo, a natureza de comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda per capita, de trabalho etc.), também analisando possíveis diferenças das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

A **contextualização** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em fontes variadas do registro das atividades mais simples às mais elevadas, os alunos devem ser incentivados a analisar e contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um fenômeno ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não correspondentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou tempo. Portanto, os trabalhos devem constituir-se em um contexto e momento em que uma circunstância histórica é analisada e os sentidos e implicações ideológicas inerentes ao evento analisado quanto ao âmbito de referências sociais, culturais e estereótipos.

Distinguir contextos e situações específicas, sem perder de lado o que é variável em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e imprescindível. Ela estimula a observação de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da **interpretação** - do contexto de um objeto de uma obra literária, artística ou de um mito - é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas semelhantes ou diferentes, atendidas no tempo e no espaço. Interpretações corretas sobre um

mesmo objeto tornam mais clara e evidente a relação sujeito-objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista para a qual o pintor quis romper; para outros, tais características são resultado de estabrimo ou estabrimismo do olho deficiente do pintor.

O exercício de interpretação também permite compreender a significação histórica de uma obra literária e realizar o exercício de compreensão de outras obras literárias. Exige prática explícita a prática da inclusão e da exclusão e da possibilidade de seguinte questionamento: "O que torna um determinado evento um mito histórico?" Entre os debates que merecem ser mencionados destacam-se as discussões entre Godelle e Grelle e os estudos realizados na segunda metade do século XIX, auge e desenvolvimento prepararam do surgimento e o surgimento de questões históricas compreensíveis. De um lado a longa existência de tradições culturais, religiosas, políticas e econômicas entre sociedades indígenas e africanas de outro a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo de história.

A **análise** é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar o próprio estudo da história, a compreensão que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt, "trata-se de um saber que com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Neste sentido, ele é impossível de ser compreendido e incapaz de produzir resultados finais exigidos do sujeito uma compreensão verdadeira e, finalmente, vista do objeto em questão".

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a participação do estudante que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e costumes. A contextualização de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação da cidadania.

A busca de autonomia tem em vista o conhecimento da base da epistemologia da história e, sobre, a **natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento**, a concepção de **tempo histórico** em suas diferentes dimensões e dimensões, a especificidade de **documento** como suporte do

reflexões sobre as várias **linguagens** por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Então, percebendo a função de recordatório da diversidade da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem técnica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e produções, espera-se que os alunos construam as próprias intuições, de forma fundamentada e rigorosa. Convm destacar as tentativas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas contingências identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas tradições, práticas e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tal como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo desses povos como fontes da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das atitudes presentes na sociedade brasileira, comprometendo-se com elas e, ainda, percebendo que existem outros referenciais de produção, circulação e distribuição de conhecimentos, que podem se contrapor com aqueles consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematicando a ideia de um "Outro", convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada da diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada por estigmas de raça construída nos moldes de colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o **conhecimento** histórico seja tratado como uma forma de pensar entre várias, uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, de entender significados, de compreender e de tomar interpretações em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Então, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento mais sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Rotinando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma **atitude historiadora** diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Convém destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o conteúdo de **competência de História** deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionamento acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e meios, exercitando o embate, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias ao longo do tempo e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar ferramentas digitais de comunicação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seu significado para os diferentes grupos ou estruturas sociais.

628
MA

4.1.2)

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO
E HABILIDADES

A BNCC de História no Ensino Fundamental - Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos e um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Este processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificação do seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um age sobre o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomada como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela existência, por exemplo, de sistemas simbólicos distintos por diferentes culturas. Compreender o sistema numérico da sociedade com base em um sistema de ideias de origem asiática é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de origem sul-americana, multiplicação e divisão, estando um e outro universalizante para os números.

Em determinadas culturas o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar matemáticas, como acontece com os membros da tribo palikur. O que é biológico? Se na tradição de matriz grega a unidade é o 1, em 11 para muitos povos indígenas separamos o unidade e o dois (2). Para os variantes, por exemplo, a ideia de unidade é um princípio que pode ser pensado (descrito) em um espaço de motivação do mundo, idealizar essas diferenças significa tornar corações de quem existem variações de apreensão da realidade.

407

HISTÓRIA

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagens. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas - como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem cachorros, prefere-se carne de vaca ou uma ostra à base de vegetais. Por que? E a carne, a tinta, a boa comida para quem? Essas descobertas simples revelam um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para a vida em sociedade.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objeto primordial é o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o fortalecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, relação de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível ampliar a relação "Outro". Este é o ponto de partida.

No 2º e no 3º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive, o 4º dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas distinções entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos, na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa história se analisa no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade são sociedades, estabelecem uma educação que estimule o diálogo e o respeito entre os povos.

Para as crianças, a história étnica, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de organização variadas, e que cada grupo possui o seu modo de pensar e agir, que em conjunto o fortalecimento das identidades e o reconhecimento do pertencimento ao grupo social. Assim, há a importância de trabalhar com coletivos e também ser significativas variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônio histórico ou materializado de diáspora histórica e grupos de povos étnicos.

Conveniente observar que o desenvolvimento dos objetos de conhecimento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, analise como o sujeito se aproxima do **polis** tanto do ponto de vista político quanto epistêmico. Enfrentando os desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, constitui-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, emerge um sujeito relativo, mas despersonalizado, seja das contingências históricas (migração), seja ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplas referências identitárias, que questionam as antigas construções do ideal do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem estar preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo pessoal; meu lugar no mundo	<p>As faixas da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade; os vínculos pessoais e as relações da amizade</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p>
Mundo pessoal; eu, meu grupo social e meu tempo	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial; os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</p> <p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</p>

629


HABILIDADES
(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
(EF01HI08) Reconhecer a significação das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou de comunidade.

HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
A comunidade e seus registros	<p>A noção do "Eu" e do "Outro", comunidade, existências e interações entre pessoas.</p> <p>A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p> <p>O tempo como medida.</p>
As formas de registrar as experiências na comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.

HABILIDADES	
(EF02HI01)	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
(EF02HI02)	Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
(EF02HI03)	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
(EF02HI04)	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e comunitário.
(EF02HI05)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
(EF02HI06)	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
(EF02HI07)	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
(EF02HI08)	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
(EF02HI09)	Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, distinguindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
(EF02HI10)	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas significações, suas especificidades e importância.
(EF02HI11)	Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<p>O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>
O lugar em que vive	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).</p> <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>
A noção de espaço público e privado	<p>A cidade: seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>

530


HABILIDADES
(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha destes nomes.
(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, mercados, da Prefeitura e da Câmara de Vereações etc.) e identificar suas funções.
(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A noção das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço; nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O passado e o presente, a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos. As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. O mundo da tecnologia, a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.

HABILIDADES
(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

HISTÓRIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Povos e culturas; meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>Como forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentários.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>
Registros da história: linguagens e culturas	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p> <p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</p>

631


HABILIDADES
(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo artes.
(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências nesses patrimônios ao longo do tempo.

4.4.22

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO
E HABILIDADES

O processo de ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental - Anos Finais está estruturado por três procedimentos básicos:

- 1) Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenados de forma cronológica e localizados no espaço geográfico;
- 2) Pela desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e utilizem, sobre os significados de produção, circulação e utilização de documentos (textuais ou materiais), elaborando críticas sobre formas de consolidação da memória e de memória, por meio de um ou vários linguagens;
- 3) Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de processos próprios.

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos inseridos na cultura historiográfica por temporais. A cronologia deve ser pensada como um instrumento combinado à interpretação da História com vistas a problematizar e questionar as versões de eventos selecionados e inseridos na cultura e na memória. O ensino de História se passa, e se realiza, de maneira com o passado, colocando o tempo mundo pelo estudante e seu protagonismo, onde ele possa participar, diretamente ou construído, de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A compreensão dos eventos e compreensão as noções de tempo implica a detecção, e o espaço concebido como lugar produzido por sua interação e sua relação com a natureza, os eventos selecionados permitem a construção de uma visão política da história, para a qual se refere o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e o Brasil ao longo do século. A utilização da história na prática

das questões anti-brasileira e moderna (Lei nº 10.629/2003¹¹ e Lei nº 11.645/2008¹²) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se lerem em contra-história os saberes produzidos por essas populações no longo de sua trajetória. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações da América da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Na ênfase no Ensino Fundamental - Anos Iniciais esta favorece a apreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade. No Ensino Fundamental - Anos Finais, a dimensão espacial e temporal incute-se à **mobilidade das populações e suas diferentes formas de interação** no mundo, refletida nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de hipóteses.

A presença de diferentes **sujeitos** ganha maior relevância ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As relações entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes históricas e diferentes meios de interação ao serem trazidos à tona, revelam permanências e movimentos de população e mercadorias, mediadas por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As temáticas enunciadas na BNCC do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes:

No 6º ano, conforma-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e estruturas procedimentais próprias da História: o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contextualização com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e as formas de organização social e cultural em partes da África.

11 Lei nº 10.629, de 9 de janeiro de 2003. Altera o inciso III do parágrafo 1º do artigo 2º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta os artigos 240-A e 240-B da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir o ensino de História da África, da América e da Europa no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/leis/l10629.htm>.

12 Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera o inciso III do parágrafo 1º do artigo 2º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta os artigos 240-A e 240-B da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir o ensino de História da África, da América e da Europa no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/leis/l11645.htm>.

BRASIL - 2017

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XVI até o final do século XVIII.

No 8º ano, a tona é o século XIX, e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se as múltiplas pressões que levaram à independência das Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo e imperialismo e as resistências a estes discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças políticas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que precederam a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se situa nos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XIX e XX, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

O **segundo procedimento** diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento é prerrogativa do sujeito que o observa e o interpreta para desvelar a subjetividade que o produz. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico, portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de suscitar mediações entre o que é visto e o que é interpretado, por exemplo, e o que é interpretado (sujeito por exemplo) permitindo, ao mesmo tempo, formular problemas e colocá-los em questão e a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trabalho com a documentação envolvem identificação das propriedades do objeto (objeto, textura, sabor, cheiro etc.), compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e sua representação (se produz memória do objeto de arte, conhecimento etc.) e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar criticamente e compreender as formas de registro.

632


O **terceiro procedimento** citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870).

São evidentes e instigantes as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um objeto de guerra, um canhão chamado "Canhão o Girano", feito com os restos da igreja de São Vicente, destruída na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava então? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Cursu?

Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um único símbolo. Canhões, tanques, armas ou mesmo fuzis e outros esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pelo exemplo dado, é importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para entender história, é preciso saber perguntar.

HISTÓRIA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Metáfora: tempo, espaço e formas de registros	<p>A questão do tempo, sincronias e diacronias; reflexões sobre o sentido das cronologias</p> <p>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico</p> <p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>
A invenção do mundo clássico e o confronto com outras sociedades	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), na Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pre-colombianas)</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p>
Lógicas de organização política	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p> <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p> <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>
Trabalho e formas de organização social e cultural	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p> <p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p> <p>O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval</p>

HABILIDADES	
(EFO6HI01)	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização nos processos históricos (continuidades e rupturas).
(EFO6HI02)	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
(EFO6HI03)	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
(EFO6HI04)	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
(EFO6HI05)	Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
(EFO6HI06)	Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
(EFO6HI07)	Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
(EFO6HI08)	Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
(EFO6HI09)	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
(EFO6HI10)	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
(EFO6HI11)	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
(EFO6HI12)	Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
(EFO6HI13)	Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
(EFO6HI14)	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
(EFO6HI15)	Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
(EFO6HI16)	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
(EFO6HI17)	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
(EFO6HI18)	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
(EFO6HI19)	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p> <p>A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p> <p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>
Humanismos, Renascimentos II e Novo Mundo	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais</p> <p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p> <p>As descobertas científicas e a expansão marítima</p>
A organização do poder e os dinâmicos do mundo colonial americano	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa</p> <p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflito, dominação e conciliação</p> <p>A estruturação das vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades americanas</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p> <p>A emergência do capitalismo</p>

633

HABILIDADES
(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia na América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao mercantilismo antigo e à servidão medieval.
(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

420

HISTÓRIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime e a crise	A questão do Iluminismo e da Ilustração
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas
	Revolução Francesa e seus desdobramentos
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingó e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão

HABILIDADES
(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVIII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pioneiros do Pan-americanismo.
(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes bases ibero-americanas e comparar as formas de governo neles adotadas.
(EF08HI14) Discutir a noção de tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

HISTÓRIA - 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brasil no século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <ul style="list-style-type: none"> O Período Regencial e as contendações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia <ul style="list-style-type: none"> A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras, a Guerra do Paraguai O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial Políticas de extermínio de indígenas durante o Império A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil
Configurações da mundo no século XIX	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p> <p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p> <p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX</p> <p>O Imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</p> <p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>

634


HABILIDADES
(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O processo de República no Brasil e os processos históricos até o meados do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias, as tensões e disputas do mundo contemporâneo.
	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.
	Os movimentos sociais e a imprensa negra, a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
	Primeira República e suas características.
	Condições e dinâmicas de vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
	O período varguista e suas contradições.
Totalitarismos e conflitos mundiais.	A emergência da vida urbana e a segregação racial.
	O trabalhismo e seu protagonismo político.
	A questão indígena durante a República (até 1964).
	Anarquismo e protofeminismo.
	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.
	A questão da Palestina.
	A Revolução Russa.
	A crise capitalista de 1929.
	A emergência do fascismo e do nazismo.
	A Segunda Guerra Mundial.
Judeus e outras vítimas do holocausto.	
O colonialismo na África.	As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.

HABILIDADES
(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis e atuação de movimentos sociais.
(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação a economia global.
(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos regimes totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

HISTÓRIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p> <p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura</p> <p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>

635

HABILIDADES
(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combater diversas formas de preconceito, como o racismo.
(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

HISTÓRIA - 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
A história recente	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina</p> <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p> <p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p> <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Puro idades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As lutas dos povos indígenas no século XXI: suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>

636
MMA

4.5. A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

Do longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1990, as transformações estruturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função das promulgadas leis da sociedade civil passaram a reivindicar a atuação do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.478/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem guiar a pedagogia e a didática do Ensino Religioso, sua função educacional, enquanto parte integrante da formação básica da cidadã, e assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa dos brasileiros. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2006 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental do 9º (novo) ano.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com múltiplas facultativas em diferentes regiões do país, foram elaborados projetos curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cuja natureza e finalidades pedagógicas são próprias da confessionalidade.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/04/const/const.htm>. Acesso em: 10/05/2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/04/leis/1996/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10/05/2017.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2006. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2006. Disponível em: http://www.cne.br/arquivos/pdf/Res04_06.pdf. Acesso em: 10/05/2017.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em: http://www.cne.br/arquivos/pdf/Res07_10.pdf. Acesso em: 10/05/2017.

Considerando os marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a socialização dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos a partir das manifestações religiosas procedidas da realidade das comunidades;
- b) Preparar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de proteção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exaltando o respeito à liberdade de consciência e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da Área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico (as Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências da Religião). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos fenômenos constituintes da alma humana por respostas aos enigmas de sentido da vida e da morte. De modo singular, complexa e diverso, esse fenômeno abarca vários sentidos e significados de vida e diversos tipos de atividades, em formas as quais se organizam instituições, instituições religiosas, grandes instituições nacionais, festas, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e doutrinas éticas e morais. Os fenômenos religiosos em si são múltiplas manifestações da vida, integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos e de fé de uma maneira crítica e desconfiada, sem privilegiar nenhuma ciência ou crença, não implicando abandonar conhecimentos nem práticas religiosas e tradições religiosas, sem desconhecê-las, a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso educa a personalidade e a religião, promovendo a liberdade e a fraternidade dos professores de observação, reflexão, análise, aproximação e reconstrução de valores, sentido e interrelacionamentos de competências específicas. Dessa maneira, busca estabelecer os nexos entre as práticas religiosas e o conhecimento, com a intenção de contribuir para a construção da cidadania e a ética.

Por isso a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque fundamentam o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes que visam o aprofundamento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fundamentam o aprendizado da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área do Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso – devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturais das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosóficos de vida, a partir de pressupostos científicos filosóficos, éticos e estéticos;
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosóficas de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da comunidade e da natureza enquanto expressão de valor de vida;
4. Conviver com a diversidade de crenças, convicções, cotações, tradições de ser e viver;
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos, no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

4.51. ENSINO RELIGIOSO

O ser humano se constitui a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento contínuo, corruptivo, de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de **imanência** (dimensão concreta, biológica) e de **transcendência** (dimensão subjetiva, simbólica).

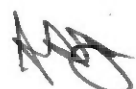
Ambas as dimensões possibilitam que o humano se relacionem entre si, com a natureza e com sua divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (**alteridades**) possibilita a distinção entre o "eu" e o "outro", "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referências simbólicas (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**.

Tais elementos embasam a unidade temática **Identidades e alteridades** a ser abordada no início de cada o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e cuidem o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e do outro(s) (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da **finitude**, os seres e as coletividades sentem-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano confere valor ao sacralizado a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou bens sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas. É o nome, o símbolo, o ritual, o rito. Nas ações, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor, no entanto, é possível reconhecer nela outro significado, a flor pode denotar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano resignificado para representar algo além de seu sentido primário. Sua função é fazer a mediação com outros realidades e, por isso, é uma das linguagens centrais da experiência religiosa.

637


Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes **práticas espirituais ou ritualísticas**, que incluem a realização de cerimônias reabreções orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem verbal os **ritos** (barridos, encenações, repitêm e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em **espaços e territórios sagrados** (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, cavernas, entre outros) que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em locus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desconstroem e vivenciam suas identidades religiosas.

Esses territórios sagrados frequentemente atuam como incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou escoteiros em outras designações desempenham funções específicas, rituais das ciências e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e heranças) integra a unidade temática **Manifestações religiosas** em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito ao sistema representativo e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as literárias e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida** são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, rituais e doutrinas (crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideais de espiritualidade, princípios e valores éticos).

Os **mitos** são outros elementos estruturantes das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatadas por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades e/ou se manifestam.

O **mito** é um texto que estabelece uma relação entre manifestação existencial (concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No estudo mítico, a criação é uma obra de **divindades**, seres anjos ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o ritual e o símbolo e as divindades aludem às **crenças**, entendidas como um conjunto de ideais, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas simbólicas aos enigmas da vida e da morte que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Essa conjunção de elementos originam **narrativas** religiosas que, de modo oral ou escrito, organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pelo **oralidade**. Nesse modo, ao longo do tempo, crenças, princípios, doutrinas, ideais de divindades, histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram **tradições** específicas, inicialmente **orais**. Em alguns contextos, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos **escritos**.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, além dos orais, foram eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram **doutrinas** religiosas. Estas incluem afirmações, dogmas e verdades que principalmente têm a ver com a existência e a existência, bem como orientam a forma de relacionamento com as divindades e com a natureza.

As doutrinas complementam a base do sistema religioso, sendo fundamentais e orientadas por princípios de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se **ideias de imortalidade**, conceitualidade, reencarnação, ressurreição, transmigração entre outros, que são narrativas do sentido da vida dos seres humanos. Essas informações oferecem aos sujeitos religiosos norte para a vida terrena, quanto para o pós-morte, seja através da doutrina doutrinas individuais e coletivas, seja através de

códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos atos cotidianos da vida social.

Também as **filosofias de vida** se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais. Filosofias científicas, entre outras. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de maior aceitação, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpra-se ainda que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressem um arranjo possível (dentro outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

4.8.11
ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós
	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes

638


HABILIDADES	
(EFO1ERO1)	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
(EFO1ERO2)	Reconhecer que o seu nome e o dos demais pessoas os identificam e os diferenciam.
(EFO1ERO3)	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
(EFO1ERO4)	Valorizar a diversidade de formas de vida.
(EFO1ERO5)	Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
(EFO1ERO6)	Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e hierarquias	O eu, a família e o ambiente de convivência
	Memórias e símbolos
	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados

HABILIDADES
(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...)
(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
(EF02ER06) Exemplificar alimentos caracterizados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

BRUNO
21/10/2017

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	Espacos e territórios religiosos
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas
	Indumentárias religiosas

639
[Handwritten signature]

HABILIDADES	
(EFO3ER01)	Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
(EFO3ER02)	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
(EFO3ER03)	Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
(EFO3ER04)	Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
(EFO3ER05)	Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
(EFO3ER06)	Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	ritos religiosos
	Representações religiosas na arte
Crer em religião e rituais da vida	deuses e divindade(s)

BRASIL
2014

HABILIDADES
(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cânticos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as regras de convivência de diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas
	Mitos nas tradições religiosas
	Ancestralidade e tradição oral

640
AA

HABILIDADES	
(EFO5ER01)	Identificar e ressaltar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
(EFO5ER02)	Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
(EFO5ER03)	Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
(EFO5ER04)	Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
(EFO5ER05)	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
(EFO5ER06)	Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
(EFO5ER07)	Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

AS12
 ENSINO RELIGIOSO (E) E (H) FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS
 UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita, registro dos ensinamentos sagrados
	Ensinamentos da tradição escrita
	Símbolos, ritos e mitos religiosos

HABILIDADES
(EFO6ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
(EFO6ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islâmismo, Judaísmo, entre outros).
(EFO6ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
(EFO6ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
(EFO6ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
(EFO6ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
(EFO6ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	Mitologia e espiritualidades
	Lideranças religiosas
Crenças religiosas e rituais de vida	Princípios éticos e valores religiosos
	Liderança e direitos humanos

641


HABILIDADES	
(EFO7ER01)	Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
(EFO7ER02)	Identificar práticas de espiritualidade utilizados pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos)
(EFO7ER03)	Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
(EFO7ER04)	Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
(EFO7ER05)	Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
(EFO7ER06)	Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discriminando como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
(EFO7ER07)	Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
(EFO7ER08)	Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes
	Doutrinas religiosas
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias

10

HABILIDADES	
(EFOBER01)	Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
(EFOBER02)	Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
(EFOBER03)	Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
(EFOBER04)	Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
(EFOBER05)	Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
(EFOBER06)	Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
(EFOBER07)	Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência
	Vida e morte
	Princípios e valores éticos

642


HABILIDADES
(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.



5. A ETAPA DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no contexto da Educação Básica

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de toda cidadã brasileira. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

BRASIL. Ministério da Educação. *Como bem identificar e explorar as Oportunidades Características Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011)*. Brasília, DF: MEC, 2011.

Como bem identificar e explorar as Oportunidades Características Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011)

Como reconhecer e aproveitar as oportunidades para os **adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais**, e que o Ensino Médio deve trazer de fato um tipo a formação da escola que prepara não somente para o trabalho, mas para a vida, com ênfase nas **competências socioemocionais e acesso à ciência, tecnologia, à cultura e ao trabalho** (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011).

Para responder a essa necessidade de flexibilidade da escola, impõe-se inovar e reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica da contemporaneidade em nível mundial, em nível particularmente do desenvolvimento tecnológico, afetam diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Neste cenário, cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais, como em todo, representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

As juventudes e o Ensino Médio

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, os DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa - sobretudo predominantemente por adolescentes e jovens - como um grupo homogêneo, nem concebê-lo "juventude" como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer

BRASIL. Ministério da Educação. *Como bem identificar e explorar as Oportunidades Características Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011)*. Brasília, DF: MEC, 2011.

613
[Handwritten signature]

a juventude como cidadãos são a história cultural de uma geração de sujeitos que necessita ser apreendida em suas múltiplas dimensões, com seus fluxos, mas não se trata de estar sujeitos às dinâmicas biológicas e etárias, mas que se articulam em práticas com uma multiplicidade de afetos, sentidos, valores e culturas, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Macedo, 2012, p. 920) (ênfase adicionada)

Adotar essa noção amplia o plural de **juventudes** significa, portanto, atender às culturas juvenis em sua singularidade, significando também compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Considerar que há rotas alternativas implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, compreendendo de modo integral a performance do sujeito a nível histórico e dos seus direitos. É mais que garantir aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que em sintonia com seu percurso, e história, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esse jovem como cidadão crítico, engajado, responsável e resiliente, cada escola de Ensino Médio proporciona condições e processos que lhes geram as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade e o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a formação de valores éticos e fundamentados. O ensino deve lhes proporcionar não apenas o conhecimento, mas a investigação e a intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a educar-se e resolver questões colocadas pelo cotidiano cotidiano – e que se reflitam nos contextos atuais – através de atividades práticas e reais.

As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, incluir o cidadão no exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a **escola que acolha as juventudes** tem de estar comprometida com a **educação integral** dos estudantes e com a construção de seu **projeto de vida**.

Para atender essa atuação, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35)¹, há mais de vinte anos, em 1996:

- I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para possibilitar a compreensão de modos de vida e de culturas diferentes e a pluralidade de valores sociais, científicos e tecnológicos;
- III – o preparo científico e educacional como pessoa humana, inclusive a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a aquisição dos conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao exercício da cidadania, elevando a qualidade geral do ensino e da aprendizagem.

Verifica-se, portanto, a importância dos conteúdos listados apontados no Ensino Fundamental e essencialmente contemplados na Educação Básica, além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no Ensino Médio para atender às necessidades de formação geral, individualizadas.

¹ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/1996/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10/01/2017.

do exercício de cidadania e construir laços horizontais, alinhadas com **as necessidades, as possibilidades e os interesses** dos estudantes e também com os **desafios da sociedade contemporânea**, como definido na estrutura desta BNCC (e, há ênfases adicionais):

Para atingir esta finalidade, é necessário, em primeiro lugar, esmaecer a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, a **escola que acolhe as juventudes** deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, inferência, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os saberes sociais desenvolvidos pelos alunos, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção da identidade docente e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpretem, de modo a situá-las em contexto, conteúdos em sua relevância de aprender e identificáveis e utilizarem habilidades mais afincadas à estratificação;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalhar em equipe e aprenderem com seus pares;
- estimular atitudes cooperativas e produtivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade do mundo do trabalho e da sociedade em geral, ancoradas no conhecimento e na inovação.

Essas experiências, como apontado, favorecem a preparação para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precoce das jovens, da o atendimento das necessidades imediatas do mundo do trabalho. Ao contrário, saúde o desenvolvimento da competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível.

16. Escola que acolhe as juventudes

criando possibilidades para viverem seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Para tanto, a **escola que acolhe as juventudes** precisa se estruturar de maneira a:

- garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;
- facilitar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática - ou o conhecimento teórico a resolução de problemas de realidade social, cultural ou natural;
- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil;
- proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, atuação de risco, resiliência e capacidade crítica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade;
- prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

Nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio o fortalecimento do vínculo com as pessoas humanas, considerando sua fundação ético e o desenvolvimento do pensamento intelectual e do pensamento crítico. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, a **escola que acolhe as juventudes** deve ser um espaço que permita aos estudantes:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais;

694
[Handwritten signature]

- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente válidas, e que em conjunto constroem, na troca, gradualmente, sua história;
- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, o surgimento de opostos;
- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;
- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito;
- construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade;

Sutiscente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a **escola que acolhe as juventudes**, por meio de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes:

- compreender e utilizar os conceitos e técnicas que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas aplicações;
- reconhecer e cumprir a necessidade de continual aprendizado e aprimoramento seus conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na demonstração e na disseminação desses conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e torná-las fluente em sua utilização;

Para atender a todas essas dimensões de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo re pensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta o caráter de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das

culturas juvenis, de mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas.

Não se trata de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diferenciado e flexível a Lei nº 13.415/2017 alterada a LDB, estabelecendo que:

- O currículo do ensino médio será estruturado na Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos de acordo com o parecer, por meio de plano de diferentes unidades curriculares, conteúdos e reflexões para o estudante local e global, levando em consideração o ensino a distância;
- I - linguagens e suas tecnologias;
 - II - matemática e suas tecnologias;
 - III - ciências da natureza e suas tecnologias;
 - IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
 - V - tecnologias de informação e comunicação (LDB, Art. 36, inciso II, inciso III).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas de conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todas as componentes que compõem o currículo dessa etapa – prevê a oferta de variados itinerários formativos – seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a **flexibilidade** como princípio de **organização curricular**, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que adotam mais abordagens quanto às especificidades locais e articulando os itinerários dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de suas próprias ideias.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a nova estrutura da educação básica e para alterar a duração do curso de educação superior, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2017/leis/l13415.htm. Acesso em: 10/02/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10/02/2017.

A BNCC do Ensino Médio

A BNCC do Ensino Médio se organiza em Unidades de Aprendizagem para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da Educação Integral. Portanto, as **competências gerais da Educação Básica** orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, sendo ilustrado no esquema a seguir, sejam as aprendizagens essenciais estabelecidas na **BNCC**, sejam aquelas relativas aos diferentes **itinerários formativos** – cuja detalhamento e propósitos são diferentes, subjetivos, locais e locais, conforme previsto na Lei nº 13.416/2017.



As aprendizagens essenciais definidas na **BNCC do Ensino Médio** são organizadas por **áreas do conhecimento** (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 15/2018), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar suas várias componentes.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 15, de 15 de junho de 2018**. Procede, considerando o Parecer nº 15/2018 do CNE/CEB, a proposta de alteração da BNCC do Ensino Médio, para incluir as competências gerais da Educação Básica.

do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Essa organização:

...permite relacionar entre os conteúdos matemáticos, específicos, locais e globais, os conteúdos curriculares, locais e globais, e a formação dos estudantes, mas, principalmente, a formação dos estudantes em suas áreas de conhecimento, para aprofundar e implementar na prática os conteúdos locais e globais, e a produção dos seus conhecimentos, planejamento e na execução dos planos.

As **BNCC** para cada área do conhecimento, são definidas **competências específicas**, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas **habilidades** a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, de mesma natureza que o Matemática (LDB Art. 35-A, § 3º). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de **1.800 horas** da total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A § 2º).

As competências e habilidades da BNCC constituem a **formação geral básica**. O **currículo do Ensino Médio** são compostos pela **formação geral básica**, articulada aos **itinerários formativos** como um **todo indissociável**, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 11, de 20 de junho de 2009**. Proposta de currículo para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/curriculo_mec_09.pdf. Acesso em: 10/06/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 3, de 8 de novembro de 2018**. Procede a proposta de alteração da BNCC do Ensino Médio, para incluir as competências gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/parecer_cneceb_18_03.pdf. Acesso em: 10/06/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 21 de novembro de 2018**. Aprova o currículo do Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_cneceb_18_05.pdf. Acesso em: 10/06/2018.

615


A progressão das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio continua por meio do desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de **consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral**, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

A área de **Língua(s)**, no **Ensino Fundamental**, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes línguas (visuais, canções, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas da linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação como uso das tecnologias digitais. No **Ensino Médio**, a área da área de Língua(s) e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia do protagonismo e da autonomia nas práticas de diferentes línguas, na identificação e na crítica aos diferentes usos das línguas, aprofundando-se ainda no estabelecimento de relações na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais, e no uso criativo das diversas mídias.

A área de **Matemática**, no **Ensino Fundamental**, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No **Ensino Médio**, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e aplicar, inclusive aprofundando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exigem maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, na Matemática com outras áreas do conhecimento e na aplicação da Matemática à realidade.

A área de **Ciências da Natureza**, no **Ensino Fundamental**, propõe aos estudantes investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, inclusive a compreender alguns de seus princípios fundamentais e suas estruturas organizativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o meio, o convívio com a sustentabilidade e o exercício da cidadania. No **Ensino Médio**, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias promove o aprofundamento e a ampliação das

conhecimentos explorados na etapa anterior. Trata a investigação como forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, e promove o domínio de línguas específicas, o que permite aos estudantes analisar fenômenos e processos, utilizar modelos e fazer as previsões. Dessa maneira, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão sobre o mundo em nosso planeta e a universos, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais.

A área de **Ciências Humanas**, tanto no **Ensino Fundamental** como no **Ensino Médio**, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, compreensão e interpretação de ideias, fenômenos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes apropriar-se, interpretar, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos das componentes da área. No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a articulação da base conceitual e dos modos de construção de argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, com os estudantes e suas experiências como agentes cidadãos, reconhecerem a importância de aprenderizado deve ser estimulado ante a cultura do mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.

O projeto de vida

Na BNCC, o protagonismo e a autonomia estimulados no Ensino Fundamental são fortalecidos, no Ensino Médio, como agente para o estabelecimento e a realização do projeto de vida dos estudantes, sendo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas.

Apesar de ser o eixo central do projeto de vida, a escola deve acolher os diferentes estudos e experiências e a formação integral dos estudantes, uma vez que a busca e o desenvolvimento profissional, a melhoria da qualidade e construção de condições de trabalho, relações e valores que incidam sobre esse processo de formação de decisão do futuro de vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e realizam para si, assim como sua realização, uma construção que dinamiza o

desenvolvimento para indivíduos, em contextos inter-relacionados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora pela diversidade, ora para constatar seus desejos.

Logo, o papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. E, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

As tecnologias digitais e a computação

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos ambientes ou nas escolas, mas nos nossos lares, nas casas, nos ambientes, nas ruas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo moldados por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

Esta constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua reprodução na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais, seja em nível inter-organizacional, seja em nível planetário, têm impactos na formação das novas profissões. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas a para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais.

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita às nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são sintetizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores.

- * pensamento computacional envolve as capacidades de compreender, analisar, projetar, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- * mundo digital envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais - tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) - compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- * cultura digital envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas tradicionais e digitais aos usos possíveis das diferentes tecnologias e dos conteúdos por elas veiculados, e também a fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e única.

Em articulação com as competências gerais, essas dimensões também foram contempladas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas competências específicas e habilidades dos diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, respeitando as características dessas etapas. No Ensino Médio, por sua vez, made a intrínseca relação entre as culturas jovens e a cultura digital, torna-se imprescindível aprofundar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Assim, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC desta etapa, o foco passa a estar na recuperação das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades reflexivas e a transição do conhecimento a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades nas diferentes áreas, que permitirão aos estudantes:

- * buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, perceber as sociais, avaliando as vantagens do uso e as possíveis da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;

646
[Handwritten signature]

- apropriar-se das linguagens de cultura digital, das novas ferramentas e dos instrumentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de atuação em sala, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas da informática para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e praticar os conceitos avulsos do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou desenvolver soluções (produtos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade;

Currículos: BNCC e itinerários

As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único do currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível:

- o currículo do ensino médio será composto pela **Base Nacional Comum Curricular** e por **Itinerários Formativos**, que deverão ser organizados em unidades curriculares diferentes, áreas curriculares, conforme a realidade para o estudante local, a partir de conteúdos selecionados em:
 - I - língua portuguesa e tecnologia;
 - II - matemática e suas tecnologias;
 - III - ciências da natureza e suas tecnologias;
 - IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
 - V - formação técnica e profissional (LDB, art. 30, inciso VII/2017).

Nesse contexto, é necessário **reorientar currículos e propostas pedagógicas** - compostos, inicialmente, por **formação geral básica e itinerário formativo** (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 10). Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, as redes escolares e as escolas:

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1800 horas do total do carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;
- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e planejar itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12), considerando também as competências específicas da área e habilidades no caso dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento;

Assim, na **formação geral básica**, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I - língua portuguesa, incluindo o currículo de línguas, também a utilização das respectivas línguas essenciais;
- II - matemática;
- III - ciências, natureza e suas tecnologias - as ciências sociais e humanas, especialmente do Brasil;
- IV - artes, que permite em suas produções culturais, diversificação de linguagens nas artes visuais, de dança, de música e de teatro;
- V - educação física, com prática facultativa, evidenciando aspectos relevantes em:
 - VI - fatores do estilo de vida saudável em todas as modalidades físicas, desde a educação infantil para a terceira idade, com ênfase especial em modalidades esportivas, físicas e culturais;
 - VII - jogos e esportes tradicionais e não tradicionais, esportivos, recreativos, de caráter de lazer e histórico;
 - VIII - investigação científica;
 - IX - propostas pedagógicas de caráter científico, científico, tecnológico, artístico, cultural, histórico, filosófico, econômico e social, de acordo com o disposto no inciso IV do artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 11, par. 1º.

617
[Handwritten signature]

trabalho em grupo, conflitos, resolução de problemas,
e implementa soluções para questões e problemas
relacionados às suas atividades.

ii - ao compreender e apoiar a mobilização de
recursos humanos de diferentes áreas para a formação
de organizações, com agendas múltiplas voltadas ao
desenvolvimento de projetos ou prestação de
serviços inovadores com uso das tecnologias
(Resolução CNE/CEB nº 3/2008, Art. 10, § 2º).

O conjunto dessas aprendizagens (formação geral básica e itinerário
formativo) deve atender as finalidades do Ensino Médio e às demandas
de qualidade de formação na contemporaneidade, bem como
as expectativas presentes e futuras das juventudes. Além disso,
deve garantir um diálogo constante com as realidades locais - que
são diversas no mesmo território brasileiro e estão em permanente
transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica -,
como também com as tendências nacional e internacional. Portanto,
essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade
de acompanhar a evolução dos debates que a cidadania exige,
entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferen-
tes posições.

Para que a **organização curricular** a ser adotada - áreas inter-
disciplinares, projetos, centros de interesse etc. - responda
às diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e
das escolas de todo o País, é fundamental que a **flexibilidade** seja
formada como princípio obrigatório, independentemente da opção
feita, e pressuposta a possibilidade de trabalhar com a contradi-
ção que surge entre os aspectos a serem trabalhados em aspectos
mais abrangentes e que abranja a complexidade das relações
existentes entre os temas da ciência no mundo real. (Parâmetro
CNE/CEB nº 3/2008). Para tanto, é fundamental a adoção de trata-
mento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos
estudantes, como também que:

- favoreça a contextualização, a diversidade e a conexão
entre as várias dimensões do ensino, tornando de
preferência a participação entre diferentes campos
de atuação dos estudantes, desenvolvendo o diálogo
interdisciplinar e colaborando com a compreensão do mundo
e a participação ativa na sociedade e no desenvolvimento
de projetos e ações de caráter social e econômico, com o
objetivo de superar os desafios da atualidade. (Resolução
CNE/CEB nº 3/2008, Art. 10, § 2º).

51. A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A Base Nacional Comum Curricular da área de Línguas e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observando a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente, a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

Tal organização responde a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.416/2017) e também às contribuições da pesquisa acadêmica e na curricula estudadas e construídas no País. Nessa direção, considera os fundamentos básicos do ensino e aprendizagem das Línguas e suas Tecnologias de três décadas, têm-se como princípio com uma formação rotada a possibilidade **participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das línguas**

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo diversidades marcadas por contextos socioculturais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por maior autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem seu primeiro contato com a produção de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações de cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, radios comunitárias, redes de mídia da internet, games e demais produções – práticas socioculturais que combinam línguas e diferentes modas de estar juntos.

No Ensino Fundamental, nas diferentes componentes de área, a BNCC procura garantir aos estudantes a ampliação das práticas de interação e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e

linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de proporcionar oportunidades para **a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as línguas** – orais, corporais e escritas, como na modalidade ensino Língua e Escrita –, que são previstas em seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

A **Arte**, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia, reflexão, crítica e expressão dos estudantes, por meio da interação entre pensamento, sensibilidade, intuição e o sentimento. Ela é também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si e do outro e do mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em nova perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e revigilar os cotidianos e rotinas.

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de projetos de criação artística nas línguas das artes visuais, cinematográficas, do teatro, do cinema, das artes cênicas e da música. Além de proporcionar aos estudantes experiências de natureza específica, cada uma dessas línguas, as competências e habilidades adquiridas permitem a participação dos possíveis cidadãos e interessados, entre essas línguas, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia e seus efeitos no comportamento e convivência.

Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, políticas, sociais, culturais e políticas para a criação de práticas artísticas individuais, coletivas e colaborativas, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reafirmação de práticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e preferências culturais, e estimuladas a compreender e aceitar as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas, acontecimentos, interesses e inquietações, e ter, como referências, manifestações culturais, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas.

No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as

BRASIL
2017

648
[Handwritten signature]

manifestações artísticas e culturais se articulam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criar.

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a ampliar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, obras e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígenas e africanas.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como educadores e criadores artísticos, criadores e produtores de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saídas, performances, intervenções, happenings, produções em vídeo/arte, animações, mídia-arte e outras manifestações ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos simbólicos, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a **Educação Física** possibilita aos estudantes explorar o movimento e a plasticidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua construção e circulação. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da cidadania mediante o trabalho em grupo e o desenvolvimento de argumentação.

No âmbito para o Ensino Fundamental, a Educação Física propõe garantir aos estudantes oportunidades de convivência, socialização e construção de amizades, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando a identificação de suas origens e dos meios como ocorrem, ou aprendidas, ao reconhecimento dos modos de viver e perceber a realidade e suas subsociedades, ao desenvolvimento de valores, condutas e atitudes positivas, à promoção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos na(s) prática(s); e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a percepções de beleza e exercício, desempenho físico e saúde.

163

2017

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, reforça o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito das tendências da atualidade e das análises sociais, visando às práticas corporais.

Essa reflexão corporal também contribui para a formação de cidadãos que, ao terem a saúde e transformar suas práticas corporais, tomados e sustentados diálogos éticos, conscientes e reflexivos em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos.

Por sua vez, a **Língua Inglesa**, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), centrada a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usos e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca e mediadora na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Nessa etapa, além dessa visão intercultural e “reestereotipada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das dinâmicas locais de sua falante – dois desafios se tornam: as práticas sociais do mundo digital com ênfase em multimedialidade. Essa perspectiva possibilita uma abordagem mais híbrida e negociada do inglês, característica da sociedade contemporânea. De mesmo modo, a relação da língua inglesa na mediação de práticas sociais em contextos individuais e de grupo, possibilitando o uso de suas potencialidades, favorecendo processos de construção de repertórios linguísticos dos estudantes.

No Ensino Médio, é importante que, em práticas de língua inglesa em diversos contextos de atuação, permita aos estudantes explorar a presença da multiplicidade do uso da língua inglesa no mundo digital, nos contextos acadêmicos e pesquisas, como também ampliar suas possibilidades em relação à sua vida pessoal e profissional, possibilitando a construção de possibilidades de aproximação e integração dessas

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

... e a possibilidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

619
[Handwritten signature]

Asim, espaços de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que direta ou indiretamente, irradiam seu efeito para os vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TICs. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma dos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou de palavra escrita) que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações, que procuram designar novas práticas sociais da linguagem. No entanto, a necessária conexão dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os relacionados. É preciso garantir que os estudantes se reconectem em suas pertencências culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos globalizados.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, memo, mashup, playlist comentada, reportagem multimídia, relato multimídia, vlog, videomulô, podcast/revi, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, seguir, seguir-seguinte, remixar, retransmitir, curar, collectionar, descollectionar, colaborar etc.) que suprem o desajustamento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples coexistência de mídias, mas de lidar com a complexidade e a convergência das mídias transformando novas mídias e seus usos e potencializarem novas possibilidades de construção de sentidos.

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – que de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todas sejam produtivas em potencial, imbricando mais ainda as práticas

de leitura e produção de consumo e circulação (educação). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em blogs, máquinas, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e introduções requer, ainda, dos os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a produção de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Considerando esses aspectos, a BNCC da área de Linguagem e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social:

O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens produzidas nesse campo podem contribuir como suporte para os processos de construção da identidade e de projetos de vida, em razão de proporcionar a noção de trajetórias, interesses, anseios, angústias, angústias, angústias temporais etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

No âmbito aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/delimitações não só em termos de vida afetiva, familiar, escolar e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais e experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considera-se, ainda, o campo de atuação social possibilita fomentar nos estudantes experiências de vida, afetiva e subjetivas, que contemplam um projeto pessoal, profissional e cívico em relação às questões relativas à vida de atuação social, experiências afetivas significativas, tendo em vista os campos de atuação e experiências subjetivas promovidas em todos os campos de atuação.

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a construção de projetos, a identificação, a seleção e a produção de fontes de pesquisa, a interpretação, a análise e a organização de informações que situam o aluno no contexto escolar, com a identificação de demandas, assim como no ambiente de atuação profissional. O domínio desse campo é fundamental para

avaliar a reflexão sobre as línguas e contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

O **campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela utilização dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, falada, radionica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite constituir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e influências no consumo.

O **campo de atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a cidadania em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e emendativas (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.

O **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção de apreciação estética significativa para a substituição de identidades, vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, ou futuros recitadores, valorizar, fruir e produzir as manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de línguas. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complementares que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (côres laboratoriais de comunicação e de mídia, clubes de leitura e de teatro, núcleo de criação artística e leitura, oficinas críticas e escritórias etc.). Também as diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto na sua concepção, as aprendizagens derivadas na BNCC, já que as aulas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também as articulações da BNCC com as inovações formativas.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Línguas do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Línguas e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que abrangem os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são propostas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes línguas e práticas culturais (textuais, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o engajamento e as possibilidades de atuação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de línguas, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e opiniões e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes línguas (textuais, corporais e verbais) para atuar, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno linguístico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e ser vivenciadas com consciência de suas variedades e vivenciando-as como formas de expressão identitárias, pessoais e coletivas, bem como agir na eliminação de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidade, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características, estéticas, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autônomas e coletivas, exercitando protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, ideologias e culturas.
7. Mobilizar práticas de atuação no universo digital, considerando as dimensões técnicas, criativas, éticas e estéticas, para explorar as formas de produção coletivas de saber-se em práticas autônomas e coletivas, a de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

650
[Handwritten signature]

5.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma competência e análise mais aprofundadas e sistematizadas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os meios como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender a atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.

Por fim, é importante que os estudantes compreendam o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens (imagens, som, movimento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de interação abertas pelos fenômenos multimedial e transmídia, características da cultura da convergência.

HABILIDADES

- (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- (EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.
- (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
- (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de produção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica diz respeito à compreensão e análise de situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, identificando conflitos e relações de poder que caracterizam essas práticas.

Para desenvolver esta competência, os estudantes do Ensino Médio precisam analisar e compreender as contradições sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e processos. Isso significa emprestar de modo contextualizado tanto produções de sentido como práticas como diáspora, um romance como Macabreza, uma obra literária como Terra sem males, uma peça musical para coral e gaitaria como O coro nº 20 ou uma canção como O bêbado e a equilibrista, um espetáculo de dança como Giro em suas relações com a música da Meta-Mora etc.; quanto textos de outros tempos, como o poema de George Zúñiga, determinado título de lei, uma notícia acompanhada de artigos de opinião em algum veículo jornalístico, entre muitos outros exemplos.

Deste modo, os estudantes precisam compreender a pluralidade dos discursos e práticas sociais, maneira posicionada – valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e procurando em valores democráticos –, e também atuar de forma solidária, cooperativa e empática, bem como reconhecer e buscar o estabelecimento de diálogo.

HABILIDADES

- (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, compreendendo-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
- (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
- (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) com vistas ao interesse comum, baseado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Essa competência específica focaliza o construto da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/criação e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens.

No Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvem, em âmbito compreensivo, habilidades básicas requeridas por processos de recuperação de informação, identificação, reconhecimento, organização, ou conhecimento (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de produção (planejamento, organização das formas de composição de textos nas línguas, execução de movimentos corporais em Educação Física e Arte, execução de ritmos, músicas ou desenhos e pinturas).

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes apliquem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprimoramento de estilo de funcionamento das diversas formas para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira propositiva, assumindo uma Ação solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos e consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES	
(EM13LGG301)	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG302)	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
(EM13LGG303)	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(EM13LGG304)	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(EM13LGG305)	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica trata a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento como fenômeno inerente à heterogeneidade e variedade da registros, dialetos, variedades e usos, respeitando os fenômenos da variação e diversidade linguística sem preconceitos.

Ta também diz respeito a utilização das línguas de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variedade e o registro, os contextos de atuação social, e os contextos e interlocutores específicos por meio de processos de estilização, seleção e organização dos recursos linguísticos.

HABILIDADES	
(EM13LGG401)	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402)	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados a situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
(EM13LGG403)	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

651
~~10~~

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá desenvolver uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. Deve também que o jovem valorize a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos. Nessa direção é importante que os estudantes possam refletir sobre suas preferências, seus valores, preconceitos e estereótipos quanto às diferentes práticas corporais.

Cada conjunto de práticas corporais (danças e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivência e significar as práticas corporais é objeto de apreensão e reflexão.

Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens experimentem práticas corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens.

HABILIDADES

- (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
- (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
- (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de reconhecer manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios incidem em diferentes quadros teóricos, globais, culturais e locais, podendo reconhecer os movimentos históricos e sociais das artes.

A prática, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos valores do sentido, do significado e de emoção e empatia ou mesmo arrebatados por obras e textos.

Preferência também se dá com a criação de parcerias locais e de instituições de ensino nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro, e nas interações entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento, fomentando processos de interação que os estudantes possam vivenciar experiências pessoais e coletivas e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também ampliar suas capacidades sensoriais, cognitivas, criativas e reflexivas, ampliando assim os horizontes de expressão e comunicação de seus modos de ver, pensar e agir no mundo.

Para tanto, essa competência preve que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como inovadoras e modernas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e as condições históricas que impactam em sua produção, inclusive comparativamente e em diálogo com outras manifestações locais e globais que conheçam esses manifestações.

HABILIDADES

- (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
- (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais das localidades mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
- (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autoral individual e coletivo nas diversas linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interações entre elas, reconhecendo as referências estéticas e culturais, conhecimentos de natureza diversas (históricas, históricas, sociais e políticas) e experiências individuais e coletivas.
- (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da visão social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Essa competência valoriza de modo as práticas de linguagem em ambiente digital que têm mobilizado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social.

Nesse cenário, o jovem precisa ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TICs e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de modo crítico e criativo em contextos e campos sociais digitais.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como as linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps) e modos de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto filtrar e curar informações como produzir e narrar com base no existente.

HABILIDADES
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em análises de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM

512. LÍNGUA PORTUGUESA

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvam a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio **aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos**, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissêmicos, e **alargar as referências estéticas, éticas e políticas** que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos alunos nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Do ponto de vista das **práticas contemporâneas de linguagem** ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas viventes, os novos referimentos e os múltiplos formatos, os processos colaborativos, as interações e atitudes que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis neste contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), se explorada no Ensino Fundamental. Fenômeno como a polivalência e o flutuar bolha em função do impacto que produzem na fidelizabilidade do conteúdo disponível, até nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados.

Para além de continuar a promover o desenvolvimento de habilidades relativas ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e confiabilidade de informações, à avaliação, validação e força dos argumentos, à articulação entre as mensagens para a produção de sentidos etc., é preciso intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias. Tal desenvolvimento deve ser pautado pelo respeito, pela análise e pela rejeição aos discursos nocivos.

Se, por um lado, trata-se de identificar e buscar diminuir os riscos que os usos atuais da rede trazem, por outro, trata-se também de explorar suas possibilidades em termos de acesso à informação, a possibilidades variadas de disponibilização de conteúdos sem e com intermediação, a favor de um formato de interação e ao incremento da possibilidade de participação e vivência de processos colaborativos. Todos esses fatores requerem aprendizagem e desenvolvimento de habilidades que prevejam situações novas pela curiosidade.

652
[Handwritten signature]

Práticas de linguagem

Em relação à **literatura**, a leitura do texto literário, que ocupa o centro de trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação atribuída às disciplinas de artes, as características de espaços, os recursos e outros gêneros artísticos substituídos, como o cinema e o vídeo, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só resituar o texto literário como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu diálogo com os estudantes.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos específicos dos padrões, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Fazê-lo sentir, a literatura possibilita uma ampliação de nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a vê-lo melhor, mas a colocá-lo em questão, muito do que estamos vendo e vivenciando.

Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a **progressão das aprendizagens e habilidades** levando em conta:

- a complexidade das práticas de linguagem e dos fenômenos sociais que repercutem no uso da linguagem (como a propriedade e o efeito de voz);
- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais (a consolidação anteriormente é a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, análise e reflexão);
- o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, organização de voz e sentidos;
- o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas sociais, avaliação, apreciação ética, estética e política, reflexão, avaliação crítica, demonstração etc., e que as habilidades repercutem no processo de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já formalizados no Ensino Fundamental.

BNCC - BRASIL 2020. Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://educ.arquivos.br/BNCC-LP-Ensino-Medio-2018-2020.pdf>. Acesso em: 12/05/2020.

Práticas de linguagem

- a atenção maior nas habilidades envolvidas na criação de textos multimediais, mais analíticas, críticas, propositivas e criativas, abrindo sínteses mais complexas, produzidos em contextos que supõem a aplicação de fatos, curiosidade, levantamentos e pesquisas e que possam ser viabilizados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções de cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal, cívica e comunitária;
- o aprofundamento das pesquisas e as práticas de ciberleitura e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento de análise de suas práticas e produções culturais em circulação de uma maior exposição de técnicas técnicas e estéticas na análise e assessoria das produções, e vivências mais intensas de processos de produção colaborativa;
- a reflexão de identidade, comparativa e reversível cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas (literatura juvenil, literatura periférica/marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa e cultura das mídias, culturas juvenis etc.), e em suas múltiplas ressignificações e possibilidades de circulação, em plataformas que envolvem adaptações, remediações, estivações, paródias, HQs, mídias, filmes, videogames, games etc.);
- a inclusão de obras de tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa – assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das linguagens indígena, afriana e latino-americana.

Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as **práticas de linguagem** contempladas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/crítica. As dimensões, habilidades gerais e específicas foram contempladas. Apontamos, a seguir, práticas, também, são os mesmos (cf. p. 72-74, 77-78, 80-84, 82-83), salientando no Ensino

BNCC - BRASIL 2020. Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://educ.arquivos.br/BNCC-LP-Ensino-Medio-2018-2020.pdf>. Acesso em: 12/05/2020.

Muito, como já destacado, sua consolidação e desenvolvimento: a análise nas habilidades relativas à análise crítica combinada aos efeitos de sentido e apreciação crítica (posiciona-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido das práticas: fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.)

Uma vez que muitas habilidades já foram desenvolvidas e um grau de autonomia relativo às práticas de linguagem consolidado, é por isso que as habilidades passam a ser apresentadas no Ensino Médio de um modo próximo ao realçado pelas práticas sociais: muitas vezes mostrando ao mesmo tempo escrita, tomada de nota, leitura e fala.

Diferentemente do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio não há indicação de anos na apresentação das habilidades, não só em função da natureza mais flexível do currículo para esse nível de ensino, mas também como a referência do maior grau de autonomia dos estudantes, que se estão alcançado. Essa proposta não implica limitações e pressupõe o estabelecimento de simulações que já são flexíveis no Ensino Fundamental, podendo ser dada na forma e ritmo a serem igualmente adaptáveis e variáveis de acordo com os critérios gerais de organização acordados em cada campo de atuação.

Os campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de Linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa correspondem aos mesmos considerados pela área. Além disso, estão em relação com os campos propostos nessa componente nas duas fases do Ensino Fundamental.

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública

Campos de Atuação Social

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulação e análise das aprendizagens de outros campos sociais a partir dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

Esta em questão também possibilita as práticas significativas de práticas colaborativas em situações de interação presencial ou em ambientes digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. Nessas vivências, os estudantes podem aprender procedimentos de levantamento, tratamento e divulgação de dados e informações, e a usar esses dados em produções diversas e na proposição de ações e projetos de natureza variada, exercendo protagonismo de forma contextualizada.

No cerne do **campo de atuação na vida pública** está a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.

No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, social e historicamente situados, de um último estágio de trabalho nos procedimentos humanos, firmados com vista à realidade. A discussão sobre o Estatuto da Juventude e seu cumprimento e a análise e produção coletiva de projetos de lei também são pontos de evidência. Análises de campanhas e programas públicos e de políticas públicas, bem como de estratégias de acompanhamento do exercício do mandato de governantes, também são consideradas em algumas das habilidades propostas.

Ainda no domínio das ênfases, indica-se um conjunto de habilidades que se relacionam com a análise, discussão, elaboração e desenvolvimento de propostas de ação e de projetos culturais e de intervenção social.

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de compreender os fatos e circunstâncias principais relativos ao evento e a possibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos, explicar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informações, explicar diferentes pontos de vista e emitir hipóteses plausíveis de interpretação social, avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética, identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam discriminação às Diversidades Humanas e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características tão gerais. Eles também devem ter condições de analisar estratégias inovadoras de atuação

653
[Handwritten signature]

Literadas pelas fontes publicitárias e que refletem sobre necessidades e condições de consumo.

No Ensino Médio, enfatiza-se ainda mais a análise dos interesses que movem o campo gráfico-midiático e do significado e das implicações do direito à comunicação e sua vinculação com o direito à internet e à liberdade de expressão. Também estão em questão a análise da relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da polarização e a consolidação do desenvolvimento de habilidades, e apropriação de mais procedimentos envolvidos nos processos de curadoria, e ampliação do contato com projetos editoriais independentes, a consciência de que uma mídia independente e plural é condição indispensável para a democracia. Aprofundam-se também as análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica das influências digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas.

Como já destacado, as práticas que têm lugar nas redes sociais têm tratamento ampliado. Além dos próprios processos para o Ensino Fundamental, são privilegiadas aquelas que geram reais conexões com a realidade e a relação de fatos e situações (reportagem multimídia, fotojornalismo etc.) e com a produção crítica da mídia, ensaio, texto de opinião etc. Textos, vídeos e produções diversos de apropriação de produções criativas também são propostos, a exemplo do que acontece no Ensino Fundamental, mas com análises mais consistentes, tendo em vista a identificação da análise crítica do funcionamento das diferentes mídias.

No **campo artístico-literário** busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a contribuição da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fluência. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para as clássicas, intensifica-se no Ensino Médio. Ganham as formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (exposições, vídeos e produções literárias, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (premiação, concursos, estímulos, empreendimentos literários etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

A escrita literária, por sua vez, também que não é o foco central da implementação de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades extensivas. Já existente no Ensino Fundamental, pode ser aprofundada e ampliada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis.

O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O gênero literário inclui, também, a função de produzir momentos de reconhecimento, empatia e solidariedade e ainda inventar, questionar e descobrir. Sendo assim, esse é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade dos interlocutores pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito das mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de amplos, contornos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários e que, por isso, devem ser explorados.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escrita e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham, ainda, também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, estabelecimento de recorte da questão ou problema, seleção de informações, estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos, realização de pesquisas de diferentes tipos, tratamento de dados e informações e formas de uso e socialização dos resultados e análises.

Além de fazer uso competente da língua e das outras semióticas, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.

No Ensino Médio aprofundam-se também a análise e a reflexão sobre a língua, no que se refere à oposição entre uma perspectiva prescritiva única que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática e a perspectiva da diversidade de usos da língua, língua que continua em jogo a abertura em do norme-padrão, em função de situações e gêneros que a requerem, suas variedades, gênero em questão e demais singularidades. A perspectiva de análise vem da perspectiva gramatical também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ausência ou presença nos materiais didáticos e nas situações problemáticas.

As **habilidades de Língua Portuguesa** estão organizadas, neste caso, em **campos de atuação social**. Além disso, ainda que uma mesma habilidade esteja ligada a serviços de tipo de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**, indicam-se, de qualquer forma, que a cada habilidade tem suas especificidades.

3171
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL, COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

Embora a maioria das habilidades seja apresentada tendo em vista o contexto das práticas sociais de cada um dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias inter-relações. Nesses casos a habilidade é discutida em um dos campos e retomada no outro. Também são discutidas diferentes níveis de aplicação entre os campos.

A pesquisa, por exemplo, além de ser mais diretamente vinculada a um campo, permeia todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informações, envolvidas na construção de informação, devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

Os Direitos Humanos também permeiam todos os campos de atuação social de diferentes formas, seja no debate de ideias e organização de formas de defesa de direitos (campo jurídico-legislativo) e campo de atuação na vida pública; seja no exercício desse direito (direito à literatura, à arte, à informação, aos conhecimentos disponíveis, ao saber sobre si etc.).

Por fim, o trabalho, entendido como ato humano de transformar a natureza – onde se considera que os humanos produzem sua realidade, apropriando-se dela e a transformando – e como forma de reprodução da vida material, também está contemplado. No primeiro sentido,

o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona ao processo de atuação histórico de produção (científica e tecnológica, campo conhecimento) conhecimentos e experiências socialmente produzidos para a transformação das condições futuras de vida e ampliação das possibilidades das potencialidades e realizações humanas. (Pavani, 2012, p. 1011)

14. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Superior. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&view=article&id=12070:parecer-n-5-de-4-de-maio-de-2017&Itemid=202

Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos letramentos, os quais dependem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela reprodução da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, à resolução de problemas, ao enfrentamento de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e a avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades que serão detalhadas a seguir.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura ¹⁴ escrita, com suas condições de produção e seu contexto socio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escrita, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuem para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	1
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	1
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	1

654


TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissêmicos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	2
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	1
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito (uso de diferentes modalidades epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	1
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de copulância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	1
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pela gramática de uso contemporânea em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	4

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissêmicos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP10) Analisar o fenômeno de variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) - em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	7
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	1, 7
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	1
(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/visor, foco, profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequencição, disposição e transição, movimentos de câmera, zênica, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos na construção de sentidos e de apreciação.	1

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

PRÁTICAS
Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e a imagem que se pretende passar e respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e às suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia, pontuação, adequação de mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	1, 3
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e a variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fonia (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	1, 4
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vídeo, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	3, 7
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	7

CAMPO DA VIDA PESSOAL

Além das habilidades indicadas a seguir, outras descritas nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, devem ser consideradas também em relação a este campo. São elas as referentes à realização de debates e discussões de temas de interesse dos jovens, à elaboração de propostas de ações e de projetos culturais e de intervenção, ao levantamento de temas de diferentes naturezas e à análise crítica da legislação.

Em relação aos textos legais, o Estatuto da Juventude deve ter destaque, com base no contexto social e histórico brasileiro e latino-americano, de sua promulgação. Além disso, na discussão de ações e políticas públicas, devem ser privilegiadas políticas públicas para a juventude; os fóruns de discussão, debates e reuniões devem contemplar a mídia social juvenil, como também temas de organizações e instituições das juventudes; a produção de textos reivindicatórios pode incluir questões demandadas por equipamentos e programações culturais, de espaços de lazer e de práticas das culturas corporais.

Além do já mencionado, ganha destaque o domínio de gêneros e produções como perfil, apresentações pessoais, relatos autobiográficos, cartas e outras formas de registro; comentários e dinâmicas; almanacs; playlists comentadas de produções culturais diversas; fanzines; e zines; textos três vídeos também produzidos na esfera artístico-literária; entre outras possibilidades.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam:
 - fazer sobre o contexto juvenil e sobre as realidades sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vitais para a juventude que os mobilizam ou instigam sua curiosidade; privilegiando as que devem maior ressonância entre os estudantes;
 - saber sobre si, com foco na retomada da trajetória de formação e identificação; mais sobre si, dentro e fora da escola; interesses, talentos e necessidades; dos modos privilegiados de expressão etc.;
 - participar gestos e rituais, de forma a construir sentidos; situações de parceria (e de troca) com o diáspora; promoção de eventos ou projetos culturais; análise e/ou proposição de ações de política pública cultural; projetos de intervenção social; entre outras possibilidades;
- levantar dados, informações e discussões sobre profissões e ocupações contemporâneas de interesse dos estudantes e, em especial, de profissões que atuam na área de linguagem (edição e tutoria, produção/edição de objetos digitais de aprendizagem, de materiais, desfiles, mídias, TV, aplicativos etc.).

655
[Handwritten signature]

- Promover, ao longo dos três anos, trabalho artístico com produções culturais e artísticas cujo interesse e gênero se manifestem constitutivos, como também experimentação de novas possibilidades;
- Garantir que diferentes gêneros e formas de expressão das culturas juvenis tenham lugar em linguagens locais;
- Fomentar o meio qualificado, com diferentes verticais, ferramentas e ambientes digitais - editoras de áudio, vídeo, foto e gráficos, sites, ferramenta de grif, de linha de tempo, agregador de conteúdo etc.

CAMPO DA VIDA PESSOAL	
PRÁTICAS Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos, multimediosos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, grifs biográficos, biografia, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de grif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	5
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	2, 3
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines na publicação e afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	1, 6
(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem valorizar trajetórias pessoais e profissionais.	3

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

Trata-se de consolidar habilidades relativas à participação e atuação política e social, ao debate qualificado e ético de ideias, a consciência dos direitos e deveres e à reivindicação de direitos, por meio de:

- correção dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas de participação institucionalizadas e não institucionalizadas, incluindo manifestações culturais e artísticas e intervenções urbanas;
- participação em eventos, fóruns (on-line e digitais) e instâncias, seja na forma de acompanhamento de políticas e de desenvolvimento de projetos e políticas, seja na discussão de temas, propostas, ou em outros contextos de trabalho, projetos ou iniciativas, visando à formação geral de interesse coletivo e, em especial, vinculados à juventude;
- envolvimento com questões de interesse coletivo e público e compreensão do contexto de promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do Estado de Juvenção e das políticas afirmativas, como forma de viabilizar a democracia e uma atuação baseada pela ética de responsabilidade;
- consolidação e desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de novos procedimentos ensejados na leitura, escrita e produção de textos referentes a gêneros relacionados à proposição, debate, negociação e implementação de propostas e projetos de lei, projeto de resolução de direitos e a elaboração de projetos culturais e de intervenção de diferentes naturezas.

Trata-se também de fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício da protagonismo juvenil por meio da articulação com os outros campos de temas áreas de currículo e do interesse e escolhas pessoais dos jovens.

Essas habilidades são geradas através da atuação do domínio contextualizado de métodos de comunicação em outros tempos e espaços: apresentação oral, comunicação escrita, participação em fóruns, cartas, blogs, atuação em campanhas (avulsas) e de outros gêneros, como discussão oral, debate, programas de governo, manifestações políticas, projetos de intervenção, registros, projetos de intervenção social, carta aberta, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, fala em assembleia e reuniões, jornal, revista, site, página, recursos administrativos, esquete, etc.

A articulação desses gêneros promove reconhecimento de sua função social e a análise crítica a fim de como se relacionam com recursos e elementos linguísticos e de outras habilidades e gêneros envolvidos no currículo de textos pertencentes à esfera generosa e sua produção e atuação de forma integrada no Ensino Fundamental.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Garantir acesso, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam:
 - analisar, participar e/ou intervir em situações de discussão e debates;
 - analisar histórico de candidatos (por meio de fóruns e plataformas de formalização/acompanhamento, entre outras possibilidades), programas políticos - identificação de prioridades e intencionalidades (o que se pretende fazer? proposto, a forma de avaliar a eficácia e/ou o impacto das propostas, contraste de dados, informações e propostas, veracidade dos argumentos utilizados etc.) - e/ou propaganda política (identificação dos recursos linguísticos e semióticos utilizados e os efeitos de sentido que podem provocar, avaliação da viabilidade e pertinência das propostas apresentadas, explorando os efeitos de persuasão próprios dos discursos políticos e publicitários, que podem ser apoiados a análises críticas);
 - analisar e/ou propor leis de políticas públicas, leis, projetos de leis, programas, projetos culturais e/ou de intervenção social, sobretudo os que envolvem a juventude;
 - produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de descumprimento a direitos e de peças ou campanhas locais, visando ao que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação entre o trabalho em outros tempos de atuação social e áreas do conhecimento;
- Incentivar, criar e promover a participação (significativa) em alguma instância ou canal de participação da escola (conselho de representantes, de escola, outros colegiados, grêmios livres), de comunidades (associações, coletivos, movimentos etc.) de participação em Políticas Públicas e instituições públicas (incluindo formas de participação, fóruns, canais ou plataformas de participação, como o portal e-social, serviços, portais e ferramentas de fiscalização e acompanhamento do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política etc.), de forma que os estudantes possam vivenciar processos coletivos de tomada de decisão, debates de ideias e propostas e engajar-se com o acompanhamento e a fiscalização da gestão pública e com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a coletividade.
- Freter o trato com diferentes ferramentas e ambientes digitais de participação e de fiscalização.
- Continuar a vivência de diferentes peças em debates regulares (dentro de uma dupla de debatedor, debatedor, apresentador/moderador, espectador - com ou sem direito a perguntas -, jurado/jurador).

379

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	1, 2
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão lírica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	1
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	1, 2, 3
(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres - em especial, os voltados a adolescentes e jovens - aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	1
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o descumprimento a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	3

656


CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, de forma significativa e na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. A proposta é fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento, principalmente por meio da(s):

- desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão e problematização no contexto de estudo e da produção e divulgação científica;
- compreensão do que é o processo saber/conhecer e do pesquisador que deve saber/conhecer, tendo em vista diferentes objetivos e o estabelecimento de procedimentos de estudos com vistas a uma autonomia relativa à construção do conhecimento;
- aprimoramento dos processos de busca e seleção de informações, não somente no que diz respeito à curadoria de informação, confiabilidade etc., mas também ao estabelecimento de fontes e de fontes que são essenciais e efetivamente necessárias, tendo em vista a abundância de informações e dados, referências e informações disponíveis nos ambientes digitais;
- desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização de conhecimento produzido;
- domínio de procedimentos, gêneros e práticas de linguagem relacionadas a diferentes tipos de pesquisa: bibliográfica, experimental, de campo etc.

Essas habilidades não apenas ampliam o domínio progressivo e contextualizado de procedimentos de pesquisa e de gêneros (já considerado no Ensino Fundamental), como a socialização oral, escrita, mas também, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto acadêmico informativo, pesquisa, relatório de campo (multidisciplinar) de campo, observação participante, relatório de campo, e vários outros de divulgação científica (relatório de pesquisa, relatório de campo, relatório de observação participante, relatório de observação participante, relatório de observação participante, relatório de observação participante).

1. O presente documento é uma síntese das discussões realizadas em reuniões de trabalho com professores, pesquisadores e estudantes da rede estadual de ensino de Porto Alegre, RS, em 2017. O documento foi elaborado em conjunto com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

...também ampliar a compreensão dos jovens sobre a linguagem e a língua, vistas como objetos de pesquisa. Dessa forma, contribui-se para a compreensão de procedimentos de investigação da área e para o entendimento de que os conhecimentos sobre as línguas e as linguagens são construções humanas situadas socio-historicamente. Sendo assim, elas são passíveis de interpretação e mudança, não se constituindo em verdades únicas e imutáveis e contribuindo para o desenvolvimento da competência específica 1.

Parâmetros para a organização/progressão curriculares

- Intensificar propostas que privilegiem o uso de diferentes procedimentos (como ditar, anotar, resumir e gêneros de apoio à compreensão como sínteses, resumos, resenhas, quadros comparativos entre outras possibilidades) tendo em vista os objetivos em questão e as características do texto dado a leitura/estudo, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos específicos;
- Considerar as possibilidades de produção e o suporte da seleção de fontes confiáveis de informação e conhecimento (fontes paradigmáticas de referência, reconstrução referencial de objetos selecionados de abrangência, plataformas educacionais, bases, estatísticas e de fontes de divulgação científica etc.);
- Proporcionar aos estudantes experiências diferentes tipos de pesquisa, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos de longo prazo;
- Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multimídiais ao longo dos três anos nas práticas de leitura, escrita e produção propostas;
- Diversificar gêneros, suportes e mídias definidos para a socialização dos estudos e pesquisas, como (mas não se limitando a): resumos, debates, etc.; escritos (monografia, ensaio, artigo de divulgação científica, relatório, artigo de opinião, reportagem científica etc.); multimídiais (vídeo, áudio, animação, documentário, blog científico, podcast, relato multimídia de campo, vídeo de apresentação oral e colaborativa, revista digital, reportagem, infográfico etc.);
- Diversificar o tipo de recorte de dados, aproximações multimídiais com uso de slides, apresentações, vídeos, apresentações ao vivo, uso de mídias (como vídeo, áudio, animação, documentário, animação etc.) que permitem o uso de várias fontes de imagens, animações, áudio e vídeos de autoria própria e de terceiros etc.
- Criar e utilizar estratégias de produção e socialização de conhecimento, incluindo a produção de diferentes tipos de produção da pesquisa.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica.	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	3, 7
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	2, 3
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	7
(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multimídiais de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização fônica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	1
(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem exceção) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	2

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica.	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opiniões) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	5
(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimídiais de campo, reportagem científica, podcast ou vídeo científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizar do os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	3
(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio à apresentações orais, escóthano e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, tipografando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos felizes de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	7

657


CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Trata-se de ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e operará as quais estão no centro da esfera jornalística midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no tempo, o que se pretende é proporcionar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas.

Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias e desenvolvem autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a itinerários e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos narrativos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e responsável.

Fenômenos e práticas relacionadas às redes sociais também devem ser tematizados, assim como devem ser ressaltados usos mais colaborativos das redes.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (notícia, reportagem, foto-reportagem, foto-legendado, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, blog, notícias, vlog, tutorial, meme, charge, charge digital, postcard, remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, entre outros), devem ser explorados gêneros mais complexos relacionados com a educação e o relato de fatos e situações (reportagem multimídia, documentário) e/ou com a opinião crítica da mídia, endereçado (vlog de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto as de produção.

Além das relações a esse campo, impõe-se também de compreender as formas de persuasão de discurso publicitário e a ação de consumo, incluindo discussões sobre as formas contemporâneas de publicidade utilizadas nas várias mídias e ambientes digitais.

Parâmetros para a organização/progressão curriculares

- Possibilitar que, ao longo dos anos, os estudantes experimentem, de forma significativa, diferentes papéis envolvendo a circulação de informação e opinião (reporter, foto-reporter, editor, comentarista, articulista, curador, leitor, fone combater, crítico, comentarista e editor, crítico de produções culturais, pesquisador, vlogger e outros).
- Considerar a diversidade na maneira escrita, oral e multimídia em linguagem três anos, buscando o equilíbrio entre os informativos, opinativos e apreciativos, entre os mais complexos (documentários, reportagem multimídia), ensaio etc.) e os menos complexos.

- Possibilitar que vivenciem processos colaborativos de apuração de fatos tidos como de relevância social, por meio de coberturas diretas, entrevistas, levantamentos de dados e afins e tratamento e divulgação de informações sobre esses fatos, utilizando ferramentas de escrita colaborativa e de curadoria e agregadores de conteúdos.
- Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e compreensão de diferentes projetos enunciativos envolvendo a circulação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e aprendizagens em circulação.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Letra, escrita, produção de textos (orais, escritos, multissêmicos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	2
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais - institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. -, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e, ao mesmo tempo, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	2
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiados, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	1, 2
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veracidade, fonte, data e local de publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	2
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e de prevalência de crenças e opiniões sobre fatos - de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos aturados as contradisserem.	2, 7
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da Internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	7

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Letra, escrita, produção de textos (orais, escritos, multissêmicos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura de mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e de consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se informado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	2
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergaming, anúncios em vídeos, social advergaming, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, animações, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações da situação, traços e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, impetivos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	1, 7
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, documentários, foto-reportagens, reportagens multimídiaicas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, mídias de opinião, críticas da mídia, blogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vídeos e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	1, 3

658
[Handwritten signature]

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Neste campo, trata-se principalmente de **levar** os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de cultura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores.

Ao engajar-se mais ativamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e em diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e estética.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade das tentativas de produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de expressão da realidade.

Espera-se que os leitores/ouvintes possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de posicionamento por meio de sua construção estética.

Para explorar modos de experimentação e potencializar os estudantes podem participar de eventos e atividades artísticas coletivas mediante sua própria produção artística, compartilhando a escrita literária com outras formas semióticas de expressão. Dessa maneira, eles podem valorizar suas preferências ideológicas e estéticas e consolidar um conjunto de valores e conhecimentos da língua e da arte.

No Ensino Médio, devem ser introduzidas, para fruição e conhecimento, as tradições literárias brasileiras, incluindo a da literatura contemporânea, níveis de tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em parte, é constituída por textos clássicos, que se perfisaram como cânones – obras que em sua trajetória de recepção contemporânea mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento essencial de suas épocas.

Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a expressão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época. Os seus formatos poéticos e as formas de organização social e cultural do Brasil, sensibilidade por questões da língua, da literatura nas escolas e nas universidades. Além disso, as obras oferecem contato com uma linguagem que amplia e repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas possibilidades de experimentações de modo da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos sentidos.

Está previsto também, nesta etapa, um trabalho mais aprofundado com a escrita literária, o texto poético, cujo trabalho centra a demanda sobre a experimentação de

Objetivo

contexto e de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao analisar ideias, sentimentos e emoções.

Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas literárias contemporâneas (rádio, vídeos de diferentes tipos, podcasts comentados, rap e outros gêneros musicais etc.), incluindo, nesses textos, obras literárias (romans brasileiros e estrangeiros), incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc.; obras da tradição popular (lendas, contos, crônicas, canções, lendas em geral, contos folclóricos da tradição oral brasileira, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subsistem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.
- Ampliar o repertório de leituras brasileiras e estrangeiras com obras mais complexas que necessitem de apoio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, fônicos e estéticos.
- Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturais e temas.
- Abordar textos de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidos em suas dimensões temporais e dialógicas para estabelecer relações com o que vem antes e o que virá depois.
- Debater a leitura de obras selecionadas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no nível do indivíduo quanto no coletivo, visando a crítica local, estabelecer ou não a abrangência discursiva de manifestações estéticas, notas e autores, de forma a levar, mediante o desenvolvimento de seu trabalho crítico, as obras selecionadas não seja produzida.
- Explorar outros tempos e espaços para contextualizar a escrita literária, considerando linguagem e linguagem, diálogos, além de outros formatos – áudios, de criação, compartilhados ou produzidos em mídias literárias, compartilhadas de escritores etc. – possibilitando, ao mesmo tempo, estabelecer relações com o que vem antes e o que virá depois, tendo em vista o contexto de produção e de recepção. Essa forma de produção literária é uma forma de produção literária que demanda seleção de conteúdos e de recursos linguísticos variados, visando a estabelecer relações com o que vem antes e o que virá depois, tendo em vista o contexto de produção e de recepção. Essa forma de produção literária é uma forma de produção literária que demanda seleção de conteúdos e de recursos linguísticos variados, visando a estabelecer relações com o que vem antes e o que virá depois, tendo em vista o contexto de produção e de recepção. Essa forma de produção literária é uma forma de produção literária que demanda seleção de conteúdos e de recursos linguísticos variados, visando a estabelecer relações com o que vem antes e o que virá depois, tendo em vista o contexto de produção e de recepção.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica.	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	6
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, lojas, repentistas, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variações, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	1, 6
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e do êxito de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	1, 6
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estéticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo, nos poemas, a múltipla perspectiva de vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da poesia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	1, 6
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	6
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo a disposição segundo suas preferências, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multimídiais) e análise linguística/semiótica.	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas de crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	1, 2
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, vídeos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, blogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	1, 3
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, remixes, fanfics etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subversivamente com o texto literário.	1, 3

859
[Handwritten signature]

5.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A BNCC da Área de Matemática e suas Tecnologias propõe a **consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais** desenvolvidas no Ensino Fundamental. Para tanto, propõe colocar em jogo de modo mais inter-relacionado os conhecimentos já explorados na etapa anterior, a fim de possibilitar que os estudantes construam uma visão mais integrada da Matemática, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.

Na BNCC de Matemática do Ensino Fundamental, as habilidades estão organizadas seguindo unidades de conhecimento da própria área (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística).

Em relação aos números, os estudantes do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao pensamento numérico, envolvendo a compreensão a respeito dos diferentes campos e significados das operações. Para isso, propõe-se a resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, racionais e reais em diferentes contextos (do cotidiano, da própria Matemática e de outras áreas do conhecimento).

Os estudantes têm também a oportunidade de desenvolver o pensamento algébrico, tendo em vista as demandas para identificar a relação de dependência entre duas grandezas em contextos qualitativos e quantitativos, utilizando diferentes escritas algébricas, além de resolver situações-problema por meio de equações e inequações.

Em relação ao pensamento geométrico, eles desenvolvem habilidades para interpretar e representar a localização e o deslocamento de uma figura no plano cartesiano; identificar transformações geométricas e produzir construções e reduções de figuras. Além disso, desenvolvem a habilidade de resolver problemas em contextos diversos, aplicando os conceitos de congruência e semelhança.

No que se refere a Grandezas e Medidas, os estudantes constroem e ampliam a noção de medida, pelo estudo de diferentes grandezas, e obtêm expressões para o cálculo da medida da área de superfícies planas e da medida do volume de alguns sólidos geométricos.

Outro ponto enfatizado no Ensino Fundamental é o desenvolvimento do pensamento proporcional. Isso pode ser feito pela criação de situações que oportunizem a representação, em um sistema de coordenadas cartesianas, da variação de grandezas, além da análise e caracterização do comportamento dessa variação (paralelamente proporcional, inversamente proporcional ou não proporcional).

No tocante à Probabilidade, os estudantes do Ensino Fundamental têm a possibilidade, desde os anos iniciais, de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, utilizando a árvore de possibilidades, o gráfico multiplicativo ou simulações, para estimar a probabilidade de ocorrência de um dos eventos.

Para o desenvolvimento de habilidades relativas à Estatística, os estudantes têm oportunidades não apenas de interpretar estatísticas divulgadas pela mídia, mas, sobretudo, de planejar e executar pesquisa amostral, interpretando as medidas de tendência central, e de comunicar os resultados obtidos por meio de relações, incluindo representações gráficas adequadas.

Além disso, a BNCC propõe que os estudantes utilizem tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, desde os anos iniciais no Ensino Fundamental. Tal valorização possibilita que, ao chegarem aos anos finais, eles possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, por meio da interpretação e da elaboração de algoritmos, incluindo aqueles que podem ser representados por fluxogramas.

Em contradição a essas aprendizagens, no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade em diferentes contextos. Conseqüentemente, quando a realidade é a tecnologia, o objetivo é trabalhar em contextos com desafios dos estudantes do Ensino Médio – implicações de diferentes maneiras pelas quais a tecnologia, pelas e com as quais, pode potencialmente dar suporte social, entre outros. Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática quanto para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional em uma etapa inferior.

Dando outras considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a possibilidade de aproveitar todo o potencial disponibilizado por vários estudantes do Ensino Fundamental para aprofundar aspectos que ampliem o letramento matemático iniciado no

etade anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação à mudança de pensar que permitem aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.

Para que esses propósitos se concretizem nessa área, os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos **processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas**. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

Assim, para o desenvolvimento de competências que envolvem **raciocinar**, é necessário que os estudantes possam, em interação com seus colegas e professores, investigar e explicar e justificar as soluções apresentadas para os problemas, com ênfase nos processos de argumentação matemática. Embora todos esses processos pressuponham o raciocínio matemático, em muitas situações são também mobilizadas habilidades relativas à representação e à comunicação para expressar as generalizações, bem como a construção de uma argumentação consistente para justificar o raciocínio utilizado.

As competências que estão diretamente associadas a **representar** pressupõem a elaboração de registros para encorajar um objeto matemático. Apesar de essa ação não ser exclusiva da Matemática, uma vez que todas as áreas tem seu processo de representação, em especial nessa área é possível verificar de forma inequívoca a importância das representações para a compreensão de fatos, ideias e conceitos. Uma vez que o acesso aos objetos matemáticos se dá por meio de desenhos. Nesse sentido, na Matemática, o uso dos registros de representação e das diferentes linguagens é, muitas vezes, necessário para a compreensão, a resolução e a comunicação de resultados de uma atividade. Por esse motivo, espera-se que os estudantes conheçam diversos registros de representação e possam mobilizá-los para modelar situações diversas por meio da linguagem específica da matemática – verificando que os recursos dessa linguagem são mais apropriados e seguros na busca de soluções e respostas – e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento de seu próprio raciocínio.

Após resolverem os problemas matemáticos, os estudantes precisam apresentar e justificar seus resultados, interpretar os resultados dos colegas e interagir com eles. É nesse contexto que a competência de

Ensino Médio
2014-2020, p. 38

comunicar ganha importância. Nas comunicações, os estudantes devem ser capazes de justificar suas conclusões não apenas com símbolos matemáticos e conceitos lógicos, mas também por meio da língua materna, realizando apresentações orais dos resultados e elaborando textos, entre outros registros.

Com relação à competência de **argumentar**, seu desenvolvimento pressupõe também a formulação e a testagem de conjecturas, com a apresentação de justificativas, além dos aspectos já citados anteriormente em relação às competências de raciocinar e representar.

Assim, as aprendizagens previstas para o Ensino Médio são fundamentais para que o conteúdo matemático dos estudantes se torne ainda mais denso e eficiente, tendo em vista que eles não apenas vão ampliar as habilidades propostas para o Ensino Fundamental, o terão mais ferramentas para compreender a realidade e propor ações de intervenção específicas para essa etapa.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Matemática do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Matemática e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, preferentemente, **habilidades** a ser desenvolvidas nessa etapa.

As competências não têm uma ordem preestabelecida. Elas formam um todo conectado, de modo que o desenvolvimento de uma requer, em determinadas situações, a mobilização das outras. Cabe observar que essas competências consideram que, além da aquisição, os estudantes devem desenvolver atitudes de autoestima, de perseverança na busca de soluções e de respeito ao trabalho e às opiniões dos colegas, mantendo predisposição para realizar ações em grupo.

Por sua vez, embora cada habilidade esteja associada a determinada competência, isso não significa que ela não contribua para o desenvolvimento de outras. Ainda que Matemática, tal como Língua Portuguesa, deva ser oferecida nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), as habilidades são apresentadas sem indicação de ênfase. Essa decisão permite flexibilizar a definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola.

660
[Handwritten signature]



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos precisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemática (algebraico, geométrico, estatístico, computacional, etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentação e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração, cada vez mais rigorosa, na validação das referidas conjecturas.

5.21 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

O desenvolvimento desta competência específica, que é bastante ampla, pressupõe habilidades que podem favorecer a interpretação e compreensão da realidade pelos estudantes, utilizando conceitos de diferentes campos da Matemática para fazer julgamentos bem fundamentados.

Essa competência específica conceitual não se refere para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, mas também para a formação cidadã geral dos estudantes, uma vez que prevê a interpretação de situações das Ciências da Natureza ou Humanas. Os estudantes deverão, por exemplo, ser capazes de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos meios de comunicação (imprensa, jornais, revistas, internet, televisão, rádio etc.), muitas vezes de forma impropria e que infuz a erro; generalizações equivocadas; distorções de pesquisas, sem transcrição de fontes; formas de representação dos dados (escalas inapropriadas, legendas não explicativas, cores inadequadas, omissão de informações importantes, fontes e datas), entre outros.

HABILIDADES	
(EM13MAT101)	Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvem a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT102)	Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
(EM13MAT103)	Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
(EM13MAT104)	Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desemprego humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
(EM13MAT105)	Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composição destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções cívicas, obras de arte, entre outras).
(EM13MAT106)	Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Essa competência específica amplia e aprofunda por colocar os estudantes em situações nas quais precisam investigar questões de impacto social que os mobilizam a propor ou participar de ações individuais ou coletivas que visem solucionar eventuais problemas.

O desenvolvimento dessa competência específica pressupõe ainda que os estudantes possam identificar aspectos consensuais ou não na discussão tanto dos problemas investigados quanto das intervenções propostas, com base em princípios solidários, éticos e sustentáveis, valorizando a diversidade de opiniões de grupos sociais e de indivíduos e sem ignorar preconceitos, fazendo sentido, fazendo a interação entre os estudantes, de forma cooperativa, para aprender e ensinar Matemática de forma significativa.

Para o desenvolvimento dessa competência, deve-se também considerar a reflexão sobre os distintos papéis que a equação matemática pode desempenhar em diferentes contextos sociopolíticos e culturais, como em relação aos povos e comunidades tradicionais do Brasil, articulando esses saberes construídos nas práticas sociais e educativas.

HABILIDADES	
(EM13MAT201)	Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
(EM13MAT202)	Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
(EM13MAT203)	Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

661

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

As habilidades indicadas para o desenvolvimento dessa competência específica estão relacionadas à interpretação, construção de modelos, resolução e formulação de problemas matemáticos envolvendo noções, conceitos e procedimentos quantitativos, geométricos, estatísticos, probabilísticos, entre outros.

No campo da resolução e formulação de problemas, é importante contemplar contextos diversos e relativos tanto à própria Matemática, incluindo os contextos do desenvolvimento tecnológico, como as outras áreas do conhecimento. Não é demais destacar que, também no Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver e mobilizar habilidades que servirão para resolver problemas ao longo de sua vida – por isso, as situações propostas devem ter significado real para eles. Nesse sentido, os problemas abordados têm papel fundamental na escola para o aprendizado e a aplicação de conceitos matemáticos, considerando que o cotidiano não se refere apenas às atividades do dia a dia dos estudantes, mas também às questões da comunidade mais ampla e de modo de trabalho.

Deve-se ainda ressaltar que os estudantes também precisam construir significados para os problemas próprios da Matemática.

Para resolver problemas os estudantes podem, no início, identificar os conceitos e procedimentos matemáticos necessários ou os que possam ser utilizados na chamada formulação matemática do problema. Depois disso, eles precisam aplicar esses conceitos e procedimentos matemáticos, analisar a compatibilidade dos resultados com o problema original, comunicar a solução, selecionar estratégias por meio de argumentação consistente e linguagem adequada.

No entanto, a resolução de problemas pode envolver preocupações cognitivas diferentes. Há problemas nos quais os estudantes deverão aplicar de imediato um conceito ou um procedimento, tendo em vista que a tarefa solicitada está explicita. Há outras situações nas quais, embora essa tarefa esteja contida no enunciado, os estudantes deverão fazer algumas adaptações antes de aplicar o conceito que há explicitado, sempre contando, na orientação, com a seguinte:

Há ainda problemas cuja tarefa não esteja explicita e, nesse caso, os estudantes deverão mobilizar seus conhecimentos e habilidades a fim de identificar conceitos e procedimentos no processo de resolução. Em alguns desses problemas, os estudantes precisam identificar ou construir um modelo pelo qual possam gerar respostas adequadas. Esse processo envolve analisar as características e propriedades de modelos existentes, avaliando sua idoneidade e validade para o problema em foco. Essa competência

305

específica considera esses diferentes tipos de problemas, incluindo a construção e o reconhecimento de modelos que podem ser aplicados.

Com isso, ressaltar a justificativa do uso na BNCC de "Resolver e Elaborar Problemas" em lugar de "Resolver Problemas". Essa opção amplia e aprofunda o significado dado à resolução de problemas, a elaboração pressupõe que os estudantes investiguem vários modelos que envolvam os conceitos envolvidos, sua finalidade e também analisar a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreu em algum dado momento ou se alguma mudança fosse acrescentada ao modelo.

Este ainda destacar que o uso de tecnologias possibilita aos estudantes alternativas de explorar as variáveis e facilitadores de aprendizagens que resultam a capacidade de raciocinar logicamente, formular e testar conjecturas, avaliar a validade de resultados e construir argumentações.

HABILIDADES	
(EM13MAT301)	Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT302)	Construir modelos em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT303)	Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
(EM13MAT304)	Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT305)	Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abas sísmicas, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT306)	Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fasés de luz, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
(EM13MAT307)	Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o planejamento e a distribuição de plantações, entre outras), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT308)	Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

HABILIDADES

(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.

(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidades de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos divisivos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).

(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.

(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

HABILIDADE
MATEMÁTICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemática (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

As habilidades vinculadas a essa competência específica tratam da utilização das diferentes representações de um mesmo objeto matemático na resolução de problemas, em vários contextos, como os socioculturais e da vida cotidiana, tendo em vista que eles têm um papel decisivo na aprendizagem dos estudantes. Ao conseguirem utilizar as representações matemáticas, compreender as ideias que elas expressam e, quando possível, fazer a conversão entre elas, os estudantes passam a desenvolver um conjunto de ferramentas que potencializa de forma significativa sua capacidade de resolver problemas, comunicar e argumentar entre, ampliam sua capacidade de pensar matematicamente. Além disso, a análise das representações utilizáveis pelos estudantes para resolver um problema permite compreender os modos como o interpretaram e como raciocinaram para resolvê-lo.

Portanto, para as aprendizagens dos conceitos e procedimentos matemáticos, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a explorar mais de um registro de representação sempre que possível. Eles precisam escolher as representações mais convenientes a cada situação, converter-nas sempre que for necessário. A conversão de um registro para outro nem sempre é simples, e, muitas vezes, ser necessária para uma adequada compreensão do objeto matemático em questão, mas uma prática sistemática pode facilitar a compreensão de um aspecto que outra não favorece.

662


HABILIDADES	
(EM13MAT401)	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.
(EM13MAT402)	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.
(EM13MAT403)	Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.
(EM13MAT404)	Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT405)	Utilizar conceitos básicos de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.
(EM13MAT406)	Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que interrelacionem estatística, geometria e álgebra.
(EM13MAT407)	Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de rampa e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

O desenvolvimento dessa competência específica pressupõe um conjunto de habilidades voltadas às capacidades de investigação e na formulação de explicações e argumentos, que podem emergir de experiências empíricas – induções decorrentes de investigações e experimentações com materiais concretos, dados visuais e a utilização de tecnologias digitais, por exemplo, na formulação de conjecturas. Com base em suas investigações, os estudantes devem buscar contraexemplos para refutá-las e, quando necessário, produzir argumentos para validá-las. Essa habilidade não pode ser feita apenas com anteparos empíricos, mas deve trazer também argumentos mais “formais”, incluindo a demonstração de algumas proposições.

Tais habilidades têm importância crucial na formação matemática dos estudantes, pois se constituem uma compreensão vivida que é a Matemática, inclusive quanto à sua relevância. Isso significa perceber-se como um conjunto de conhecimentos interrelacionados, coletivamente construído, com seus objetos de estudo e métodos próprios para investigar e comunicar seus resultados básicos ou aplicados. Isso implica significativamente a atuação matemática como atividade humana, suposta a abertura e o envolvimento com a resolução de problemas, questões éticas, conjecturas, contraexemplos, refutação, aplicações e comunicação.

Desse tanto, é indispensável que os estudantes experimentem e interajam o caráter distribuído da Matemática como ciência, ou seja, a natureza da raciocínio matemático derivado da contribuição de indivíduos, hipóteses, ideias, características preponderantes de outros domínios.

HABILIDADES	
(EM13MAT501)	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
(EM13MAT502)	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.
(EM13MAT503)	Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT504)	Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
(EM13MAT505)	Resolver problemas sobre ladrilhamento de plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.
(EM13MAT506)	Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.
(EM13MAT507)	Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
(EM13MAT508)	Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
(EM13MAT509)	Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
(EM13MAT510)	Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
(EM13MAT511)	Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

5.211

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As possibilidades de organização curricular das aprendizagens propostas no BNCC de Matemática são várias. Uma organização possível – e mais próxima da prática de elaboração curricular dessa área – é por unidades similares às propostas para o Ensino Fundamental. Essas unidades podem ser, entre outras, Números e Álgebra, Geometria e Medidas, e Probabilidade e Estatística, como apresentado nos quadros a seguir. É importante destacar que, nesses quadros, foram mantidos os códigos originais das habilidades (conforme apresentado no item anterior), o que permite reconhecer a competência específica a qual cada habilidade está relacionada. Assim, por exemplo, a habilidade EM13MAT402 está relacionada à competência específica 4, e que se identifica no primeiro algarismo após a sigla MAT.

Na reelaboração dos currículos e das práticas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas neste BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas. A despeito disso, é fundamental preservar a articulação proposta neste BNCC entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade. Além disso, é importante que os saberes matemáticos, do ponto de vista pedagógico e didático, sejam fundamentados em diferentes bases, de modo a assegurar a compreensão de fenômenos do cotidiano, contexto cultural do indivíduo e das relações intertextuais.

663

NÚMEROS E ÁLGEBRA

HABILIDADES

- (EM13MAT04) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
- (EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
- (EM13MAT01) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.
- (EM13MAT50) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias de informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
- (EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.
- (EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente esta generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
- (EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente esta generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $V = ax^2$.
- (EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

NÚMEROS E ÁLGEBRA

HABILIDADES

- (EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
- (EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
- (EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
- (EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
- (EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
- (EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.
- (EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
- (EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contos de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.
- (EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.

GEOMETRIA E MEDIDAS

HABILIDADES

- (EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
- (EM13MAT207) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
- (EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos de natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).
- (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.
- (EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de pirâmides, cilindros e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT315) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos oitavados, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.
- (EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).
- (EM13MAT304) Investigar processos de obtenção de medidas do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
- (EM13MAT305) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar o respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.
- (EM13MAT306) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.
- (EM13MAT309) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

HABILIDADES

- (EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
- (EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
- (EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.
- (EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.
- (EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar cinto ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).
- (EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidades de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.
- (EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).
- (EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.
- (EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.
- (EM13MAT311) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

064
MA

5.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Nas sociedades contemporâneas, muitos são os exemplos da presença de Ciência e de Tecnologia, e de sua influência no modo como vivemos, pensamos e agimos: do transporte aos eletrodomésticos, da telefonia celular à internet, dos serviços úteis aos equipamentos médicos, da biotecnologia aos programas de conservação ambiental, dos modelos biomiméticos aos epidemiológicos, do movimento das estrelas e satélites às ordenações e transformações dos materiais. Além disso, questões globais e locais, com as quais a Ciência e a Tecnologia estão envolvidas – como desmatamento, mudanças climáticas, energia nuclear e uso de transgênicos na agricultura – já passaram a incorporar as preocupações de muitos brasileiros. Nesse contexto, a ciência e a tecnologia tendem a ser encaradas não somente como ferramentas capazes de solucionar problemas, tanto os dos indivíduos quanto os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

Todavia, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos, como estimar o consumo de energia de aparelhos elétricos a partir de suas especificações técnicas, ler e interpretar rótulos de alimentos etc. Tal constatação corrobora a necessidade de a Educação Básica – em especial a área de Ciências da Natureza – comprometer-se com a formação científica da população.

É importante destacar que aprender Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conceitos conceituais. Nessa perspectiva, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – por meio de um eixo articulador da Biologia, da Física e da Química – define competências e habilidades que permitem a articulação e a sistematização dos conhecimentos essenciais desenvolvidos no Ensino Fundamental no que se refere aos conteúdos curriculares da área: a contextualização social, cultural, ambiental e nacional; os processos científicos; os processos e práticas de investigação em Ciências da Natureza.

Na área de Ciências da Natureza, os conhecimentos conceituais são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração e interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no Ensino Médio, o desenvolvimento do pensamento científico envolve aprendizagens específicas, com vistas à sua aplicação em contextos diversos.

Na definição das competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias foram privilegiados conhecimentos conceituais e considerada a continuidade e a conexão do Ensino Fundamental, sua relevância no âmbito de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que promovem diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reconhecer seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Cabe considerar e valorizar, também, diferentes cosmovisões e que englobem conhecimentos e saberes de povos e comunidades tradicionais – conhecimentos que não são pautados nos parâmetros técnico-metodológicos das ciências ocidentais, pois implicam relações e saberes que não separam a natureza da sociedade, mas compreendem a relação homem-natureza.

Em Matéria e Energia no Ensino Médio, diversificando as situações-problema referidas nas competências específicas e nas habilidades, incluindo-se aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia (por exemplo, analisar matrizes energéticas ou realizar previsões sobre a condutibilidade elétrica e térmica de materiais, sobre o comportamento dos elétrons frente à absorção de energia luminosa, sobre o comportamento dos gases frente a alterações de pressão ou temperatura, ou ainda sobre as consequências de emissões radioativas no ambiente e na saúde).

Em Vida, Terra e Cosmos, redifundido da articulação das unidades temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo desenvolvidas no Ensino Fundamental, propõe-se que os estudantes analisem a complexidade dos seres vivos, do planeta, das estrelas e do Cosmos. Em campo a dinâmica das suas interações, e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente. Isso implica, por exemplo, considerar modelos mais abrangentes ao explorar algumas aplicações das reações nucleares, a fim de explicar processos estelares, datações geológicas e a formação da matéria e da vida, ou ainda relacionar os ciclos biogeoquímicos ao metabolismo dos seres vivos, ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

A contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia é fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. No BICD, portanto, propõe-se também discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, estabelecer as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

A contextualização dos conhecimentos de ciência supera a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. Sendo assim, a aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras.

46 - Física
1.1 - Mecânica

Na mesma direção, a contextualização histórica não se ocupa apenas da menção a nomes de cientistas e a datas da história da Ciência, mas de apresentar os conhecimentos científicos como construções socialmente produzidas, com seus impasses e contradições, influenciando e sendo influenciadas por condições políticas, econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais de cada tempo, época e cultura.

Para que os estudantes aprofundem e ampliem suas reflexões a respeito dos contextos de produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, as competências específicas e habilidades propostas para o Ensino Médio exploram situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras. Espera-se, também, que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas (como as de informática e comunicação, geoprocessamento, geolocalização, processamento de dados, impressão 3D, entre outras) em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais e no uso, reuso e reciclagem de recursos naturais. Dessa maneira, as Ciências da Natureza constituem-se referencial importante para a interpretação de fenômenos e problemas sociais.

Ainda em relação à contextualização histórica, propõe-se, por exemplo, a comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das Ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico.

Os processos e práticas de investigação merecem também destaque especial nessa área. Portanto, a dimensão investigativa das Ciências da Natureza deve ser enfatizada no Ensino Médio, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, registrar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, analisar e analisar dados e informações sobre as temáticas da área.

665
[Handwritten signature]

A abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Nesta etapa de escolarização, ela deve ser desafiadora a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental. Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia e as propriedades dos materiais. Vale a pena ressaltar que, mais importante do que adquirir as informações em si, é aprender como obtê-las, como produzi-las e como analisá-las criticamente.

As análises, investigações, competências e avaliações contempladas nas competências e habilidades da área podem ser desenvolvidas a partir de atividades em ambiente procedimental de investigação. Pretende-se que os estudantes do Ensino Médio ampliem tais procedimentos, introduzidos no Ensino Fundamental, e explorando, sobretudo, experimentações e análises qualitativas e quantitativas de situações-problema.

Diante da diversidade dos usos e da divulgação do conhecimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea, torna-se fundamental a apropriação, por parte dos estudantes, de linguagens específicas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, aprendendo suas linguagens, por meio de seus códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais, e parte do processo de letramento científico necessário à sociedade.

O Ensino Médio deve, portanto, promover e compreender e a apropriação desse modo de "se expressar" próprio das Ciências da Natureza pelos estudantes. Isso significa, por exemplo, garantir o uso pertinente da terminologia científica de processos e conceitos (como hipótese, avaliação, observação, magnetização e estabilidade, sustentabilidade, evolução e outros), a identificação e a utilização de unidades de medida adequadas para diferentes grandezas, ou ainda, o envolvimento em processos de leitura, compreensão e

divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação crítica das tecnologias de informação e comunicação. Tudo isto é fundamental para que os estudantes possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam analisar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas**, relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** e **situações-problema** nesta etapa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO:

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para embasar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprias das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversas situações e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

5.3.1. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Nessa competência específica, os fenômenos naturais e os processos tecnológicos são analisados sob a perspectiva das relações entre matéria e energia, possibilitando, por exemplo, a avaliação de potencialidades, limites e riscos do uso de diferentes materiais e/ou tecnologias para tomar decisões responsáveis e consistentes diante dos diversos desafios contemporâneos. Dessa maneira, podem-se estimular estudos referentes à estrutura da matéria; transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos biológicos das radiações ionizantes; mutação; poluição; ciclos biogeoquímicos; desmatamento; camada de ozônio e efeito estufa; desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de energia elétrica; processos produtivos como o da obtenção do enxofre, da natrogênio, peróxido de hidrógeno, do bicarbonato de sódio, do ferro-gusa, do alumínio, do cobre, entre outros.

Também é importante ressaltar que as diferentes habilidades relacionadas a esta competência podem ser desenvolvidas com o uso de dispositivos e aplicativos digitais, que facilitem e potencializem tanto a análise e estimativas como a elaboração de representações, simulações e gráficos.

fl 66
[assinatura]

HABILIDADES
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizam o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a estabilidade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos - com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais - para propor ações que visem à sustentabilidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

No reconhecerem que a presença de transformação e evolução permeia a natureza e a origem das maciúlas, os estudantes em diferentes escalas de tempo, os estudantes têm a oportunidade de elaborar reflexões que situem a humanidade e o planeta Terra na história da Universo, bem como inferir-se da evolução histórica dos conceitos e das diferentes interpretações e controvérsias envolvidas nessa construção.

De income forma, entender e lidar em sua diversidade de formas e níveis de organização permite aos estudantes atribuir importância à natureza e a seus recursos, considerando a imprevisibilidade de fenômenos, as consequências de ação antrópica e os limites das expectativas de o próprio conhecimento científico.

De que um lado, é fundamental avaliar os limites da ciência, por outro é igualmente importante reconhecer seu sucesso. Poderá ser avaliar unidades vivas, as no sistema de Terra no espaço, herança genética ao longo das gerações, o lançamento ou movimento de um satélite, o movimento de um corpo no nosso planeta ou mesmo a avaliação da mudança climática a médio e longo prazos, entre outros), a ideia de não conhecer um aspecto do futuro próximo ou distante pode fornecer alguns elementos para pensar e responder sobre o alcance dos conhecimentos científicos. Sempre que possível, os estudantes podem construir representações ou protótipos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros), que possibilitem fazer projeções e avaliar impactos futuros, considerando contextos éticos.

Na sua competência específica, podem ser realizadas experiências conciliadas relacionadas à origem da vida, evolução biológica, registro fóssil, ambiente biotecnológico, origem e evolução da espécie, utilidades ambientais, promoleculas, organização celular, órgãos, sistemas orgânicos, substâncias, propriedades, fluxos, simbiose, reprodução, células, sistemas orgânicos, neurônio, neurônio, reprodução, e também fenômenos físicos e matemáticos, processos biológicos, aspectos elétricos, magnetos, forças, ondas, vibrações e calor, fenômenos astronômicos, evolução celular, gravidade, interação eletromagnética, previsão do tempo, física e química da vida, física, entre outros.

HABILIDADES

- (EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
- (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, com base nas condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- (EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das massas das gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- (EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
- (EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
- (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13CNT208) Aplicar os princípios de evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
- (EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Em um mundo repleto de informações de diferentes naturezas e origens, facilmente difundidas e acessadas sobretudo por meio digital, é primordial que os jovens desenvolvam capacidades de seleção e desmembramento de informações que lhes permitam, com base em conhecimentos científicos confiáveis, investigar situações-problema e detalhar as aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas de vida humana com ética e responsabilidade.

Diversas são as tecnologias relacionadas à geração de energia elétrica (fontes tradicionais quanto às mais inovadoras) e ao uso de combustíveis, por exemplo, possibilitam aos estudantes analisar os diferentes modos de vida das populações humanas e a dependência desses fatores. Na mesma direção, explorar como os avanços científicos e tecnológicos estão relacionados às aplicações do conhecimento sobre DNA e células pode gerar debates e controvérsias – por muitas vezes, sua repercussão ultrapassa os limites da ciência e impacta outras áreas para toda a sociedade, também a aplicação atual de aparelhos eletrônicos e eletrônicos 5G, questões para além das suas principais de funcionamento, como os possíveis danos à saúde por fotocontaminação ou a contaminação dos recursos naturais pelo seu uso.

A compreensão desses processos é essencial para um alicerce fundamentado sobre os impactos da tecnologia nas realidades humanas, sejam elas locais ou globais, e suas implicações éticas, morais, culturais, sociais, políticas e econômicas, a saber, quais reais e benefícios para o desenvolvimento sustentável e a preservação da vida no planeta.

Por meio do desenvolvimento dessa competência específica, de modo articulado às competências gerais, espera-se que os estudantes possam se apropriar de procedimentos e práticas das Ciências da Natureza como o aprofundamento da curiosidade sobre o mundo, a construção e avaliação de hipóteses, a investigação de situações-problema, a experimentação com dados e análise de dados mais aprimorados, como também se tornar mais autônomo no uso da linguagem científica e na comunicação desse conhecimento. Para tanto, é fundamental que possam experimentar vivências com diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias, dispositivos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e construindo diferentes variedades de produtos e fenômenos analisados.

667
[Handwritten signature]

Atém classe, para o desenvolvimento dessa competência específica podem ser envolvidos conhecimentos conceituais relacionados à aplicação da tecnologia do DNA recombinante; identificação (por DNA), emprego de células-tronco; nanotecnologias; produção de tecnologias de defesa; estruturas e propriedades de compostos orgânicos; células e componentes eletrônicos e acústicos; eficiência de diferentes tipos de motores; matriz energética; agroquímicos; controle biológico de pragas; conservação alimentar; mini-acaquicultura; biotecnologia; desenvolvimento sustentável; variação; desenvolvimento regional; praxismo; mecânica newtoniana; dispositivos de segurança etc.

HABILIDADES	
(EM13CNT301)	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
(EM13CNT302)	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
(EM13CNT303)	Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
(EM13CNT304)	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, nanotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outras), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
(EM13CNT305)	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
(EM13CNT306)	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de prevenção, visando a integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
(EM13CNT307)	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis, considerando seu contexto local e cotidiano.

35P

HABILIDADES	
(EM13CNT308)	Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
(EM13CNT309)	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
(EM13CNT310)	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

5.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de expressão, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e a interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de formação de consciência do Eu, do Outro e de Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes adquiram conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.); modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa é possível no Ensino Médio, dada a maior maturidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – o que passa em um número maior de variáveis – além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de **simbolização** e de **abstração**.

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e coletivos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas – elemento essencial para a aceitação da diversidade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise,

interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos.

De posse destes instrumentos, espera-se que os jovens elaborem **hipóteses e argumentos** com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e válidas. A elaboração de uma hipótese é um passo importante tanto para a construção do **diálogo** como para a investigação científica, pois coloca em prática a **dúvida sistemática** – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas.

Nessa direção, a BNCC da área de Ciências Humanas prevê que, no Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias. Considerando que as novas tecnologias exercem influências às vezes negativas, outras vezes positivas, no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias, observando seus objetivos, circunstâncias e suas finalidades a médio e longo prazos; explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo contemporâneo.

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o **protagonismo juvenil** investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a arquivos históricos etc.), reconhecer as diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas para a formulação e resolução de problemas.

Considerando as aprendizagens a ser realizadas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área: Fundamentos à Formação dos estudantes; Tempo e Espaço; Território e Fronteiras; Sociedade, Natureza, Simbolismo, Cultura e Ética e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras, já ainda analisada a luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, de sua história e de sua cultura.

668
[Handwritten signature]

Tempo e Espaço explicam as fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos, sendo categorias difíceis de se dissociar. No Ensino Médio, a análise de acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas torna possível compreender, observar suas semelhanças e diferenças, assim como compreender processos marcados pela continuidade, por mudanças e por rupturas.

Perceber o que é semelhante ou diferente em cada cultura e relativamente simples. Bem mais complexo é explicar as razões e os motivos (materiais e imateriais) responsáveis pela formação de uma sociedade, de sua língua, seus usos e costumes. É simples enunciar a diferença. Complexo é explicar a "lógica" que produz a diversidade.

Portanto, analisar, comparar e compreender diferentes sociedades, sua cultura material, sua formação e desenvolvimento no tempo e no espaço, a natureza de suas instituições, as razões das desigualdades, os conflitos em maior ou menor escala, e as relações de poder no interior da sociedade ou no contexto mundial são algumas das abordagens propostas pelo **area para o Ensino Médio**.

Definir o que seria o tempo é um desafio, sobre o qual se debruçaram e se debruçam grandes pensadores de diversas áreas do conhecimento. O tempo é matéria de reflexão na Filosofia, na Física, na Matemática, na Biologia, na História, na Sociologia e em outras áreas do saber.

Na História, o tempo assume significados e importância variados. O fundamental é compreender que não existe uma única noção do tempo e que ele não é nem homogêneo nem linear, ou seja, ele expressa diferentes significados. Assim, no Ensino Médio, os estudantes precisam desenvolver noções de tempo que ultrapassam a dimensão cronológica, ganhando diferentes dimensões, tanto simbólicas como abstratas, destacando as noções de tempo em diferentes sociedades. Na história, o acontecimento, quando narrado, permite-nos ver não tanto o tempo transcorrido como o tempo constituído na narrativa sobre o passado.

A compreensão do tempo deve contemplar suas dimensões históricas e culturais, ultrapassando suas representações cartográficas. Está em esta noção que vivemos, no tempo de diversas nações e, também, as movimentações de diferentes grupos, povos e sociedades, no espaço econômico, político, jurídico, relações internacionais ou desenvolvimento, ou domínio, no espaço em um lugar, se dá a produção, a distribuição e o consumo de mercadorias. Não se realizam fluxos de diversas naturezas (voadoras e líquidas) e são desenvolvidas relações de trabalho, com ritmos e velocidades variados.

Território e Fronteira por sua vez, são categorias cuja utilização no area de Ciências Humanas é bastante ampla.

Território e fronteira são geralmente associados a uma porção da superfície terrestre sob domínio de um grupo e subjeita para nações, estados, países. E não se limita ao território, segurança, identidade e vilagem. Engloba as noções de lugar, região, fronteira e, especialmente, os limites políticos e administrativos de cidades, estados e países, sendo, portanto, esboços abstratos de organização da realidade. Assim, as fronteiras também a ideia de poder, jurisdição, administração e soberania, dimensões que expressam e diversificam as relações sociais e permitem outros análises.

Fronteiras também é uma categoria construída historicamente. Ao erigir-se uma cultura, povos definem fronteiras, formas de organização social e por vezes, estado de confronto com outros grupos, a luta em defesa dos impérios coloniais, a formação dos Estados Nacionais e os processos de globalização problematizam a distinção sobre limites culturais e fronteiras nacionais. Os limites do exemplo entre civilização e barbárie geraram, não raro, a destituição daqueles indivíduos considerados bárbaros. Temos aí uma fronteira simbólica. Fluxos de culturas e saberes, porém, em muitos casos foram separados ou reagradados de forma a resolver ou agravar conflitos, talvez no âmbito deslocamento humanos, levando ou impedindo a integração territorial de populações com identidade semelhantes.

Revelam das marcações tradicionais do território, as cidades são repletas de territorialidades marcadas por fronteiras econômicas, sociais e culturais. As reuniões, as festas e o lazer podem aproximar, mas podem também separar, os grupos com culturas específicas, características culturais ou de poder. As fronteiras culturais são porosas, movem-se com sempre circunstâncias e um território capcioso.

Tempos na fronteira de saberes, que envolvem, entre outros elementos, conhecimentos e práticas de diferentes sociedades. Cada um permite, por exemplo, ser atribuídos que demandam habilidades nem sempre conectadas e desenvolvidas por populações das grandes cidades. Fronteira e cultura originam competição e habilidades e compartilhadas no dia a dia por populações dedicadas ao trabalho, gerando diversidade linguística, fruto de diversas formas de produção, uso do zóon e transformação na natureza.

Assim, no Ensino Médio, o ensino dessas categorias deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em relação disputa de recursos.

teóricas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, incluindo aproximações e ressaltando diferenças.

A discussão e respeito das categorias **Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética**, bem como de suas relações, marcam a constituição das chamadas Ciências Humanas. O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão que a tradição filosófica, nas angústias do pensamento grego, introduziu: O que é o ser humano?

Na busca de unidade, de uma natureza comum às principais características gerais, sistematizam questões e se indagaram sobre as finalidades da existência, sobre o que era comum a todos os seres da mesma espécie, produzindo uma visão essencializada e metafísica sobre os seres humanos. A identificação da condição humana como animal político - e animal social - significa que, independentemente da singularidade de cada um, os pessoas são essencialmente capazes de se organizar para uma vida em comum e de se governar. Ou seja, os seres humanos têm uma necessidade vital de convivência coletiva.

Todavia, os humanos têm, também, necessidades relacionadas à sua subjetividade. Nesse sentido, exercem atividades que implicam relações com a natureza, agindo sobre ela de maneira planejada e consciente, transformando-a. Esse processo contribui para que o indivíduo se perceba como ser social. A sociedade, de qual faz parte, o indivíduo, consiste em um grupo humano, composto de um território, com uma forma de organização baseada em tradições, práticas, hábitos, costumes, modos de ser e valores, responsáveis por sua especificidade cultural. Na construção de sua vida em sociedade o indivíduo estabelece relações e interações sociais com outros indivíduos, constrói sua percepção de mundo, atribui significados ao mundo ao seu redor, interfere na natureza e a transforma, produz conhecimentos e saberes, com base em alguns procedimentos cognitivos próprios, fruto de suas tradições tanto físico-materiais como simbólico-culturais. A forma como diferentes povos e sociedades estruturam e organizam o espaço físico-territorial e suas atividades econômicas permite, por exemplo, reconhecer a influência que esses aspectos exercem sobre os diversos modos como esses grupos estabelecem suas relações com a natureza, mobilizam-se os recursos ambientais resultantes dessas interações. As relações que uma sociedade tem com a natureza também são influenciadas pela importância atribuída a ela em sua cultura, pelas valorizações sociais como um todo e pela informação e consciência que se tem da importância da natureza para a sustentabilidade do planeta.

As transformações geradas por cada indivíduo são mediadas pela cultura. Em sua etimologia latina, a cultura remete à ação de cultivar saberes, práticas e costumes em um determinado grupo. Na tradição metafísica, a cultura foi apresentada em oposição à natureza. Atualmente, as Ciências Humanas compreendem a cultura a partir de contribuições de diferentes campos do saber. O caráter polissêmico do conceito permite compreender o modo como ela se apresenta a partir de códigos de comunicação e comportamento de símbolos e artefatos, como parte da produção, de circulação e do consumo de sistemas culturais que se manifestam na vida social. Os indivíduos estão inseridos em culturas (urbanas, rurais, eruditas, de massas, populares, regionais, locais etc.) e dessas formas são produtores e produto das transformações culturais e sociais de seu tempo.

Na modernidade, a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade e formas de organização social no mundo ocidental. Em meio às mudanças, foram criadas condições para o debate a respeito da natureza dos seres humanos, seu papel em diferentes culturas, suas instituições e sua capacidade para a autodeterminação. A sociedade capitalista, por exemplo, ao mesmo tempo em que propõe a centralidade de interesses iguais, constrói relações econômicas que produzem e reproduzem desigualdades no corpo social.

As diferenças e semelhanças entre os indivíduos e as sociedades foram significadas ao longo do tempo e em múltiplos espaços e circunstâncias. Procurar identificar essas diferenças e semelhanças tanto em seu grupo social (familiar, escolar, bairro, cidade, país, etnia, religião etc.) quanto em outros povos e sociedades constitui uma aprendizagem a ser garantida aos estudantes na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para isso, desde o ensino médio, o exercício de deslocamento para outros pontos de vista e o reconhecimento de diferentes demandas culturais é central para a formação dos estudantes no Ensino Médio, na medida em que ajuda a superar posturas baseadas na reiteração das referências de seu próprio grupo para avaliar os demais.

Segundo esta perspectiva cognitiva da realidade, é preciso que os estudantes percebam que a pretensão da verdade e a aceitação de princípios universais tem sido questionadas por diversos campos das Ciências Humanas, isto que a legitimação dos saberes envolve um conjunto de códigos produzidos em diferentes épocas e sociedades. A razão e a experiência, por exemplo, são paradigmas da

659
[Handwritten signature]

superação moderna ocidental e, finalmente, servirá para analisar sociedades fundadas em outros lugares: produto de outras histórias e outros contextos.

O entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais permite aprofundar, em Ensino Médio, a discussão sobre a ética. Para tanto, os estudantes devem dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. A ética pressupõe a compreensão da importância dos direitos humanos e de se ajeitar a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade.

Em suma, o conhecimento do Outro da outra cultura depende da capacidade de se indagar para indagar o Outro, atitude fundamental a ser desenvolvida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esse é o primeiro passo para a formação de sujeitos protagonistas tanto no processo de construção da cidadania quanto de atuação ética diante do mundo real e virtual, marcado por uma pluralidade de culturas.

As categorias **Política e Trabalho** também ocupam posição de centralidade nas Ciências Humanas, as quais em sociedade pressupõem ações individuais e coletivas não são mediadas pela política e pelo trabalho.

A política é entendida enquanto ação e inserção do indivíduo na política na sociedade e na mobilização e exercício coletivo e a cidadania. As discussões em torno do bem comum e do público dos regimes políticos e das formas de organização em sociedade, as ligas de poder estabelecidas em diferentes grupos, a legitimidade, as teorias em torno de Estado e suas estratégias de implementação e a tecnologia instrumental na formação e organização de sociedades são alguns dos temas que estimulam a produção de saberes nessa área.

A política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os direitos das cidades e questões relacionadas à justiça e à distribuição são práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu a criação da política enquanto ciência política, ciência humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, da mesma forma, desenvolver a crítica e mecanismos políticos como o plebiscito e a manipulação do interesse público. A política, em sua origem, surgiu, foi a instrumental utilizada para combater os autoritarismos, as tiranias, as terríveis, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública.

267

No mundo contemporâneo, essas questões observadas tanto em escala local como global ganham maior visibilidade na Geopolítica, por ele envolver os conflitos planetários entre países, grupos, países e blocos transnacionais, desafio importante de ser conhecido e analisado pelos estudantes.

As organizações, suas formas de organização do Estado, de governo e do poder, são temáticas essenciais no Ensino Fundamental e aprofundadas no Ensino Médio, especialmente em sua dimensão formal e como sistemas jurídicos complexos. Essas temáticas capacitam de forma ampla no EJA/CJ a formarem alguns elementos capazes de abordar diversos temas de ordem econômica, social, política, cultural e ambiental e permitem a pluralidade a discussão dos conceitos veiculados por diferentes sociedades e culturas.

A categoria trabalho, por sua vez, comporta diferentes dimensões – filológica, econômica, sociológica ou histórica, como estudo como forma de produzir riqueza, de dominar e de transformar a natureza, como mercadoria ou como forma de alienação. Ainda é possível falar de trabalho como categoria pensada por diferentes autores, trabalho como valor (Karl Marx), como racionalidade capitalista (Max Weber), ou como elemento de referência do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social (Emile Durkheim). Seja qual for o caminho, os caminhos escolhidos para partir do tema, é importante destacar a relação sujeito-trabalho e toda a sua rede de relações sociais.

Atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho e a elevação das taxas de ocupação – emprego e desemprego – e do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição e seus efeitos sobre as desigualdades sociais. Há um maior acesso para a educação superior em todas as classes sociais, o acesso à importância da educação financeira e de compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma atuação crítica e inovadora no mundo atual. Também se observa, em nível de escala global, as Ciências Humanas, sobretudo a compreensão das implicações das novas tecnologias nas relações de produção, trabalho e consumo.

Como apontado, o estudo das categorias Políticas e Trabalho no Ensino Médio deve permitir aos estudantes compreender e analisar a diversidade de papéis dos múltiplos sujeitos e seus mecanismos de atuação e identificar os atores políticos e econômicos em disputa nas diferentes sociedades. No tratamento dessas categorias no Ensino Médio a heterogeneidade de visões de mundo e a convivência com as diferenças favorecem o desenvolvimento da sensibilidade da avocatória e da oralidade. Nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em particular. Essa ampliação da visão de mundo dos estudantes resulta em ganhos éticos relacionados à autonomia das decisões e ao comprometimento com valores como liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Por fim, para garantir as aprendizagens essenciais definidas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível que os jovens aprendam a provocar suas consciências para a descoberta da transcendência do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Ciências Humanas do Ensino Fundamental no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, **habilidades** a ser alcançadas nessa etapa.

569

BRASIL
Ministério da Educação



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação dos territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo); e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, ambientais e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar de debates públicos de forma crítica, ressaltando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

670
[Handwritten signature]

5.41 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Essa competência específica pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados de natureza quantitativa e qualitativa e compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (modernidade/temas - Ocidente/Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo etc.), contextualizando-as de modo a identificar seu caráter redutor da complexidade efetiva da realidade; e operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc., e diferentes linguagens e narrativas que expressem culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas.

HABILIDADES

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras); e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/barbárie, razão/emocão, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
- (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Nessa competência específica pretende-se analisar e avaliar a ocupação do espaço e a delimitação de fronteiras, com ênfase no papel dos agentes responsáveis por essas transformações. Os atores sociais (na cidade, no campo, nas zonas limítrofes, em uma região, em um Estado ou mesmo na relação entre Estados) são produtores de diferentes territorialidades, nas quais se desenvolvem diferentes formas de reprodução e conflito, qualidade e desigualdade, inclusão e exclusão. Desta a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades, dos fluxos populacionais e da circulação de mercadorias, é prioritária considerar a racionalidade geográfica e estratégica, bem como o significado da história, da economia e da política na produção do espaço.

HABILIDADES

- (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e as possíveis relações entre eles.
- (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
- (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazios (espaciais, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).
- (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais) amplos, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos, populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
- (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, causalidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Nessa competência específica pretende-se analisar os paradigmas que refletem pensamentos e valores de diferentes grupos, povos e sociedades, incluindo-se os indígenas, quilombolas e demais povos e populações tradicionais, levando em consideração suas formas de apropriação da natureza, extração, transformação e comercialização de recursos naturais, suas formas de organização social e política, as relações de trabalho, os significados da produção da sua cultura material e imaterial e suas linguagens.

Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de pontos de partida da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, a linguagem de propaganda e do marketing, sua semiótica e seus elementos persuasivos, os valores das novas tecnologias e os aspectos psicológicos e afetivos do consumismo.

671
[Handwritten signature]

HABILIDADES
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais - entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais - suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agroindivíduo e agrofloresta por diferentes comunidades, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Nesta competência específica, pretende-se que os estudantes compreendam o significado de trabalho em diferentes culturas e sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social caracterizados por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política.

Além disso, é importante que os indicadores de emprego, trabalho e renda sejam analisados em contextos específicos que favoreçam a compreensão tanto da sociedade e suas implicações sociais quanto das dinâmicas de mercado de trabalho decorrentes. Já a investigação a respeito das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais deve enfatizar as novas formas de trabalho, bem como seus efeitos, especialmente em relação aos jovens e às futuras gerações.

HABILIDADES
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que precede a construção do pensamento filosófico, permite aos alunos compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estabelecendo o respeito às diferenças (legislativas, culturais, religiosas, jurídicas) e ao exercício da cidadania e aos Direitos Humanos, ao realizar esse processo de abordagem das contingências da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e posicionamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional quanto internacional.

HABILIDADES
(EM13CHSS01) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
(EM13CHSS02) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
(EM13CHSS03) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(EM13CHSS04) Analisar e avaliar os impactos ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

06/08/2017 10:56:56 AM

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres vinculados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos. Assim, para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e éticos, esta competência específica propõe que percebamos o papel da política na vida pública, discutam a natureza e as funções do Estado e o papel de diferentes grupos e organizações no funcionamento social, e analisem experiências políticas à luz de conceitos políticos básicos.

Para o desenvolvimento dessa competência específica, a política será explorada como instrumento que permita aos alunos explicitar e debater ideias, abrir o caminho para o respeito a diferentes posicionamentos em uma dada sociedade. Dessa modo, o exercício que os estudantes reconhecerem que o debate público - marcado pelo respeito à liberdade, autonomia e consciência crítica - orienta escolhas e fortalece o exercício da cidadania e o respeito a diferentes projetos de vida.

672

HABILIDADES
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas a elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo as noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entretar a concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira - com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes - e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autostimulação, a vivência plena e a empatia.

Ficha técnica – Ensino Médio – Versão final

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Hon. Carlos Antônio de Almeida Prado
Secretário Executivo - SE

Wesley André de Souza
Secretaria de Educação Básica - SEB

Rafaela Patrícia de Souza Lima
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec

Álvaro César Monteiro de Freitas
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi

Ricardo Monteiro de Barros Barreto
Secretaria de Educação Superior - SESu

Francisco Gil de Souza
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - Sase

Cláudio de Faria
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

COORDENAÇÃO

Giselaire Trigo Silveira

REDATORES

Adriana de Azevedo Mendes, Cássia Leite, Cláudia Fátima Teodoro, Fabiane de Deus, Flávia Fere, Juliana de Castro de Melo, Helena Ribeiro de Sá, Lúcia Rêgo de Jesus, Patrícia Figueiredo, Rosângela de Jesus, Sônia de Fátima, Thelma de Souza, Valéria de Souza, Aline de Souza, Bruna de Fátima de Souza, Jéssica de Fátima de Souza, Larissa de Fátima de Souza, Luciana de Fátima de Souza, Mariane de Fátima de Souza, Nara de Fátima de Souza, Raquel de Fátima de Souza, Renata de Fátima de Souza, Roberta de Fátima de Souza, Tatiane de Fátima de Souza, Thais de Fátima de Souza, Valéria de Fátima de Souza, Viviane de Fátima de Souza, Wânia de Fátima de Souza, Ximenes de Fátima de Souza, Yasmim de Fátima de Souza, Zaira de Fátima de Souza, Aline de Fátima de Souza, Bruna de Fátima de Souza, Camila de Fátima de Souza, Daniela de Fátima de Souza, Elaine de Fátima de Souza, Fabiane de Fátima de Souza, Gabriela de Fátima de Souza, Gisele de Fátima de Souza, Helena de Fátima de Souza, Idalécia de Fátima de Souza, Jéssica de Fátima de Souza, Larissa de Fátima de Souza, Letícia de Fátima de Souza, Luana de Fátima de Souza, Mariana de Fátima de Souza, Nathália de Fátima de Souza, Otília de Fátima de Souza, Priscila de Fátima de Souza, Raquel de Fátima de Souza, Renata de Fátima de Souza, Roberta de Fátima de Souza, Sílvia de Fátima de Souza, Thais de Fátima de Souza, Thelma de Fátima de Souza, Valéria de Fátima de Souza, Viviane de Fátima de Souza, Wânia de Fátima de Souza, Ximenes de Fátima de Souza, Yasmim de Fátima de Souza, Zaira de Fátima de Souza

LEITORES CRÍTICOS

Paula Regina de Fátima, Renata de Fátima, Thelma de Fátima, Valéria de Fátima, Viviane de Fátima, Wânia de Fátima, Ximenes de Fátima, Yasmim de Fátima, Zaira de Fátima

Ficha técnica – Ensino Médio – 3ª versão

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Wesley André de Souza
(Presidente)
Secretário Executivo - SE

Rafaela Patrícia de Souza Lima
(Secretário Executivo)
Secretaria de Educação Básica - SEB

Rosângela de Jesus
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec

Álvaro César Monteiro de Freitas
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi

Cláudio de Faria
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

Ricardo Monteiro de Barros Barreto
Secretaria de Educação Superior - SESu

Francisco Gil de Souza
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - Sase

Suplentes

Francisco Gil de Souza
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - Sase

Ricardo Monteiro de Barros Barreto
Secretaria de Educação Superior - SESu

Rosângela de Jesus
Secretaria Executiva - SE

Álvaro César Monteiro de Freitas
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi

Rafaela Patrícia de Souza Lima
Secretaria de Educação Básica - SEB

Rosângela de Jesus
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec

Cláudio de Faria
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

Nome: Regina Maria...
Cargo: Secretária Executiva - SE
Instituição: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep
Endereço: Rua...

Ficha técnica - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Versão final

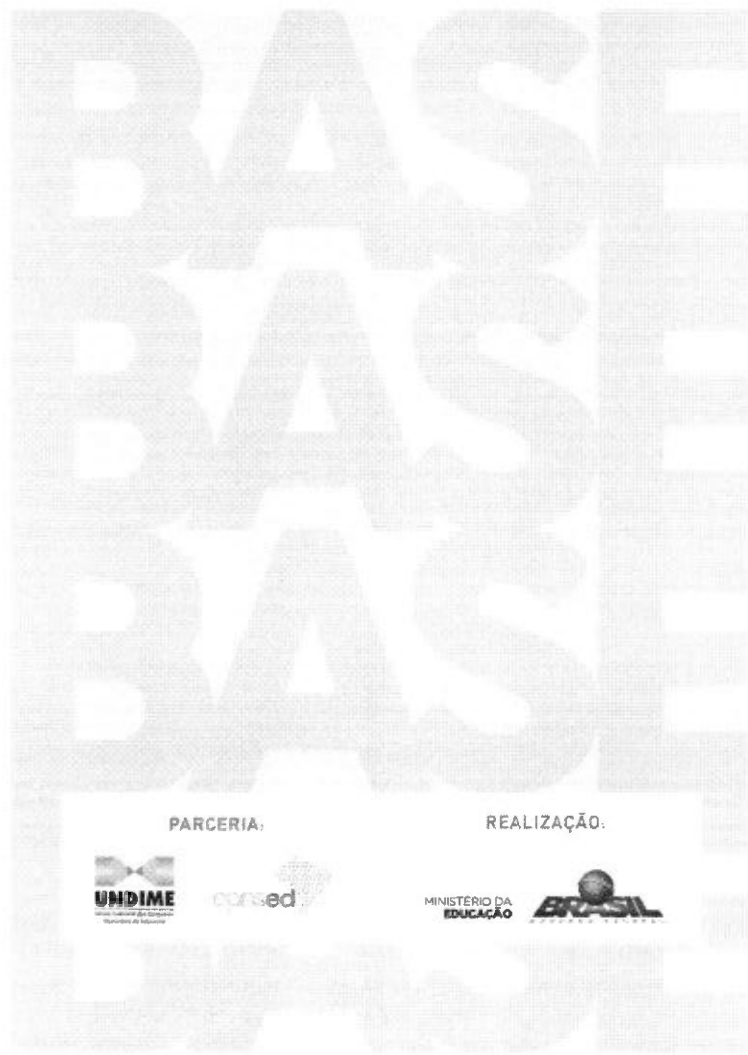
COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

- Marcelo de Oliveira de Castro**
(Presidente)
Secretária Executiva - SE
- Rosângela Aparecida Silva**
(Secretário Executivo)
Secretário de Educação Básica - SEB
- Filipe Neves Praga Nascimento**
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- Daniela de Oliveira**
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi
- Carlos José Fátima**
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep
- Tiago Fontenelle de Araújo**
Secretário de Educação Superior - SESu
- Renato de Almeida**
Secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino - Sase

Suplentes

- Renata de Oliveira**
Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - Sase
- Mauro Fátima**
Secretaria de Educação Superior - SESu
- Roberto Gomes Costa**
Secretaria Executiva - SE
- Daniela Torquato Melo**
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi
- Fernanda Gonçalves**
Secretaria de Educação Básica - SEB
- Walter Carlos de Aguiar**
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec
- Carlos Fontenelle de Araújo**
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep



PARCERIA:



REALIZAÇÃO:





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



COMARCA DE PORTO ALEGRE
15ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL
Rua Manoelito de Ornellas, 50 - CEP: 90110230

Fone: 51-3210-6500

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Processo nº: 001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)
Natureza: Ação de Obrigação de Fazer
Autor: Letícia Sório Saraiva
Réu: Glauco Fonseca
Políbio Adolfo Braga
Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.
Data: 28 de setembro de 2021
Local: 15ª Vara Cível do Foro Central

OBJETO: procedi o encerramento do **TERCEIRO VOLUME** dos autos do processo supramencionado, e, abrindo, em consequência, o **QUARTO** volume com o número de fls. 677. Nada mais.

Rogério Delatorre
Juiz de Direito

aabranco
62-170-001/2021/559916 - 001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-
15.2017.8.21.0001)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO

001/1.17.0021220-7
0029296-15.2017.8.21.0001
Ação de Obrigação de Fazer


Processo pronto p/ sentença.

001/1.17.0021220-7 CNJ:0029296-15.2017.8.21.0001
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Cível
Juzizal./Audic.: 1/1
Ord.Rece:3 Ord.Autores:1
C/Of: Central de Mandados Sorteios
Expositura: 24/02/2017

001/1.17.0021220-7 CNJ:0029296-15.2017.8.21.0001
Autor
• Leticia Sório Saraiva *680*
• Glaucio Fonseca *524*
• Polabio Adolfo Braga
• Facebook Serviços Online do Brasil Ltda. *520*

EPROC.
5018173-32.2017.8.21.0001

DIGITALIZAR

IV VOL.

1º GRAU
2º GRAU



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



COMARCA DE PORTO ALEGRE
15ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL
Rua Manoelito de Ornellas, 50 - CEP: 90110230

Fone: 51-3210-6500

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Processo nº: 001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)
Natureza: Ação de Obrigação de Fazer
Autor: Letícia Sório Saraiva
Réu: Glauco Fonseca
Polibio Adolfo Braga
Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.
Data: 28 de setembro de 2021
Local: 15ª Vara Cível do Foro Central

OBJETO: procedi abertura do **QUARTO VOLUME** dos autos do processo supramencionado, com o número de fls. 679. Nada mais.

Rogério Delatorre
Juiz de Direito

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(ÍZA) DE DIREITO DA 15ª VARA
CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS.

689

Processo nº 001/1.17.0021220-7 (0029296-15.2017.8.21.0001)

LETÍCIA SÓRIO SARAIVA, já qualificada, no prazo concedido em audiência de instrução, vem dizer e requerer:

A peticionária acosta, em anexo, as Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista da Área de Matemática e suas Tecnologias.

Nesse sentido, destaca:

- Página 5: As matrizes curriculares foram construídas a partir dos elementos que constituem todo o processo de aprendizagem: esperança, conhecimentos prévios, dúvidas, novas descobertas e engajamento. Esperamos que ela seja um instrumento norteador da nossa prática educativa e que nos oriente, não como uma trilha de um mapa com um caminho preestabelecido, mas como uma bússola orientadora diante do grande mar que é a aprendizagem. Teremos, como em toda navegação, momentos de calma e de tempestades. As Matrizes Curriculares do Brasil Marista são nosso instrumento de navegação rumo às águas mais profundas da aprendizagem. Faremos uma bela viagem, com a ajuda de Maria e de Champagnat;
- Páginas 25 e 26: concepções gerais;
- Página 42 - **COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS:** Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.
COMPETÊNCIAS POLÍTICAS: - Desenvolver situações que contribuam para a melhoria das condições de vida de sua realidade próxima por meio do uso de ferramentas matemáticas.

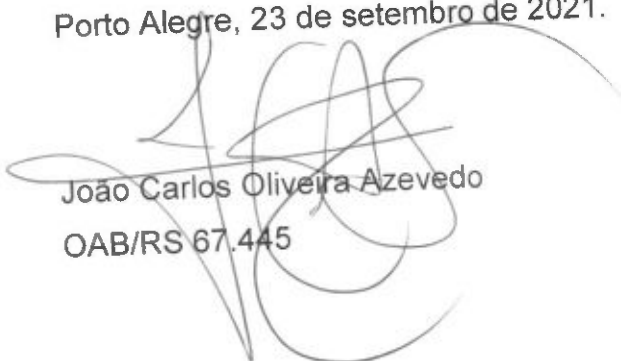
RECEBIDO O JUIZADO PORTO ALEGRE 24 SET 2021 16:44

Dessa feita, o documento ora trazido aos autos corrobora a conduta da autora na condução de suas atividades profissionais, de forma a reiterar o entendimento de que a postagem do réu Glauco na rede social do também requerido Facebook, publicada também pelo demandado Políbio Braga, extrapola o direito à liberdade de expressão, acarretando à autora danos à sua imagem, honra e segurança.

681

Termos em que pede deferimento.

Porto Alegre, 23 de setembro de 2021.

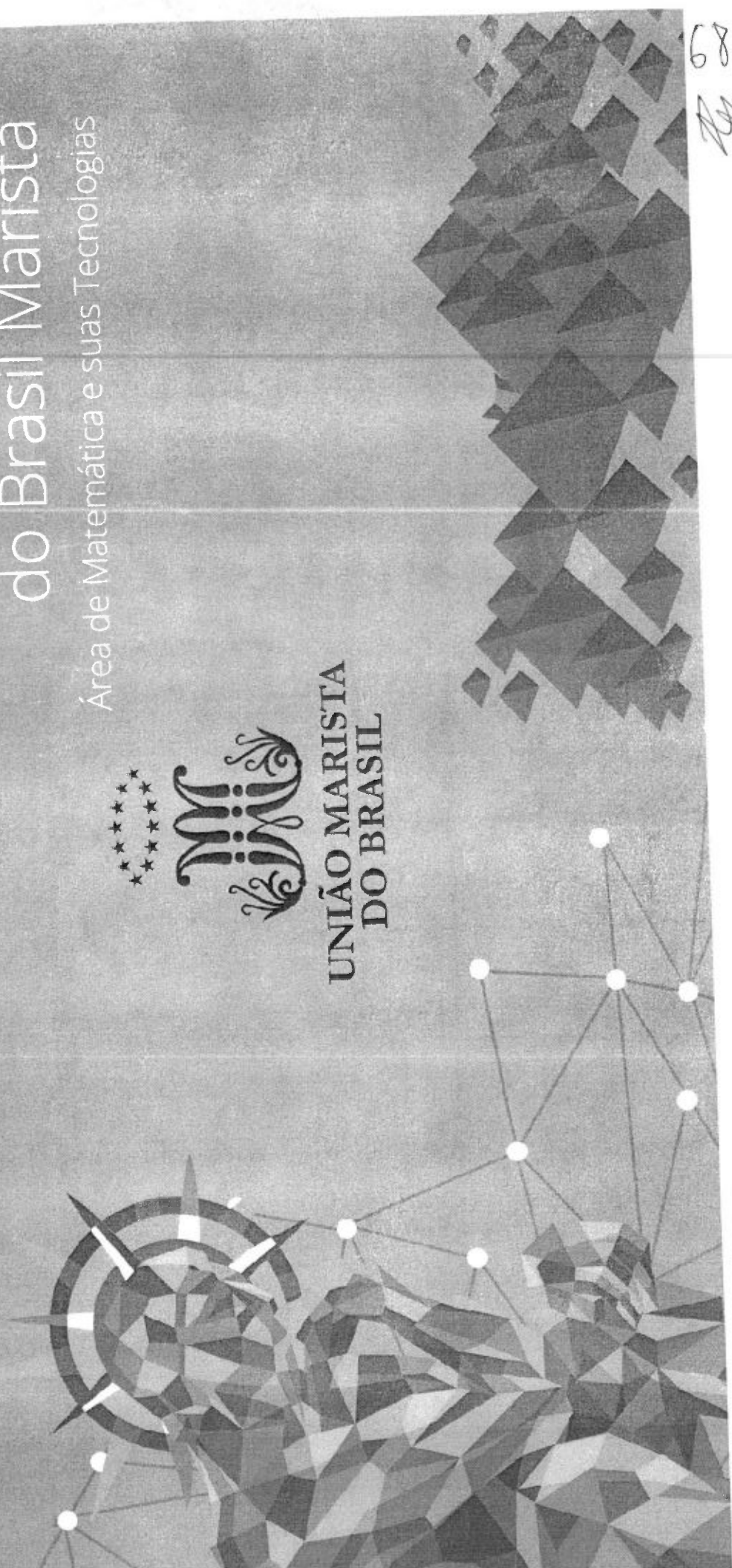

João Carlos Oliveira Azevedo
OAB/RS 67.445

Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

Área de Matemática e suas Tecnologias



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL



682

683
MA

MATRIZES CURRICULARES (2ª Edição - 2016)

EXPEDIENTE

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Antônio Benedito de Oliveira, Ir. Aracide José da Lima, Ir. Davis Alexandre Fischer, Ir. Délcio Afonso Ballestrin, Ir. Inácio Nestor Egges, Ir. João Gutemberg Mariano Coelho Sampaio, Ir. Joaquim Speranzio, Ir. Wellington Mousinho de Medeiros

DIRETORIA

Ir. Davis Alexandre Fischer, Ir. Humberto Lima Gondim, Ir. Vanderelei Siqueira dos Santos

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ir. Valter Pedro Zancanaro

ÁREA DE MISSÃO

Divanilde Lira Lima Paúdio, Ir. Ionir Imperatori, João Carlos de Paula, Michelle Jordão Machado, Michelly Esperança de Souza, Ricardo Spindola Mariz

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Cedilany Alves Feresca, Cláudia Laureth Esquinote, Flávio Antonio Studi, Ir. Hamilton Corrêa de Lima, Ir. Manoel Soares da Silva, Ir. Maurício José Mendes, Ir. Vanderlei S. dos Santos, Jacqueline de Jesus, Lauri Caricato, Luciano Miralva Centonaro, Marcos Villela Pereira, Simone Weisreimer Santos, Viviane Aparecida da Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROJETO

Ricardo Spindola Mariz
Michelle Jordão Machado
Divanilde Lira Lima Paúdio

GRUPO ATUALIZAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DO BRASIL MARISTA

CONCEPÇÕES GERAIS

Cintia Bueno Marques
Divanilde Lira Lima Paúdio
Flávio Antonio Studi
Jacqueline de Jesus
Jorge Luis Vargas dos Santos
Michelle Jordão Machado
Neuzila de Paula Soares
Valéria Cristina de Moraes Palhares Landim
Ana Maria Eying (Consultora Externa)

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Consultoria interna
Alexandra Carmaz (PMB/CS)
Consultoria externa
César de Oliveira Almeida

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT

Edição de texto:
Julio César Domingos da Silva Ibrahim
Marcelo Manduca

Revisão

Camilla Fernandes de Salvo

Atualização do projeto gráfico

Filipe Pessanha Cordeiro
Solange Freitas de Melo Eschapiro

Diagramação

Janete Boony Yun
Rebeca Maria Camassial
Solange Freitas de Melo Eschapiro

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

M433
2016
Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Maristas. Área de matemática e suas tecnologias / (organizador) União Marista do Brasil. - Curitiba : PUCPR, 2016.
30 p. : il. ; 30 cm.

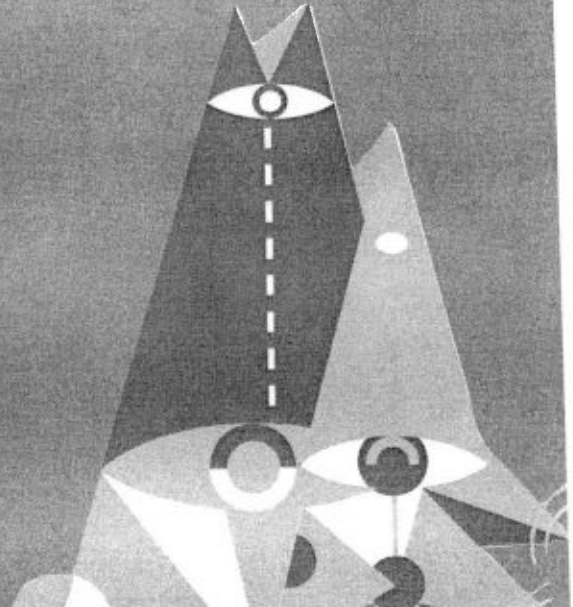
Bibliografia: p. 47-48
ISBN 978-85-68324-37-0 (on-line)

- 1. Matemática - Estudo e ensino. 2. Ensino fundamental. 3. Ensino médio. 4. Currículos - Planejamento. 5. Currículos - Avaliação. 6. Aprendizagem. 7. Prática de ensino. I. União Marista do Brasil.

CDU: 24 ed. - 510.7

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	6
1.0 FINALIDADES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	9
2.0 CONCEPÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	10
2.1 Currículo nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	10
2.2 Competências e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	11
2.3 Aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	12
2.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	13
2.5 Avaliação e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	15
3.0 ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS MATRIZES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA: DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO	18
3.1 Áreas de conhecimento	18
3.1.1 Eixos estruturantes das áreas de conhecimento	19
3.1.2 Diagrama-síntese das áreas de conhecimento	20
3.2 Componentes curriculares	21
3.2.1 Objetos de estudo	21
3.2.2 Conteúdos nucleares	21
4.0 DIAGRAMA-SÍNTESE DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	22
REFERÊNCIAS	23



684

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
1.0 CONCEPÇÕES GERAIS	25
2.0 EIXOS ESTRUTURANTES	27
2.1 Contextos e significados matemáticos	27
2.2 Linguagem matemática	27
2.3 Investigação matemática	28
3.0 ASPECTOS GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR	29
4.0 OBJETO DE ESTUDO	31
5.0 COMPETÊNCIAS	32
6.0 APRENDIZAGEM	33
7.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	34
8.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	37
9.0 MAPAS DOS CONTEÚDOS NUCLEARES	39
9.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental	39
9.2 Anos finais do Ensino Fundamental	42
9.3 Ensino Médio	45
10.0 DIAGRAMA DA ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	46
REFERÊNCIAS	48

68
[Handwritten signature]

Temos a grata satisfação de apresentar a todos os nossos educadores e gestores as **Matrizes Curriculares do Brasil Marista**. Não medimos esforços, em termos de pessoas, tempo e recursos, para que este trabalho fosse um balizador diferenciado de nossa Ação Educativa Marista no cenário brasileiro. Trata-se de um projeto pioneiro, que só foi possível construir graças à coragem, eficácia, ousadia e disponibilidade de muitas mãos, para dar conta desta encomenda da UMBRASIL. Depois de uma longa jornada percorrida, este é o resultado que entregamos.

A coleção é organizada em quatro volumes e cada um corresponde a uma área do conhecimento: *Linguagens e códigos* (volume 1), *Ciências Humanas* (volume 2), *Ciências da Natureza* (volume 3) e *Matemática* (volume 4).

O primeiro passo desta elaboração, inspirada no Projeto Educativo do Brasil Marista, contou com a participação efetiva de 15 professores de cada Província do Brasil Marista, sendo três professores por componente curricular, selecionados obedecendo ao critério de melhor desempenho no curso organizado pela UMBRASIL e realizado em parceria com a PUCRS, via EAD, sobre os fundamentos das Matrizes Curriculares.

Este grupo trabalhou, entre os anos de 2010 e 2012, com a coordenação da Área de Missão e Comissão de Educação Básica da UMBRASIL. Após a elaboração feita pelos professores e respectivos grupos, as Matrizes foram submetidas à leitura crítica de especialistas nas respectivas áreas, indicados pela Comissão de Educação Básica da UMBRASIL.

Durante o ano de 2015, a partir de decisão da Assembleia da UMBRASIL, as matrizes passaram por um processo de atualização das concepções gerais, das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, além da construção das Matrizes Curriculares da Educação Infantil. Esse processo contou com o envolvimento direto de 68 consultores, entre professores internos aos Brasil Marista e assessores externos.

Todo o processo de elaboração inicial e de atualização foi desenvolvido a partir de premissas construídas coletivamente com a Comissão de Educação Básica da UMBRASIL, assegurando a qualidade acadêmica, o finalismo da ação educativo- evangelizadora da Instituição Marista no Brasil e o respeito aos seguintes valores:

- Unidade das políticas curriculares para as escolas de Educação Básica do Brasil Marista.
- Diretrizes curriculares para uma educação evangelizadora fundamentada no Carisma e Missão Marista e aliada ao desenvolvimento de competências acadêmicas, ético-estéticas, políticas e tecnológicas e a qualidade acadêmica.
- Educação de qualidade como direito das crianças, adolescentes e jovens.
- Rigor no tratamento conceitual e metodológico das áreas de conhecimento e de seus componentes.
- Resposta ao apelo de desenvolver formas novas e criativas de educar e evangelizar, como nos interpele o Capítulo Geral.

- Articulação entre tradição Marista, inovação curricular e exigências formativas da contemporaneidade.

- Matriz Curricular como um diferencial do serviço educativo- evangelizador Marista, diante dos cenários educacionais.

As matrizes curriculares foram construídas a partir dos elementos que constituem todo o processo de aprendizagem: esperança, conhecimentos prévios, dúvidas, novas descobertas e engajamento. Esperamos que ela seja um instrumento norteador da nossa prática educativa e que nos oriente, não como uma tábua de um mapa com um caminho preestabelecido, mas como uma bússola orientadora diante do grande mar que é a aprendizagem. Teremos, como em toda navegação, momentos de calma e de tempestades. As Matrizes Curriculares do Brasil Marista são nosso instrumento de navegação rumo às águas mais profundas da aprendizagem. Faremos uma bela viagem, com a ajuda de Maria e de Champagnat.

Brasília, junho de 2016.



IR. VALTER PEDRO ZANCANARO
Secretário executivo

686


a evangelização e a defesa de direitos subsidiaram as intencionalidades das matrizes curriculares nas escolas Maristas, em conformidade com a missão do Instituto Marista.

Evangelizar é missão a ser assumida por todo cristão. Somos todos convocados a ser presença evangelizadora, colocando Jesus Cristo como centro sobre o qual se fundamentam nossos valores e nossas ações. Na educação Marista, tal missão se reveste de um significado ainda mais profundo, pois nos inspiramos em Marcellino Champagnat, para quem o núcleo da nossa ação é "tributar Jesus Cristo conhecido e amado" (UMBRASIL, 2010, p. 36).

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista, portanto, organizam conhecimentos, competências e valores selecionados com a intenção de cumprir a missão específica da escola Marista, ressaltando que não é qualquer conhecimento, qualquer metodologia, nem qualquer valor que respondem aos desafios de evangelizar pelo currículo.

A escola Marista, *esporotempo* privilegiado de socialização, desenvolvimento de novos valores culturais e construção de conhecimentos, tem como missão tomar Jesus Cristo conhecido e amado, e formar cidadãos éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade, por meio de processos educacionais fundamentados nos valores do Evangelho, do jeito Marista de educar e na vivência, defesa e garantia de direitos que proporcionam a dignidade da vida humana.

Nesse sentido, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista ressaltam a função social e a missão educativo-evangelizadora da escola Marista, à medida que esboçam políticas curriculares e traçam percursos de qualificação dos processos pastoral-pedagógicos.

Em consonância com as demandas contemporâneas, a Escola Marista no Brasil atende aos apelos do XXI Capítulo Geral do Instituto Marista: "Sentimo-nos impelidos a agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, **evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens**, mostrando-nos solidários com eles" (CASA GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2009, p. 25). Assim, a educação,

O Projeto Educativo do Brasil Marista tem desdobramentos nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista, que constituem um dos elementos que compõem as diretrizes curriculares de Educação Básica do Brasil Marista.

As Matrizes Curriculares são um referencial político-pedagógico institucional, estratégico para organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das intencionalidades da proposta educativa do Brasil Marista. As Matrizes, organizadas por áreas de conhecimento, contemplam concepções, princípios, pressupostos e procedimentos que orientam as ações coletivas e individuais nas unidades educativas do Brasil Marista.

A gênese do termo *matriz* expressa a vocação das Matrizes Curriculares, no propósito de se constituir a fonte geradora, interdisciplinar, a partir da qual as áreas de conhecimento atuam como eixos de articulação, contextualização e problematização.

As Matrizes Curriculares emanadas do Projeto Educativo do Brasil Marista se constituem, portanto, em uma malha/teia curricular que sugere interconexão entre áreas, conhecimentos, saberes, valores, linguagens, tecnologias, discursos e competências a serem construídos no percurso formativo de cada aprendiz, em cada Unidade Educativa da rede de escolas do Brasil Marista.

Assim, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, uma forma peculiar de concretizar o Projeto Educativo e dar respostas ao XXI Capítulo Geral, têm como propósito construir conhecimento, educando o olhar, a mente e o coração das crianças, jovens e adultos, para gerar vida e vida em plenitude, segundo o projeto de Cristo. Desse modo, "a principal tarefa da educação marista será o empenho pela integração entre fé e vida, encarnando a mensagem evangélica na própria cultura" (UMBRASIL, 2010, p. 37).

APRESENTAÇÃO

687
[Handwritten signature]

melhor vida e condição de cuidar da vida, da natureza e das pessoas em todas as suas dimensões, assim como compreender os conhecimentos como produção coletiva da humanidade e a ser- viço do bem comum. Consideram o cultivo dos valores estéticos, culturais, políticos e éticos, os valores Maristas da humildade, da simplicidade, do espírito de família, da solidariedade e os valo- res evangélicos da justiça, da paz, da fraternida- de, do amor e do serviço como condições para uma vida realizada e feliz dos educadores e estu- dantes. Consequentemente, desafiam, incenti- vam a prática desses valores no *espaço-tempo* da escola. Cnam situações e apontam para a impor- tância e necessidade de o conhecimento escolar estabelecer relações com o sobrenatural, com o divino, e a seguir os ensinamentos espirituais como caminho para fundamentar nos estudan- tes o sentido da vida.

- I - apreensão de conhecimentos historicamen- te construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas so- ciais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da socie- dade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, so- cial, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológi- cos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - fortalecimento de práticas individuais e so- ciais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da respa- ração das diferentes formas de violação de direitos (BRASIL, 2012).

diário de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Hu- manos (PNDH-3/Decreto n. 7.037/2009), o Pla- no Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais eman- das pelo Conselho Nacional de Educação.

Dentre as diretrizes nacionais, destaca-se a Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, que es- tabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). Elas devem ser ob- servadas pelos sistemas de ensino e suas insti- tuições na construção dos programas, projetos e materiais institucionais, tais como projetos po- lítico-pedagógicos (PPP); regimentos escolares; planos de desenvolvimento institucionais (PDI); materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão e nos di- ferentes processos de avaliação (BRASIL, 2012).

Assim, é fundamental que a EDH seja in- cluída no projeto pedagógico de cada Unidade escolar, de forma a contemplar ações fundadas nos princípios dos "Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e apli- cação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e co- letivas" (BRASIL, 2012).

A Educação em Direitos Humanos, como processo sistemático e multidimensional, orien- tador da formação integral dos sujeitos de direi- tos, articula-se às seguintes dimensões:



Nosso serviço para a sociedade e para a pes- soa manifesta-se principalmente por meio da produção e do acesso à cultura, aqui identifica- da como criação material e imaterial dos povos e expressão da sua dignidade, liberdade, criativ- idade e diversidade, sob a forma de tecnologias, linguagens, artefatos, produção simbólica, cên- trais. Na e pela cultura, a fé cristã cria história e torna-se histórica (UMBRASIL, 2010, p. 37).

A evangelização, como centro e prioridade da missão Marista, fortalece e significa a vivência da educação em direitos humanos que, em con- formidade com os propósitos do Instituto Maris- ta, busca integrar os princípios institucionais aos conhecimentos, valores, atitudes e comporta- mentos que se manifestam nas ações cotidianas.

A educação em direitos humanos se refe- renda em políticas e documentos nacionais e internacionais, com destaque para: a Declara- ção Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educa- ção e Formação em Direitos Humanos (Resolu- ção A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996); o Programa Mun-

Na Educação em Direitos Humanos, temas como diversidade sociocultural, gênero, raça/ etnia, religião, pessoas com deficiências, garan- tias individuais e coletivas podem contribuir na criação de convivência social caracterizada pelo respeito ao outro, na sua diferença e igualdade, portanto, de inclusão de todos.

Em conjunto, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista possibilitam formar os sujeitos da escola para o compromisso de cultivar as ca- pacidades e potencialidades pessoais, para ter

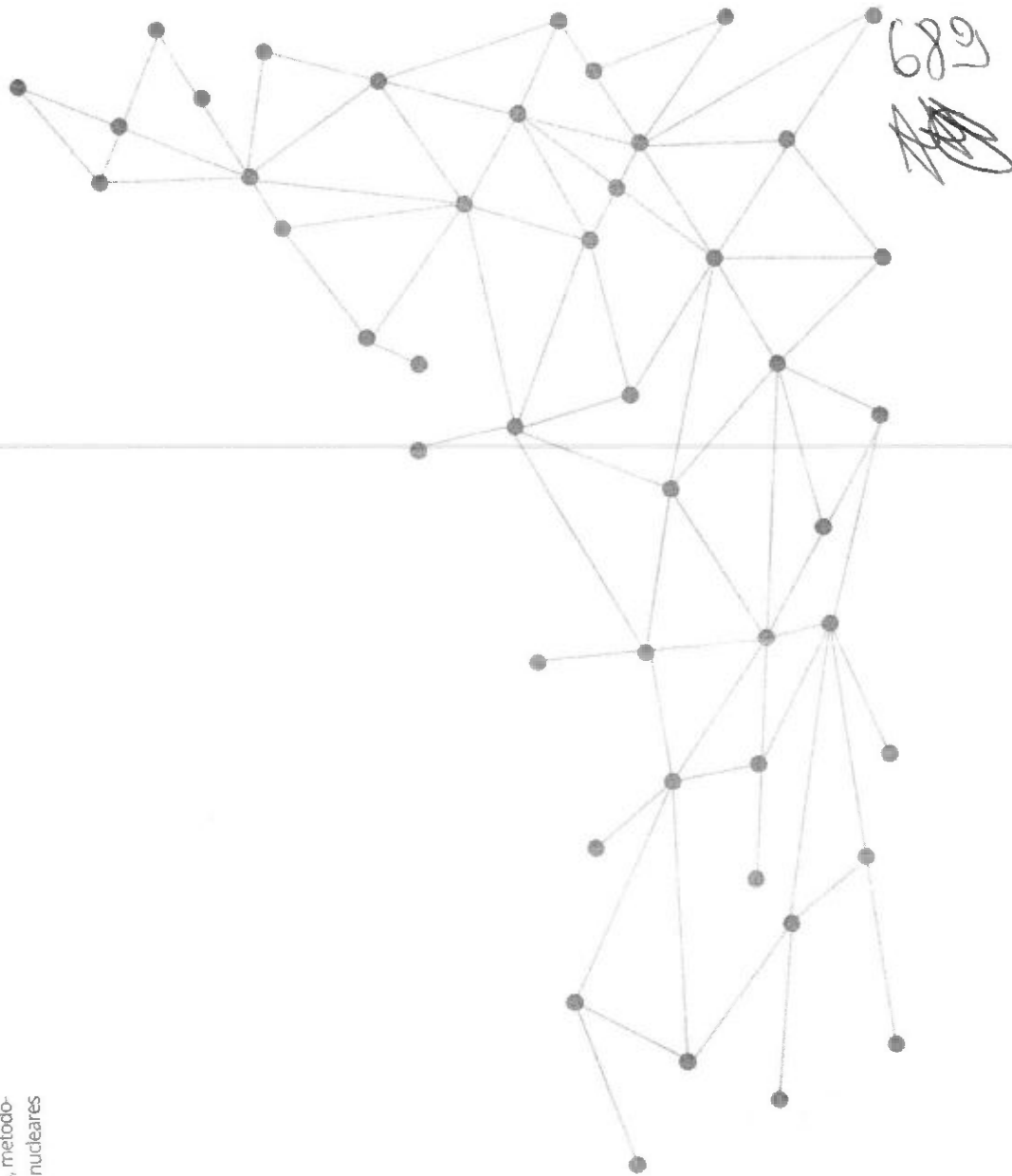


A Matriz Curricular, na prática pedagógica do Brasil Marista, não é uma simples organização do que deve ser ensinado, mas um convite à problematização dos currículos praticados e das "concepções sobre as quais se assentam os campos disciplinares e as tendências metodológicas, bem como os objetos de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas, a gestão da aula e do conhecimento e os instrumentos de avaliação desse processo" (UMBRAIL, 2010, p. 89-90).

Portanto, trata-se de um conjunto de pressupostos que permitem configurar o conteúdo e a dinâmica das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, constituídas de finalidades, concepções, metodologias e eixos estruturantes por áreas de conhecimento, bem como concepções, metodologias, objetos de estudo e conteúdos nucleares por componentes curriculares.

No processo de construção das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, os pressupostos conceituais e didáticos foram referendados por meio de uma metodologia dialógica, considerando a construção das utopias, marcada por acordos, trabalho coletivo, leitura do mundo e da palavra dos educadores e dos estudantes; inovação e respeito à diversidade cultural das Províncias do Brasil Marista.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista contemplam os fundamentos legais que regulam o sistema educacional nacional, e a especificidade dos sistemas locais, considerando que o respeito à dinâmica do currículo favorece o desenvolvimento de distintas experiências de aprendizagem, especialmente daquelas que emergem na tessitura do dia a dia da escola.



As Matrizes Curriculares do Brasil Marista expressam e sistematizam intencionalidades do Projeto Educativo do Brasil Marista na perspectiva do currículo, e têm por finalidades:

1. Assegurar a identidade e unidade do Projeto Educativo do Brasil Marista na produção e gestão de currículos caracterizados pela excelência e rigor acadêmico, referendados nos valores cristãos.
2. Propor uma organização curricular coerente com a missão educativa evangelizadora do Instituto Marista, que responda aos apelos formativos dos sujeitos e do mundo contemporâneo, aos avanços das ciências da educação e aos novos construtos das áreas de conhecimento escolar.
3. Inspirar itinerários formativos para os diferentes sujeitos envolvidos no locus escolar Marista.
4. Subsidiar a organização de processos pastoral-pedagógicos na perspectiva da educação integral e de qualidade como direito.
5. Explicitar os referenciais que sustentam a organização e dinâmica do currículo, de modo a articular as concepções teóricas às práticas educativas da rede, da escola e da aula.

6. Orientar a formação continuada de professores, gestores e colaboradores da Educação Básica para o desenvolvimento de competências políticas, pastorais e pedagógicas necessárias à implementação e aprimoramento das Matrizes Curriculares.

7. Qualificar a prática educativa, a gestão da aula, as situações de ensino e de aprendizagem e os processos de avaliação pedagógica, com base em referenciais teórico-metodológicos definidos como opções institucionais.

8. Estabelecer referenciais estratégicos para planejar, significar, concretizar, monitorar e avaliar o currículo, que garantam a função social da escola e a missão educativo-evangelizadora da Instituição Marista.

1.0 FINALIDADES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA



690

As concepções educativas emanam de contextos sócio-históricos, nos quais interatuam macro e micropolíticas na definição de intencionalidades educativas. A multiplicidade de interações que caracterizam o contexto contemporâneo e as composições advindas das teorias críticas e pós-críticas, assumidas no Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010), referenda a visão da complexidade, assumida pelas Matrizes.

"Complexus significa o que foi tecido junto. de fato, há complexidade quando os elementos diferentes são inseparáveis, constituintes do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-relativo entre o objeto do conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade" (MORIN, 2001, p. 38).

2.0 CONCEPÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA

Na constituição das Matrizes, a perspectiva da complexidade e a ideia força das concepções de currículo, metodologias, aprendizagem, competências e avaliação.

2.1 Currículo nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

O currículo produz identidade, logo, opções curriculares são opções identitárias. No âmbito da Educação Marista, a formação almejada tem como características o respeito à diversidade e a promoção da dignidade humana, constituída na igualdade e na diferença, ou seja, não se faz uma proposição identitária hegemônica ou padronizadora. Por essa razão, as Matrizes Curriculares se referendam na concepção de currículo que suscita a formação numa abordagem interdisciplinar, contextualizada, significativa e emancipatória.

No Projeto Educativo do Brasil Marista, o currículo é concebido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, os contextos, os valores, as redes de conhecimentos e saberes, as aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola" (UMBRASIL, 2010, p. 59).

A intencionalidade formativa busca, portanto, proporcionar uma visão sistêmica, integral do sujeito. Para tal, optou-se pela modalidade de **organização curricular integrada, interdisciplinar**.

ciplinar. Essa intencionalidade rompe com a centralidade dos conteúdos e das disciplinas nos currículos, substituindo-as por aspectos mais abrangentes e que traduzam a complexidade das relações existentes entre as áreas de conhecimento científico, acadêmico, cultural, político e social nos contextos contemporâneos.

O currículo integrado. "É uma possibilidade de para viabilizar o diálogo entre os códigos da pós-modernidade e da modernidade, visto que reconhece a contribuição e o valor do conhecimento específico organizado nas ciências e em componentes curriculares, mas questiona a autossuficiência e o isolamento de cada um. Por isso, provoca o estabelecimento de nexos intra e interdisciplinares entre conteúdos, métodos, conceitos, significados, discursos e linguagens dos componentes curriculares" (UMBRASIL, 2010, p. 81).

Interdisciplinaridade. "A abordagem interdisciplinar reúne diferentes componentes curriculares num contexto mais coletivo no tratamento dos fenômenos a serem estudados ou ainda, das situações-problema em destaque. É uma abordagem que exige compromisso do/da professor/professora com a intercomunicação, ampliação e ressignificação de conteúdos, conceitos, terminologias" (UMBRASIL, 2010, p. 85).

691
[assinatura]

A passagem da abordagem disciplinar para a abordagem interdisciplinar se faz de modo gradativo e sem desconsiderar a necessidade do aprofundamento que os conhecimentos disciplinares contemplam. Essa abordagem considera e articula as visões disciplinares e interdisciplinares como interdependentes e complementares. Na Matriz, faz-se, portanto, a opção pelo tratamento metodológico interdisciplinar, a partir das metodologias de ensino e de aprendizagens, bem como das competências e dos mapas de conteúdos nucleares de cada componente curricular.

"A **interdisciplinaridade** pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassadas, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos" (BRASIL, 2013, p. 28).

"A **transversalidade** orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma

proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas" (BRASIL, 2013, p. 28).

As trajetórias do currículo integrado na Educação Manista se pautam na ética cristã, no respeito à diversidade, nas ações referenciadas nos direitos humanos, no senso crítico, no compromisso social e nas escolhas sustentáveis para a vida humana e planetária.

2.2. Competências e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Manista

Competências são entendidas aqui como processo em construção contínua caracterizadas como um "potencial dinâmico e subjetivo" composto por saberes e habilidades conceituais, axiológicas, operacionais e atitudinais, próprias de um sujeito ou grupo de sujeitos "que se objetiva na ação" (EYNG, 2003). Assim, competências são configuradas na soma de **conhecimentos** (relacionadas a habilidades conceituais e axiológicas) e **experiências** (relacionadas a habilidades operacionais e atitudinais) necessárias para uma práxis espe-

cífica. Ou seja, são conhecimentos e experiências mobilizadas na execução de atividades, na resolução de problemas. As competências integram saberes nas dimensões cognitivas, afetivas, conativas (ação consciente), éticas e estéticas, relacionados a capacidades e habilidades sociais e individuais mobilizadas na ação, no saber-fazer.

Em síntese, as competências se caracterizam como capacidades estratégicas de aplicação do conhecimento em situações complexas, constituídas de recursos cognitivos, afetivos, sociais, psicomotores internos e instrumentos e artefatos externos. Elas articulam saberes disciplinares diversos e exigem apropriação sólida e ampla de saberes, que possam ser utilizados face a diferentes situações e contextos (ALVES, 2004; ALLAL, 2011; LOPES, 2008; DIAS, 2010).

O desenvolvimento das competências confere capacidade de construir e mobilizar diversos recursos, noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas para interagir e intervir em situações complexas de modo a resolver problemas e alcançar objetivos.

Nessa perspectiva, são definidas as competências acadêmicas, ético-estéticas, tecnológicas e políticas, compreendidas na sua dimensão dinâmica e complementar, cujo aprendizado requer conhecimentos e experiências trabalhadas via interdisciplinar.

Competência acadêmica

É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar conhecimentos, evocando, relacionando e aplicando saberes prévios para dar respostas diante de situações novas, e em contextos diferenciados. Implica, portanto, a transposição didática, que significa a conversão de saberes científicos e cotidianos em saberes escolares. Essa competência promove alta qualidade nos projetos acadêmicos, ao mobilizar e inserir os sujeitos no processo de aprendizagem significativa, facilitando a identificação de questões e problemas essenciais e o empenho na busca das respostas.

Competência ético-estética

É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar valores, atitudes, linguagens e saberes que se pautam e aplicam critérios de justiça social, promovendo o respeito à diversidade, à solidariedade, à equidade e ao diálogo intercultural. Essa competência promove a sensibilidade, a criatividade e a atitude, ao inserir os sujeitos em processos de aprendizagens e práticas social, cultural e artisticamente relevantes.

Competência tecnológica

É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar linguagens, recursos, artefatos, mídias e tecnologias, contribuindo para a investigação, análise, produção, avaliação, tomada de decisão, colaboração, edição, avaliação e comunicação de saberes, conhecimentos. Essa competência promove o conhecimento e utilização das tecnologias no planejamento, gestão e avaliação das atividades de aprendizagem.

Competência política

É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar saberes, conhecimentos, atitudes e valores de convivência, participação e negociação com diferentes sujeitos e em contextos diversos. Essa competência sustenta o vínculo entre os membros da comunidade, no exercício da cidadania, reforçando a consciência da interdependência entre as competências individuais e coletivas, implicadas na construção de aprendizagens.

O desenvolvimento das competências permite o processo de transposição didática via construção, investigação, sistematização e comunicação de saberes, conhecimentos, linguagens e tecnologias relacionados às intencionalidades das **aprendizagens** curriculares.

A transposição didática de conceitos no processo educativo ocorre quando a proposta pedagógica é posta em ação pelo conjunto de sujeitos do currículo, da escola, transformando os saberes em conhecimentos a serem ensinados e aprendidos. Nesse processo, os saberes, conhecimentos, linguagens, tecnologias e valores são interpretados, recontextualizados e ressignificados em novas situações de ensino e/ou de aprendizagem. As transposições didáticas são viabilizadas pela contextualização e pela interdisciplinaridade no trabalho com os conceitos.

Importante ressaltar que as competências se desenvolvem e se manifestam de forma integrada, logo, seu aperfeiçoamento e atualização pressupõem aprendizagem continuada. Portanto, a compreensão e o desenvolvimento de estratégias didáticas, no trabalho docente, no contexto educativo do Brasil Marista, estarão operando, concomitantemente, diferentes habilidades que permitirão a configuração das competências. Entretanto, para fins meramente didáticos, a apresentação das competências foi construída separadamente.

2.3 Aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

As Matrizes curriculares têm o propósito de estimular aprendizagens ao longo da vida, aprendizagens que deem sentido e significado e possibilitem melhores condições de vida, pessoal e social, atendendo aos desafios e às esperanças da contemporaneidade. Não basta apenas aprender, necessitamos aprender como aprender e desenvolver a capacidade de metacognição.

A metacognição, que significa para além da cognição, tem sido objeto de estudos a partir da década de 1970. Atualmente, "encontramos duas formas essenciais de entendimento da metacognição: conhecimento sobre o conhecimento (tomada de consciência dos processos e das competências necessárias para a realização da tarefa) e controle ou auto-regulação (capacidade para avaliar a execução da tarefa e fazer correções quando necessário – controle da atividade cognitiva, da

responsabilidade dos processos executivos centrais que avaliam e orientam as operações cognitivas" (RIBEIRO, 2003, p. 110).

A capacidade metacognitiva abrange: ter consciência das suas características e peculiaridades para aprender, ponderar sobre o que já aprendeu e o que ainda precisa melhorar, avaliar, regular e organizar as situações de aprendizagem.

A decisão sobre o que aprender condiciona o que ensinar. Essa decisão precisa ser planejada, advém das intencionalidades definidas nas matrizes curriculares e significadas pelos sujeitos da educação, do ensino e da aprendizagem. O fundamental no planejamento das aprendizagens implica tomar decisões sobre estratégias, materiais, espaços e tempos que possam abranger e favorecer a diversidade de situações/objetos e os diferentes estilos de ensinar e de aprender.

Desenvolver capacidades metacognitivas é uma das finalidades das aprendizagens que almejamos no desenvolvimento e avaliação do projeto educativo do Brasil Marista.

Metacognição: "Este é um processo que visa um saber complexo: o desenvolvimento de um pensamento metacognitivo, onde o professor tem de intervir, uma vez que este desenvolvimento não se faz sozinho. Esta intervenção deve estar em função dos estudantes aos quais nos dirigimos, ou seja, são eles que devem estar no centro e não os conteúdos" (ALVES, 2004, p. 77).

O ato de aprender se configura num processo de construção contínua de conhecimentos, considerando o processo no qual são evocados, aplicados, mobilizados e transferidos elementos de aprendizagens anteriores, ao mesmo tempo em que são acessados e processados novos elementos para a constituição da nova aprendizagem.

Aprendizagem é um processo intra e inter-subjetivo que produz saberes, artefatos, fazeres e identidades e se fundamenta numa visão de pessoa como sujeito ativo em complexas interações, interesses, contextos sociais e culturais e experiências de vida. É um movimento dinâmico de reconstrução do objeto de conhecimento pelo sujeito e de modificação do sujeito pelo objeto, com base em estratégias próprias de conhecer. Nesse processo, interagem dimensões formadoras, valores, culturas, saberes e conhecimentos.

Aprendizagem é mais do que aquisição ou apreensão da rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais socialmente considerados relevantes e organizados nos componentes curriculares. É sobretudo, modificação desses conhecimentos, criação e invenção de outros necessários para entender aquilo a que damos o nome de realidade.

Trata-se de um percurso orientado e inteligível, alicerçado em intencionalidades e critérios definidos, por meio dos quais se devem produzir dinâmicas próprias que auxiliem o estudante a conferir significados aos acontecimentos, experiências e fenômenos com os quais se depara cotidianamente e a se reconhecer como protagonista na internalização e (re)construção dos saberes (LIMBRASIL, 2010, p. 57-58).

693
[Assinatura]

No planejamento, desenvolvimento e avaliação das matrizes curriculares, ressaltamos a importância de considerar diferentes perspectivas que favorecem o desenvolvimento da capacidade metacognitiva. Essas diferentes perspectivas precisam ser entendidas de forma complementar e inter-relacionadas, quais sejam, as aprendizagens: conscientes, cooperativas, continuadas, interdisciplinares, contextualizadas e significativas.

Aprendizagem consciente: o sujeito responsabiliza-se por sua aprendizagem, agindo como autorregulador no seu processo formativo;

Aprendizagem cooperativa: envolve a atuação coletiva, em que a participação do grupo gera e amplia os questionamentos e resultados na construção do conhecimento;

Aprendizagem continuada: processo contínuo gerado pelas demandas contextuais, que criam a necessidade de atualização, elaboração, reelaboração e processamento de conhecimentos e de formas de conhecer;

Aprendizagem interdisciplinar: possibilita uma compreensão globalizadora dos objetos de estudo e das realidades, estabelecendo nexos entre os conhecimentos;

Aprendizagem contextualizada: favorece a apreensão de aspectos socioculturais significativos ligados ao cotidiano e às circunstâncias que atravessam/com põem os objetos de estudo;

Aprendizagem significativa: ocorre por meio da vinculação de novos conhecimentos aos que já fazem parte do repertório do sujeito, desenvolvendo-se uma rede de significados em permanente processo de ampliação. A cada nova interação, um novo sentido é produzido e a compreensão e o estabelecimento de relações são potencializados;

Aprendizagem como síntese: resulta da relação sujeito-objeto do conhecimento mediada pelas realidades. Produz uma construção pessoal e singular de saberes e conhecimentos e formas próprias de comunicá-los e dar-lhes significados (EYNG, 2004, p. 36-37).

Portanto, as aprendizagens se efetivam num movimento dialético na aprendizagem de conceitos, ideias, valores, atitudes, habilidades, procedimentos e destrezas, que, por sua vez, permitem a significação, compreensão e intervenção em contextos diversos. Nesse movimento se processam a problematização, a busca, a análise, a discussão, a pesquisa, o processamento e a ponderação sobre a pertinência ética das aprendizagens construídas e em construção.

problematização, com base em atividades integradoras.

A problematização é estratégia de ensino e de aprendizagem. Indaga os conhecimentos, os contextos e os significados que são atribuídos a um objeto ou fenômeno. O propósito da problematização está na construção de novas possibilidades interpretativas, atuando como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas" (BRASIL, 2013, p. 50). Assim, a problematização pode ser caracterizada como uma etapa de um projeto ou de seqüências didáticas. Por exemplo, as perguntas/problemas dirigidas aos eixos estruturantes que perpassam e integram as áreas do conhecimento poderão dar origem à delimitação de aspectos a serem investigados dentro dos próprios componentes curriculares.

Sendo assim, sugere-se a integração metodológica, contemplando estratégias integradoras e estratégias de aprofundamento que potencializem a problematização, abrangendo: aprendizagem baseada em problemas; núcleos ou complexos temáticos; investigação do meio; aulas de campo; construção de protótipos; visitas técnicas; atividades artísticas, culturais e desportivas, dentre outras (Figura 1).

2.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

As metodologias propostas, em interação com os contextos e os sujeitos do processo educativo, compreendem opções relativas a princípios e estratégias que viabilizem a consecução das metas educativas intencionadas. Os encaminhamentos metodológicos, circunscritos na prática curricular, constituem ainda itinerários disciplinares e interdisciplinares desenvolvidos em diferentes espaços/tempo, integrando ações de ensino e de aprendizagem. Ensinar e aprender são dinâmicas integradas de um mesmo processo escolar, pois "aprender não é a aquisição de algo que está lá, é uma transformação em coexistência com o outro" (MATURANA, 2002, p. 84).

Nas abordagens metodológicas interdisciplinares, oportuniza-se a "imersão no real ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares". E a abordagem disciplinar permite o "recorte do real para aprofundar conceitos" (BRASIL, 2011, p. 44). Assim, a visão interdisciplinar permite a compreensão mais abrangente e integrada, enquanto a visão disciplinar aprofunda, particulariza. Essas duas visões são necessárias e complementares nas metodologias que operam a

694
[Assinatura]

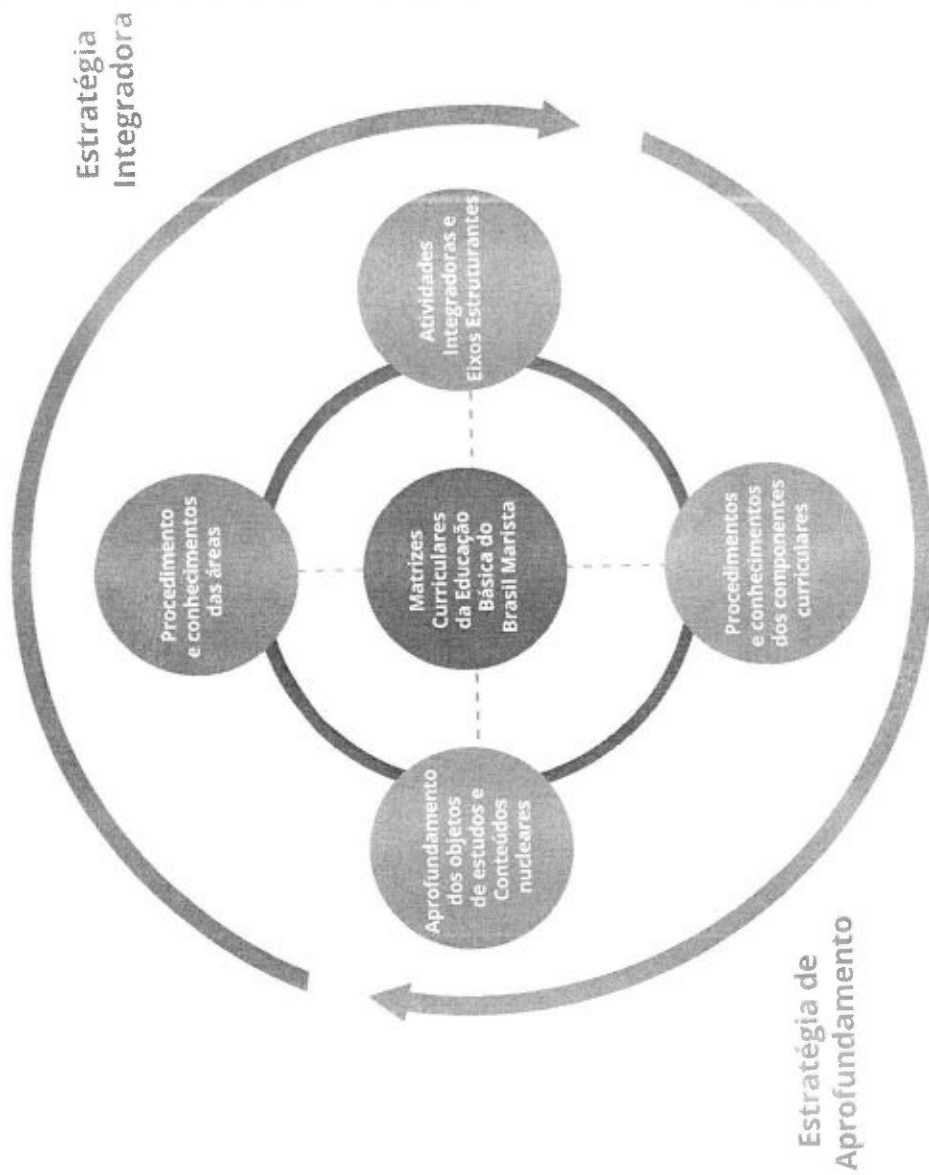


Figura 1 Diagrama de Gestão Integrada do Ensino Médio Marista

695
[assinatura]

A integração metodológica abrange o aprofundamento conceitual, no interior dos componentes curriculares, e as atividades integradoras que se estabelecem no diálogo entre áreas de conhecimento – componentes curriculares – objeto de estudo – conteúdos nucleares. A integração dessas estratégias, na Matriz, objetiva o desenvolvimento das competências consideradas fundamentais para a formação e o sucesso dos sujeitos no/do currículo.

A aprendizagem por competências enfatiza a necessidade da interação entre os sujeitos, contextos e saberes, na evocação e mobilização de conhecimentos e competências, aplicando-as na resolução de problemas via integração metodológica.

Nesse sentido, a integração metodológica atua no desenvolvimento de competências, mobilizando saberes e conteúdos disciplinares para a construção da visão interdisciplinar.

No projeto educativo (UMBRASIL, 2010), são enfatizadas estratégias metodológicas que aplicam os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da problematização na construção significativa de conhecimentos.

Destacam-se as seguintes:

- sequências didáticas;
- trabalho com projetos;
- projetos de intervenção social.

A sequência didática estabelece conexão de processos, compreende o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um conjunto de atividades ligadas entre si, que garante a organicidade do processo de ensino e de aprendizagem e gera produções coletivas e individuais, orais e escritas, em múltiplas linguagens e gêneros diversificados. A sequência didática é uma estratégia que favorece a interdisciplinaridade, visto que os objetos de estudo estabelecem interfaces com os diversos contextos, situações, componentes curriculares etc. Ela permite levar em conta, ao mesmo tempo e de maneira integrada, os conteúdos de ensino, os objetivos de aprendizagem e a necessidade de variar os suportes, as atividades, os exercícios e as modalidades das aulas. Facilita o planejamento contínuo e a explicitação dos objetivos de aprendizagem.

O **trabalho com projetos** tem a **pesquisa** como princípio científico e pedagógico, e a **interdisciplinaridade** e a **contextualização**, como princípio metodológico. O projeto pode derivar de um eixo estruturante da área de conhecimento ou de objeto de estudo dos componentes curriculares. As atividades são organizadas, com intuito de ressituar as concepções e as práticas educativas na escola, buscando compreender e construir respostas possíveis diante das diversas faces do conhecimento e das mudanças sociais.

Projetos de intervenção social compreendem trabalhos desenvolvidos ao longo do processo curricular, que articulam os *espaçotempos*

da aula com as questões políticas, sociais e ambientais, aproximando-se do sonho de Champanat. Inserir-se no currículo de todos os segmentos das Unidades educativas e aderem ao movimento da comunidade humana na busca por alternativas para superar a exclusão, a má distribuição de renda, a desvalorização da vida, a degradação do ambiente e as violências. Dessa forma, o fundamento da ação pedagógica fortalece, na comunidade educativa, o protagonismo cidadão, a mobilização e formação dos atores locais e de lideranças comunitárias capazes de conduzir as questões sociais e incentivar a participação efetiva nos espaços de discussão e formulação de políticas públicas. Os projetos de intervenção devem ser planejados de modo a formar o coração solidário e a consciência crítica, a construir conhecimentos articulados às questões políticas, sociais e ambientais, e a desenvolver competências e metodologias de participação, intervenção e mobilização política e social (UMBRASIL, 2010, p. 84-85)

Esse conjunto de procedimentos listados são possibilidades; cabe aos educadores e estudantes a opção por aquelas estratégias que melhor potencializem os processos de aprendizagem individual e coletiva, na configuração das competências. Dessa forma, cabe ressaltar que as metodologias de ensino e de aprendizagem orientarão e regularão as funções do professor e do aluno para a construção de competências diversas, num processo dialético-reflexivo, caracte-

rizado pela problematização, pesquisa, atenção aos diferentes estilos de ensinar e de aprender. Essa dinâmica se efetiva na mobilização e construção de processos de pensamento de níveis mais básicos, tais como reconhecer, interpretar, até níveis mais complexos que abrangem aplicação, análise, síntese e avaliação.

2.5 Avaliação e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

O planejamento inclui e define a avaliação, ao mesmo tempo que os processos avaliativos subsidiam o planejamento. Embora evidente, essas duas ações nem sempre estão associadas no contexto escolar. As pautas da avaliação são definidas, portanto, a partir das intencionalidades assumidas nas Matrizes Curriculares, nos eixos estruturantes das áreas de conhecimento, nos componentes curriculares, nos objetos de estudo e nos conteúdos nucleares. Logo, as estratégias de avaliação se pautam no diálogo com as estratégias de ensino e de aprendizagem, coerentemente com as competências que se almejam potencializar. Assim, a avaliação da capacidade deve ser realizada em situações de comunicação; a capacidade de argumentar, em situações de argumentação; a capacidade de resolução de problemas, em situações de vivência e participação, em situações de convivência social.

696
AS

Aprende a comunicar quem se comunica; a argumentar, quem argumenta; a resolver problemas reais, quem os resolve; e a participar de um convívio social, quem tem essa oportunidade. "Disciplina alguma desenvolve tudo isso isoladamente, mas a escola as desenvolve nas disciplinas que ensina e nas práticas de cada classe e de cada professor" (BRASIL, 2013, p. 17).

No processo de desenvolvimento, e avaliação das matrizes curriculares, almeja-se como referência a avaliação emancipatória que "vincula-se à práxis, ao planejamento que supõe a projeção de futuro, com vistas ao desenvolvimento de ações estratégicas que efetivem as intenções pedagógicas pretendidas, na busca da qualidade social" (EYNG, 2015, p. 140).

A avaliação, nessa perspectiva, baliza, legitima, regula e emancipa o processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, é fundamental atentarmos às trajetórias de ensino e de aprendizagem e às relações que estão sendo estabelecidas no processo avaliativo disciplinar e interdisciplinar.

"Ao construir dispositivos de avaliação das aprendizagens, geralmente, faz-se necessário prever uma avaliação em dois níveis, a saber, uma apreciação da **operacionalização de uma**

competência numa situação complexa (de produção, de resolução de problemas, de pesquisa etc.) e uma apreciação da **mestria de determinados saberes e de saber-fazer disciplinares que estão no centro da competência**. Uma avaliação referindo-se ao mesmo tempo a uma competência complexa e a objetos de saber mais específicos se justifica numa perspectiva formativa que visa diagnosticar a origem das dificuldades encontradas pelo educando, a fim de propor aprofundamentos adaptados" (ALLAL, 2011, p. 73).

A avaliação é prática pedagógica e de gestão que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino e de aprendizagem. Abrange, portanto, as estratégias diversas de auto e heteroavaliação de educadores e de estudantes. Autoavaliação implica reflexões que o sujeito faz sobre seu próprio aprendizado e desempenho, sendo fundamental que sejam orientadas por roteiros e critérios bem definidos. A heteroavaliação, por sua vez, implica a apreciação do sujeito sobre o aprendizado e o desempenho de outro. Essa é a modalidade mais frequente no espaço escolar; a avaliação que o educador faz sobre o educando é um exemplo de heteroavaliação.

As atividades de avaliação coerentes com a proposta educativa emancipatória contemplam a **heteroavaliação** realizada pelos professores, mas sobretudo a **autoavaliação**, que leva à "maior autonomia e compromisso dos estudantes, a um diálogo mais profícuo entre os sujeitos da aprendizagem, à construção do conhecimento de forma mais criativa e menos mecânica", incluindo na "prática cotidiana, por exemplo, a auto-avaliação do ensino (feita pelo professor) e a auto-avaliação da aprendizagem (feita pelo aluno)" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 35).

"Se é papel da escola formar sujeitos autônomos, críticos, por que ainda não incorporamos tal prática? Por que ainda insistimos em uma avaliação que não favorece o aprendizado e que não está coerente com nosso discurso atual? Por que insistimos em uma avaliação que coloca todo o processo nas mãos do professor, eximindo assim o estudante de qualquer responsabilidade? A auto-avaliação ainda não faz parte da cultura escolar brasileira. Entretanto, se quisermos sujeitos autônomos, críticos, deveremos ter consciência de que tal prática deve ser incorporada ao cotidiano dos planejamentos dos professores, do currículo, por fim" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 35).

"Os processos de **auto-avaliação** podem e devem ser individuais e de grupo. Não devem ficar restritos apenas aos aspectos mais relativos a atitudes e valores. Os estudantes, em todos os níveis de ensino, devem refletir sobre seus avanços não só relativos à sua so-

cialização, bem como sobre aqueles relativos às suas aprendizagens específicas" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 35).

Nessa direção, a ação de avaliar consiste num processo que deve ser sistemático, compartilhado, e demanda assertividade, organização, sensibilidade e criticidade. A dinâmica de avaliação continua integrada três ações integradas: **recolher** informações, **elaborar** juízos e **tomar** decisões de melhoria. Nesse sentido, a avaliação só se efetiva na tomada de decisões no cotidiano, tanto no planejamento e gestão no âmbito da aprendizagem/da aula quanto no planejamento e gestão no âmbito da escola. Requer diagnósticos permanentemente atualizados e pautados na análise de dados representativos do conjunto que a subsidiem adequadamente.

Assim, o processo de avaliação contempla as modalidades **diagnóstica** (que busca reconhecer informações que melhor permitam situar os objetos, os sujeitos e os contextos de aprendizagens), **formativa** (que direciona o olhar atento para o desenvolvimento do sujeito, na interação com o objeto e visa a tomada de decisões sobre ajustes necessários ao processo de aprendizagem) e **somativa** (que se propõe a elaborar juízos e estabelecer uma apreciação sobre as aprendizagens constituídas, com base nos critérios definidos).

697


em conjunto é imprescindível, visando à ressignificação e ao aperfeiçoamento das práticas educativas.

planejamento pode contemplar: a autoavaliação docente e discente, as pautas de observação, diários de bordo, portfólios, relatórios, chave de leitura, construção de protótipos e modelos, provas, testes, produção em múltiplas linguagens (vídeos, textos orais, escritos, visuais, digitais etc.), exercícios etc.

Tais estratégias e instrumentos podem ser planejados e aplicados com finalidade de acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, na modalidade **formativa** e/ou com finalidade de verificar os produtos e resultados, na modalidade **somativa**.

Os dados resultantes do conjunto de estratégias e instrumentos avaliativos, tanto os internos (relacionados às instâncias de planejamento das Unidades educativas, projeto político-pedagógico, planos de ensino e de aprendizagem) quanto os advindos dos processos de avaliação externa (relacionados à **Avaliação Nacional da Educação Básica - Aneb**), devem ser sistematizados e registrados de tal forma que subsidiem o acompanhamento individualizado dos estudantes, a tomada de decisão e o gerenciamento da dinâmica curricular.

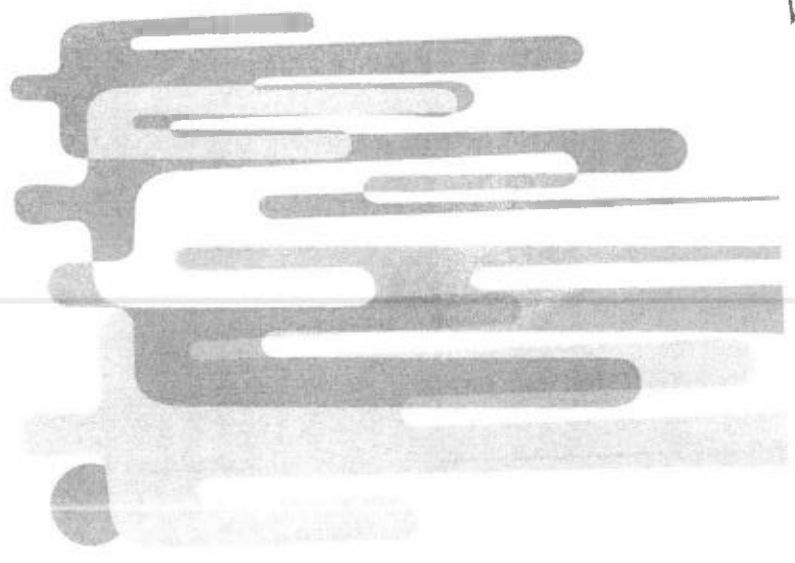
Dessa forma, a avaliação precisa ser planejada. E, no planejamento da avaliação, a forma como os resultados serão tratados e comunicados deve estar incluída. Essa recomendação serve tanto para a avaliação da aprendizagem quanto para a avaliação do currículo e da escola. A análise dos resultados dessas três instâncias

Os processos avaliativos devem:

- do ponto de vista docente, servir para analisar e compreender as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, acompanhar e comunicar os resultados do processo de aprendizagem, e dar um *feedback* individualizado aos estudantes e afirmar, (re)orientar e regular as ações pedagógicas;
- do ponto de vista do estudante, possibilitar a percepção das conquistas obtidas ao longo do processo e desenvolver processos metacognitivos que compreendam a consciência do próprio conhecimento e a regulação dos processos de construção do conhecimento (UMBRASIL, 2010, p. 57-58).

Em relação aos tempos e movimentos de ensinar e de aprender, as estratégias e os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e coerentes, de forma a garantir a qualidade da educação. Ou seja, todas as formas, momentos, procedimentos e materiais de avaliação requerem objetivos e critérios coerentes com a proposta do currículo.

Dentre as diversas estratégias e instrumentos de avaliação com foco na aprendizagem, o



698
[Handwritten signature]

As Matrizes Curriculares estão organizadas por grandes áreas de conhecimento e seus componentes curriculares, constituindo-se em um referencial teórico que oferece subsídio para a operacionalização do currículo interdisciplinar e contextualizado.

A dinâmica da organização das matrizes traz o movimento de articulação e desdobramento, integrando áreas de conhecimento – eixos estruturantes com os componentes curriculares – objetos de estudo, conteúdos nucleares.

A partir de cada **área de conhecimento**, são definidos os **eixos estruturantes** que integram os **componentes curriculares**, aos quais se vinculam os **objetos de estudo**, desdobrados, por sua vez, nos **conteúdos nucleares**.

3.0 ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS MATRIZES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA E DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO

3.1 Áreas de conhecimento

As áreas de conhecimento são formas de agrupamento, de visão globalizadora, abrangente de seleção e integração do conhecimento. Nas áreas são reunidos componentes, em função da **afinidade** entre eles, desenvolvidos numa organização e dinâmica curricular na perspectiva interdisciplinar.

As Matrizes Curriculares estão organizadas em **quatro áreas de conhecimento**: Línguas, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. As áreas são definidas em conformidade com a proposta de diferentes documentos ofi-

ciais, dentre os quais os PCNs, a Matriz do ENEM, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, recentemente, a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular.

A área de **Línguas** trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. Na Base Nacional Comum Curricular (BNC), a área de Línguas reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física (BRASIL, 2015).

A **Matemática** assume um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania. Em uma sociedade cada vez mais baseada no desenvolvimento tecnológico, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, tais como compreensão de dados em gráficos, realização de estimativas e percepção do espaço que nos cerca, dentre outras. O desenvolvimento desta área de conhecimento, a Matemática, foi e

continua sendo por meio das relações que o homem estabelece com a sociedade em que vive. O conhecimento matemático é fruto da busca, pelo ser humano, de respostas a problemas que a sociedade lhe apresenta em suas práticas sociais. A Matemática não é, e não pode ser vista pela escola, como um aglomerado de conceitos antigos e definitivos a serem transmitidos ao/a estudante. Ao contrário, no processo escolar, é sempre fundamental que ele/a seja provocado/a a construir e a atribuir significado aos conhecimentos matemáticos (BRASIL, 2015).

A área de conhecimento **Ciências da Natureza**, no Ensino Fundamental, é representada por um único componente de mesmo nome, enquanto que, no Ensino Médio, o ensino é distribuído entre os componentes curriculares Biologia, Física e Química. O ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com uma formação que prepare o sujeito para interagir e atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, uma formação que possa promover a compreensão sobre o conhecimento científico pertinente em diferentes tempos, espaços e sentidos; a alfabetização e o letramento científicos; a compreensão de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; a compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico e das tecnologias (BRASIL, 2015).

699
[assinatura]

As Ciências Humanas compõem um campo cognitivo dedicado aos estudos da existência humana e das intervenções sobre a vida, problematizando as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, os tempos históricos, os espaços e as relações com a natureza. Essa área reúne estudos de ações, de relações e de experiências coletivas e individuais que refletem conhecimentos sobre a própria pessoa e sobre o mundo, em diferentes manifestações naturais e sociais. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência. A identificação e a caracterização das Ciências Humanas ocorrem a partir da compreensão das especificidades dos pensamentos filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos (BRASIL, 2015).

As áreas articulam os componentes curriculares, estabelecendo conexões no interior de cada uma delas. Entretanto, a perspectiva interdisciplinar promove ainda conexões entre as áreas. São produzidas, portanto, articulações *intra* e *inter* áreas de conhecimento.

Articulação intra área – Aparentemente, seria bem mais fácil estabelecer uma articulação entre as disciplinas de uma mesma área do que entre as de áreas diferentes, pois há elementos de identidade e proximidade no interior de cada uma delas. Há conceitos estruturadores comuns decorrentes disso, como as diferentes noções de cultura nas Ciências Humanas. Há, ainda, procedimentos comuns, como as técnicas de entrevistas e levantamento de dados e informações de algumas das Ciências Humanas, e há aspectos metodológicos comuns, como as atividades de análise e interpretação geral de fenômenos sociais (BRASIL, 2013, p. 17).

Articulação inter áreas – A articulação *inter* áreas é uma das sinalizações para o projeto pedagógico da escola. Envolve uma sintonia de tratamentos metodológicos e, no presente caso, pressupõe a composição de um aprendizado de conhecimentos disciplinares com o desenvolvimento de competências gerais. Só em parte essa integração de temas formativos pode ser realizada por projetos concentrados em determinados períodos, nos quais diferentes disciplinas tratam ao mesmo tempo de temas afins (BRASIL, 2013, p. 17).

A articulação do trabalho educativo na perspectiva das áreas de conhecimento requer que se compreendam os pontos de conexão, de convergência, para compor projetos integrados, mas também precisam ser explicitados os pontos de divergência entre áreas e os componentes que as integram.

O desdobramento das áreas nos seus componentes curriculares requer mecanismos de aglutinação que tornem a articulação fecunda, estabelecendo eixos comuns de ensino e de aprendizagem.

A articulação entre as **áreas de conhecimento** busca estabelecer uma base comum que potencializa a gestão curricular, por meio de uma visão ampla do processo de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de competências para a inserção dos estudantes em diferentes contextos culturais e sociais, de forma integrada às situações cotidianas e às possibilidades de significar e atuar no mundo.

3.1.1 Eixos estruturantes das áreas de conhecimento

A definição dos eixos estruturantes favorece a organização do currículo de forma mais integrada. O termo *eixo* remete-nos à direção ou linha que atravessa uma área de conhecimento, integrando-a. Os eixos estruturantes atuam como pontos de conexão, estabelecendo as pontes e o trânsito entre componentes curriculares, e entre os conteúdos, no caso da área de Matemática.

Os **eixos estruturantes** representam a articulação educativa aos conceitos centrais das áreas de conhecimentos (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias). Importante considerar aqui que esta última área é

formada apenas pelo componente curricular de Matemática e que, portanto, o eixo estruturante dela representa a conexão, não de componentes da área de conhecimento, como nos demais, mas de pontos agregadores de diferentes conteúdos e também aos componentes curriculares das demais áreas.

Portanto, nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista, os eixos estruturantes são os elementos constituintes da identidade da área de conhecimento, organizados pelos saberes, pelas habilidades e pelas competências mais significativas, que integram os componentes curriculares das áreas, visando ao desenvolvimento curricular na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

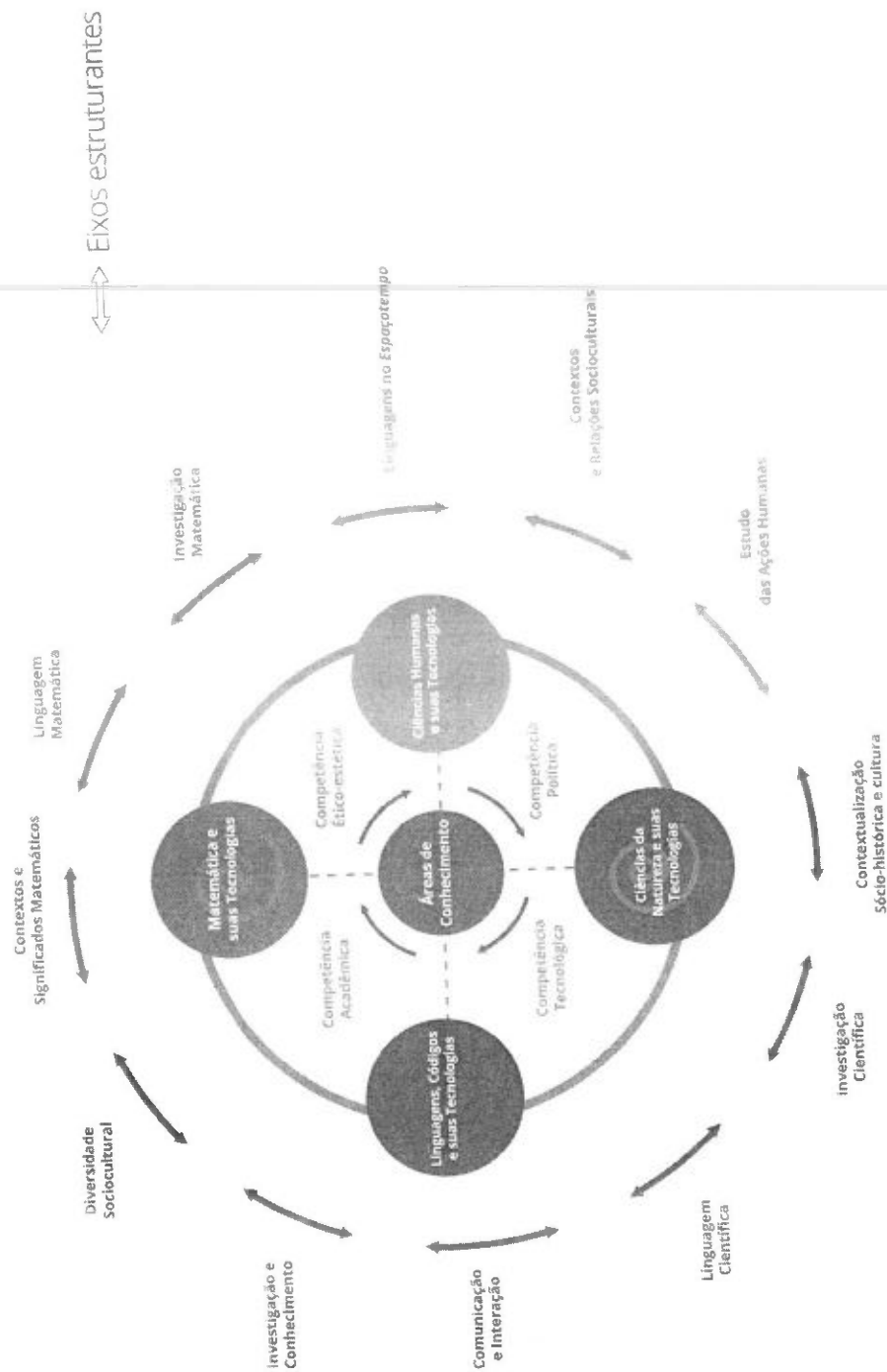
Os conteúdos estruturadores de uma área são aqueles que são transversais; portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõem, embora no âmbito de cada disciplina possam ser percebidos conceitos mais particulares, que não fazem parte das representações do real presentes em outras disciplinas da mesma área. Assim, demarcar os conceitos estruturadores de uma área implica identificar quais representações do real são suficientemente amplas para servirem de ferramentas intelectuais a serem utilizadas/reutilizadas, de forma global, nos processos de análise envolvendo os objetos centrais das diferentes disciplinas de uma dada área, mesmo que não sejam particulares a nenhuma delas (BRASIL, 2002b, p. 25).

700
[Assinatura]

Os **eixos estruturantes** advêm dos conceitos principais das áreas, atuando, portanto, como mecanismos integrativos oferecidos pelos fundamentos epistemológicos e históricos que embasam a diversidade e a singularidade de cada componente curricular. Nesse sentido, os **eixos estruturantes** são formas de organização curricular, cujo propósito se pauta nos critérios que orientam e definem as competências em desenvolvimento, via currículo, na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

A **contextualização** toma-se um dos alicerces do trabalho para que seja efetivamente interdisciplinar, pois atribui significado aos **eixos estruturantes**, os problematizam frente aos contextos sociais, culturais e políticos e organizam a dinâmica das aprendizagens a serem construídas "pelos estudantes, no âmbito do viver em sociedade amplo e particular dos mesmos" (BRASIL, 2013, p. 22).

3.1.2. Diagrama-síntese das áreas de conhecimento



3.2 Componentes curriculares

Os componentes curriculares são os elementos constitutivos das áreas de conhecimento, ao mesmo tempo em que as desdobram. A área permite a visão integradora, que conduz às representações gerais e permite vislumbrar-se a necessidade de representações de aprofundamento. Nos componentes curriculares, torna-se possível o aprofundamento conceitual, operando com os objetos, linguagens, tecnologias, metodologias específicas de cada componente curricular. Entretanto, é imperativo pensarmos sempre o componente curricular em relação a outros e com outros em constante diálogo.

Nas matrizes curriculares do Brasil Marista, adotamos a expressão *componentes curriculares* em substituição ao termo *disciplina*. Essa mudança, que não é meramente formal, sinaliza a necessidade de romper as fronteiras que segmentam e aprisionam o ensino e as aprendizagens. A intencionalidade é dar maior vigor às aprendizagens interdisciplinares, em diálogo com os diversos fluxos de significados nos diferentes contextos.

Os **componentes curriculares** "constituem-se em uma territorialidade em que estão dispostos não apenas os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, mas o modo

como são mobilizados, articulados, arranjados, tratados" (UMBRASIL, 2010, p. 90).

Portanto, das áreas de conhecimento e seus eixos estruturantes, emanam os **componentes curriculares**, seus objetos de estudo e conteúdos nucleares.

3.2.1 Objetos de estudo

Os **objetos de estudo** são desdobramentos que detalham e, ao mesmo tempo, delimitam o campo de estudo dos componentes curriculares. *Objeto* supõe delimitação de elementos que sejam específicos de cada componente curricular, resultantes de construções humanas situadas e condicionadas histórica e socialmente.

Os objetos de estudo se constituem, portanto, como instrumentos no processo de análise-síntese na delimitação do estudo. Nesse caso, trata-se de objetos já sistematizados pelas ciências e pela tradição escolar, e que serão acessados, mobilizados e/ou apropriados pelos professores e pelos estudantes no percurso educativo.

Em síntese, na opção adotada nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista, os objetos de estudo se inscrevem nos componentes curriculares, representando, portanto, um recorte epistemológico da ciência ou campo de conhecimento dos quais fazem parte.

3.2.2 Conteúdos nucleares

Os conteúdos produzidos e são produzidos no desdobramento do objeto de estudo.

Na perspectiva contemporânea, a definição dos **conteúdos** adquire importância estratégica, pois não há possibilidade de esgotá-los ou abrangê-los na totalidade. Nesse cenário, as aprendizagens para o desenvolvimento das competências permitem o estabelecimento dos conteúdos fundamentais a serem priorizados. Assim, as competências consideradas essenciais para as aprendizagens dos estudantes orientam a definição, seleção e delimitação dos conteúdos, "[...] já que estes não são mais delimitados a partir de um corpo de conhecimentos disciplinares existentes, mas sim a partir das situações em que podem ser utilizados e mobilizados com o objetivo de se construir as competências [...]". (COSTA, 2005, p. 54).

Os conteúdos nucleares são, assim, a organização de um dado conjunto de conceitos, delimitados cultural, social e historicamente. No caso das Matrizes do Brasil Marista, são sistematizados a partir dos eixos estruturantes das áreas de conhecimento, das competências e dos objetos de estudo de cada componente curricular.

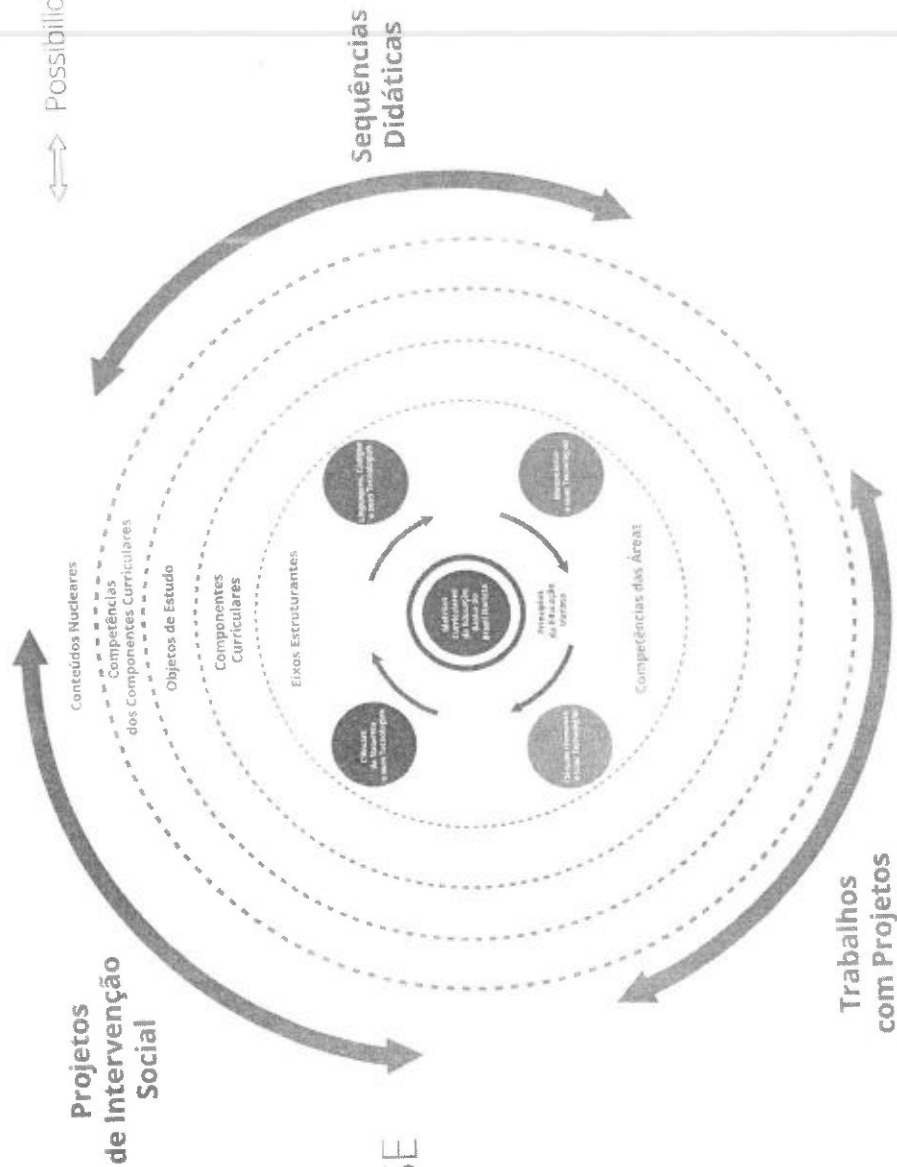
"Os conteúdos são formados ao longo da história. A cultura e a história, mais que meros contextualizadores, são elementos constituintes dos conceitos, componentes de sua própria essência. Por isso, não se pode falar em conceitos absolutamente estáticos. Isso não significa que os conceitos sejam fluidos a ponto de os delimitarmos da maneira que nos convém em determinadas situações, significa apenas que é necessário refletir sobre a gênese e história dos mesmos" (MEC, 2003, p. 33).

Portanto, os conteúdos nucleares são agregadores e sustentam o desdobramento dos conteúdos curriculares. Constituem "a face dos conhecimentos que irão ser construídos/reconstruídos pelos estudantes, concomitantemente ao desenvolvimento de competências, habilidades e conceitos por parte dos mesmos" (BRASIL, 2013, p. 37).

Nesse sentido, os conteúdos nucleares não devem ser entendidos apenas no conjunto de suas propriedades, mas na relação com os outros conteúdos, potencializando o sentido e significado do processo de construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de competências, visando, principalmente, a inserção dos estudantes em diferentes contextos culturais e sociais, de forma integrada às situações cotidianas e às possibilidades de significar e atuar no mundo.

702


↔ Possibilidades metodológicas



4.0 DIAGRAMA-SÍNTESE DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA

703

- ALLAL, L. Avaliação das aprendizagens. in: ZANTEN, A. Van. *Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ALVES, M. P. C. *Curriculo e avaliação: uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora, 2004.
- CASA GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XI Capítulo Geral: corações novos para um mundo novo*. Roma, 2009. (Edição especial do documento produzido para o Brasil Marista, 2010).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: (PCN+) Ensino Médio — Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: (PCN+) Ensino Médio — Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 maio 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 jan. 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinoemedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DI-CEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid>. Acesso em: 21 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 out. 2015.
- COSTA, T. A. A noção de competência enquanto princípio de organização curricular. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, p. 52-63, 2005.
- DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.
- EYNG, A. M. Planejamento, Gestão e Inovação na Educação Superior. In: ZAINKO, M. A.; GISI, M. L. *Políticas e gestão da educação superior*. Florianópolis: Insular, 2003.
- EYNG, A. M. A avaliação como estratégia na construção da identidade institucional. *Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior: RAIES*, v. 9, n. 3, 2004.
- EYNG, A. M. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 133-155, 2015.
- FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. de. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.
- MATURANA, H. Transdisciplinaridade e cognição. In: NICOLESCU, B. (Org.). *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2002. p. 79-110. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2001.
- RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.
- UNIÃO MARISTA DO BRASIL — UMBRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: União Marista do Brasil, 2010.

REFERÊNCIAS

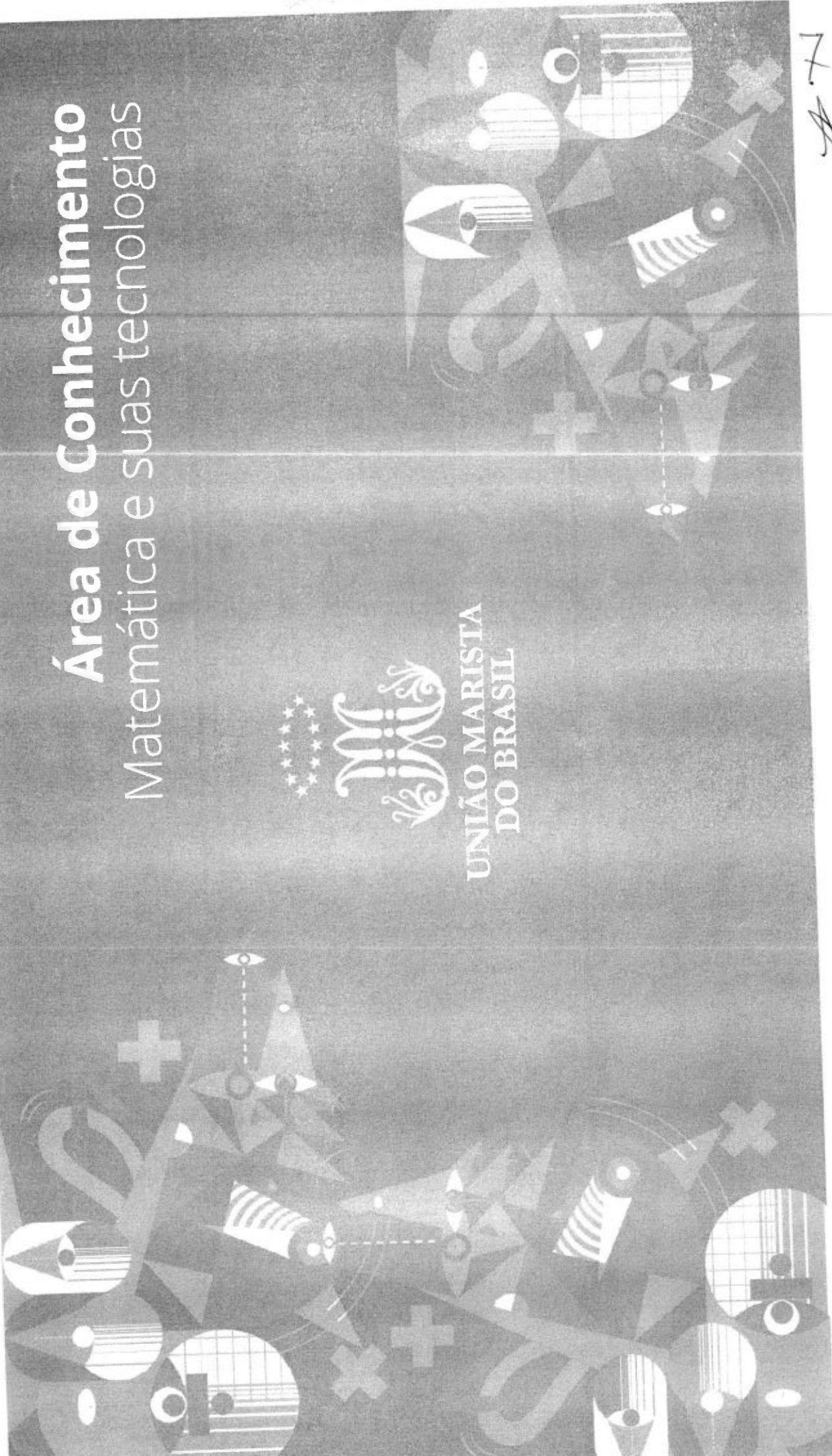
704

Área de Conhecimento

Matemática e suas tecnologias



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL



705
[Handwritten signature]

"A Matemática não é algo que diz respeito a números, mas sim à vida. Ela é algo que nasce do mundo em que vivemos. Lida com ideias. E, longe de ser abstrata e estéril, como muitas vezes é tratada, ela é cheia de criatividade."

(DEVLIN)

A Matemática é uma ciência que se desenvolveu com base na observação, assim como pelo estudo da natureza e de seus fenômenos. Dessa forma, o conhecimento matemático possibilitou a investigação, representação e comprovação dessas manifestações a partir de uma linguagem particular, composta por elementos lógicos e intuitivos, bem como relativos à análise e construção, à generalidade e particularidade. Assim, o reconhecimento da realidade a ser estudada, o ato formulativo de hipóteses, bem como a consequente argumentação e avaliação da situação investigada evidenciam a Matemática como uma ciência dinâmica e em constante evolução.

Presente em nossa cultura por meio da contagem, aferições métricas e técnicas estatísticas, da mesma forma que pelo uso estatístico, probabilístico, geométrico, ou mesmo nas áreas relativas à economia, artes, mídias, entre outras, o conhecimento matemático não está restrito apenas às exigências e aplicações do cotidiano, tampouco circunscrito às questões empíricas de outras áreas; é, pois, um sa-

ber que, inclusive, tem estrutura e linguagem próprias. Enquanto processo de construção humana, produzida nas relações políticas e histórico-sociais no campo das capacidades de uma determinada época, a ciência matemática pode ser vista enquanto produto da cultura. Sendo esta compreendida conforme o Projeto Educativo do Brasil Marista, ou seja, como "produções humanas, materiais e simbólicas *espontaneamente* situadas, permeadas por relações de poder e de produção de sentidos e significados" (UMBRAZIL, 2010, p. 54). Dessa maneira, é importante considerar que ao transcender a utilidade imediata, criam-se também sistemas e padrões abstratos, sendo, pois, a linguagem matemática um conjunto de símbolos e códigos atribuídos: de sintaxe e semântica próprias, conseguindo traduzir os padrões presentes em situações e fenômenos com clareza e exatidão.

Nesta Matriz curricular, optamos por considerar a Matemática como componente curricular inserido em uma área do conhecimento intitulada Matemática e suas tecnologias, conforme está sendo apresentada nas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa escolha ocorreu devido às especificidades deste campo do conhecimento, buscando apresentar esse universo próprio repleto de ideias, e igualmente de objetos particulares e fundamentais para a expressão pessoal, apreensão de fenômenos,

construção de representações significativas e argumentações consistentes. Outra razão por que se decidiu tratar a Matemática enquanto área específica é a possibilidade de tal opção facilitar a incorporação crítica dos inúmeros recursos tecnológicos atualmente focados na representação de dados, na análise das informações disponíveis, buscando transformar a mera informação em conhecimento.

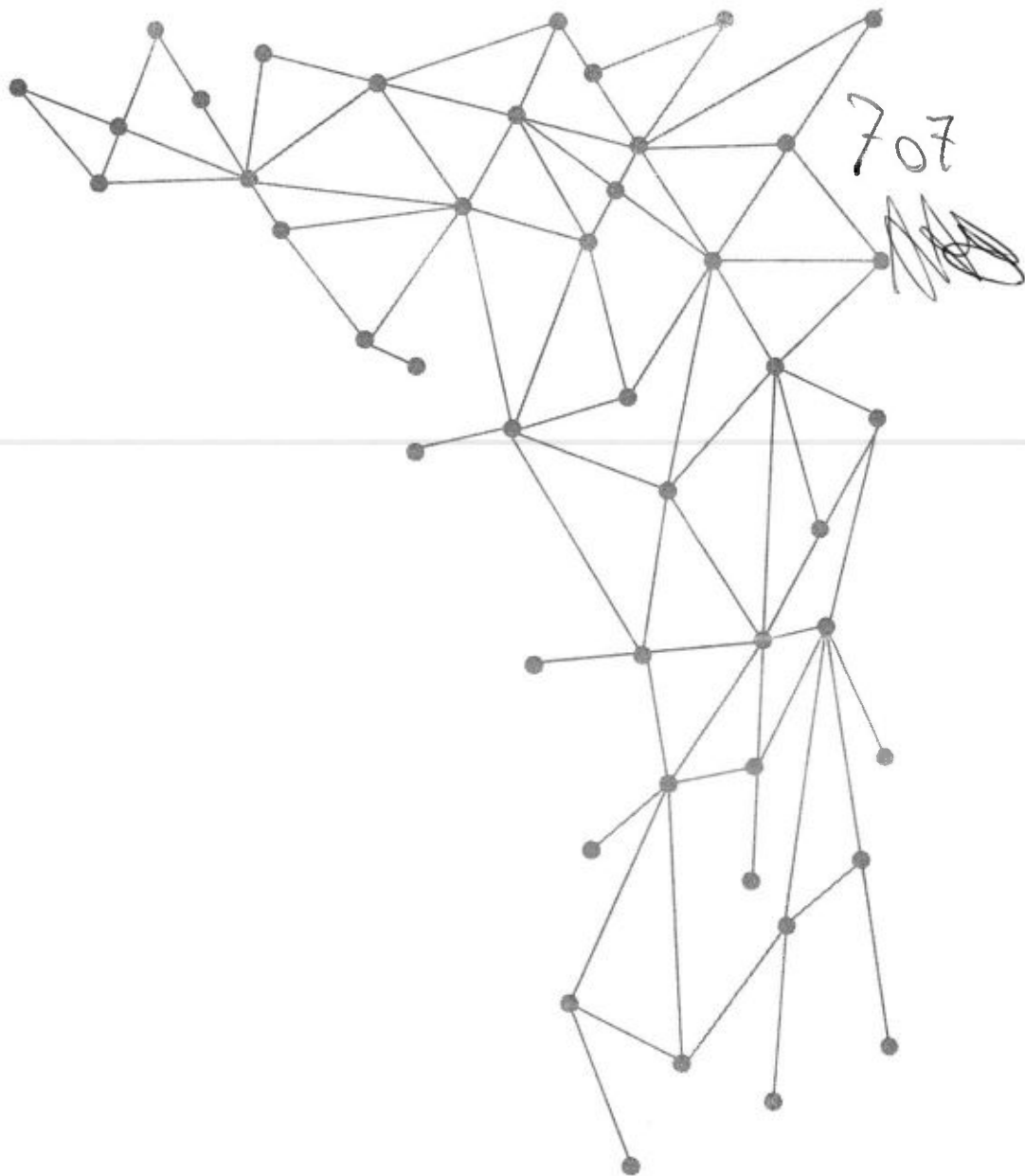
Além disso, vale ressaltar que o mundo é coberto de dados a serem organizados, parametrizados e analisados, demandando dos sujeitos sua interpretação. Ressalta-se, dentro desse cenário, nas duas últimas décadas, o uso dos objetos digitais, que vêm crescendo exorbitantemente em sua demanda e oferta por todo o mundo, tornando mais eficaz e produtiva essa atividade. Desse modo, é válido ressaltar que um dos objetivos da Matemática na Educação básica deve ser o uso de tecnologias digitais, a fim de possibilitar ao estudante a compreensão e verificação dos conhecimentos matemáticos nas práticas sociocientíficas.

Por fim, frisa-se que a apresentação da Matemática como uma área específica não tem por objetivos a amplificação de suas peculiaridades, ou mesmo sua caracterização como um tema demasiadamente especializado ou particularmente relevante, buscando criar, em verdade, condições para que a Matemática possa servir às outras áreas do conhecimento de forma efetiva. Assim, as ati-

1.0 CONCEPÇÕES GERAIS

706
[assinatura]

vidades interdisciplinares e abordagens transdisciplinares são recursos fundamentais para se construir significativamente os conteúdos matemáticos estudados, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do projeto pessoal de nossos estudantes. Considerada um construto histórico com estrutura própria e singular, a Matemática tem também estreita ligação com a área de Linguagens. Códigos e suas Tecnologias pela existência da sinergia existente entre as referidas linguagens, ou seja, a linguagem matemática e a linguagem materna, visto que, seja qual for a região, uma língua faz uso da outra sem que haja competitividade entre elas. Por outro lado, mantêm uma relação mútua com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, trabalhando em conjunto com todas as disciplinas e oferecendo suporte às suas teorias e práticas, em especial, à disciplina de Física; e com a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, auxiliando a compreensão de significados matemáticos devido a promoção do conhecimento sobre as necessidades populacionais ao longo da História.



A área de Matemática e suas Tecnologias apresenta como eixos estruturantes:

- Contextos e significados matemáticos.
- Linguagem matemática.
- Investigação matemática.

Esses eixos estão diretamente relacionados com questões metodológicas e significativas para a área da Matemática.

2.1 Contextos e significados matemáticos

O eixo contextos e significados matemáticos está relacionado com a concepção de sujeito, sociedade e cultura vigentes ao longo do tempo. Os egípcios e babilônios, por exemplo, acreditavam que apenas as regularidades e padrões eram expressos por números, já os gregos ampliaram essa visão, usando a Matemática em suas concepções e necessidades. No século XVII, por sua vez, após Newton e Leibnitz, a Matemática ampliou seu campo de atuação, passando a incorporar-se ao estudo do número, da forma, do movimento e do espaço, dando resposta aos anseios sociais da época, demonstrando o poder do cálculo para a humanidade.

Os contextos matemáticos dão visibilidade ao texto que deu origem aos conteúdos, saberes e valores que passaram a circular no currículo escolar nas diferentes épocas, ou seja, aos aspectos histórico-culturais geradores dos saberes decantados em conteúdos escolares da Matemática. Assim, mesmo que o livro-texto,

por exemplo, trate conteúdos a serem ensinados com restrito contexto, ou mesmo a ausência dele, é muito importante que o professor promova uma mediação, de forma a garantir o sentido para o estudante. Os números irracionais, por exemplo, quando trabalhados sob a ótica estrita de sua definição matemática geram determinadas representações, mas ao relacionar o seu estudo com o Teorema de Pitágoras, com a razão áurea, comprimento de uma circunferência, junto a equação do segundo grau, ampliam a compreensão dos significados desse tipo de número, garantindo maior compreensão e valorização por parte dos estudantes.

Ressalta-se, ainda, que contextualizar significa aproveitar as relações existentes entre conteúdos e o contexto pessoal e cultural do estudante, garantindo significado ao que está sendo aprendido, tendo em vista que todo o conhecimento envolve uma participação ativa do sujeito. Assim, a contextualização auxilia o estudante a desenvolver a capacidade de relacionar os conceitos específicos estudados com as situações observadas e suas aplicações práticas da vida real. Caso contrário, um conceito desenvolvido considerando somente as regras dos códigos matemáticos, negando contextos singulares e períodos históricos, restringe os limites do seu significado. Já um conceito matemático que transite em outras áreas do conhecimento e estabeleça relações com elas tem o seu significado ampliado de maneira significativa.

2.2 Linguagem matemática

A proposta do eixo **linguagem matemática** é promover a compreensão da Matemática enquanto modo de pensar, descrever e comunicar as descobertas de diferentes formas, produzindo uma maneira particular na percepção do mundo e como nele se posicionar. Pode-se, por exemplo, observar este fato em relação à geometria euclidiana, que por meio da linguagem (axiomas, postulados, propriedades e teoremas) comunica-se e produz uma forma de apreender o espaço distinta da percebida quando o analisamos por meio das geometrias não euclidianas.

Dentre as múltiplas linguagens presentes no contexto social e cultural de nossos estudantes, encontra-se a linguagem matemática, composta por um sistema com símbolos próprios, relacionáveis segundo determinadas regras. Quando o estudante apresenta um conjunto de imagens e concepções sobre o que lhe é apresentado, diz que há um a representação mental da situação considerada. Segundo Duval (2011), elas podem ser explicitadas utilizando-se das representações semióticas, produções constituídas pelo entrego de regras de sinais. Dessa forma, a língua natural e as figuras geométricas, bem como as escritas numéricas, algébricas, simbólicas e representações gráficas estão inseridas no campo dos registros de representação semiótica da linguagem matemática.

Tendo em conta a representação conforme Costa (2005), ou seja, enquanto resultado do processo de produção significativo pelos discursivos

708


o apenas como conteúdo meramente
o e refletido por uma realidade ante-
rípro discurso que a norma, deve-se
ar a linguagem, congerere ao sistema
lica representação em uma prática
a cultural de produção e negociação
ificados. Além disso, as ideias mate-
expressam-se por meio da sua lingua-
própria, tratando da vida e do mundo.
muitas vezes, os padrões estudados,
ratos, os matemáticos, para a sua re-
ação, apoiar-se em símbolos também

55.
acordo com Chevin (2002, p. 11): "Sem
símbolos algebricos, uma grande parte
emática simplesmente não existiria. Na
a, trata-se de uma questão complexa
n a ver com as capacidades cognitivas
umano. O reconhecimento de concei-
ratos e o desenvolvimento de uma lin-
a adequada são, de fato, os dois lados
uma moeda".

do assim, a linguagem matemática, bem
das as outras, e instrumento de forma-
e para o mundo cultural dos estudantes.
maneira, por meio de palavras, números,
s, desenhos, ou seja, das diversas repre-
es, decodifica-se, interpreta-se e transmii-
outro suas experiências, desenvolvendo,
capacidade de aprender, compreender
no mundo.

Esta linguagem, que não difere das demais
no sentido de tornar compreensíveis as informa-
ções e se fazer comunicar, é imprescindível para
que o indivíduo possa estabelecer uma interlo-
cação produtiva com o meio em que vive e tam-
bem com o meio que aspira a conhecer, tendo
como móvel o conhecimento matemático. Nes-
se sentido, esse estudante deve tornar-se um
sujeito letrado, que, segundo Nacarato e Galvão
(2013, p. 83-84), significa:

entender, e saber aplicar, as práticas de lei-
tura, escrita matemática e habilidades matemá-
ticas para resolver problemas não somente es-
colares, mas de práticas sociais como: saber ler
e interpretar gráficos e tabelas, fazer estimativas,
interpretar contas de luz, telefone, água e demais
ações relacionadas aos diferentes usos sociais;

A expressão letramento matemático nos dá
uma ideia mais profícua sobre o uso da matemá-
tica nas práticas sociais, pois, diante dessa dis-
cussão, consideramos que ele está relacionado à
forma com a qual o aluno compreende, elabora
e transcende a linguagem matemática, de forma
crítica e reflexiva, para o mundo sociopolítico em
que está inserido.

2.3 Investigação matemática

Entende-se a **investigação matemática**
enquanto forma organizativa e geradora de co-
nhecimentos para desenvolver o pensar e per-
mitir que os sujeitos se posicionem criticamente,
uma vez que o conhecimento é um constructo
humano inacabado, inserido em um processo
histórico e multicultural. Dessa maneira, investi-
gar, a luz da Matemática, é interpretar o modo
como esses conhecimentos são usados e, prin-
cipalmente, como são produzidos, na busca de
como foram concebidos. Dito de outro modo, ao
fazer a investigação, o estudante constitui sua re-
flexão de modo semelhante ao de um matemá-
tico ao fazer suas descobertas.

Para Ponte, Brocardo, Oliveira (2003, p.23)
"O aluno é chamado a agir como um matemá-
tico, não só na formulação de questões e con-
jecturas e na realização de provas e refutações,
mas também na apresentação de resultados e
na discussão e argumentação com os seus cole-
gas e o professor". Destaca-se, assim, que a ação
do estudante como matemático, aliada ao saber
científico e à práxis escolar do professor, produz
significados e constrói conhecimentos. Ressal-
ta-se, ainda, que uma investigação matemática
pode envolver quatro etapas: o reconhecimento
da situação, a formulação de conjecturas, o pro-
cesso de validação e refinamento da conjectu-
ra, e, por fim, a argumentação, demonstração e

avaliação do trabalho realizado, sendo que esse
conceito de investigação, por sua vez, auxilia na
construção de um pensamento genuinamente
matemático.

Faz-se necessário, também, que os confe-
rimentos matemáticos sejam constantemente
reconstruídos para que os estudantes não con-
siderem a Matemática enquanto mero conjunto
de regras construídas no passado e repetidas no
presente, desprovidas de sentido e significado,
fazendo os perceber as irregularidades e padrões
constitutivos de diferentes naturezas dos fenô-
menos investigados pela Matemática. Assim,
a exploração dos conceitos matemáticos, por
meio da investigação, promove efeito transfor-
mador e posicionamento dinâmico diante do
conhecimento a construir, buscando uma qua-
lidade acadêmica, ética, tecnológica e política na
constituição de suas competências.

709


A Matemática como componente curricular objetiva proporcionar aos estudantes a apropriação da linguagem, bem como construir seus conceitos, relacionando-a com as demais áreas do conhecimento, compreendendo, pois, sua importância. Nesse sentido, passa a contribuir para a construção de competências, tais quais resolução de situações-problema, investigativas, argumentativas, relativas à compreensão fenomenológica, expressão simbólica, de decidir-se e elaborar propostas.

É válido ressaltar que este componente curricular para além da mera listagem de conteúdos, caracteriza-se, pois, por desenvolver formas de pensamento mais complexas, fundamentais à construção do conhecimento, interpretação e ação sobre a realidade. Zabala (1998, p. 30) frisa ainda que o termo conteúdo vai além do simples caráter cognitivo, ampliando o termo para **conteúdo de aprendizagem**, entendido como "tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades". Nesse sentido, ele não é considerado como um fim, mas enquanto possibilidade de caminho para o desenvolvimento das competências nos diversos níveis educativos básicos.

Atualmente, há um consenso, com pequenas variações, de que os currículos de Matemática para o Ensino Fundamental e Ensino Médio devam contemplar os seguintes temas estruturados: **números e operações, álgebra e funções, geometria, grandezas e medidas e estatística e probabilidade**. O nosso desafio, então, passa a


ser o de identificar, em cada um destes grandes temas estruturadores, quais conceitos, procedimentos, ou atitudes, são socialmente relevantes, bem como aferir a medida que contribuem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, possibilitando constituir esquemas lógicos, capazes de auxiliar na interpretação de fatos e fenômenos.

A partir dessa perspectiva, no tema números e operações espera-se que os estudantes aprendam o pensamento numérico, o sistema decimal, a realização de operações, desenvolvendo processos de expansão dos conjuntos numéricos, bem como a discussão dos significados e propriedades das operações ao longo dos anos da escolarização, sendo estes sistematizados de acordo com o nível de abstração e generalização dos estudantes. No final do Ensino Fundamental e no início do Ensino Médio, por sua vez, espera-se que compreendam os diferentes conjuntos numéricos, o significado de número irracional, a necessidade do conjunto dos números reais, incluindo, também, aspectos da lógica formal e da linguagem de conjuntos.

Já no tema estruturante relativo à **álgebra e funções**, foca-se mais na perspectiva da Matemática enquanto linguagem, dotada de códigos (números e letras) e regras (as propriedades das operações), nos quais são desenvolvidos seus termos, ou seja, expressões em forma de igualdades e desigualdades. Frisa-se o desenvolvimento desses temas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, em situações-problema, como, por exemplo, associadas à capacidade

de identificar atributos e regras na formação de sequências numéricas e figurativas, apresentando-se como um dos primeiros raciocínios no processo organizativo do pensamento lógico algebrico. Além dessa característica, por meio dos conteúdos estão inseridas, ainda, habilidades em que o estudante seja estimulado a calcular, resolver, identificar variáveis, compor e interpretar gráficos (funções), bem como resolver equações. Dessa maneira, ressalta-se que a linguagem algébrica e os conceitos desenvolvidos com base nas noções de generalização propostos pelo referencial do conteúdo não se limitam à manipulação de símbolos ou meras técnicas, mas se constituem em uma forma de pensar.

Os conhecimentos matemáticos discutidos no tema geometria, por sua vez, promovem o desenvolvimento de situações onde se torna essencial a descrição, a representação, a medida e o dimensionamento variado de objetos e espaços presentes no cotidiano dos seres humanos. Como parte integrante deste tema, o estudante poderá desenvolver habilidades visuais, gráficas, lógico-argumentativas e, também, perceber como aplicá-las na busca de solução para problemas concretos. Ressalta-se, assim, que o processo de ensino e de aprendizagem de Geometria pode ser desenvolvido a partir da exploração de objetos do mundo físico, tais como obras de arte, pinturas, desenhos, esculturas e artesanato, possibilitando aos estudantes o estabelecimento de conexões entre a Matemática e outras áreas da cognição.

710


Destaca-se, ainda, a possibilidade de ampliar a visão global dos estudantes ao serem desenvolvidas noções geométricas não euclidianas, por exemplo, visando a percepção da necessidade de se existirem outras geometrias. Como, por exemplo, ao analisar-se um floco de neve, tem-se dificuldade de representá-lo utilizando objetos euclidianos. Já ao usar-se a geometria dos Fractais, pode-se representá-lo melhor pela curva de Koch. Podem ser discutidas, ainda, situações em que os alunos percebem a dificuldade de analisar grandes distâncias entre dois pontos situados sobre a superfície da Terra; neste caso, precisa-se explorar a Geometria elíptica, na qual uma reta, isto é, a menor distância entre dois pontos, deve ser o segmento de um grande círculo, conhecimento esse muito utilizado pelos pilotos em viagens de avião.

Já a forte relevância social e o evidente caráter prático, assim como utilitário, são características do tema grandezas e medidas. Na vida em sociedade, as grandezas e medidas estão presentes em quase todas as atividades realizadas, proporcionando, também, melhor compreensão de conceitos relativos à Geometria, por isso são destacadas como contextos significativos para o desenvolvimento do significado numérico e operativo, da ideia de proporcionalidade e escala. Assim, ao longo do Ensino Fundamental, faz-se necessária a compreensão do Sistema Internacional de Medidas, bem como a conceitualização

das grandezas, auxiliando no desenvolvimento de autonomia em situações cotidianas. Já no Ensino Médio esse estudo pode promover um trabalho interdisciplinar com os componentes de Física e Química, por exemplo, ao estimular a resolução de situações-problema que desenvolvam o significado de grandezas derivadas como, por exemplo, densidade e aceleração.

Por fim, a principal finalidade dessa última temática estruturadora da Matemática diz respeito à existência da estatística e probabilidade na sociedade atual, sendo essencial para resolução de problemas sociais e econômicos no mundo contemporâneo. Ressalta-se que o estudo de conhecimentos relativos a esta temática deve ser desenvolvido desde os anos iniciais, auxiliando os estudantes a compreenderem a incerteza e aleatoriedade enquanto objetos da Matemática. Além disso, o campo da Estatística deve envolver o levantamento e análise de dados informacional, desenvolvendo a percepção das formas com que a Matemática apresenta a quantificação e interpretação dos conjuntos de dados ou informações impossíveis de serem quantificadas diretamente. Dessa maneira, os conceitos desenvolvidos neste tema permitem ampliar competências relativas à contextualização socioeconômica, bem como realizar a análise de situações reais, articulando-a a diferentes áreas do conhecimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, "o conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contraexemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu." BRASIL (1997, p.24), apresentando que a matemática enquanto conteúdo isolado não auxilia na aproximação dessa disciplina em relação aos estudantes. Ressalta-se, assim, a importância dos contextos sociais, políticos e outros campos que possam interagir com o cotidiano.

As relações matemáticas, entre si, podem reconhecer princípios gerais, como proporcionalidade, igualdade, composição e inclusão e perceber que processos como o estabelecimento de analogias, indução e dedução estão presentes tanto no trabalho com números e operações como em espaço, forma e medidas. (BRASIL, 1997, p.29)

Na medida em que as relações entre essas diferentes temáticas passam a ser estabelecidas e adquirem significados, o estudante se valerá de diferentes linguagens e tecnologias para

construir modelos matemáticos de naturezas diversas, ou mesmo para resolver situações-problema relativas a outros campos do saber. É importante salientar, ainda, que os conhecimentos matemáticos devem ser trabalhados respeitando as especificidades de cada ano escolar, articulando-os junto ao desenvolvimento das estruturas cognitivas e processos de transição entre os segmentos de ensino.

Um dos grandes desafios para os professores nesse processo torna-se, então, encontrar caminhos capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências pelos estudantes desde a apropriação do conhecimento matemático. Visto isso, é preciso mobilizar esse conhecimento visando a formação de um sujeito que se constitua e sabe-se constituído pelas relações socioculturais de seu tempo, prezando por valores éticos e solidários. Realiza-se, dessa forma, que ao construir teorias e práticas, valendo-se de seus códigos ou conceitos, o pensamento matemático auxilia na formação de cidadãos capazes de refletir com lógica, posicionando-se de maneira ética e crítica na vida em sociedade.

A Matriz Curricular Marista de Matemática e suas Tecnologias tem como objeto de estudo as **regularidades e padrões**, sendo que o conceito de padrão deve ser compreendido num sentido amplo, relacionável a qualquer tipo de regularidade possível encontrada na natureza ou no campo imaginativo. Nessa acepção, a palavra padrão remete à ideia de que a Matemática e a ciência dos padrões, da ordem, das estruturas e relações lógicas:

"O que o matemático faz é examinar padrões abstratos - padrões numéricos; padrões de forma, padrões de movimento, padrões de comportamento etc. Esses padrões tanto podem ser reais como imaginários, visuais ou mentais, estáticos ou dinâmicos, qualitativos ou quantitativos, puramente utilitários ou assumindo um interesse pouco mais recreativo. Podem surgir a partir do mundo à nossa volta, das profundezas do espaço e do tempo ou das atividades mais ocultas da mente humana" (DEVILIN, 2002, p. 9).

Dessa maneira, o objeto de estudo da Matemática compreende a identificação e descrição/transcrição dos padrões observáveis ou imaginativos para a linguagem matemática, seja por meio de notações, conceitos ou mesmo procedimentos. Assim, desde os anos iniciais, o estudante deve procurar reconhecer regularidades e padrões por meio da observação de semelhan-

ças e diferenças entre as características daquilo que deseja conhecer.

Na geometria os padrões tomam-se ainda mais evidentes, uma vez que, conforme Devlin (2002, p. 11), "o sistema visual e cognitivo do ser humano procura constantemente padrões geométricos", já para a lógica, "o processo de abstração se vale dos padrões abstratos expressos na linguagem, tais como uma proposição significa, ou, certa frase declarativa que é verdadeira ou falsa, em que a noção de verdade e falsidade desempenha um papel fundamental.

No campo da probabilidade e da estatística, por sua vez, há um trabalho com padrões de possibilidades e conjuntos de dados, procedimentos característicos adotados de acordo com a maneira como são feitas as quantificações, por exemplo, pelos processos combinatórios de contagem, frequências e medidas estatísticas, probabilidades, ou mesmo visando a construção e interpretação de tabelas e gráficos.

Já os padrões de linguagem, símbolos e operações são tratados pela álgebra, visando observar a ideia de regularidade apresentada, por exemplo, em seqüências como as figurais e numéricas, assim como identificar padrões que as relacionam, possibilitando criar generalizações, que vão se tornando mais complexas a cada ano escolar.

As regularidades podem, também, ser percebidas em situações práticas do cotidiano, por exemplo, no valor de uma corrida de táxi, ou para o cálculo de impostos, na curva de crescimento de uma criança, em velocidades ao deslocar-se

em certo meio de transporte e etc. Nesses contextos, compete ao professor desafiar seus estudantes a procurarem regularidades para explicar fenômenos e promover situações de aprendizagem em que reconheçam padrões, procurando estratégias para a solução de problemas ainda não enfrentados. Ressalta-se que essa busca por regularidades favorece a construção de um ser integral, dando-lhe a possibilidade de ler uma informação no jornal e estabelecer relações com sua vida privada.

Visto que os padrões estão presentes e podem ser estudados em suas manifestações em todas as áreas do conhecimento, busca-se utilizar a nomenclatura matemática de forma interdisciplinar, valendo-se de fenômenos naturais, linguagens, socioculturais, antropológicos, linguísticos, econômicos, entre outros, é possível apresentar padrões abstratos, por exemplo, na observação da simetria da natureza, nas variáveis de uma relação política, nos acordes e partituras de uma música, na órbita dos planetas, nos procedimentos algébricos, nas fórmulas, nos sistemas de numeração etc. A existência de regularidades e padrões permite o entendimento de situações-problemas que mesmo quando não apresentam regularidades, podem ser aproximados por meio de modelos matemáticos regulares, possibilitando sua análise e tomada de decisão.



Competências Axofêmicas

- Aplicar, utilizando, com flexibilidade, métodos e procedimentos matemáticos para resolver problemas, compreendendo a importância de diferentes estratégias e conexões, selecionando o recurso apropriado para resolver problemas, selecionando procedimentos de forma crítica, eficaz e responsável.

Competências Ético-estéticas

- Avaliar a ética, os impactos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais das tecnologias, considerando os aspectos éticos, estéticos e ambientais, aplicando os conhecimentos adquiridos em Matemática.

Competências Políticas

- Perceber a importância dos desafios de demandas pessoais e coletivas, buscando a participação ativa em ações que promovam a cidadania, a democracia, a justiça social e a sustentabilidade, utilizando os conhecimentos adquiridos em Matemática.

Competências Tecnológicas

- Aplicar os conhecimentos tecnológicos de forma crítica e responsável, utilizando os conhecimentos adquiridos em Matemática para resolver problemas, selecionando procedimentos de forma crítica, eficaz e responsável.

5.0 COMPETÊNCIAS

713
[Handwritten signature]

A forma de conceber a aprendizagem matemática por muito tempo, no *espaçotempo* da escola, esteve voltada apenas à memorização e repetição dos conteúdos, o que, muitas vezes, subtraiu sentido e significado aos conhecimentos matemáticos, limitando a criatividade e relação prazerosa dos estudantes para com essa área do conhecimento.

Essa concepção de aprendizagem vem se modificando ao longo do tempo, entrando em cena tanto a origem do conhecimento matemático, quanto a forma com que os sujeitos apreendem os conteúdos e a importância das aprendizagens para sua formação, no sentido de dar conta daquilo que demanda uma sociedade que vem rompendo seus paradigmas.

Torna-se necessário, então, pensar quais conhecimentos matemáticos devem ser trabalhados. Além disso, é significativo, para a prática docente, discutir as maneiras como esses conhecimentos serão apresentados e quais competências os estudantes irão desenvolver, pois os modos com que eles aprendem influenciarão sua forma de compreender o mundo, bem como sua atuação crítica e solidária.

Uma aprendizagem significativa, considerando a historicidade do conhecimento e seus contextos, bem como as relações possíveis entre diferentes linguagens e tecnologias, pode a investigação possibilitar uma Matemática capaz de promover mais invenção do que a mera erudição. Um bom exemplo histórico é o estudo de Fibonacci, que desenvolveu uma sequência numérica em que a razão de um número pelo seu

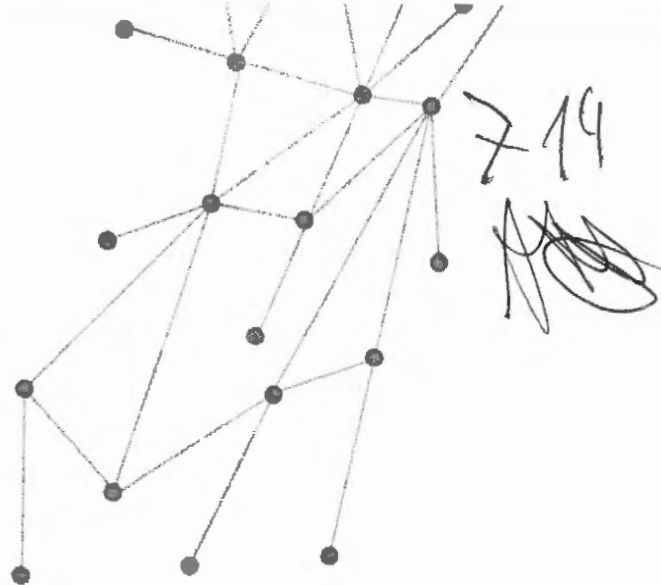
antecessor tendia a um resultado chamado hoje de razão áurea. Poucos séculos depois, Leonardo Da Vinci utilizou essa mesma proporção para criar suas pinturas e invenções.

Dessa maneira, a aprendizagem matemática busca favorecer a negociação de significados, transformando e ressignificando os conhecimentos anteriormente construídos. Nesta perspectiva, o professor é quem media questionamentos, organizando intencionalmente o processo, por meio de diferentes fontes de informação e linguagens, considerando os múltiplos modos de aprender. Além disso, compete ao professor adequá-los ao ensinar a natureza dos conteúdos, discutindo os significados matemáticos nos diversos contextos, organizar temporalmente as aprendizagens, promover a regulação constante e contribuir para o alcance das competências dos estudantes. Como ressalta Polya (1995), o auxílio do professor não vem do fato de ele ter que responder a todas as perguntas diretamente, ele deve acontecer com mais indagações; ou seja, o professor deve instigar o aluno a buscar respostas por ele mesmo, conjecturando e testando as situações que lhe são impostas.

Com base nessas ideias, a aula passa por uma ressignificação, pois da simples transferência de conhecimentos, transforma-se em um momento de construção e mobilização dos significados, tanto para o professor, quanto para os estudantes. Por exemplo, aprender regra de três, considerando apenas o contexto matemático, reduz as potencialidades de seu significado, afinal, é preciso também explorar outros sabe-

res para promover um conhecimento em rede, articulando vivências, conhecimentos prévios à aprendizagem, pensá-la na relação com outras áreas, como a Química, a Física, a Biologia, a Geografia, a Arte, dentre outras.

Outra questão importante a ser considerada é o desenvolvimento das operações mentais mais complexas. É importante criar situações de aprendizagem que possibilitem o enfrentamento de situações-problema, envolvendo a análise, o julgamento e a tomada de decisões. Afinal, resolver situações em que se confrontam ideias contrastantes favorece o desenvolvimento e o respeito em relação aos pensamentos divergentes, e, certamente, essas considerações não esgotam a complexidade das aprendizagens matemáticas, mas contribuem para uma prática mais dinâmica e atualizada.



6.0 APRENDIZAGEM

A escolha metodológica está relacionada ao modo de conceber a aprendizagem, aos eixos estruturantes que sustentam o objeto de estudo do componente de matemática, bem como ao planejamento e plano pedagógico, aos tempos das aprendizagens, às finalidades dos conteúdos, à transposição didática, dentre outros. Percebe-se, dessa forma, que não se trata apenas de considerar o conteúdo a ser ensinado, mas faz-se necessário adequá-lo para os sujeitos envolvidos no processo, a partir de uma intencionalidade pré-definida.

Ressalta-se, pois, que as metodologias têm responsabilidade sobre a aprendizagem, afinal, as representações que os estudantes elaboram podem ser de possibilidades e/ou de determinismo, e esse olhar sofre a influência do modo com que o conhecimento será mediado pelo professor. Conforme Meirieu (1998) afirma, o conhecimento só tem sentido se ajudar a ver melhor o mundo, e essa visão não acontece naturalmente, precisando ser ensinada.

É válido frisar que não existe um caminho único e melhor para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, porém co-nhecer diversas possibilidades para o trabalho docente é essencial ao se visar sua prática de maneira mais qualificada. Dentre elas, destacamos alguns conteúdos que compreendemos relevantes para esse processo, tal qual a história da Matemática, as tecnologias, os jogos, a resolução de problemas, a etnomatemática e modelagem matemática.

A História da Matemática, por exemplo, contextualiza o conhecimento e possibilita a sua relação com os mais variados contextos, afinal, elas são concebidas em determinado tempo-espaço e respondem às demandas historicamente situadas:

Desvincular a matemática das outras atividades humanas é um dos maiores erros que se pratica particularmente na educação da Matemática. Em toda a evolução da humanidade, as ideias matemáticas vêm definindo estratégias de ação para lidar com o ambiente, criando e desenvolvendo instrumento para esse fim e buscando explicações sobre os fatos e fenômenos da natureza e para própria existência. DAMBRÓSIO (1999, p. 97).

Esse recurso, contudo, não pode ficar limitado à descrição de fatos ocorridos no passado ou a mera apresentação de biografias de matemáticos importantes, pois história do conhecimento matemático pode ser tornar um importante elemento de contextualização dos objetos de estudo, possibilitando ao estudante entender a construção dos saberes, as tecnologias e linguagens matemáticas ao longo da história. Da mesma forma que as expressões artísticas de uma determinada época ou período histórico poderão ser utilizadas para problematizar aspectos da realidade daquele período e ajudar a compreender os dias de hoje, reco-

nhecer as marcas do período histórico em que o Teorema de Pitágoras foi demonstrado, por exemplo, auxilia a compreender as intenções sociais para as quais ele foi criado.

As diferentes formas e utilizações das tecnologias, assim, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade e apresenta-se à escola o desafio de incorporar novas formas comunicativas e do conhecimento. Borba e Penteado (2010), por exemplo, consideram que a abordagem de atividades matemáticas com o uso de recursos tecnológicos enfatiza um aspecto fundamental da disciplina, que é a experimentação, pois de posse dos recursos tecnológicos, os estudantes argumentam e conjecturam sobre as atividades com as quais se envolvem na experimentação. Dessa forma, o seu uso pode ser um grande aliado no desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao possibilitar a criação de situações que se adaptam aos seus variados ritmos de aprendizagem. Os recursos tecnológicos, tais como software, televisão, calculadora, aplicativos, entre outros, têm favorecido o desenvolvimento de experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução das variadas problemáticas.

Os aplicativos de modelagem e simulação também têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem, ou mesmo representarem o fazer matemático a partir de uma maneira passível de manipulação, pois permitem a construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta e o con-

7.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

7.0

fronto entre a teoria e prática. Quanto ao uso da calculadora, que às vezes é questionado por docentes, pode ser uma ferramenta útil para verificação de resultados, correção dos erros, podendo ser um valioso instrumento para avaliação, favorecendo a busca e percepção das regularidades e desenvolvimento de estratégias para resolução dos problemas.

Da mesma forma existem softwares e aplicativos livres que, se bem selecionados e utilizados, trazem significados, ou contextos capazes de auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem matemático. Um exemplo é a utilização de softwares para Geometria e Álgebra dinâmica, em que podem ser desenvolvidas situações nas quais o aluno verifique propriedades em função da análise dos elementos variantes e invariantes dos objetos investigados. As planilhas eletrônicas, por exemplo, mesmo sendo ferramentas que não foram pensadas para propósitos educativos, também podem ser utilizadas enquanto recursos tecnológicos úteis à aprendizagem matemática, pois oferecem ambiente adequado à investigação de conceitos e propriedades matemáticas e, também, são apropriadas para a análise de dados obtidos em situações reais.

Já os jogos possibilitam a aproximação do componente curricular com os significados de conceitos matemáticos, pois os estudantes descobrem uma noção inteiramente qualita-

tiva de acaso, definida como evento incerto, em contraste com a certeza dedutiva encontrada na maior parte das discussões realizadas no ambiente matemático. Não basta fazer apenas a vivência da dimensão lúdica do jogo, contudo, deve-se, sim, proporcionar ambientes desafiadores, estimulantes e interativos, nos quais o estudante seja capaz de construir conhecimentos.

Dessa maneira, o trabalho com a utilização de jogos possibilita uma atitude positiva diante dos erros, à medida que as correções são realizadas de forma mais natural durante o processo. Ao final do jogo, a produção de um texto sintese da experiência em grupo, e, depois, coletivamente um texto único, para sintetizar as aprendizagens, pode ser mostrar enquanto possibilidade para organizar pensamentos e construir novos significados.

As situações de aprendizagem desenvolvidas por meio de jogos podem, também, auxiliar no desenvolvimento de habilidades como observação, reflexão, organização, análise, levantamento de hipóteses e tomada de decisão, afinal, o estudante tem a oportunidade de resolver problemas, investigar, refletir, analisar as regras e descobrir a melhor jogada, possibilitando uma situação de desenvolvimento da linguagem, a partir de diferentes processos de raciocínio, prazer e aprendizagem.

Um dos desafios do ensino da Matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas, pois trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, resolvendo a questão proposta. Dessa forma, pela resolução de problemas o estudante tem a oportunidade de pensar e posicionar-se diante das situações que lhe permitem fazer conexões com conhecimentos anteriormente adquiridos, ou mesmo construir novas ideias. Ou seja, assim se ampliam as possibilidades de problemas que necessitem ser analisados e a tomada de decisões sobre a melhor estratégia de solução, sendo isso imprescindível para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Os desafios do cotidiano estão presentes na vida do ser humano e exigem constante desenvolvimento de suas capacidades com o objetivo de resolvê-los. Para tanto, a escola deve proporcionar, em todos os níveis de escolarização, oportunidades para que o estudante atue sobre os mais diversos problemas, procurando padrões entre estes para encontrar estratégias de solução.

Compreende-se por problema questões que precisam ser resolvidas e que não dependam de uma resposta imediata, e que para a sua resolução seja preciso mobilizar conhecimentos prévios e estabelecer relações,

identificando seus dados, além de procurar diferentes caminhos para sua solução. A validação da solução é parte constituinte do processo de resolução. Com o objetivo de resolver um problema, Polya (1995) considera o desenvolvimento dos seguintes passos:

Primeiro, temos de compreender um problema, temos de perceber claramente o que é necessário. Segundo, temos de ver como os diversos itens estão inter-relacionados, como a incógnita está ligada aos dados, para termos a ideia da resolução, para estabelecermos um plano. Terceito, executamos o nosso plano. Quarto, fazemos um retrospecto da resolução completa, revendo-a e discutindo-a. (POLYA, 1995, p. 4-5)

Os problemas podem ser de diferentes naturezas, ou mesmo ter mais de uma resposta, ou, ainda, nenhuma, excedendo dados e outros elementos. A escolha desse plano está relacionada às intenções pedagógicas, pois aqueles problemas que apresentem excesso de elementos, por exemplo, podem se constituir em uma boa estratégia para o desenvolvimento interpretativo dos mesmos.

Uma das metodologias mais atuais na educação matemática, também, é a *etnomatemática*, que começou a surgir em meados da década de

716


1970, quando Ubiratan D'Ambrósio propôs que os programas educacionais enfatizassem as temáticas produzidas pelas diferentes culturas. Assim, seu papel é o de reconhecer e registrar questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático, levando em conta a não existência de um único, mas variados e distintos conhecimentos, sendo todos importantes e relevantes.

De acordo com DAMBRÓSIO (2011), a etnomatemática apresentaria uma forma de ensinar e trabalhar com elementos do ambiente, tais como fatos ou fenômenos, misturando culturas sem deixar de reconhecer e respeitar as raízes dos indivíduos e as percebe enquanto caminho para uma educação renovada, preparando gerações futuras para construir uma civilização mais feliz e plural, capaz de enxergar a beleza da diversidade e a pluralidade de possibilidades. Neste sentido, o trabalho pedagógico deverá relacionar o ensino e a aprendizagem da Matemática com o ambiente do indivíduo e suas manifestações culturais e relações de produção e trabalho.

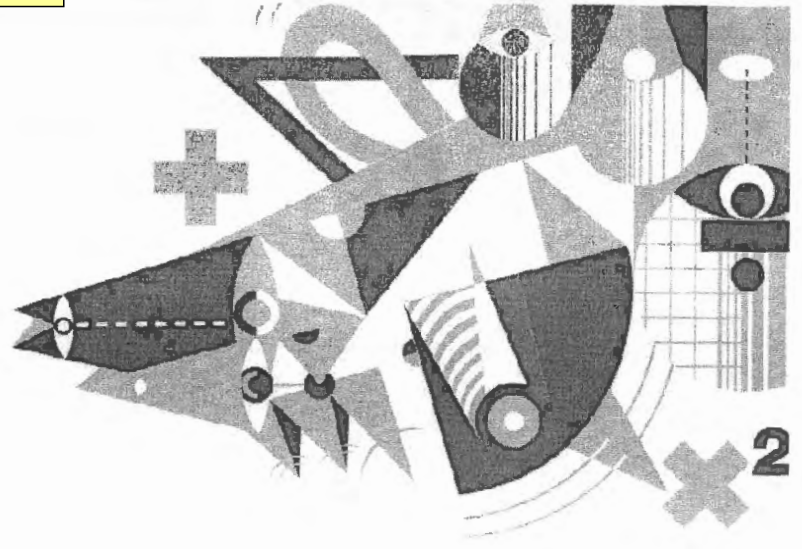
A partir dessa perspectiva, a modelagem matemática tem como pressuposto a problematização de situações do cotidiano, portanto, ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida, assim como Bassanezi (2006, p. 16) que considera que "a modelagem Matemática

tica consiste na arte de transformar problemas reais em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real".

O trabalho pedagógico com a modelagem matemática, dessa forma, passa a possibilitar a intervenção do estudante nos problemas reais do meio social e cultural em que vive, por isso, passa a contribuir para sua formação crítica, ética e solidária. Partindo de uma situação prática e dos seus consequentes questionamentos, o estudante poderá encontrar modelos matemáticos capazes de responder essas questões. Com a busca do modelo matemático, o estudante terá novas oportunidades de aprendizagem, ampliando seus conhecimentos existentes a priori, analisando, criticando e compreendendo fenômenos diários, sejam eles físicos, biológicos ou sociais.

É válido frisar que nenhuma das tendências metodológicas apresentadas nesta Matriz esgotam todas as possibilidades para se realizar com eficácia o complexo processo de ensinar e aprender Matemática, por isso, sempre que possível, o ideal é promover a articulação entre elas. Um problema de função quadrática, por exemplo, pode ser resolvido com os conhecimentos da história da Matemática, de modo que possibilite ao estudante compreender a evolução do conceito ao longo dos tempos, já para o estudo de funções, recomenda-se usar uma metodologia

que propicie chegar a um modelo matemático, assim, tendo o modelo sistematizado, parte-se para a sua solução, cujas alternativas podem ser buscadas por meio da metodologia de resolução de problemas. Dessa forma, a utilização de softwares no estudo da função possibilita uma análise dinâmica do deslocamento da parábola no plano cartesiano conforme ocorrem as mudanças de seus coeficientes, têm-se, pois, condições de realizar as devidas análises, os debates, as conjecturas e a conclusão de ideias, atitudes intrínsecas da investigação matemática. Como podemos observar nestes exemplos, a abordagem de conteúdos específicos pode transitar por várias tendências da educação matemática, e, com isso, considera-se que o professor deva concluir o processo educativo de forma a garantir a aprendizagem matemática, avaliando, continuamente, as metodologias empregadas em cada situação, na busca da qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.



Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page.

A Matriz Curricular de Matemática e suas Tecnologias compreende que a avaliação é um importante recurso para promover uma aprendizagem com significado. Propondo que ela seja centrada na avaliação de competências, sem esquecer dos conteúdos, essa matriz curricular busca construir um referencial que dê conta de uma avaliação capaz de considerar os processos da aprendizagem construídos pelos estudantes na sua totalidade, de forma não classificatória ou excludente, não entendida apenas como sinônimo de prova, mas enquanto processo em permanente regulação.

A avaliação da aprendizagem em Matemática, por isso, deve, sobretudo, considerar os processos constitutivos do conhecimento como conjecturas, intuição, representação, simulação, modelagem, proposição e resolução de problemas, bem como os resultados obtidos. Assim, ao elaborar os instrumentos avaliativos, o professor precisa estar atento a esses fatores e, também, ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o domínio tecnológico, a coerência das respostas e a capacidade de aplicação de conhecimentos.

Na prática pedagógica do Matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, seu foco nos conhecimentos específicos e na contagem de erros, destacamos, contudo, a necessidade de o professor privilegiar a construção

do pensamento, evitando-se compreender o erro apenas como desvio em relação à norma, mas inerente ao processo de aprendizagem. Afinal, a natureza diagnóstica da avaliação favorece um ajuste prévio da aprendizagem, neste sentido o professor deverá observar os conflitos cognitivos que os estudantes apresentam sobre os conhecimentos matemáticos necessários e que poderão interferir em futuras aprendizagens, mediando as regulações durante o processo enquanto realiza a própria autoavaliação sobre sua atuação diante das dificuldades apresentadas. Essas observações não se restringem somente ao início da Educação Básica, mas devem acontecer durante todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Enfatiza-se, assim, a observação como dimensão da avaliação capaz de proporcionar ao professor informações para qualificar sua prática, obtendo elementos que potencializam e reorientam as mediações, por meio da análise de desempenho dos estudantes em atividades específicas de avaliação que podem qualificar o ato avaliativo realizado pelo professor.

Além da análise de provas, muito comum nas aulas de Matemática, o professor deve estimular o uso de portfólios, fichas de registro, seminários, pesquisas, apresentações orais, autoavaliação, tarefas de sala de aula e para casa, bem como as perguntas dos e aos estu-

dantes, e outros instrumentos para avaliar a aprendizagem, com vista no desenvolvimento de competências. É importante considerar que cada instrumento construído, individual ou coletivamente, no âmbito escolar, está relacionado com as intenções do planejamento, ao mesmo tempo, à natureza dos conteúdos matemáticos, cabendo ao professor, na medida em que propõe diversos instrumentos avaliativos, reconhecer as competências desenvolvíveis, redirecionando os caminhos para uma melhor aprendizagem.

Segundo Vergani (1993), existem indicadores que podem nortear a observação pelo professor, dentre os quais podem ser citados o interesse com que os estudantes se entregam às atividades matemáticas; a confiança que têm em suas possibilidades e sua perseverança, apesar das dificuldades encontradas; Da mesma forma, as hipóteses formuladas, as ideias sugeridas, a exploração de novas posturas de pesquisa, bem como a avaliação criteriosa da adequação do processo que adotou ou da solução que encontrou influenciaram tal observação. Também são de grande importância na avaliação do aluno a reflexão de sua parte sobre a maneira de planejar uma atividade e organizar o seu trabalho; se pede ajuda em caso de dúvida ou de falta de conhecimentos, e por fim, se comunica suas dificuldades e expectativas aos colegas de maneira adequada.

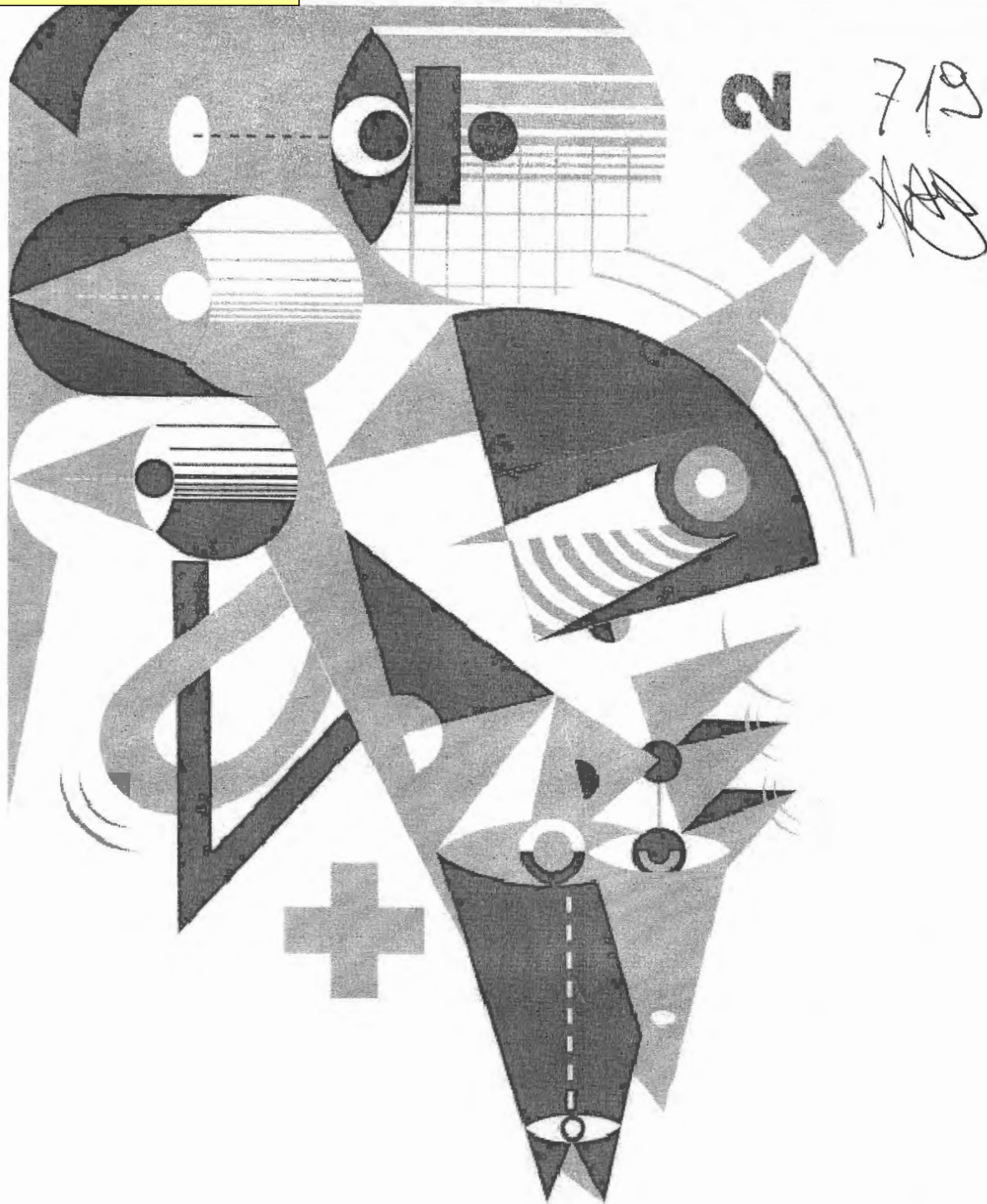
8.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

7/18



Para que essas habilidades sejam desenvolvidas pelos estudantes, contudo, o docente deve dispor de algumas estratégias e metodologias que os auxiliem na resolução de problemas e nas investigações matemáticas já discutidas anteriormente.

Ressalta-se, ainda, que, muitas vezes, a escola tem se concentrado na matemática informativa, visando apenas objetivos específicos para conteúdos previstos nos programas de ensino, entretanto, como estamos preocupados com a matemática formativa, torna-se necessário focar no desenvolvimento do pensamento, que embora não esteja desvinculado dos conteúdos não se reduz, meramente, a eles, preocupando-se com o cultivo de atitudes matemáticas, bem como no estabelecimento de relações entre objetos matemáticos e a formulação de conjecturas. A avaliação entendida como processo formativo procura oportunizar que os estudantes possam adotar uma atitude crítica, construtiva e responsável em relação seu desempenho, conhecendo suas conquistas e dificuldades.

7/10
[Handwritten signature]

9.0 MAPA DOS CONTEÚDOS NUCLEARES

9.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.
- Realizar operações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estát elevando inter-relações entre eles por meio do uso do conhecimento matemático: aritmético, geométrico, métrico, algébrico, combinatório, probabilístico.
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como identificação, análise, dedução, analogia, estratagemas, ensaio, combinatório, estatístico, combinatório, probabilidade, mental, exato, aproximado e de estimativas.

Descrever, representar e apresentar resultados com precisão, argumentando sobre suas conclusões, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e outras linguagens representações matemáticas.

Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas, o conhecimento de outras áreas do conhecimento.

Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução.

Reconhecer a existência de invariantes ou identidades que impõem às condições a serem utilizadas para analisar e resolver situações-problema.

Competências Ético-estéticas

Desenvolver segurança na própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos colegas e aperfeiçoando com eles.

Perceber a Matemática como parte integrante da cultura contemporânea, identificando sua presença nas manifestações artísticas ou literárias, teatrais ou musicais, nas construções arquitetônicas ou na publicidade.

Competências Políticas

Selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

Desenvolver situações que contribuam para a melhoria das condições de vida de sua realidade próxima por meio do uso de ferramentas matemáticas.

Compreender e emitir juízos próprios sobre informações relativas à Matemática e tecnologia, de forma analítica e crítica, participando-se com argumentação clara e consistente sempre que necessário.

Competências Tecnológicas

Reconhecer as tecnologias digitais a fim de compreender e verificar conexões matemáticas nas práticas sociocientíficas.

Utilizar as tecnologias da informação e comunicação potencializando sua aplicação em diferentes situações.

Identificar o uso de diferentes formas e instrumentos apropriados para elevar medidas e ou cálculos.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- O significado de número no cotidiano, contar, ordenar, medir e comparar.
- Relações de equivalência, de classe, de ordem, de correspondência, a inclusão, a interseção e a composição, a adição na construção do conceito de número.
- Resolução de problemas em situações (grupos e individuais).

Letra, escrita, composição e decomposição de quantidades (10 ou mais).

Exploração de regularidades e padrões em seqüências figurais e numéricas.

Langue, adição, subtração e multiplicação, os números naturais e a adição e subtração de números naturais, a multiplicação, a adição e subtração de frações, a multiplicação e a divisão de números naturais, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo mental com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- O significado de número no cotidiano, contar, ordenar, medir e comparar.
- Relações de equivalência, de classe, de ordem, de correspondência, a inclusão, a interseção e a composição, a adição na construção do conceito de número.
- Resolução de problemas em situações (grupos e individuais).

Letra, escrita, composição e decomposição de quantidades (10 ou mais).

Exploração de regularidades e padrões em seqüências figurais e numéricas.

Langue, adição, subtração e multiplicação, os números naturais e a adição e subtração de números naturais, a multiplicação, a adição e subtração de frações, a multiplicação e a divisão de números naturais, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo mental com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

- A organização e a organização, classificação, ordenação, representação e interpretação de dados por meio de quadros, gráficos e tabelas.
- Resolução de problemas em situações (grupos e individuais).

Letra, escrita, composição e decomposição de quantidades (10 ou mais).

Exploração de regularidades e padrões em seqüências figurais e numéricas.

Langue, adição, subtração e multiplicação, os números naturais e a adição e subtração de números naturais, a multiplicação, a adição e subtração de frações, a multiplicação e a divisão de números naturais, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo mental com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

O cálculo multiplicativo (multiplicação e divisão), os números naturais e a resolução de problemas em situações de contexto cotidiano, utilizando estratégias próprias de resolução de problemas matemáticos, palavras, etc.

O cálculo com suporte em regularidades e padrões, na organização de seqüências, organização espacial, imaginação e medição manipulativa.

Handwritten signature and number 720.

9.2 Anos finais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.
- Realizar observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles por meio do uso do número, o sentido matemático (gráfico, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico).
- Resolver situações-problema, sabendo avaliar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, e hipótese, esta última, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos e a realização do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas.
- Descover, representar e apresentar resultados com precisão, argumentando sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.
- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver o espírito investigador, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução.
- Reconhecer a existência de invariantes ou identidades que impõem as condições a serem utilizadas para analisar e resolver situações-problema.

Competências Ético-estéticas

- Desenvolver segurança na própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, a autostima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles/elas.
- Perceber a Matemática como parte integrante da cultura contemporânea, identificando sua presença nas manifestações artísticas ou literárias, teatrais ou musicais, nas construções arquitetônicas ou na publicidade.

Competências Políticas

- Gerenciar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.
- Desenvolver situações que contribuam para a melhoria das condições de vida de sua realidade próxima por meio do uso de ferramentas matemáticas.
- Compreender e emitir julgamentos próprios sobre informações relativas a Matemática e tecnologia, de forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara e consistente sempre que necessário.

Competências Tecnológicas

- Reconhecer as tecnologias digitais a fim de compreender e verificar conceitos matemáticos nas práticas socioeducacionais.
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação potencializando sua aplicação em diferentes situações.
- Identificar o uso de diferentes formas e instrumentos apropriados para efetuar medidas e/ou cálculos.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 6º ANO

- Os números naturais e o Sistema de Numeração Decimal: elaboração e resolução de problemas em diversos contextos, inclusive o histórico e cultural; contagem, leitura e valor posicional e significação do zero, letra, cifra e ordem; uso de recursos de agrupar magnitude.
- Os números naturais e a resolução de problemas em seus diferentes contextos de uso (como multiplicação e divisão).
- Os números naturais: problemas em sua representação (fatorial e resultado de situações-problema); divisores, múltiplos, números primos, fatoração de números naturais em fatores primos, fração de números naturais, fração no campo racional (MCM e MMC) e fração por meio da equivalência de frações e no campo multiplicativo (multiplicação e divisão).
- Os números naturais positivos em sua representação decimal, o arredondamento, a representação e a situação de problema que envolvem cálculos no campo aditivo (adição e subtração) e no campo multiplicativo (multiplicação e divisão).
- Resolução e elaboração de problemas envolvendo a representação de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).
- Números, primos, números compostos, como produtos de números primos, e a representação decimal dos números naturais.
- Resolução e elaboração de problemas envolvendo as situações de múltiplos, divisores, máximo divisor comum e número divisores comuns.
- Matemática e educação financeira: significado de orçamento, fatura e recibo, cálculo de descontos e juros simples percentuais na resolução e elaboração de problemas envolvendo contextos sociais.
- O conceito de velocidade, aceleração, potência (em física) e de propção (grandezas inversamente proporcionais) e seus significados na seleção e elaboração de situações-problema em contextos diversos.
- Cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função da situação-problema proposta.
- Os usos da álgebra de aritmética generalizada e de álgebra linear: equações, números e operações para resolver problemas, registro gráfico para a sua solução, análise de uma igualdade na

álgebra, ao se relacionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus membros por um mesmo número e re-afirmar as propriedades, envolvendo equações de 1.º grau do tipo $ax + b = c$, no conjunto dos números naturais, sem restrição.

Compreensão de aspectos do mundo físico, na construção de problemas, do cotidiano, diferenciando os valores, as grandezas e não representando, em situações, grandezas, considerando um fator em múltiplos e quadruplicação (em situações de multiplicação), ampliação e redução (em múltipla quadruplicação) e comparação (na construção de figuras).

Compreensão Plana e Grandezas e Medidas na vida cotidiana, estabelecendo relações de área (em um triângulo, retângulo) e perímetro de uma figura, por meio de recursos de contagem e de decomposição.

Compreensão e aspectos do mundo físico: resolução de problemas de cotidiano envolvendo a primeira e segunda leis de Newton, a conservação da massa e energia, a velocidade e aceleração.

Compreensão e aspectos do mundo físico: resolução de problemas de cotidiano envolvendo a primeira e segunda leis de Newton, a conservação da massa e energia, a velocidade e aceleração.

de resolver problemas de combate e de conservação de uma coisa, utilizando estratégias para lidar com situações, incluindo multiplicação e divisão da fração.

A possibilidade em situações cotidianas, além de natureza abstrata utilizando palavras, como: soma, produto, pouco, mais, igualmente, próximo e impossível.

Sistema de coordenadas cartesianas: significado e utilização de pontos, associados a pares ordenados, considerando o primeiro quadrante.

Grandezas inversamente proporcionais: elaboração de situações-problemas envolvendo situações cotidianas, como: velocidade, potência, aceleração, inversamente proporcionais, massa, capacidade, tempo, área, volume e temperatura).

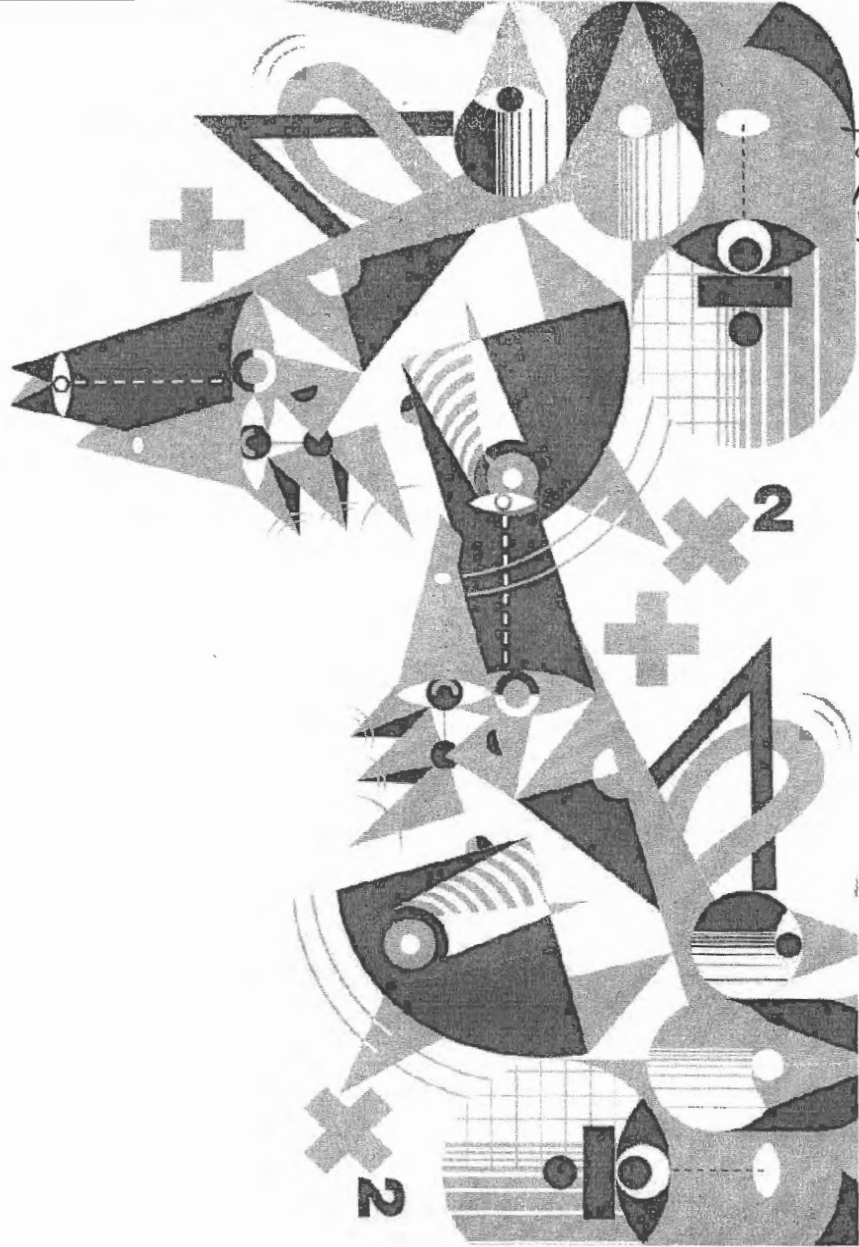
Grandezas e medidas: significados e contextos de uso de medidas: significado de alongar, sua unidade de medida e o uso do travessão como instrumento de medição.

723

CONTEÚDOS NUCLEARES - 9º ANO

- O conjunto dos Números Naturais (\mathbb{N}), sua construção, significados e representações;
- O conjunto dos Números Racionais (\mathbb{Q}), as representações decimais periódicas;
- O conjunto dos Números Reais e a resolução e elaboração de problemas em diversos contextos: aplicação, comparação, identificação, operações, ordenação, multiplicação e divisibilidade;
- Matemática e educação financeira: aplicação de juros simples e compostos na resolução e elaboração de problemas; envolvimento com o mercado;
- Proporcionalidade e resultado e natureza de situações reais em diversos contextos e que envolvam conceitos de geometria de figuras geométricas do Teorema de Tales e de funções;
- Cálculo mental ou abreviado, mental ou escrito, em situações reais e problemas propostos;
- As ideias da Álgebra de maneira generalizada, entendimentos para resolver situações-problema e de relações entre grandezas: sistemas de equações e de inequações de primeiro grau com duas incógnitas, resolução de equações de segundo grau por fatoração, métodos (fórmula de Bhaskara e soma e produto de radicais), uso de funções como relação entre grandezas e suas fórmulas em contextos diversos;
- Geometria plana e aspectos do mundo físico na solução de problemas de consumo semelhante entre figuras, relações métricas no triângulo retângulo e na circunferência e relações trigonométricas no triângulo retângulo, a circunferência (elementos, propriedades, ângulo sempre inscrito) e polígonos regulares, inscritos e circunscritos aos círculos;
- Grandezas e Medidas e Geometria para a resolução de problemas do cotidiano, cálculo de áreas com o uso de fórmulas: triângulos, paralelogramos, trapézios e círculos e o perímetro da circunferência;
- Geometria Espacial e Grandezas e Medidas na solução de problemas do cotidiano, cálculo de áreas de cilindros, cônicos de área de superfície, figuras e volume;

- A geometria dos triângulos retângulos e a noção de área do mundo físico, herança da forma figura no plano e sua aplicação em situações, elementos que permeiam a vida, permitindo a melhoria nos processos de trabalho e a melhoria da figura;
- Construção, identificação, formas de aplicação e compreensão de transformações, como simetria e de deslocamentos, aspectos de simetria e de movimento; figuras, corações, espirais e transformações de simetria, como no caso das transformações geométricas (translação e rotação);
- Sistema de coordenadas cartesianas: identificação, interpretação e aplicação da representação de relações entre grandezas em diversos contextos;
- Grandezas e medidas e resolução de situações-problema em contextos diversos: grandezas compostas e suas aplicações, domínios, inversão de escala, análise de situações, análise de situações de resolução de problemas, utilização de instrumentos e a interdisciplinaridade com Física;
- Grandezas e medidas: aplicações e contextos do conceito de ângulo: resolução e elaboração de situações-problema envolvendo unidades de medida de ângulo e o estudo de polígonos;
- Tabelas e gráficos (tabelas, colunas, linhas, pontos e histogramas) de diferentes tipos: leitura, interpretação e aplicação em situações reais, problemas, resolução e elaboração de situações-problemas, realização de tabelas, gráficos e tomada de decisões em situações de contextos sociais;
- Pesquisas estatísticas sobre aspectos relacionados à natureza científica e social, coleta e organização de dados, análise, análise e interpretação de dados, frequência e interpretação de dados, frequência absoluta e frequência relativa, conveniência do agrupamento de dados e o uso de intervalos de classes e a elaboração de representações apropriadas;
- Os conceitos de medidas de tendência central (média, mediana, moda, amplitude e variância) e sua aplicabilidade para comparar dois ou mais conjuntos;



725

9.3 Ensino Médio



Competências Acadêmicas

- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações matemáticas;
- Analisar e interpretar variados tipos de textos, notações e artigos relativos à ciência em diferentes meios de comunicação e em informações apresentadas em linguagem matemática;
- Elaborar comunicações orais ou escritas para discutir, sintetizar e sistematizar formas de pensar, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem matemática;
- Identificar dados relevantes em uma determinada situação-problema, buscando possíveis estratégias de resolução, reconhecendo a sua natureza e situando o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da matemática;
- Construir uma visão sistematizada dos diferentes linguagens e campos de estudo da Matemática, estabelecendo conexões entre seus temas e conteúdos, fazendo uso do conhecimento de forma integrada e articulada;
- Compreender a Matemática como ciência que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo;
- Reconhecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, percebendo sua presença nos mais variados campos de existência humana.

Competências Ético-estéticas

- Compreender a Matemática como parte integrante da cultura contemporânea;
- Compreender as formas pelas quais a Matemática influencia nossa interpretação do mundo atual, fundamentando formas de pensar e agir;
- Compreender a responsabilidade social associada à aquisição e uso do conhecimento matemático, adotando-se mobilizado para a realidade de diferentes países.

Competências Políticas

- Compreender e emitir julgamentos sobre interações relativas à matemática e tecnologia, na forma analítica e crítica, posicionando-se com argumentação clara e consistente sempre que necessário;
- Conhecer recursos, instrumentos e procedimentos econômicos e sociais para posicionarem-se, argumentar e julgar sobre questões de interesse da comunidade;
- Promover situações que contribuam para a melhoria da vida da sociedade, por meio do uso de ferramentas matemáticas que auxiliem no desenvolvimento de uma proposta de solução de problema em seu entorno real.

Competências Tecnológicas

- Identificar e utilizar diferentes formas e instrumentos apropriados para efetuar medidas ou cálculos;
- Perceber o papel desempenhado pelo conhecimento matemático no desenvolvimento da tecnologia e a complexa relação entre Matemática e tecnologia ao longo da História;
- Acompanhar, criticamente, o desenvolvimento tecnológico-contemporâneo, tornando contato com os marcos das novas tecnologias para se posicionar frente às questões de nossa realidade;
- Utilizar o conhecimento matemático como apoio para compreender e julgar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Regiões de números conjuntos e o conjunto universo, em relação à resolução de situações-problemas.
- Os subconjuntos das conjuntos numéricas e a representação numérica como subconjuntos de conjunto dos números reais e suas diferentes aplicações.
- Noções de proporcionalidade direta, inversa e composta, e suas aplicações.
- Frações e operações do 1º e 2º graus e a resolução de situações-problemas em diversos contextos.
- Introdução ao conceito de função como um modelo matemático para o estudo das variações que ocorrem no mundo natural ou social.
- A ideia de função de relação entre grandezas e funções polinomiais do 1º e 2º graus, expressões algébricas significativas, características específicas, representações algébrica e gráfica e a resolução de situações-problemas contextualizados.
- Equação e resolução exponencial, logarítmica, composita e a resolução de situações-problemas em diferentes contextos.
- O significado de lidar com equações em diferentes contextos para a representação de números, grandezas ou muito pequenos, negativos, propriedades, equação e inequação e a resolução de situações-problemas em diversos contextos.
- Funções polinomiais do 1º e 2º graus, exponencial e logarítmica e o estudo das transformações afins das parábolas em decimações de variáveis de seus parâmetros (posicionamento, vértice, recursos tecnológicos).
- Sequências numéricas e suas regularidades e padrões progressões aritméticas e geométricas.
- Matemática e educação financeira, realizada a abordagem em situações-problemas, envolvendo o planejamento, juros simples e compostos e o gerenciamento de uma pessoa física.
- Fatos históricos relativos ao meio geométrico de origem do conhecimento científico, de frações, potências e tetraedros.
- O uso de materiais, elementos, propriedades e relações entre-linhas e ângulos como formas

de ensino, representação e solução de situações-problemas de variados contextos.

A necessidade das representações matemáticas para ampliar os conhecimentos sobre o mundo físico, reflexões sobre o desenvolvimento das frações.

Técnicas e políticas de diferentes tipos e a resolução e o trabalho de situações-problemas em diferentes contextos.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

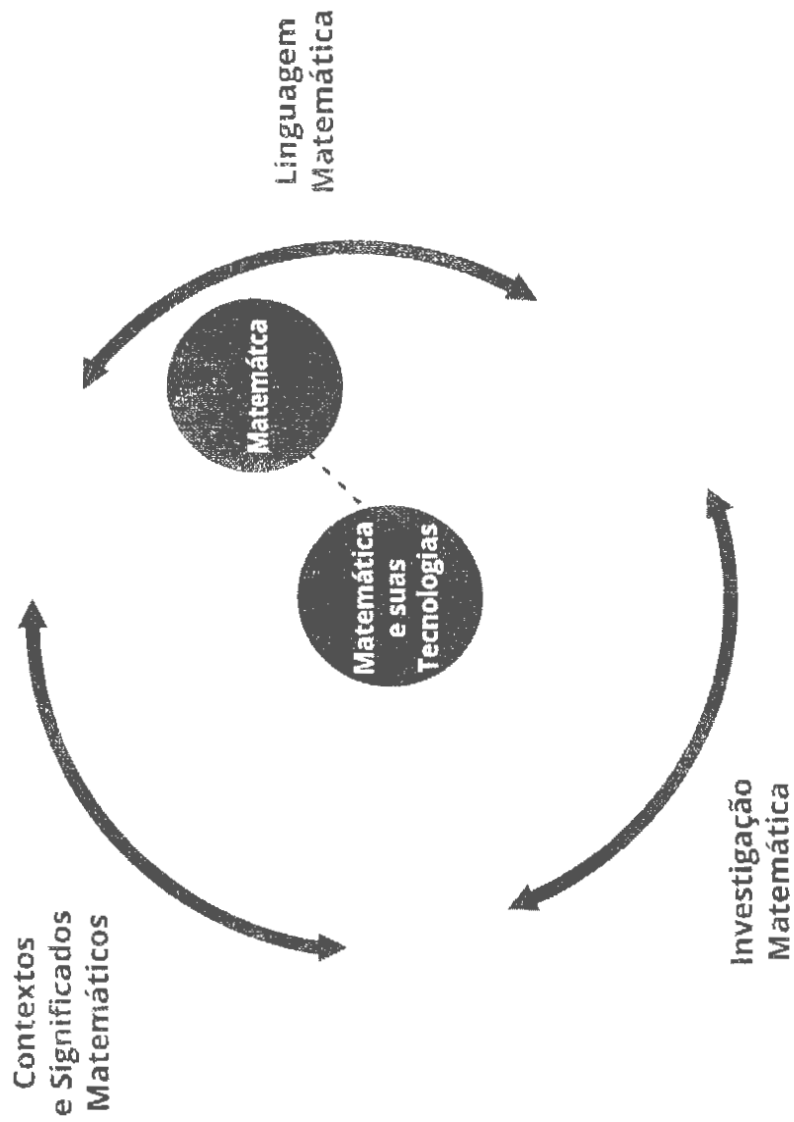
- O Ciclo Trigonométrico, significado, representação e contextos.
- Equações trigonométricas, funções trigonométricas e o estudo de medidas perpendiculares, representações e a resolução de situações-problemas contextualizadas.
- Introdução ao estudo de vetores, a importância da representação gráfica em situações-problemas em diferentes contextos.
- A linguagem da Matemática e a resolução de situações-problemas em diversos contextos.
- O significado de Determinante de Sistemas Lineares, como modelos matemáticos que trabalham situações-problemas para a linguagem Matemática.
- Polígonos, círculo e circunferência, linha, representação e solução de situações-problemas em diferentes contextos.
- Políedros e corpos redondos: relações, elementos, planificações e planificações em diferentes contextos.
- O princípio de Cavalieri e a fundamentação das potências e corpos redondos.
- Congruência, Similaridade e a resolução de situações-problemas de fenômeno natural e social.
- O estudo da Probabilidade, resolução de situações-problemas de fenômeno natural e social e o conhecimento crítico acerca de comparar o fenômeno social e das ações de agir.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- O cálculo dos números reais e suas operações e a necessidade.
- Estudos introdutórios do conjunto dos números complexos e sua importância.
- A ideia da álgebra de estrutura e o estudo dos polinômios.
- Introdução ao estudo de equações algébricas, com suas aplicações e resolução de situações-problemas.
- Transição ao estudo de funções polinomiais como forma de ampliar a significância do campo algébrico.
- O plano cartesiano e o estudo da Geometria Analítica no contexto de situações-problemas contextualizadas.
- O conceito de vetor, tanto do ponto de vista geométrico quanto da representação simbólica, de mesmo comprimento, direção e sentido quando se trata de um vetor algébrico, contextualizado por suas aplicações.
- Geometria analítica (ponto, reta e circunferência) como forma de representação e solução de situações-problemas de variados contextos, envolvendo equações e posições relativas.
- Introdução ao estudo das Cônicas (bola e suas variações) e solução de situações-problemas de variados contextos.
- Estudos de uma pesquisa científica planejada em relação à matemática, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta, organização e representação de dados interpretados, análise crítica e divulgação dos resultados.
- Elementos de Estatística e a resolução de situações-problemas de fenômeno natural e social, frequência relativa e acumuladas, medidas de tendência central (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (amplitude, variância, coeficiente de variação) para um conjunto de dados numéricos não agrupados.

726

10.0 DIAGRAMA DA ÁREA DE CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS



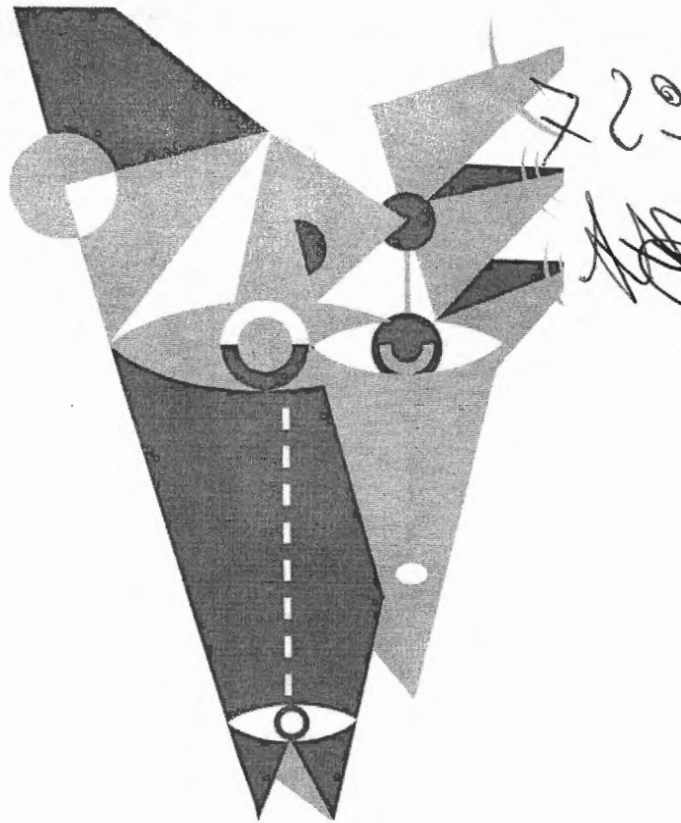
727
[Handwritten signature]

- ARROYO, M. G. *Ingenhos quebrados: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. *Educadores e educadores: seus diretos e o currículo*. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BASSANEZI, R. C. *Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- BICUDO, M. A. *Pesquisa em educação matemática*. v. 4. Campinas, SP: Pro-posições, 1993.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- _____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCMN: Ensino Médio – Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.
- CASA GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XXI Capítulo Geral: Citações novos para um mundo novo*. Roma, 8 set.-10 out. 2009. Edição especial do documento produzido para o Brasil Marista, 2010.
- CASTORINA, J. A. *Piaget e Vigotsky: novos argumentos para uma controvérsia*. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 105, nov. 1995, p. 160-183.
- CHEVALLARD, Y. *La transposición didáctica: du savoir savant à savoir enseigné*. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1985.
- _____. *La transposición didáctica*. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.
- COSTA, M. C. *O currículo nos limiares do contemporâneo*. In: COSTA, M. C. (Org.). *Curículo e política cultural*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- DUVAL, R. *Semiótica e pensamento humano: registro semiótico e aprendizagens intelectuais*. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
- D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- DIBIASI, F. *O homem holístico*. São Paulo: Vozes, 1995.
- ENEM 2009, 2010, 2011 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2010.
- ESTEBAN, M. T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J. F. (Orgs.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FERREIRO, E. *Linha e o desenvolvimento da escrita na criança*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 88, fev. 1994, p. 72-77.
- FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Trad. Adriana Lopez. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GOULART, C. *Letramento e polifonia: um estudo de aspectos e discursos do processo de alfabetização*. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 18, set.-dez 2001.
- LIMA, E. S. *Curriculo e desenvolvimento humano*. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- MACHADO, A. P. *Da significado da escrita da matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem a partir do discurso de professores*. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2003. 291 f.
- MEIREU, P. *Aprender... sim, mas como?* 7. ed. Porto Alegre: Artes e Méticas, 1998.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

REFERÊNCIAS

728


- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo*. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NACARATO, A. M.; GALVÃO, E. da S. *O letramento matemático e a resolução de problemas na Província Brasil*. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p. 81-96, 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/849/293>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UBEE-UNBEC - 2007-2012. Brasília, 2007.
- PONTE, J. P.; BROCARDQ, J.; OLIVEIRA, H. *Investigações matemática na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
- SAMMON, S. D. Ir. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado: a vida apostólica Marista hoje*. Circulares do Superior-Geral dos Irmãos Maristas. Roma, v. 31, n. 3, 6 jun. 2006.
- _____. *Corações novos para um mundo novo*. Circulares do Superior-Geral dos Irmãos Maristas. Roma, v. 31, n. 4, 8 set. 2008.
- SILVA, T. T. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- UMBRASIL. *Écos de Mendes*. Relatório da Assembleia Internacional da Missão Marista: um coração uma missão. Brasília, 2007.
- _____. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a educação básica*, Brasília, 2009.
- VANDERVEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma sintese*. São Paulo: Loyola, 1996.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- VYGOTSKY, L. V. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: M. Fontes, 1991.
- _____. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: M. Fontes, 1996.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.



MATRIZES CURRICULARES (1ª Edição - 2014)**EXPEDIENTE**

CONSELHO SUPERIOR (2010-2014)
 Ir. Antonio Benedito de Oliveira, Ir. Arjuno Corrêa, Ir. Alaxide José de Lima, Ir. Claudiano Tiecher, Ir. Danilo Bortolari, Ir. Davido Padri, Ir. Denis Alconário Pacheco, Ir. Diócio Afonso Balduino, Ir. Gilberto Zimmermann Costa, Ir. Inácio Nestor Egeus, Ir. José Cláudio de Almeida, Ir. Marinho Coelho Simpatão, Ir. Joaquim Sperandio, Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz, Ir. Sebastião Antonio Ferranti, Ir. Wellington Moutinho de Medeiros

DIRETORIA (2010-2014)

Ir. Arjuno Corrêa, Ir. Claudiano Tiecher, Ir. Délcio Afonso Balduino, Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz

SECRETÁRIO EXECUTIVO (2010-2014)

Ir. João Carlos do Prado, Ir. Valdir César Foddi, Ir. Walter Pedro Zancanaro

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MISSÃO (2010-2014)

Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Ledovino Jorge Marti, Ir. Lúcio Gomes Dentias

ÁREA DE MISSÃO (2010-2014)

Carlos Victor Paulo, Clodoaldo Ramos Junior, Dayviane Farias Pontes, Divanilde Lira Lima Paixão, José de Assis Elias de Brito, Ir. Ledovino Jorge Marti, Ir. Lúcio Gomes Dentias, João Carlos do Prado, Laila Regina Paiva de Souza, Mérica Maria Silva Procópio, Michelle Jordão Machado, Michely Esperança de Souza

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (2010 - 2014)

Bárbara Pimpão, Cláudia Laureth Faquimite, Clodoaldo Ramos Junior, Dayviane Farias Pontes, Divanilde Lira Lima Paixão, Evelise Maria Lalatut Portinho, Flávio Antonio Sardi, Ir. Alexandre Lobo, Ir. Gilberto Zimmermann Costa, Ir. Francisco Correia de Lima, Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Ledovino Jorge Marti, Ir. Lúcio Gomes Dentias, Ir. Manuir José Mendes, Ir. Paulinho Vogel, Ir. Venâncio S. dos Santos, Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Jacqueline de Jesus, João Carlos do Prado, João Carlos Paiva, Lauri Caricato, Maria Walecka Cruz, Mérica Maria Silva Procópio, Michelle Jordão Machado, Simone Sapientes Vespasiano, Simone Engler Hahn, Simone Weisheimer

GRUPO MATRIZES CURRICULARES DO BRASIL**MARISTA****ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS****ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS****Coordenação Técnico-Científica do Projeto**

Mérica Maria Silva Procópio

Apoio às Coordenações

João Carlos do Prado

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**Coordenação da Área**

Salomira Goulart Dalpiaz - PMES

MATEMÁTICA**Grupo de escrita colaborativa**

Isidora Costa Zaranza (PMBCN), Flávio Antônio Sardi (PMBCS), Joaquim da Silva Correa (PMBCN), Luciano Minobori Cemerario (PMMS), Mano Angélica Sesti Rodheiro (PMBCS), Nelson Luiz Felipe Coelho (PMBCS)

Colaboradores

Bruno Maia de Aquino Braga (PMBCS), Maria Clara Jardim Menegassi (PMMS), Sandra Porto Praca (PMBCS), Shighini Ramyo

EDIÇÃO DE TEXTO

Rosemary Lima / Elo Cultural

REVISÃO

Alessandra Miranda de Sá
 Rosemary Lima / Elo Cultural

DIAGRAMAÇÃO

IDCAR Bureau de Design Gráfico

LEITORES CRÍTICOS**Matemática**

Prof. Dr. Wilson José Machado (Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP)
 Prof. Dra. Sônia Zaidan (Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Ciências da Natureza

Wilson Luiz Pereira dos Santos (Professor do Instituto de Química da Universidade de Brasília - UnB)

FÍSICA

Prof. Dr. Luis Carlos de Menezes (Professor da Universidade de São Paulo - USP)

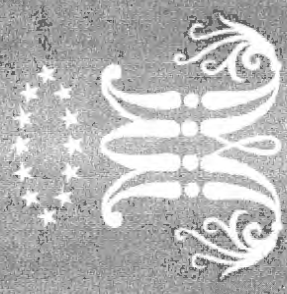
QUÍMICA

Prof. Cristiano de Almeida Cardoso Marcelino Junior (Professor Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFPE)
 Prof. Dr. Sérgio Mano Melo (Coordenador de Projetos de extensão da Universidade Federal do Ceará - UFC)

BIOLOGIA

Prof. Dr. Rubens Akeshi Marcelo Cula (Coordenador de Meio Ambiente na Associação Nacional de Biossegurança)

731
[Handwritten signature]



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



732

CERTIDÃO

CERTIFICO que a Nota nº **587/2021**, expedida em 19 de outubro de 2021, foi disponibilizada na edição nº 7076 no Diário da Justiça Eletrônico do dia 20/10/2021, considerando-se publicada no primeiro dia útil que se seguir, em conformidade com o art. 4º da Lei nº 11.419/2006. Dou fé.

001/1.17.0021220-7 (CNJ 0029296-
15.2017.8.21.0001) - Letícia Sório
Saraiva (pp. João Carlos Oliveira Azevedo
67445/RS e João Paulo Martiny Milanez
76171/RS) X Polibio Adolfo Braga (pp.
Ingrid Nedel Spohr 68625/RS, Marcela
Joelsons 79229/RS, Marcelo Nedel
Scalzilli 45861/RS, Ricardo Makcemiuk
86698/RS e Veronica Althaus 51150/RS) e
Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.
(pp. Celso de Faria Monteiro 78546A/RS)
e Glauco Fonseca (pp. Daniel D'Aló de
Oliveira 30659/RS e Jose Antonio Rosa da
Silva 29082/RS). Intimação das partes para
que apresente memoriais.

Porto Alegre, 19/10/2021,

Escrivão(ã) / Oficial Ajudante



733

PÍPPI e D'ALÓ

ADVOGADOS ASSOCIADOS

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(ÍZA) DE DIREITO DA 15ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE (RS)

Processo nº 001/1.17.0021220-7

GLAUCO FONSECA, já qualificado nos autos do processo em epígrafe, proposto por **LETÍCIA SÓRIO SARAIVA**, vem, pela presente e por seu procurador, requerer a **REABERTURA DE PRAZO**, tendo em vista que de acordo com a nota de expediente nº 587, o prazo era comum para que houvesse a apresentação de memoriais.

Nesse sentido, o advogado da parte autora retirou os autos em carga rápida no dia 25/10/2021, devendo ocorrer a devolução em mesmo dia, visto que segundo os servidores do cartório a carga rápida tem o tempo limite de 2 horas, porém, até o presente momento conforme anexo não ocorrerá a devolução do processo.

Sendo assim, requer os signatários do réu a reabertura de prazo, com base no Art. 221 do Código de Processo Civil.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Porto Alegre, 27 de outubro de 2021.

Daniel D'Aló de Oliveira
OAB/RS 30.659


Patrícia Pippi
OAB/RS 83.269

W.M.R.D.B

15/10/2021 14:01:14 - PORTO ALEGRE - PROCJUDIC20 - 001/1.17.0021220-7 - 01/50/55 1/1

POP-27/10

Consulta de 1º Grau

Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul

Versão para impressão

Imprimir Recibo

Nova pesquisa

Processo Cível Número Themis: 001/1.17.0021220-7
 Número CNJ: 0029296-15.2017.8.21.0001

Processo Principal:

Processos Reunidos:

[Ver Processos](#)

734

PROCESSO DE CONHECIMENTO

Ação de Obrigação de Fazer

Segredo de Justiça: Não

Tramitação preferencial-Idoso: Não

Comarca: PORTO ALEGRE

Órgão Julgador: 15ª Vara Cível do Foro Central : 1 / 1 (Foro Central (Prédio II))

Data da Propositura: 24/02/2017

Local dos Autos: CARGA RÁPIDA

Situação do Processo: AGUARDA PROVIDÊNCIAS DE TERCEIROS

Volume(s): 2

Quantidade de folhas:

Partes:

[Ver todas as partes e advogados](#)

Nome:

Designação:

ETÍCIA SÓRIO SARAIVA

AUTORA

Advogado:

OAB:

JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO

RS 67445

Nome:

Designação:

GLAUCO FONSECA

RÉU

Advogado:

OAB:

JOSE ANTONIO ROSA DA SILVA

RS 29082

Últimas Movimentações:

[Ver todas as movimentações](#)

28/09/2021 JUNTADA DE PETICAO DE (OUTRAS) PELO AUTOR
 30/09/2021 RECEBIDOS OS AUTOS AGUARDA DECURSO DE PRAZO - PARTES
 19/10/2021 EXPEDIÇÃO DE NOTA DE EXPEDIENTE 587/2021
 20/10/2021 DISPONIBILIZADO NO DJ ELETRONICO 587/2021 DJE Nº 7076 EM 20/10/2021
 25/10/2021 AUTOS ENTREGUES EM CARGAVISTA AO DESIGNAÇÃO: ADVOGADO - 57180/RS PARA CÓPIA

Última atualização: 25/10/2021

Data da consulta: 27/10/2021

Hora da consulta: 13:36:49



733

Juízo: 15ª Vara Cível do Foro Central de Comarca de Porto Alegre
Processo nº: 001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)
Tipo de Ação: Ação de Obrigação de Fazer
Autor: Letícia Sório Saraiva (AJG)
Réu: Glauco Fonseca e outros
Local e data: Porto Alegre, 09 de novembro de 2021.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé de que assiste razão o réu Glauco (folha 733), visto que a Dra. Taís Helena Vicenzi, OAB/RS nº 57.180, retirou o processo em carga rápida (duração de no máximo 2 horas) em 25/10/2021, tendo devolvido o processo somente em 27/10/2021 após contato telefônico realizado por essa serventia.

Fabiane Ambrós D'Ávila
Escrivã designada

	<p>Este é um documento eletrônico assinado digitalmente por: Signatário: FABIANE AMBROS DAVILA Nº de Série do certificado: 6DEA6009634D07EF Data e hora da assinatura: 09/11/2021 19:24:48</p> <p>Para conferência do conteúdo deste documento, acesse, na Internet, o endereço http://www.tjrs.jus.br/verificadocs e digite o seguinte número verificador: 001117002122070012021684294</p> 
--	--



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



725

001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)

Vistos.

Defiro a reabertura de prazo à parte ré Glauco, conforme requerimento de fl. 733, para se manifestar, querendo, sobre a NE 587/2021.

Intime-se.

Outrossim, atente-se a serventia de que deverá desentranhar dos autos os memoriais apresentados pelo demandado Facebook e juntá-los ao feito somente quando da apresentação das alegações finais de todas as partes.

Diligências legais.

Porto Alegre, 11/11/2021.

Rogério Delatorre,
Juiz de Direito.

	<p>Este é um documento eletrônico assinado digitalmente por. Signatário: ROGERIO DELATORRE Nº de Série do certificado: 36FC37BDB8A8DB2D Data e hora da assinatura: 12/11/2021 09:56:32</p>
	<p>Para conferência do conteúdo deste documento, acesse, na internet, o endereço http://www.tjrs.jus.br/verificadocs e digite o seguinte número verificador: 001117002122070012021692593</p>



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



CERTIDÃO

CERTIFICO que a Nota nº **279/2022**, expedida em 04 de março de 2022, foi disponibilizada na edição nº 7156 no Diário da Justiça Eletrônico do dia 07/03/2022, considerando-se publicada no primeiro dia útil que se seguir, em conformidade com o art. 4º da Lei nº 11.419/2006. Dou fé.

001/1.17.0021220-7 (CNJ 0029296-
15.2017.8.21.0001) - Letícia Sório
Saraiva (pp. João Carlos Oliveira Azevedo
67445/RS e João Paulo Martiny Milanez
76171/RS) X Polibio Adolfo Braga (pp.
Ingrid Nedel Spohr 68625/RS, Marcela
Joelsons 79229/RS, Marcelo Nedel
Scalzilli 45861/RS, Ricardo Makcemiuk
86698/RS e Veronica Althaus 51150/RS) e
Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.
(pp. Celso de Faria Monteiro 78546A/RS)
e Glauco Fonseca (pp. Daniel D'Aló de
Oliveira 30659/RS e Jose Antonio Rosa da
Silva 29082/RS). Vistos. Defiro a reabertura
de prazo à parte ré Glauco, conforme
requerimento de fl. 733, para se manifestar,
querendo, sobre a NE 587/2021. Intime-se.
Diligências legais.

Porto Alegre, 04/03/2022,

138



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DOCUMENTO ASSINADO POR
RIO GRANDE DO SUL PODER JUDICIARIO

DATA
04/03/2022 14h56min

	<p>Este é um documento eletrônico assinado digitalmente conforme Lei Federal nº 11.419/2006 de 19/12/2006, art. 1º, parágrafo 2º, inciso III.</p> <p>Para conferência do conteúdo deste documento, acesse, na internet, o endereço https://www.tjrs.jus.br/verificadocs e digite o seguinte número verificador: 0001383946553</p>
--	--



PÍPPI e D'ALÓ
ADVOGADOS ASSOCIADOS

AUTORIZAÇÃO

DANIEL D'ALO DE OLIVEIRA inscrito na OAB N° 30.659 e PATRICIA PIPPI inscrita na OAB N° 83.269, vêm por meio deste, autorizar o funcionário WANDERSON MARIANO ROSA DE BARROS, inscrito no CPF sob o nº 862.105.800-68 e com RG de nº 5114863946, a retirar autos em carga, retirar ofícios e documentos para instruir RPV e precatório.

Porto Alegre, 19 de janeiro de 2022.

DANIEL D'ALÓ DE OLIVEIRA

OAB/RS 30.659

PATRICIA PIPPI

OAB/RS 83.269

FM
e

Tozzini Freire.

5. Ao receber a peça inicial, entendeu por bem este Juízo por deferir parcialmente o pedido de tutela **antecipada para que apenas o Corrêu Políbio Adolfo Braga promovesse a remoção dos conteúdos efetuados em sua matéria publicada no seu blog.**

6. Ato contínuo, a parte Autora interpôs agravo de instrumento visando a reforma da decisão, buscando o deferimento da liminar em sua integralidade, sendo que o referido recurso foi provido a fim de "determinar a cada um dos agravados que promova a exclusão das postagens que detenha gerência e que são objeto da lide, no prazo máximo de 48 horas, contados da publicação da presente decisão, sob pena de incidência de multa diária no valor de R\$300,00".

7. E assim, apesar de não ter ocorrido a indicação das URLs de conteúdo, verificou-se que o acórdão foi devidamente cumprido pelos Corrêus, razão pela qual o Facebook Brasil esclareceu não haver mais nenhuma obrigação a ser cumprida pelo Facebook, sendo necessário o reconhecimento do cumprimento integral da liminar, sem a necessidade de incidência de astreintes.

8. Assim que intimado, o Facebook Brasil apresentou defesa, demonstrando preliminarmente: **(i)** a ilegitimidade *ad causam* do Facebook Brasil, visto que o responsável pelo conteúdo objeto da lide é conhecido da parte Autora, tanto é que se encontra no polo passivo da demanda; no mérito **(ii)** a necessidade de ordem judicial específica para exclusão de conteúdo que possa ser reputado como ilícito pelo poder judiciário, diante da observância ao artigo 19, §1º da lei 12.965/14; **(iii)** inexistência do dever de monitorar/moderar conteúdo no serviço Facebook; **(iv)** impossibilidade de inserção de conteúdo pelo Serviço Facebook em conta de usuário, eis que a obrigação é do usuário ofensor (Corrêu Glaucio) publicar a retratação requerida; **(v)** ausência de responsabilidade civil do serviço Facebook, bem como a necessidade de juízo de valor prévio pelo poder judiciário para exclusão de conta e/ou conteúdo, conforme artigo 19, § 1º da lei 12.965/2014; **(vi)** a necessidade de minoração dos danos morais pleiteados; **(vii)** impossibilidade de atribuição do ônus da sucumbência ao Facebook Brasil, procedimento "necessário", obrigatoriedade de ordem judicial para remoção de conteúdo.

9. Após, intimada, a parte Autora apresentou sua réplica, e em seguida as partes especificaram as provas que pretendiam produzir. Ato seguinte, foi designada audiência de instrução e julgamento para o dia 17.08.2021, a qual foi redesignada para o dia 01.0.2021 às 15h, na qual, restou determinado que as partes apresentassem documentos quanto às diretrizes do MEC.

10. Assim, na oportunidade de apresentarmos nossa manifestação, esclarecemos que faz-se necessário o acolhimento da preliminar de ilegitimidade *ad causam* em face do Facebook Brasil, visto que a discussão entre as partes é relacionada quanto a conduta do Corrêu entre a parte Autora, sendo certo, inclusive, que o conteúdo considerado ofensivo pela parte Autora, já não se encontrar mais no serviço Facebook, não havendo motivos para que este figure no polo passivo da presente demanda.

tozzinifreire.com.br

São Paulo/ Rio de Janeiro/ Brasília/ Porto Alegre/ Campinas/ New York

////////////////////

742
e

Tozzini Freire.

11. Ademais, os documentos juntados pela parte Autora e Corrêu às fls. 504/731, apenas corroboram com o fato de a discussão deste processo ser relacionada a conduta do Corrêu e a parte Autora.

12. Frise-se que que o Facebook Brasil e/ou os Provedor do Serviço Facebook não praticaram os atos apontados como ilícitos pela Autora, sendo que a publicação do conteúdo em discussão foi praticada **EXCLUSIVAMENTE** por ato de terceiros, usuários do Serviço Facebook, (no caso, o Corrêu Glauco) sem qualquer participação ou controle por parte dos Provedor de Serviço Facebook e/ou do Facebook Brasil, tanto é que o próprio Corrêu removeu o conteúdo reputado como ofensivo após determinação em decisão liminar.

13. Cumpre ressaltar que o Facebook Brasil, como provedor de aplicações de internet que é, não exerce o monitoramento/fiscalização de sua plataforma, uma vez que não é atividade intrínseca ao serviço prestado, sob pena de impedir a livre manifestação do pensamento e o acesso a uma enorme coletividade à informação, conforme restou demonstrado na contestação apresentada às fls. 107/153.

14. Ademais, o Facebook Brasil reitera os termos da contestação de fls. 107/153.

15. Assim, o Facebook Brasil pede e espera que sejam acolhidas as preliminares que por ele foram aduzidas e, por consequência, que seja este feito extinto, sem julgamento de mérito, nos termos do artigo 485, incisos IV e VI, do Código de Processo Civil/2015.

16. Caso assim não entenda V. Excelência, o que se admite com mero intuito argumentativo, o Facebook Brasil requer, então, que seja a demanda julgada improcedente, nos termos do artigo 487, inciso I, do Código de Processo Civil/2015.

17. Por derradeiro, requer sejam todas as intimações dos atos praticados neste feito, realizadas em nome do **Dr. Celso de Faria Monteiro OAB/RS 78.546**, sob pena de nulidade nos termos dos § 5º do artigo 272 do CPC.

Termos em que,
Pede e aguarda deferimento.

De São Paulo/SP para Porto Alegre/RS, 27 de outubro de 2021.

Celso de Faria Monteiro
OAB/SP 138.436

Gabriela Vitiello Wink
OAB/RS 54.018


Mauricio de Carvalho Goes
OAB/RS 44.565

Laura Schneider Longui
OAB/RS 114.892

tozzinifreire.com.br

São Paulo/ Rio de Janeiro/ Brasília/ Porto Alegre/ Campinas/ New York

////////////////////

743
e

Tozzini Freire.

SUBSTABELECIMENTO

Substabeleço, com reservas de iguais, nas pessoas de **GABRIELA VITIELLO WINK - OAB/RS 54.018, MAURICIO DE CARVALHO GOES - OAB/RS 44.565 e LAURA SCHNEIDER LONGHI - OAB/RS 114.892** os poderes *ad judicia* que me foram outorgados por **Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.**, para o fim de promover as medidas judiciais cabíveis nos autos do processo nº **0029296-15.2017.8.21.0001**, em trâmite perante a **15ª Vara Cível do Foro Central (Prédio II) da Comarca de Porto Alegre/RS**, que lhe move **LETÍCIA SÓRIO SARAIVA**, podendo o ora constituído praticado todos os atos jurídicos necessários, especialmente para realizar cópias dos autos.

Não cadastrar no sistema de notas e intimações os advogados substabelecidos.

De São Paulo/SP para Porto Alegre/RS, 28 de outubro de 2021.



Natalia Teixeira Mendes

OAB /SP 317.372



SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOGADOS

Flu
e

EXMO SENHOR DOUTRO JUIZ DE DIREITO DA 15ª VARA CÍVEL DA COMARCA
DE PORTO ALEGRE/RS

PROCESSO Nº: 001/1.17.0021220-7 (CNJ: 0029296-15.2017.8.21.0001)

AUTORA: LETÍCIA SÓRIO SARAIVA

RÉUS: POLIBIO ADOLFO BRAGA E OUTROS

POLIBIO ADOLFO BRAGA já qualificado nos autos da ação supra, vem, respeitosamente, a presença de Vossa Excelência, por sua procuradora signatária, apresentar suas alegações finais por meio de **MEMORIAIS**, conforme fatos e fundamentos que passa a aduzir.

Cuida-se de ação de obrigação de fazer c/c indenizatória proposta por Letícia Sório Saraiva contra Glauco Fonseca, Políbio Adolfo Braga e Facebook Serviços Online do Brasil Ltda.

Narra a autora ser professora de matemática do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Marista Ipanema, cujo semestre letivo iniciou no dia 13 de fevereiro. Contou ter sido informada pela direção da escola a respeito de uma postagem publicada pelo réu Glauco Fonseca, que é pai de um dos seus alunos; por meio desta postagem, o referido demandado aduziu que importaria à direção da escola a demissão da autora, uma vez que se sentiu incomodado em razão de supostas preferências religiosas e ideológicas da docente.

Destacou que, na postagem realizada pelo referido demandado, não só restaram incluídas fotos da autora, como também informações acerca dos locais de trabalho desta.

Asseverou, ainda, que o requerido Glauco ligou para a escola e reclamou da suposta doutrinação marxista da demandante.

Não bastassem tais fatos, o ora peticionante, segundo demandado, publicou, por meio de seu site, na íntegra, a postagem realizada pelo primeiro

3



SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOCADOS

145
①

demandado, agravando os fatos, uma vez que culminou com inúmeros comentários anônimos e ofensivos à demandante.

Referiu, ainda, ameaças de Glauco aos diretores do colégio Marista no sentido de que retiraria seu filho da escola se a autora não fosse demitida.

Narrou ter recebido total solidariedade e apoio da direção do Colégio.

Postula indenização por danos morais no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

Em sede de antecipação, foi acolhido parcialmente o pedido formulado pela parte autora, apenas para determinar a intimação do segundo demandado, Políbio Adolfo Braga, para que exclua os comentários realizados à matéria veiculada em seu Blog que sejam incitatórios ao ódio e à violência física, como os acima destacados.

Ao fim e ao cabo da instrução processual, de acordo com a prova documental e oral produzida, restou demonstrada a improcedência da ação.

O primeiro elemento que demonstra a improcedência da ação consiste no fato incontroverso de que a autora recebeu total solidariedade e apoio da direção do Colégio.

Tal solidariedade demonstra que aos fatos narrados na inicial não produziram efeito negativo sobre a carreira profissional da autora, sendo natural que diante da solidariedade teve sua imagem fortalecida frente ao colégio empregador.

Em relação ao ora peticionante, verifica-se que a republicação havida da postagem do réu Glauco não alterou a dimensão do caso, tornado público por iniciativa do próprio réu Glauco, por meio de sua página na rede social administrada pela ré Facebook.

O ora peticionante apenas fez a menção a um assunto que já estava em domínio público, **sem emitir qualquer juízo de valor**.

Os comentários feitos pelos leitores do ora peticionante são manifestações individuais, que não refletem a sua opinião sobre os fatos.

O ora peticionante divulga em seu site alerta para que os leitores não publiquem comentários ofensivos e que são responsáveis pelo conteúdo de suas publicações.

B



SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOGADOS

746
0

A autora, por sua vez, não comprova ter solicitado espaço para sua manifestação na página do ora peticionante na *web*, de forma a esclarecer os fatos havidos e sua preocupação com a repercussão negativa dos mesmos.

O ato do ora peticionante espelha o exercício do direito de informar uma notícia de interesse público, especialmente para pais de alunos do colégio em questão, tradicional instituição de ensino de Porto Alegre.

O ora peticionante simplesmente narrou um fato que já era público, indicado a autoria, e não emitindo juízo de valor.

Neste sentido, a publicação havida no site do ora peticionante sobre a publicação anterior havida na página pessoal do co-réu Glauco está na seara da liberdade de expressão.

Ainda que se entenda como indevida a publicação havida no site do ora peticionante sobre a publicação anterior havida na página pessoal do co-réu Glauco, o que somente admite-se a título de argumentação, constata-se que não merece o acolhimento do pedido de dano moral, haja visto que a autora trouxe aos seus alunos uma pauta polêmica e desnecessária, fora do contexto da matéria que leciona.

Não se quer dizer que a pauta proposta pela autora aos alunos é improcedente, apenas se traz à reflexão a teoria da assunção de riscos, a qual tem aplicação na espécie.

A sala de aula é um ambiente privado, mas nada impede que os assuntos nela tratados sejam comentados fora, no âmbito familiar e social dos alunos.

O professor que coloca em pauta assunto de cunho polêmico e fora do contexto de sua matéria, como reconhecidamente fez a autora, assume o risco de atrair para si desavenças e questionamentos, o que veio a ocorrer no caso dos autos.

De mais a mais, para o reconhecimento do dano moral, há de ser demonstrada a conduta ofensiva aos direitos de personalidade daquele que o alega, o que não se verifica no caso dos autos.

Embora os comentários havidos sobre o fato narrado pelo ora peticionante, inexistente demonstração de que tenha trazido prejuízos de ordem moral a parte demandante.

Como já referido, a direção do colégio não tomou qualquer iniciativa de repúdio ou negativa para com a autora, que recebeu dela ampla e total solidariedade.

O dano moral é indevido até mesmo por que os comentários foram motivados pelo ato da própria autora de colocar uma pauta polêmica e fora do contexto de sua matéria para seus alunos.

B



SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOGADOS

147
②

Frise-se que a livre expressão e manifestação do pensamento (com ou sem divergência de ideias) é próprio do Estado Democrático de Direito, consagrada no art. 5º da Constituição Federal, e possibilita o confronto de opiniões, a fim de auxiliar na evolução da sociedade como um todo.

Por óbvio, essa livre expressão encontra seu limite no Direito da personalidade e da imagem, igualmente consagrados na Constituição Federal, e cuja inviolabilidade é ampla.

Inegável que a *internet* ou rede mundial de computadores facilitou sobremaneira a propagação de ideias de toda espécie, já que acabou por criar uma nova maneira dos indivíduos expressarem não só elogios como também seus descontentamentos e frustrações, algumas vezes de modo grosseiro e até pejorativo. No caso presente, entretanto, não verifico violação de direitos, uma vez que o comentário publicado pela requerida na rede social, não tem o caráter lesivo apontado pelo autor.

Ademais, ainda que tenha sido afirmado que o autor se sentiu abalado emocionalmente com o comentário, a prova coligida não é suficiente a demonstrar a alegação feita na inicial, de ofensa moral de tal magnitude a ponto de ensejar reparação a esse título, diante da solidariedade havida pela direção do Colégio em relação à autora.

O argumento acerca da ocorrência de dano moral, em razão de palavras pejorativas e agressivas presentes nos comentários não se sustenta, porquanto da leitura das peças juntadas aos autos, não se extrai tal assertiva. E a precariedade da prova torna imperativo a prolação de sentença de improcedência.

De mais a mais, não há como atribuir ao ora peticionante a intenção de atingir especificamente a autora com a publicação havida no site do ora peticionante sobre a publicação anterior havida na página pessoal do co-réu Glauco.

Sobre o tema, bem calha citar os precedentes abaixo:

Ementa: APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO. PUBLICAÇÃO DE CONTEÚDO OFENSIVO NA INTERNET. FACEBOOK. DANOS MORAIS. INDENIZAÇÃO INDEVIDA. 1. Conduta ilícita não demonstrada. Se, de um lado a Constituição Federal resguarda o direito à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas (art. 5º, X, da CF/88), de outro, garante também a livre manifestação do pensamento (art. 5º, IV, da CF/88). Situação concreta em que crítica publicada pelo requerido em sua página no Facebook apenas demonstra sua insatisfação com relação à atividade política do Prefeito, homem público e sujeito a manifestações da espécie. 2. Não tendo a parte autora logrado comprovar o fato constitutivo do direito alegado, ônus que lhe incumbia, a improcedência da ação é medida que se impõe. Art.

B



SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOGADOS

248
②

373, I, do CPC. RECURSO DESPROVIDO. Apelação Cível, Nº 70083593343, Quinta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Isabel Dias Almeida, Julgado em: 15-04-2020)

Ementa: APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. MANIFESTAÇÃO EM REDE SOCIAL. CRÍTICA A VEREADORA. DIFAMAÇÃO. INJÚRIA. PESSOA PÚBLICA. DANO MORAL NÃO CARACTERIZADO. Ocorrendo aparente conflito entre princípios constitucionais: liberdade de expressão x direito à imagem e honra, utiliza-se do princípio da proporcionalidade para a resolução da controvérsia. Na hipótese dos autos, a manifestação do demandado na sua rede social no Facebook, embora com expressões mordazes dirigidas à autora, referia-se exclusivamente a respeito das declarações da vereadora em entrevista sobre tema determinado envolvendo corrupção na época do regime militar, não constituindo ofensas pessoais capaz de agredir atributos de sua personalidade, mas que ficaram centradas na sua manifestação como agente político. Não se pode perder de vista que a notoriedade do agente político conduz a uma maior exposição pública e por isso mais vulnerável a críticas, especialmente no caso concreto em que autora, na condição de agente político, não está imune a críticas, fazendo parte da sua atividade enfrentar as contrariedades porque se coloca em uma vitrina sujeita a inspeção e controle pelos interessados na administração dos assuntos da sociedade. Por isso o próprio exercício do mandato contém riscos, sendo previsível a crítica, inclusive aquela que pareça injusta. RECURSO PROVIDO. (Apelação Cível, Nº 70081954620, Nona Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Tasso Caubi Soares Delabary, Julgado em: 10-09-2019)

Ementa: RESPONSABILIDADE CIVIL. REDE SOCIAL. FACEBOOK. OFENSAS PESSOAIS. MANIFESTAÇÃO PÚBLICA. DANO MORAL. A manifestação do pensamento é livre, devendo ser respeitado o direito das demais pessoas. As regras da responsabilidade civil têm aplicação, com a finalidade de garantir a indenização do dano, por ventura, provocado. A crítica, o descontentamento e a discordância, em regra, não configuram ato ilícito. A crítica representa exercício regular do direito de manifestação e de opinião. Na espécie, a pessoa que exerce atividade pública, com vinculação à política, está sujeita a críticas. Em princípio, simples contrariedade, aborrecimento ou mero dissabor não possuem magnitude para causar ofensa a direito da personalidade. Nessas hipóteses o dano moral não é devido. Apelação não provida.

B

149
Ø



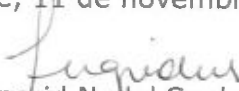
SCALZILLI
ALTHAUS
ADVOCADOS

(Apelação Cível, Nº 70080962533, Décima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Marcelo Cezar Muller, Julgado em: 30-05-2019)

Diante do exposto, requer seja julgado improcedente o pedido de indenização por danos morais formulado pela autora

Por fim, requer que todas as intimações sejam realizadas em nome dos advogados Ingrid Nedel Spohr, inscrita na OAB/RS 68.625, sob pena de nulidade.

Nesses termos, pede deferimento.
Porto Alegre, 11 de novembro de 2021.


Ingrid Nedel Spohr
OAB/RS 68.625

CONCLUSÃO
PDP-12/11

150
Ø

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 15ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS.

Processo nº 001/1.17.0021220-7

LETÍCIA SÓRIO SARAIVA, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem apresentar as suas Razões Finais, por Memoriais, conforme segue:

1. DA TEMPESTIVIDADE

Inicialmente, a petionária destaca a tempestividade desta manifestação, por força do disposto no artigo 364, § 2º, do Código de Processo Civil.

Nesse sentido, considerando que a disponibilização da Nota de Expediente nº 587/2021 se deu em 20/10/2021, o término do prazo de 15 (quinze) dias se dará em 12/11/2021, o que resta observado com o protocolo da presente.

2. DA PROCEDÊNCIA DOS PEDIDOS FORMULADOS

Para evitar tautologia, a autora se reporta aos exatos termos das manifestações anteriores, observada a prova documental e oral, como forma de embasar o seu pedido de procedência da causa, senão vejamos:

2.1 DO RÉU GLAUCO FONSECA

Inicialmente, verifica-se que o primeiro requerido tenta mostrar ao Juízo que o seu "grau de instrução" faz com que seja despedido de preconceitos, o que se demonstra contraditório à conduta objeto desta demanda.



751
@

Nesse sentido, é de se destacar que, apesar de todos os argumentos apresentados pelo réu, claro está que a sua postagem – em que utiliza da imagem da autora, atribuindo-lhe adjetivos espúrios atentatórios à sua honra e imagem – desencadeou a onda de ofensas e violência cabalmente provadas no feito.

Tanto é verdade que, em seu depoimento, o Sr. Glauco taxativamente manifestou o seu arrependimento, embora em momento algum tenha se retratado publicamente, tampouco pedido desculpas à Sra. Letícia.

No mesmo giro, restou cabalmente provado, através da prova oral produzida, que o Sr. Glauco nitidamente fez questão de emitir os ataques à autora em sua rede social (Facebook), assim como compartilhou dita postagem com o também réu Políbio Braga, o qual de maneira irresponsável a publicou e nada fez quanto aos ataques proferidos pelos visitantes de seu blog à Sra. Letícia.

Outrossim, também restou provado pelo depoimento das testemunhas – pertencentes à direção/coordenação do Colégio Marista Ipanema – que a tentativa do réu Glauco em desqualificar o trabalho realizado pela Sra. Letícia é plenamente descabida, haja vista que restou consignado que esta observou todos os regulamentos e documentos pedagógicos da escola – Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista da Área de Matemática e suas Tecnologias.

Ora, por mero amor ao debate, salienta-se que é despiciendo referir que as questões enviadas pela autora aos seus alunos não tinham caráter ideológico ou qualquer viés político, como quer fazer crer o réu, não buscando com tal reflexão sugerida impor a seus alunos qualquer ideologia de cunho político-partidário.

De mais a mais, não se observa que a conduta da autora, descrita pelo próprio réu, tenha negado ou cerceado o direito à liberdade de opinião e expressão de seus alunos! Muito pelo contrário, a professora buscou com a atividade proposta desenvolver/estimular, calcada em elementos de sua disciplina (matemática), o raciocínio crítico de seus educandos – em nada impondo a conclusão (individual)!

152

P

Observa-se, pois, que o réu Glauco está buscando inverter a situação, uma vez que a sua postagem começou com referência à conduta da professora de seu filho em sala de aula e, *data vênia*, enredou para a ofensa direta e reta à pessoa da autora – tão somente porque possui convicções ideológicas notadamente diversas das suas.

Nesse diapasão, embora óbvio, necessário salientar que a autora é livre para ter em sua vida a identificação ideológica que bem entender, utilizando dos meios de comunicação e movimentos coletivos para exprimir suas opiniões e convicções – o que sempre fez, obviamente, sem lesar direito de quem quer que seja. Trata-se de sua vida!

Por sinal, esse não é a tônica que move esta ação. O problema foi a forma como o réu Glauco apresentou a sua posição (extrapolando o seu direito fundamental de liberdade de opinião); isso é, adjetivando a autora com termos como “comunalha” (sabidamente, o informal adjetivo formado pelas palavras comunista e canalha) e doutrinadora, além de expor SEM AUTORIZAÇÃO suas fotos e locais de trabalho, tudo com o intuito de depreciar a sua imagem, haja vista o caráter de sua “crítica”.

Portanto, conforme já verificado pelos fatos e fundamentos trazidos à baila na petição inicial, bem como pela própria tese de defesa do Sr. Glauco, estabelecido está o nexos de causalidade entre ação e dano, pela gravidade do ilícito praticado pelos réus. Presumível, pois, o prejuízo moral vivenciado pela requerente à época dos fatos e atualmente – o qual inclusive restou comprovado na audiência de instrução através da prova testemunhal colhida.

Está-se, assim, diante de verdadeiro caso de dano moral *in re ipsa*, conforme já referido, o qual deve ser indenizado com base no pedido formulado, especialmente para que, com a o seu viés pedagógico, incuta na sociedade o dever de respeito ao próximo.



753
e

Além do mais, reforça-se o pedido de que sejam os réus obrigados a excluírem as postagens, bem como se retratem publicamente, nos mesmos canais de comunicação, para com a autora Letícia.

2.2 DO RÉU POLÍBIO BRAGA

A responsabilidade do Sr. Políbio Braga é inegável, posto ter igualmente extrapolado os seus direitos constitucionais de liberdade de opinião e informação, cujos limites estão previstos no inciso X do art. 5º da Constituição Federal, o qual veda o atingimento à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas.

O que não pode passar despercebido, nobre magistrado, é que o Sr. Políbio Braga publicou na íntegra as acusações levianas que são objeto deste processo, sem qualquer lastro de veracidade, inclusive com fotos da autora!

Nesse sentido, é de suma importância reproduzir novamente o "aviso" existente no *site* do segundo réu, fl. 52, o qual aduz:

"Prezado leitor, o seu comentário só será exibido se não estiver exibindo nenhum conteúdo ofensivo. Os comentários são verificados pela equipe do site. (...)" (sic)

Portanto, com relação aos comentários havidos na guereada publicação, também é fácil concluir que o Sr. Políbio, jornalista experiente, corrobora tais entendimentos, pois como o aviso adverte, os comentários publicados por quem acessa as suas publicações são verificados pela equipe profissional que atua nas publicações do *site* de sua propriedade!

Ademais, também é inequívoco que somente retirou os comentários mais extremos após o ajuizamento desta demanda, em especial, a decisão proferida em sede de Agravo de Instrumento.

754
e

De outra banda, conforme já referido na inicial, a Lei nº 12.965/14 (Marco Civil da Internet), em seus artigos 7º e 8º, aduz quanto à inviolabilidade da intimidade e da vida privada:

Art. 7º O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, e ao usuário são assegurados os seguintes direitos:

I - inviolabilidade da intimidade e da vida privada, sua proteção e indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

(...)

Art. 8º A garantia do direito à privacidade e à liberdade de expressão nas comunicações é condição para o pleno exercício do direito de acesso à internet. (...)

De mais a mais, conforme já aludido, basta analisar os comentários havidos na publicação do réu Políbio, para que se chegue à fácil conclusão de que a vida da autora Letícia Sório Saraiva restou exposta fora dos limites considerados normais na vida em sociedade, bem como sofrera com diversas ameaças e tratamento degradante.

Assim sendo, não há que se falar em quaisquer excludentes de responsabilização do ora réu, pois os operadores de seu *site* permitiram graves ofensas e comentários incitatórios à violência física, com o que não pode compactuar o Poder Judiciário.

2.3 DO RÉU FACEBOOK

Ao contrário do que afirma a ré, à fl. 136, quando aduz que o réu Glauco teve seu perfil invadido (o que sequer se discute na lide), devem sim os réus serem impelidos, por medida de justiça, a se retratarem nos mesmos meios de comunicação utilizados para proferirem as publicações ofensivas.

Importante salientar que não há excludente de responsabilização dos operadores do site, mormente por permitirem graves ofensas e comentários violentos – muitas vezes, incitatórios à violência física, como no caso concreto.

755
@

Nesse aspecto, é notório que o *Facebook* inadvertidamente "tira do ar", por exemplo, fotos de nudez, ou de aparente nudez, caso postadas pelos seus usuários, assim como postagens que incitam à violência.

Por qual motivo o caso dos autos demanda conduta diferente do terceiro réu em comento? Conforme já aludido e ora se repisa, basta analisar brevemente os comentários havidos na postagem do réu Glauco no famigerado site de relacionamentos, para se chegar à conclusão de que a vida da autora fora exposta fora dos limites considerados normais na vida em sociedade, bem como sofrera com diversas ameaças e tratamento degradante.

Logo, fácil concluir que se existem ao menos mínimos padrões de controle para as postagens havidas em dita rede social, a publicação do réu Glauco, ora discutida, poderia também ser objeto de tal crivo. Do contrário, a inércia da requerida é passível de responsabilização.

Assim sendo, grifa-se que o legítimo pedido da autora é no sentido de que sejam os réus condenados solidariamente a indenizar a autora pelos danos extrapatrimoniais decorrentes da aludida postagem, bem como obrigados a excluírem as postagens, além de se retratarem publicamente, nos mesmos canais de comunicação utilizados pelos réus, à Sra. Letícia Sório Saraiva.

3. DOS PEDIDOS

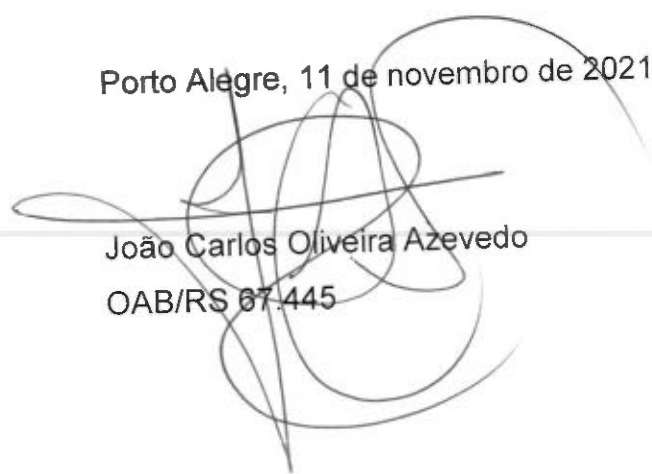
Ante o exposto, requer sejam recebidas estas Razões Finais, por estarem os pedidos formulados na petição inicial plenamente embasados do ponto de vista fático e jurídico, com o julgamento de **PROCEDÊNCIA** dos pedidos formulados na ação.



756
e

Termos em que pede deferimento.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2021.



João Carlos Oliveira Azevedo
OAB/RS 07.445



PÍPPI e D'ALÓ
ADVOGADOS ASSOCIADOS

157
e

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 15ª
VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS**

CM FUNDOS

PROTOCOLADO JUIZ JC FICZ PORTO ALEGRE

25-MAR-2022 13:25 0093316 1/1

Processo nº 001/1.17.0021220-7

GLAUCO FONSECA, já devidamente qualificado no processo em epígrafe, movido por **LETÍCIA SÓRIO SARAIVA**, vem mui respeitosamente à presença de Vossa Excelência, apresentar MEMORIAIS como segue:

Inicialmente, reporta-se à contestação alocada nos autos cujos termos e considerações foram totalmente corroborados, o que, de plano já mostram a total improcedência da presente demanda.

Todavia alguns pontos devem ser destacados, eis que no decorrer da instrução do presente feito e com as provas carreadas ficou claro a tentativa de deturpação da realizada fática por parte da Autora, senão trazida nos vejamos:

Salienta-se que as partes ficaram intimadas, da audiência de instrução e julgamento, realizada no dia 1º de setembro de 2021, para apresentar manifestação quanto as diretrizes do MEC.

A referida intimação deu-se por motivo de haver controvérsia, entre as partes, sobre a presença ou não, dos termos LGBT, MULHERES, MINORIAS, FOBIA, LGBTQFOBIA, GORDOFOBIA, DIREITOS DE MINORIAS, NEGROS, RACISMO, na base nacional curricular de matemática.

Não obstante, a parte Ré juntou e analisou a referida base nacional curricular. Todavia, após minuciosa consulta do referido documento, não foram encontradas alusões aos termos supramencionados, bem como, outros termos empregados enfaticamente em sala de aula pela Professora Sra. Letícia, ora Autora.



PÍPPI e D'ALÓ
ADVOGADOS ASSOCIADOS

758

e

4.2.1. MATEMÁTICA

Com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: **equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação**. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de operações com os números naturais, representação fracionária dos números racionais, áreas, funções, probabilidade etc. Além disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc.

Nota-se que a forma utilizada pela Autora em sala de aula está em total desacordo com o exigido pelo MEC.

Ademais o Requerido ao se manifestar nas redes sociais apenas constatou que não se estava aplicando o conteúdo de matemática em sala de aula; tal assertiva está devidamente comprovado em toda a prova produzida nos autos.

Nota-se que a própria petição de fls 680, dos autos realizada pela autora, a qual junta as diretrizes do ensino marista corrobora com a tese do Requerido e em nada menciona a possibilidade do desvio da matéria como realizado pela Autora.

Pelos documentos trazidos a fls 187,191,192 e 194, dentre outros, o que se estava ministrando em aula pela Autora e qualquer assunto menos a matéria de Matemática. Contrata fatos não há argumentos, tudo foi devidamente comprovado no sentido de que a presente demanda é totalmente descabida.

Desta feita sem mais delongas e na tentativa da celeridade processual, requer-se seja a presente demanda julgada totalmente improcedente.

Nestes termos,
Pede deferimento.

Porto Alegre, 25 de março de 2022.

Daniel D'Aló de Oliveira

OAB/RS 30.659

Patrícia Pippi

OAB/RS 83.269



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO



001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)

Vistos.

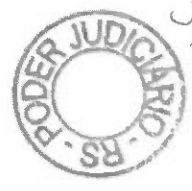
Considerando que o acervo processual do Cartório do 15º Vara Cível encontra-se em processo de digitalização pela empresa terceirizada contratada pelo Tribunal de justiça e tendo em vista que o presente feito está apto para digitalização, determino que o presente feito retorne ao cartório para que os autos sejam digitalizados.

Com a digitalização, o feito prosseguirá no processo eletrônico com a prolação da sentença.

Diligências legais.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO




460

Porto Alegre, 13/06/2022.

Rogério Delatorre,
Juiz de Direito.

	<p>Este é um documento eletrônico assinado digitalmente por: Signatário: ROGERIO DELATORRE Nº de Série do certificado: 36FC37BDB8A9D82D Data e hora da assinatura: 13/06/2022 18:46:55</p> <p>Para conferência do conteúdo deste documento, acesse, na Internet, o endereço http://www.tjrs.jus.br/verificadocs e digite o seguinte número verificador: 001117002122070012022328543</p> 
--	---

REMESSA A DIGITALIZAÇÃO
Encaminho os autos à digitalização
com 760 folhas.

Porto Alegre, 22 / 06 / 22 Ass:


Processo (00292961520178210001)

CERTIDÃO

Certifico que os autos eletrônicos correspondem aos físicos, apresentado as observações conforme abaixo:

Autos físicos:

- PROCESSO COM MÍDIA / ENVELOPE: 217 PROCESSO PRINCIPAL
- PROCESSO COM FALHA NA SEQUÊNCIA NUMÉRICA: 708 PROCESSO PRINCIPAL

Porto Alegre, Quinta-Feira, 7 de Julho de 2022 21:53:50

CRAV - Central Remota de Apoio à Virtualização

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul

Evento 4

Evento:

REMETIDOS_OS_AUTOS___NUCDIGLOC__>_POA15CVFC

Data:

07/07/2022 22:02:18

Usuário:

DIGITALIZAÇÃO - DIGITALIZAÇÃO - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

4

Evento 5

Evento:

ATO_ORDINATORIO_PRATICADO

Data:

10/08/2022 18:26:43

Usuário:

NICOLLYRODRIGUES - NICOLLY BARBOSA RODRIGUES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

5



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email: frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

ATO ORDINATÓRIO

Intimação das partes acerca da digitalização do processo Themis número 00292961520178210001, que passou a tramitar no Eproc sob o número 50181733220178210001, com abertura do prazo de 10 (dez) dias para impugnação à digitalização, conforme Item 8 da Ordem de Serviço nº 05/2020- DF. Por fim, no mesmo prazo, deverá ser solicitado o desentranhamento, dos autos físicos, de documentos de seu interesse, sob pena de se presumir, no silêncio, a concordância com a virtualização e o arquivamento dos autos físicos.

Documento assinado eletronicamente por **NICOLLY BARBOSA RODRIGUES**, em 10/8/2022, às 18:26:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproc1g.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10023530931v2** e o código CRC **82d0ca1e**.

5018173-32.2017.8.21.0001

10023530931.V2

Evento 6

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

10/08/2022 18:26:43

Usuário:

NICOLLYRODRIGUES - NICOLLY BARBOSA RODRIGUES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

6

RÉu:

FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

Prazo:

10 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

12/08/2022 00:00:00

Data Final:

25/08/2022 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

CELSO DE FARIA MONTEIRO

Evento 7

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

10/08/2022 18:26:43

Usuário:

NICOLLYRODRIGUES - NICOLLY BARBOSA RODRIGUES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

7

RÉu:

GLAUCO FONSECA

Prazo:

10 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

23/08/2022 00:00:00

Data Final:

05/09/2022 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

JOSÉ ANTONIO ROSA DA SILVA

Evento 8

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

10/08/2022 18:26:43

Usuário:

NICOLLYRODRIGUES - NICOLLY BARBOSA RODRIGUES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

8

Autor:

LETICIA SORIO SARAIVA

Prazo:

10 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

23/08/2022 00:00:00

Data Final:

05/09/2022 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO, JOAO PAULO MARTINY MILANEZ

Evento 9

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

10/08/2022 18:26:43

Usuário:

NICOLLYRODRIGUES - NICOLLY BARBOSA RODRIGUES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

9

RÉu:

POLIBIO ADOLFO BRAGA

Prazo:

10 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

23/08/2022 00:00:00

Data Final:

05/09/2022 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

VERONICA ALTHAUS, MARCELA JOELSONS, MARCELO NEDEL SCALZILLI, INGRID NEDEL SPOHR

Evento 10

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AO_EVENTO__6

Data:

11/08/2022 10:39:33

Usuário:

RS078546 - CELSO DE FARIA MONTEIRO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

10

Evento 11

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AO_EVENTO__8

Data:

20/08/2022 16:46:41

Usuário:

RS067445 - JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

11

Evento 12

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER___AOS_EVENTOS___7_E_9

Data:

20/08/2022 23:59:59

Usuário:

SECJE - SISTEMA DE PROCESSO ELETRÔNICO -

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

12

Evento 13

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__6

Data:

26/08/2022 01:21:30

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

13

Evento 14

Evento:

RENUNCIA_AO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__9

Data:

05/09/2022 12:01:49

Usuário:

RS068625 - INGRID NEDEL SPOHR - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

14

Evento 15

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER___AOS_EVENTOS___7_E_8

Data:

06/09/2022 01:31:54

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

15

Evento 16

Evento:

CONCLUSOS_PARA_DECISAO_DESPACHO

Data:

08/11/2022 16:45:17

Usuário:

LISANE_ROSSI - LISANE DE ARAUJO ROSSI - SERVIDOR DE SECRETARIA (VARA)

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

16

Evento 18

Evento:

CANCELADA_A_MOVIMENTACAO_PROCESSUAL_____EVENTO_17___CONCLUSOS_PARA_JULGAME

Data:

01/12/2022 18:08:02

Usuário:

KFRIEDL - KARINA SCHNELL SOBROSA FRIEDL - DIRETOR DE SECRETARIA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

18

Evento 19

Evento:

PROFERIDO_DESPACHO_DE_MERO_EXPEDIENTE

Data:

01/12/2022 18:38:55

Usuário:

RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

19



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email: frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

DESPACHO/DECISÃO

Recebo a digitalização do processo físico nº 001/1.17.0021220-7, que passa a tramitar a partir deste momento de forma eletrônica. Assim, proceda a Serventia na baixa imediata e definitiva dos autos físicos.

Após, venham os autos conclusos para prolação da sentença.

Documento assinado eletronicamente por **ROGÉRIO DELATORRE, Juiz de Direito**, em 1/12/2022, às 18:38:54, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproclg.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10029789071v2** e o código CRC **6fb0f872**.

5018173-32.2017.8.21.0001

10029789071 .V2

Evento 20

Evento:

JUNTADA_DE_PECAS_DIGITALIZADAS

Data:

27/03/2023 14:39:05

Usuário:

BRENOSOARES - BRENO DE ALENCASTRO SOARES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

20



CARCA

03/09/21

Juízo: 15ª Vara Cível do Foro Central de Comarca de Porto Alegre
Processo nº: 001/1.17.0021220-7 (CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001)
Tipo de Ação: Ação de Obrigação de Fazer
Autor: Letícia Sório Saraiva (AJG)
Réu: Glauco Fonseca e outros
Local e data: Porto Alegre, 23 de agosto de 2021.

MANDADO DE INTIMAÇÃO DE AUDIÊNCIA URGENTE -PLANTÃO

Senhor(a):

Vossa Senhoria fica intimado(a) a comparecer à sala de audiências (AUDIÊNCIA VIRTUAL) deste juízo no dia, hora e local abaixo especificados, portando este mandado e seu documento de identidade, a fim de prestar depoimento pessoal nos autos do processo acima referido.

Se deixar de comparecer ou, comparecendo, se recusar a depor, serão considerados verdadeiros os fatos alegados contra si.

Dia, hora e local da audiência: 01/09/2021 às 15:00 horas, AUDIÊNCIA VIRTUAL

Despacho Judicial: "Vistos.Ante a certidão retro, determino que a audiência designada seja cumprida com urgência, pelo plantão.Diligências legais. Dr.Rogério Delatorre, Juiz de Direito.

Vistos.Redesigno a audiência aprazada para o dia 01 de setembro de 2021, às 15 horas.Em razão da impossibilidade da prática de atos presenciais, a solenidade se dará por meio virtual, via Sistema Cisco Webex Meetings.Para tanto, no dia, as partes deverão ingressar através do link: <https://meet10.webex.com/meet/pr1329311652>.Ressalto que todos participantes da audiência deverão ter equipamento com acesso à internet, microfone e câmera, e utilizando o link enviado, ingressar na audiência virtual. Na ausência destes, as partes deverão informar a este Juízo, com antecedência a impossibilidade de realização.Nos termos do Ofício Circular nº 035/2020-CGJ, a pessoa a ser ouvida deve ser previamente alertada de que no dia da audiência deve estar de posse de documento com foto, o qual deverá ser mostrado na videochamada (os dois lados), de forma a gravar em vídeo a identificação.Orienta-se o ingresso das partes e testemunhas na reunião virtual 15 minutos antes de seu início, para que sejam solucionados quaisquer problemas técnicos que eventualmente possam ocorrer.Outrossim, na forma do artigo 455 e §1º, do CPC, e dentro do espírito de cooperação que norteia o novo código (artigo 6º), o procurador deverá juntar aos autos o ARMP de intimação da testemunha com antecedência, de modo que, se necessário, haja tempo hábil para a expedição de mandado de intimação.Intimem-se as partes pessoalmente para prestarem depoimento, caso requerido.Por fim, para que possam ser solucionados quaisquer imprevistos, intimem-se as partes para que disponibilizem contato de e-mail e telefone celular, inclusive das testemunhas, para que seja encaminhado o link para acesso à audiência, caso necessário.Intimem-se.Dil. Legais. Dr. Débora Kleebank, Juíza de Direito."

Destinatário:



001/2021/451893

Glauco Fonseca, réu
End: Rua Burum, 124, 201, Vila Assunção, Porto Alegre, RS, 91900-170

CP () CN () PC () NC

Endereço: Rua Manoelito de Ornellas, 50 - Praia de Belas - Porto Alegre - CEP: 90110230 - Fone: 51-3210-6500

CNJ:.0029296-15.2017.8.21.0001 ctimm - 66-1-001/2021/451892



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO

Oficial de Justiça: Clarisse Moraes Zanella - Zona 143 - Foro Regional da Tristeza - Oficial substituto

Claudia Lisiane Timm
Oficiala Ajudante



Estado do Rio Grande do Sul

PODER JUDICIÁRIO

Processo nº 001/1.17.0021220-7

Mandado nº 001/2022/451893

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que em diligência no endereço indicado no mandado INTIMEI o sr. Glauco Fonseca, que aceitou a contrafé e exarou sua nota supra, a época da pretérita audiência. A presente certidão tem por escopo da baixa na central de mandados, visto que a certidão original da época foi extraviada, não chegando ao processo e deixando em aberto no sistema a baixa deste mandado. Porto Alegre, 04/07/2022.

JONES FREITAS
Oficial de Justiça

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Jones Freitas', is written over a horizontal line.

Custas..... intimação
Condução. 2 URC

Evento 21

Evento:

ATO_ORDINATORIO_PRATICADO

Data:

27/03/2023 14:40:29

Usuário:

BRENOSOARES - BRENO DE ALENCASTRO SOARES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

21



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email:
frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

ATO ORDINATÓRIO

Em cumprimento ao evento 19, DESPADEC1, foi procedida a baixa e arquivamento do processo sob nº 001/1.17.0021220-7.

Documento assinado eletronicamente por **BRENO DE ALENCASTRO SOARES**, em 27/3/2023, às 14:40:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproc1g.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10035292097v2** e o código CRC **b3571385**.

5018173-32.2017.8.21.0001

10035292097 .V2

Evento 22

Evento:

CONCLUSOS_PARA_DECISAO_DESPACHO

Data:

27/03/2023 14:40:55

Usuário:

BRENOSOARES - BRENO DE ALENCASTRO SOARES - ESTAGIÁRIO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

22

Evento 23

Evento:

CONCLUSOS_PARA_JULGAMENTO

Data:

15/05/2023 17:38:13

Usuário:

KTSANTOS - KARINE TEIXEIRA DOS SANTOS - DIRETOR DE SECRETARIA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

23

Evento 24

Evento:

JUNTADA_DE_AUDIO_VIDEO

Data:

23/06/2023 18:10:16

Usuário:

KTSANTOS - KARINE TEIXEIRA DOS SANTOS - DIRETOR DE SECRETARIA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

24



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email: frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

Local: Porto Alegre

Data: 23/06/2023

INFORMAÇÃO

Informo que para visualização dos vídeos da audiência, as partes deverão acessar os links que seguem:

<https://drive.google.com/file/d/1U5j1H2zehgEjZkclB715hQBG7QZsWqDI/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1prVAMQ8DpOeGXdnJG0jXCjx0Wza1TReB/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/15cF8P3BM1Rcj0bgdzlQFA-uQDu5JJ-5/view?usp=sharing>

Documento assinado eletronicamente por **KARINE TEIXEIRA DOS SANTOS, Assessora**, em 23/6/2023, às 18:9:58, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproc1g.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10040870057v2** e o código CRC **fb5569c8**.

5018173-32.2017.8.21.0001

10040870057.V2

Evento 25

Evento:

JULGADO_IMPROCEDENTE_O_PEDIDO

Data:

29/06/2023 14:49:30

Usuário:

RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

25



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email:
frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

SENTENÇA

LETICIA SORIO SARAIVA ajuizou ação de obrigação de fazer c/c indenizatória em face de **GLAUCO FONSECA, POLIBIO ADOLFO BRAGA e FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA**, narrando que foi procurada, no dia 20/02/2017, pelo vice-diretor e pela coordenadora pedagógica da instituição de ensino na qual era professora de matemática, para informar-lhe de que o primeiro réu havia postado em página do *Facebook*, ofensas a seu respeito. Ressaltou que, na época do ocorrido, lecionava para a turma do filho do requerido Glauco. Detalhou que na referida postagem, o réu Glauco usou expressões preconceituosas com o intuito de desmoralizá-la publicamente por seus posicionamentos políticos. Mencionou que foram usadas fotos suas e *prints* de sua página pessoal na mesma rede social, além de indicar seus locais de trabalho. Asseverou que, no dia 18/02/2017, o corrêu Políbio, jornalista, publicou em seu site a postagem completa do réu Glauco. Expôs que a publicação teve grande repercussão em seu Estado e obteve inúmeros comentários anônimos com conteúdos ofensivos a sua honra. Disse que, no dia 20/02/2017, houve reunião escolar entre o diretor, o vice-diretor e o réu Glauco, oportunidade na qual o requerido contou que realizou pesquisas na rede social *Facebook* sobre sua vida pessoal/profissional e ameaçou que tiraria o filho daquela instituição de ensino caso não fosse demitida. Em sede de tutela antecipada, pleiteou que o réu Glauco apagasse a postagem de sua página do *Facebook*; que o corrêu Políbio retirasse do ar a publicação de seu site jornalístico; e que o réu *Facebook* excluísse a postagem do réu Glauco. No mérito, descreveu os abalos morais que sofreu diante das situações narradas, que ultrapassam o mero aborrecimento cotidiano. Ao final, postulou pela condenação de todos os requeridos ao pagamento de indenização no montante de R\$ 50.000,00, bem como que os réus Glauco e Políbio se retratem publicamente. Requereu a gratuidade de justiça e que o feito tramitasse em segredo de justiça. Juntou documentos.

Deferida parcialmente a antecipação de tutela para determinar que o requerido Políbio excluísse os comentários que manifestassem discurso de ódio e de incentivo a violência envolvendo a demandante. Ainda, indeferido o pedido de trâmite em segredo de justiça, visto que o caso não se assemelha as hipóteses elencadas no art. 189 do CPC (evento 3, DOC2, págs. 05-8).

A autora interpôs agravo de instrumento (evento 3, DOC2, págs. 18-31).

Em petição, o réu Políbio veio comprovar o regular cumprimento da determinação

liminar (evento 3, DOC2, págs. 36-50).

Citada, a parte ré FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA, apresentou contestação (evento 3, DOC3, págs. 05-46). Esclareceu, previamente, que a empresa *Facebook Brasil* atua conforme as diretrizes legais do nosso país, dedicando-se exclusivamente a locação de espaços publicitários, a veiculação de publicidades, ao suporte de vendas e outras atividades descritas em seu contrato social. Em preliminar, arguiu sua ilegitimidade passiva, já que o único responsável pelo conteúdo publicado seria o réu Glauco. Destacou que, após o Marco Civil da Internet, o *Facebook*, como provedor de aplicação de internet, apenas poderá proceder com a remoção de conteúdo do seu *website*, mediante ordem judicial específica que ateste a ilegalidade do material. Defendeu a necessidade de indicação da URL (“*Universal Resource Locator*” ou “Localizador Universal de Recursos”) de forma inequívoca para que os provedores tomem as devidas providências, como é o entendimento firmado pelo STJ. No mérito, declarou que inexistente o dever de monitorar/moderar conteúdo na plataforma *Facebook*. Por fim, rogou pelo acolhimento da preliminar de ilegitimidade passiva ou, alternativamente, pela improcedência da ação. Trouxe documentos.

Citado, o requerido GLAUCO FONSECA, contestou a peça inicial (evento 3, DOC4 e evento 3, DOC5, págs. 20-50 e págs. 01-09). Manifestou que, no dia 17/02/2017, no primeiro dia de aula de matemática de seu filho, esse retornou do colégio com uma lição de casa na qual deveria enviar por *e-mail* respostas para algumas perguntas, sendo uma delas: “*como eles entendem que a matemática pode ajudar a resolver problemas como a corrupção, racismo, lgbtfobia, gordofobia e etc.*”. Justificou que, por curiosidade, pesquisou as redes sociais da professora autora, momento em que se deparou com postagens de cunho político e de “viés marxista”. Aludiu que a requerente praticou em sua página no *Facebook* “racismo contra brancos” e “heterofobia”. Afirmou que, nos limites do seu direito à liberdade de expressão, publicou texto em sua página no *Facebook* criticando a didática com “teor político” utilizada pela professora em sala de aula. No mérito, referiu que seu dever como pai é de assistir, criar e educar o seu filho, nos moldes do art. 229 da Constituição Federal. Evidenciou que não houve o condicionamento de permanência do aluno à demissão da autora, apenas pediu para o diretor e vice-diretor que a orientassem para “moderar sua militância ideológica em sala de aula”. Respaldou sua publicação na rede social *Facebook* no seu direito de livre manifestação de pensamento e crítica. Refutou o pleito indenizatório, uma vez que não utilizou nenhuma palavra ofensiva dirigida à requerente em sua postagem crítica. Nos pedidos, requereu a improcedência da ação. Apresentou documentos.

Citado, o demandado POLIBIO ADOLFO BRAGA, ofertou contestação (evento 3, DOC5, págs. 35-50). Inicialmente, pontuou que não pode ser responsabilizado por comentários de terceiros anônimos em seu *blog* de notícias. Elucidou que não emitiu nenhum juízo de valor quanto à publicação do réu Glauco ao republicá-la no quadro “Opinião” do *blog*. Informou que, caso a demandante quisesse a exclusão de algum comentário nas postagens de seu *site*, poderia solicitar diretamente pelo *e-mail* lá disponibilizado. No mérito, fez menção ao direito de informação e de liberdade de expressão, especialmente durante o exercício de sua profissão como jornalista. Pugnou pela aplicação do art. 19 da Lei n. 12.965/2014 que versa sobre o Marco Civil da Internet. Alegou que não há falar em danos morais, tampouco em direito à retratação no caso concreto. Por último, postulou pela improcedência da ação. Acostou documentos.

O agravo de instrumento interposto pela parte autora foi parcialmente acolhido (evento 3, DOC6, págs. 08-16) para determinar a exclusão imediata das postagens dos réus Glauco e Políbio das redes sociais públicas.

Ambos os réus, Glauco e Políbio, realizaram o cumprimento da decisão (evento 3,

DOC6, págs. 27-8 e págs. 29-32).

Deferida gratuidade de justiça ao requerido Políbio (evento 3, DOC7, pág. 17).

Realizada audiência de instrumento e julgamento (evento 3, DOC13, pág. 01).

As partes apresentaram alegações finais (evento 3, DOC20, págs. 24-6, págs. 28-33, págs. 34-40 e págs. 41-2).

Vieram os autos conclusos.

É o relatório. Decido.

De pronto, defiro a gratuidade de justiça à autora, considerando que os documentos colacionados aos autos evidenciam a sua hipossuficiência econômica (evento 3, DOC2, pág. 35).

Passo a análise das preliminares.

A ré, FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA, arguiu sua ilegitimidade passiva, enquanto sua atuação é apenas de provedor de *internet*, não exercendo, por conseguinte, função de monitoramento/fiscalização de sua plataforma, sob pena de impedir a livre manifestação de pensamentos de seus usuários.

E razão assiste a requerida quanto à preliminar suscitada. Isso porque, no caso em apreço, não há indicativo de conduta praticada pela empresa, que esteja relacionada com o dano moral pleiteado.

Conforme as diretrizes da Lei n. 12.965/2014¹, mais especificamente, dos arts. 18, 19 e 21, a responsabilidade civil dos provedores de *internet* pelos danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiro é subsidiária e só ocorrerá nos casos de descumprimento de ordem judicial ou a pedido do ofendido para a exclusão do conteúdo.

Dessa forma, acolho a preliminar para reconhecer a ilegitimidade passiva da empresa ré na presente demanda, **determinando-se a sua imediata exclusão do polo passivo**, na forma do art. 485, VI do CPC.

Ao exame do mérito.

Busca a demandante, em síntese, ver-se indenizada pela postagem realizada na página pessoal *Facebook* do réu, Glauco, que é pai de um dos seus alunos, na qual apontou estar incomodado com suas preferências políticas, mas, principalmente com sua maneira de abordar críticas sociais em suas atividades de sala de aula como professora de matemática.

Na supracitada postagem, o requerido utilizou expressões como “infiltração da comunilha”, mencionou que pesquisou o perfil da professora na mesma rede social e encontrou “a bandeira de Cuba e o quepe do Comandante Fidel”. Além de sugerir impor a direção do colégio que tiraria seu filho da instituição de ensino caso a autora não fosse demitida.

Em relação ao corrêu Políbio, a requerente esclarece que o jornalista republicou em seu *blog*, a aludida postagem, no quadro denominado “Opinião”, que recebeu diversos comentários anônimos ofendendo sua honra e, até mesmo, com ameaças de violência.

Assim, a controvérsia da lide cinge-se à existência (ou não) de prática lesiva à honra da autora por parte dos réus, Glauco e Políbio, que configurariam dano moral indenizável.

Contudo, para a referida condenação, necessário que estejam presentes os pressupostos da **responsabilidade civil**, quais sejam: a conduta culposa, o nexo causal e o dano.

Veja-se que a responsabilidade civil subjetiva constitui regra geral no nosso ordenamento jurídico, fundada na teoria da culpa². Além da prova da culpa ou dolo na conduta, é necessário comprovar o dano patrimonial ou extrapatrimonial suportado por alguém.

As hipóteses em que o ordenamento admite a responsabilização independentemente de se comprovar a culpa (responsabilidade objetiva)³ ou o dano, sendo este presumido ou *in re ipsa*, são exceção à regra.

No presente caso, os motivos que fundamentam o pleito de danos morais na exordial não possui o condão de configurar, por si só, o dano extrapatrimonial.

Embora não se olvide dos desconfortos gerados pela publicação e da repercussão alcançada pela republicação dessa em *blog* jornalístico, entende-se que a linha tênue existente entre a liberdade de expressão e o direito à imagem/honra não foi ultrapassada pelos requeridos, Glauco e Políbio.

Outrossim, os comentários que foram feitos por terceiros, alguns anônimos, outros não, que apresentaram vocábulos ofensivos e danosos à honra da demandante, não podem ser atribuídos como responsabilidade dos corréus.

No que tange às fotos, *prints* e demais informações anexadas à publicação do requerido Glauco, essas foram adquiridas através do perfil da requerente em rede social *Facebook* operado em modo público e lá disponibilizadas por ela própria, não havendo, portanto, ilegalidade na utilização.

Corroborando:

RECURSO DE APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. AÇÃO INDENIZATÓRIA. OFENSA À HONRA E A IMAGEM VERSUS DIREITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO. COMENTÁRIO VEXATÓRIO EM REDE SOCIAL. DANO MORAL. NÃO CONFIGURADO. SENTENÇA MANTIDA. - Caso que trata de verdadeiro conflito entre os direitos de personalidade e a liberdade de expressão. Não obstante a tutela constitucional do direito à imagem e do direito à honra, na situação em tela, a liberdade de expressão deve ser valorizada e preservada, pois é fundamental ao exercício da democracia, evidentemente, desde não de forma absoluta, sendo inadmissíveis manifestações abusivas que violem a privacidade ou honra das pessoas. - A garantia de inviolabilidade do direito de personalidade é imprescindível para a concretização do princípio da dignidade da pessoa humana que é um dos objetivos e dos pilares do Estado Democrático de Direito. Por outro lado, a liberdade de expressão também possui status de norma constitucional, estando incluídos nos direitos fundamentais sendo uma vertente da dignidade da pessoa humana na proteção da sociedade contra o arbítrio de uns poucos contra a maioria. - Situação em que não há manifestação ofensiva praticada pelo réu. Ocorreu verdadeira crítica à conduta política e pública da autora, enquanto secretaria de Município, não propriamente tentativa de ofender sua honra. Mesmo que realizado comentário em rede social, no caso em apreço, o réu não violou os limites da liberdade de expressão ao efetuar suas críticas à conduta política da autora, não configurando o ato ilícito exigível para o deferimento de indenização por dano moral. - Em que pese o bom nome da parte autora, no caso, a liberdade de expressão prevalece, sendo que analisando com detalhe o comentário do réu não há qualquer denotação subjetiva pejorativa ou injuriosa à parte autora; mas, apenas, verdadeira

crítica à conduta política. Sendo assim, não configurado o dever de indenizar; haja vista a ausência de ato ilícito praticado seja pela parte ré. APELO DESPROVIDO. UNÂNIME. (Apelação Cível, N° 50006644620208210078, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Gelson Rolim Stocker, Julgado em: 23-02-2023).

Nessa conjuntura, não verifico na conduta dos réus a ocorrência de ato ilícito capaz de ensejar a reparação moral pretendida pela autora, razão pela qual a improcedência da ação é a medida que se impõe.

Ante o exposto:

a) com fundamento no art. 485, VI do Código de Processo Civil, **JULGO EXTINTO** o feito ajuizado em relação à ré **FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA**, pois manifestamente ilegítima para figurar no polo passivo.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios do procurador da parte ré, que, observados os critérios do art. 85, §2º do CPC, fixo em 10% sobre o valor atualizado da causa. Suspendo a exigibilidade de tal pagamento, porquanto beneficiária da gratuidade de justiça.

b) com fundamento no art. 487, I do Código de Processo Civil, **JULGO IMPROCEDENTE** a ação ajuizada por **LETICIA SORIO SARAIVA** em face de **GLAUCO FONSECA e POLIBIO ADOLFO BRAGA**.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios, os quais fixo em 10% do valor atualizado da causa, nos termos do artigo 85, § 2.º, do CPC, considerando a natureza da causa e o trabalho desenvolvido. Suspendo a exigibilidade dos ônus sucumbenciais em relação à demandante, porquanto beneficiária da gratuita de justiça.

Intimem-se.

Transitado em julgado e quitadas as custas, arquivem-se com baixa.

Documento assinado eletronicamente por **ROGÉRIO DELATORRE, Juiz de Direito**, em 29/6/2023, às 14:49:30, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproc1g.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10040870835v87** e o código CRC **80b0f2df**.

-
1. Lei n. 12.965/2014: Art. 18. O provedor de conexão à internet não será responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros. Art. 19. Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvadas as disposições legais em contrário. Art. 21. O provedor de aplicações de internet que disponibilize conteúdo gerado por terceiros será responsabilizado subsidiariamente pela violação da intimidade decorrente da divulgação, sem autorização de seus participantes, de imagens, de vídeos ou de outros materiais contendo cenas de nudez ou de atos sexuais de caráter privado quando, após o recebimento de notificação pelo participante ou seu representante legal, deixar de promover, de forma diligente, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço, a indisponibilização desse conteúdo.
 2. Culpa genérica, que inclui o dolo (intenção) e a culpa em sentido restrito (imprudência, negligência ou imperícia).
 3. Art. 927 do CC. Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo. Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

5018173-32.2017.8.21.0001

10040870835 .V87

Evento 26

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___SENTENCA

Data:
29/06/2023 14:49:31

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
26

RÉu:
FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
03/07/2023 00:00:00

Data Final:
25/07/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
CELSO DE FARIA MONTEIRO

Suspensões e Feriados:
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 12/07/2023 a 12/07/2023
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 13/07/2023 a 13/07/2023

Evento 27

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___SENTENCA

Data:
29/06/2023 14:49:31

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
27

RÉu:
GLAUCO FONSECA

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
11/07/2023 00:00:00

Data Final:
02/08/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
JOSÉ ANTONIO ROSA DA SILVA

Suspensões e Feriados:
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 12/07/2023 a 12/07/2023
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 13/07/2023 a 13/07/2023

Evento 28

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___SENTENCA

Data:
29/06/2023 14:49:31

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
28

Autor:
LETICIA SORIO SARAIVA

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
11/07/2023 00:00:00

Data Final:
02/08/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO, JOAO PAULO MARTINY MILANEZ

Suspensões e Feriados:
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 12/07/2023 a 12/07/2023
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 13/07/2023 a 13/07/2023

Evento 29

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___SENTENCA

Data:
29/06/2023 14:49:31

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
29

RÉu:
POLIBIO ADOLFO BRAGA

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
11/07/2023 00:00:00

Data Final:
02/08/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
VERONICA ALTHAUS, MARCELA JOELSONS, MARCELO NEDEL SCALZILLI, INGRID NEDEL SPOHR

Suspensões e Feriados:
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 12/07/2023 a 12/07/2023
SUSPENSÃO DE PRAZOS: 13/07/2023 a 13/07/2023

Evento 30

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AO_EVENTO__26

Data:

30/06/2023 08:02:18

Usuário:

RS078546 - CELSO DE FARIA MONTEIRO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

30

Evento 31

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER___AOS_EVENTOS___27_28_E_29

Data:

09/07/2023 23:59:59

Usuário:

SECJE - SISTEMA DE PROCESSO ELETRÔNICO -

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

31

Evento 32

Evento:

JUNTADA_DE_CERTIDAO___ALTERACAO_DO_PRAZO___12_07_2023___MOTIVO___SUSPENSAO_DE_

Data:

13/07/2023 00:34:00

Usuário:

PRISCILLARS - PRISCILLA RODRIGUES DA SILVEIRA - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

32

Evento 33

Evento:

JUNTADA_DE_CERTIDAO___ALTERACAO_DO_PRAZO___13_07_2023___MOTIVO___SUSPENSAO_DE_

Data:

13/07/2023 22:43:36

Usuário:

DEBORHA - DEBORHA REGINA MALAQUIAS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

33

Evento 34

Evento:

EMBARGOS_DE_DECLARACAO___REFER__AO_EVENTO__28

Data:

17/07/2023 21:02:28

Usuário:

RS067445 - JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

34

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(ÍZA) DE DIREITO DA 15ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS.

Processo nº 5018173-32.2017.8.21.0001

LETÍCIA SÓRIO SARAIVA, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem apresentar Embargos de Declaração à sentença sob Evento 25, nos termos do artigo 1.022 e seguintes do Código de Processo Civil, conforme segue:

1. DA TEMPESTIVIDADE

Inicialmente, a peticionária destaca a tempestividade destes aclaratórios, por força do disposto no artigo 1.023 do Código de Processo Civil.

Nesse sentido, considerando que o início da contagem do prazo se deu em 11/07/2023 (Evento 28), o término do prazo legal (5 dias) se dá em 17/07/2023, o que resta observado com o protocolo da presente.

2. DA OMISSÃO

A douta sentença, constante no evento 25, julgou improcedente a demanda.

Entretanto, em sua fundamentação, em que pese o prévio relatório, observa-se somente análise do pedido de indenização por danos morais, formulado no item “e” da petição inicial (fl. 18/19, Evento 3, PROCJUDIC1).

Ocorre que a autora formulou outros pedidos de mérito no feito, conforme se verifica nos itens “f” e “g” da referida exordial, os quais não restaram analisados na respeitável sentença.

Com efeito, considerando que o pedido “f” reproduziu o pedido de tutela de urgência de item “a” (deferido em sede de Agravo de Instrumento), como forma de delimitar os pontos a serem ventilados em Recurso de Apelação, mister o provimento dos aclaratórios em tela, para o pronunciamento judicial quanto à íntegra dos pedidos formulados na demanda.

3. DOS PEDIDOS

Ante o exposto, requer sejam recebidos e providos os Embargos de Declaração em tela, para que seja sanada a omissão no julgado, com julgamento dos pedidos “f” e “g” da petição inicial.

Termos em que pede deferimento.

Porto Alegre, 17 de julho de 2023.

João Carlos Oliveira Azevedo
OAB/RS 67.445

Evento 35

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__26

Data:

26/07/2023 01:27:22

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

35

Evento 36

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER___AOS_EVENTOS___27_E_29

Data:

03/08/2023 01:11:00

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

36

Evento 37

Evento:

CONCLUSOS_PARA_DECISAO_DESPACHO

Data:

16/08/2023 10:37:20

Usuário:

RSSANTOS - RICARDO SALBEGO DOS SANTOS - SERVIDOR DE SECRETARIA (VARA)

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

37

Evento 38

Evento:

EMBARGOS_DE_DECLARACAO_NAO_ACOLHIDOS

Data:

14/09/2023 11:45:56

Usuário:

RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

38



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
15ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6500 - Email: frpoacent15vciv@tjrs.jus.br

PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL Nº 5018173-32.2017.8.21.0001/RS

AUTOR: LETICIA SORIO SARAIVA

RÉU: POLIBIO ADOLFO BRAGA

RÉU: GLAUCO FONSECA

RÉU: FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

DESPACHO/DECISÃO

A parte autora opôs embargos de declaração, suscitando a ocorrência de omissão quanto aos requerimentos dos itens “f” e “g” trazidos na peça exordial, que versavam sobre, *in verbis*:

f) a condenação dos réus, ao final, para que: 1) o réu Glauco exclua de sua página do Facebook a postagem em comento; bem como seja proibido de publicar novas postagens referentes à autora; 2) o réu Políbio Braga retire do ar a publicação em seu site, atinente ao caso em apreço, bem como seja proibido de publicar e/ou noticiar publicações referentes à autora; e 3) o réu Facebook tire do ar a postagem do Sr. Glauco, atinente à autora;

g) a condenação dos réus a se retratarem com a autora, de forma pública nos mesmos meios de comunicação utilizados para proferirem as publicações ofensivas.

Contudo, evidente que as irresignações da embargante dizem respeito ao próprio entendimento de mérito deste Juízo, considerando que tais pedidos só poderiam ser reconhecidos na hipótese de verificação de violação dos limites de liberdade de expressão nas publicações feitas pelos requeridos, o que não foi apurado no caso apreciado.

Assim, percebe-se que a embargante busca é a modificação da sentença, o que somente pode ser feito por meio de recurso próprio para tanto.

Nesse sentido, não estando configuradas quaisquer das hipóteses arroladas no artigo 1.022 do CPC, impõe-se a rejeição destes embargos de declaração.

Diante do exposto, **DESACOLHO** os embargos de declaração.

Intimem-se.

5018173-32.2017.8.21.0001

10045970194 .V6

Evento 39

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:
14/09/2023 11:45:56

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
39

RÉu:
FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
18/09/2023 00:00:00

Data Final:
09/10/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
CELSO DE FARIA MONTEIRO

Suspensões e Feriados:
REVOLUÇÃO FARROUPILHA: 20/09/2023

Evento 40

Evento:
EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:
14/09/2023 11:45:56

Usuário:
RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:
5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:
40

RÉu:
GLAUCO FONSECA

Prazo:
15 Dias

Status:
FECHADO

Data Inicial:
26/09/2023 00:00:00

Data Final:
17/10/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:
JOSÉ ANTONIO ROSA DA SILVA

Suspensões e Feriados:
Dia De Nossa Senhora Aparecida: 12/10/2023

Evento 41

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

14/09/2023 11:45:56

Usuário:

RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

41

Autor:

LETICIA SORIO SARAIVA

Prazo:

15 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

26/09/2023 00:00:00

Data Final:

17/10/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO, JOAO PAULO MARTINY MILANEZ

Suspensões e Feriados:

Dia De Nossa Senhora Aparecida: 12/10/2023

Evento 42

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA

Data:

14/09/2023 11:45:57

Usuário:

RDELATORRE - ROGÉRIO DELATORRE - MAGISTRADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

42

RÉu:

POLIBIO ADOLFO BRAGA

Prazo:

15 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

26/09/2023 00:00:00

Data Final:

17/10/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

VERONICA ALTHAUS, MARCELA JOELSONS, MARCELO NEDEL SCALZILLI, INGRID NEDEL SPOHR

Suspensões e Feriados:

Dia De Nossa Senhora Aparecida: 12/10/2023

Evento 43

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AO_EVENTO__39

Data:

15/09/2023 09:17:55

Usuário:

RS078546 - CELSO DE FARIA MONTEIRO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

43

Evento 44

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER___AOS_EVENTOS___40_41_E_42

Data:

24/09/2023 23:59:59

Usuário:

SECJE - SISTEMA DE PROCESSO ELETRÔNICO -

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

44

Evento 45

Evento:

RENUNCIA_AO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__42

Data:

25/09/2023 11:22:41

Usuário:

RS068625 - INGRID NEDEL SPOHR - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

45

Evento 46

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__39

Data:

10/10/2023 01:13:06

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

46

Evento 47

Evento:

APELACAO___REFER___AO_EVENTO__41

Data:

16/10/2023 22:08:53

Usuário:

RS067445 - JOÃO CARLOS OLIVEIRA AZEVEDO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

47

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DO 1º JUÍZO DA
15ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS**

Processo nº 5018173-32.2017.8.21.0001

LETÍCIA SÓRIO SARAIVA, já qualificada, vem interpor recurso de **APELAÇÃO**, com fundamento no artigo 994, I, do Código de Processo Civil, à sentença proferida nos autos, conforme razões que seguem anexas.

Assim, requer o recebimento do presente recurso, no seu duplo efeito, eis que tempestivo e isento de preparo (justiça gratuita deferida), com o seu posterior envio ao Egrégio Tribunal de Justiça deste estado.

Termos em que pede deferimento.

Porto Alegre, 17 de outubro de 2022.

João Carlos Oliveira Azevedo
OAB/RS 67.445

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) PRESIDENTE DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Processo de origem nº: 5018173-32.2017.8.21.0001

Apelante: LETÍCIA SÓRIO SARAIVA

Apelados: GLAUCO FONSECA, POLÍBIO ADOLFO BRAGA E FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA

RAZÕES DE RECURSO

Ilustre Relator(a),

Colenda Câmara,

Eméritos Julgadores:

1. DA DECISÃO RECORRIDA

Insurge-se a recorrente contra a respeitável sentença de 1º Grau que julgou improcedente o pleito formulado, nos seguintes termos de seu dispositivo:

Ante o exposto:

a) com fundamento no art. 485, VI do Código de Processo Civil, **JULGO EXTINTO** o feito ajuizado em relação à ré **FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA**, pois manifestamente ilegítima para figurar no polo passivo.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios do procurador da parte ré, que, observados os

critérios do art. 85, §2º do CPC, fixo em 10% sobre o valor atualizado da causa. Suspendo a exigibilidade de tal pagamento, porquanto beneficiária da gratuidade de justiça.

b) com fundamento no art. 487, I do Código de Processo Civil, **JULGO IMPROCEDENTE** a ação ajuizada por **LETICIA SORIO SARAIVA** em face de **GLAUCO FONSECA e POLIBIO ADOLFO BRAGA**.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios, os quais fixo em 10% do valor atualizado da causa, nos termos do artigo 85, § 2.º, do CPC, considerando a natureza da causa e o trabalho desenvolvido. Suspendo a exigibilidade dos ônus sucumbenciais em relação à demandante, porquanto beneficiária da gratuita de justiça.

Intimem-se.

Transitado em julgado e quitadas as custas, arquivem-se com baixa.

A ora recorrente opôs Embargos de Declaração, os quais restaram rejeitados, conforme se observa:

A parte autora opôs embargos de declaração, suscitando a ocorrência de omissão quanto aos requerimentos dos itens “f” e “g” trazidos na peça exordial, que versavam sobre, *in verbis*:

f) a condenação dos réus, ao final, para que: 1) o réu Glauco exclua de sua página do Facebook a postagem em comento; bem como seja proibido de publicar novas postagens referentes à autora; 2) o réu Políbio Braga retire do ar a publicação em seu site, atinente ao caso em apreço, bem como seja proibido de publicar e/ou noticiar publicações referentes à autora; e 3) o réu Facebook tire do ar a postagem do Sr. Glauco, atinente à autora;

g) a condenação dos réus a se retratarem com a autora, de forma pública nos mesmos meios de comunicação utilizados para proferirem as publicações ofensivas.

Contudo, evidente que as irrisignações da embargante dizem respeito ao próprio entendimento de mérito deste Juízo, considerando que tais pedidos só poderiam ser reconhecidos na hipótese de verificação de violação dos limites de liberdade de expressão nas publicações feitas pelos requeridos, o que não foi apurado no caso apreciado.

Assim, percebe-se que a embargante busca é a modificação da sentença, o que somente pode ser feito por meio de recurso próprio para tanto.

Nesse sentido, não estando configuradas quaisquer das hipóteses arroladas no artigo 1.022 do CPC, impõe-se a rejeição destes embargos de declaração.

Diante do exposto, **DESACOLHO** os embargos de declaração.

Intimem-se.

Assim, irresignada, a recorrente apresente este apelo, pelos fundamentos que seguem:

2. DOS FATOS

A recorrente Letícia, ao tempo dos fatos, professora de matemática do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Ipanema (sito na Rua Coronel Marcos, nº 1959, em Porto Alegre/RS), foi procurada (no dia 20/02/2017, segunda-feira) pelo vice-diretor (Sr. Fernando) e pela coordenadora pedagógica (Sra. Cristina) da instituição, os quais a informaram que na sexta-feira (17/02/2017) alguém ligou para a escola para avisar que uma postagem publicada pelo réu Glauco Fonseca (pai de um aluno) na rede social Facebook fazia menção à demandante, sendo que os interlocutores consultaram o *site* de dita rede social e confirmaram tal informação.

Na postagem, naquela sexta-feira, o Sr. Glauco refere que, no primeiro dia de aula de seu filho, se sentiu incomodado, pois houve uma “invasão comunalha” (sic) na escola, fazendo alusão de que na segunda-feira “é ele ou ela no colégio” (sic), aduzindo que importaria à direção da escola que demitisse a professora. Caso contrário, tiraria seu filho do colégio.

Por oportuno, chama atenção ao fato de que a postagem do Sr. Glauco foi efetuada de forma pública, ou seja, qualquer pessoa que acesse a página dele no Facebook tem acesso à publicação, conforme depreende-se pelo *print* da publicação acostado aos autos.

Ademais, na famigerada postagem, o primeiro réu/recorrido, tentando mostrar ao público que o segue que é despido de preconceitos de qualquer natureza, faz alusão a supostas preferências da professora Letícia acerca de religião, ideologia e opção sexual, que em tese seriam diferentes das suas.

Na mesma postagem, o Sr. Glauco aduz que “se a professora for dar aulas de matemática, nada obsta, nenhuma objeção, nenhum óbice” (sic). E segue: “Mas não foi o que aconteceu no primeiro dia de aula. Já no primeiro dia, a professora pediu aos alunos que enviassem a ela, por e-mail, um vídeo respondendo a três perguntas: 1) Como os alunos gostariam de receber as aulas (genérico, algo como uma introdução para o que vem adiante); 2) Quais as expectativas dos alunos com relação às aulas de matemática e POR FIM 3) Como eles entendem que a matemática PODE AJUDAR A RESOLVER PROBLEMAS COMO A CORRUPÇÃO, RACISMO, LGBTFOBIA, GORDOFOBIA etc. Entenderam? NO P R I M E I R O DIA DE AULA!!!! (sic)

Mister gizar que na referida postagem o Sr. Glauco inseriu, inclusive, fotos da autora, bem como publicou os locais de trabalho onde a professora desempenhava suas atividades – Colégio Marista Ipanema e o Cursinho Pré-Vestibular Território Popular.

Nessa esteira, de salientar os inúmeros comentários havidos pelas pessoas que leram a postagem do primeiro recorrido, os quais são permeados de ódio, preconceito e mentiras e seguem acostados aos autos. Além disso, nos comentários há inclusive quem tenha inserido os endereços nos quais a professora trabalha.

Ademais, naquela mesma data (17/02/2017), o Sr. Glauco ligou para a escola reclamando de suposta doutrinação marxista da professora Letícia, e fora agendada reunião entre o primeiro réu e a direção da escola na segunda-feira (20/02/2017).

Nesse ínterim, no dia 18/02/2017, o jornalista Políbio Braga (segundo réu), através de seu *site* <http://polibiobraga.blogspot.com.br/>, publicou a postagem do primeiro demandado na íntegra (publicação anexada aos autos).

Tendo em vista que o segundo requerido é conhecido jornalista no contexto do estado do Rio Grande do Sul, bem como amealhou inúmeros leitores diários no decorrer de sua carreira, também houve inúmeros comentários acerca da postagem do Sr. Glauco – reproduzida no *site* do Sr. Políbio –, repete-se: na íntegra.

Despiciendo aduzir que os comentários havidos na publicação do Sr. Políbio foram totalmente desabonadores, carentes de urbanidade e, inclusive, existindo comentários anônimos aludindo que se torceria para que Letícia fosse assassinada!

Outrossim, no dia 20/02/2017 (segunda-feira), houve a referida reunião entre o Diretor (Sr. Alexandre) e do Vice-Diretor (Sr. Fernando) da escola com o Sr. Glauco.

Nesse encontro, o primeiro decorrido aduziu aos diretores que efetuou pesquisas no Facebook sobre a vida da professora. Relatou, ainda, que encontrou publicado na internet o Trabalho de Conclusão de Curso de Letícia, e que o lera por **três vezes**, referindo que se tratava de ensaio sobre o Ensino Politécnico proposto no governo do Sr. Tarso Genro, afirmando que o conteúdo do trabalho não era da disciplina de matemática. Inclusive, afirmou que a autora era filiada ao PT (Partido dos Trabalhadores) – o que também não condiz com a realidade (em que pese problema algum houvesse caso fosse verídico).

De mais a mais, o Sr. Glauco ameaçou os diretores da escola, dizendo que se não demitisses a professora, ele iria tirar o seu filho da instituição!

Os diretores sugeriram, então, que o primeiro réu tirasse o seu filho daquela escola, pois não iriam demitir a professora Letícia.

Conforme referido supra, após tais fatos, no dia 20/02/2017 a diretoria do Colégio Marista Ipanema procurou a ora recorrente e relatou o ocorrido, prestando solidariedade e apoio à professora – o que resto confirmado na instrução deste processo.

No decorrer do dia 20 referido, a requerente recebeu ligação do Sr. Manoír, da gerência educacional da Rede Marista no Rio Grande do Sul, na qual recebeu manifestações de total apoio, e colocando a Rede Marista à sua disposição.

Exercitando direito constitucional de acesso à justiça, em razão de ter sido gravemente lesada pela exposição e agressões vivenciadas em popular rede social (3º recorrido), bem como em *site* amplamente divulgado na mídia e de profissional renomado no contexto desse Estado, a autora ingressou com a presente demanda, pugnando, liminarmente, pelo deferimento de tutela de urgência com vistas à exclusão das publicações. No mérito requereu obrigação de fazer para que os réus retirassem definitivamente do ar as postagens, além de indenização por dano moral e retratação nos meios canais/redes de comunicação.

O juízo *a quo* indeferiu o pedido liminar, o qual restou acolhido (e cumprido) por este colendo tribunal, em sede de Agravo de Instrumento, conforme ementa segue abaixo:

Ementa: AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO DE OBRIGAÇÃO DE FAZER CUMULADA COM INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS. EXCLUSÃO DE POSTAGEM OFENSIVA NA REDE SOCIAL "FACEBOOK". COLISÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS. TUTELA PROVISÓRIA. PRESENÇA DOS REQUISITOS DO ARTIGO 300 DO CPC. - Para a concessão da tutela antecipada é necessário que estejam reunidos os pressupostos estabelecidos pelo art. 300 do CPC. - Existência de colisão entre direitos fundamentais, de um lado a livre manifestação do pensamento, consagrado no art. 5º, inciso IV; e de outro, o direito à proteção à imagem, disposto também no art. 5º, inciso x, ambos da Constituição Federal. - No caso em apreço, não se está diante de mera crítica, mas, comentários em rede social, bem como em site particular, os quais envolvem, inclusive, tom de ameaça à vida da agravante, situação que pode gerar desconfortos e abalos à reputação, sem conotação de simples opinião. AGRAVO DE INSTRUMENTO PARCIALMENTE PROVIDO. (Agravo de Instrumento, Nº 70073155434, Décima Sétima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Gelson Rolim Stocker, Julgado em: 31-08-2017)

Irresignados, os recorridos apresentaram Embargos de Declaração, conforme segue:

Ementa: EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. AÇÃO DE OBRIGAÇÃO DE FAZER CUMULADA COM INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS. EXCLUSÃO DE POSTAGEM OFENSIVA NA REDE SOCIAL "FACEBOOK". HIPÓTESE PREVISTA NO ART. 535, I E II DO CPC. OMISSÃO E OBSCURIDADE NO JULGADO. PREQUESTIONAMENTO. - Quanto à alegação de omissão, está devidamente esclarecido no julgado quais as postagens devem ser excluídas, sem necessidade de indicação da "URL". - Os Embargos de Declaração devem ser acolhidos para corrigir obscuridade constante do acórdão. - A falta de prequestionamento explícito não prejudica o exame do recurso especial ou extraordinário, segundo se extrai do texto do art. 1.025 do Código de Processo Civil. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO PARCIALMENTE ACOLHIDOS.(Embargos de Declaração, Nº 70075442020, Décima Sétima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Gelson Rolim Stocker, Julgado em: 26-10-2017)

Outrossim, apresentaram Recurso Especial, Agravo de Instrumento e Agravo Interno, todos inexitosos.

Todavia, mesmo após a instrução processual ter confirmado os fatos acima relatados, conforme decisão acima transcrita, o juízo de 1º grau julgou improcedentes os pedidos da recorrente, razão pela qual ora se apresenta este remédio processual, com vistas à busca por justiça.

3. DOS FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA A REFORMA DA SENTENÇA

Ao contrário do respeitável entendimento do juízo *a quo*, a prova documental e oral produzida nos autos não deixam margem a outra interpretação senão a de que os recorridos Glauco Fonseca e Políbio Braga incorreram em ato ilícito ao, respectivamente, publicar e reproduzir conteúdo que expos a toda sorte de ofensas e ameaças a pessoa da recorrente Letícia.

Apesar de todos os argumentos apresentados pelo réu Glauco, claro está que a sua postagem – em que utiliza a imagem da recorrente, atribuindo-lhe adjetivos espúrios atentatórios à sua honra e imagem – desencadeou a onda de ofensas, ameaças e violência

cabalmente provadas no feito, ultrapassando o seu direito à livre manifestação de pensamento.

Tanto é verdade que, em seu depoimento, o recorrido Glauco taxativamente manifestou o seu arrependimento, embora em momento algum tenha se retratado publicamente, tampouco pedido desculpas à Sra. Letícia.

No mesmo giro, restou cabalmente provado, através da prova oral produzida, que o Sr. Glauco nitidamente fez questão de emitir os ataques à recorrente em sua rede social (Facebook) assim como compartilhou dita postagem com o também réu Políbio Braga, o qual de maneira irresponsável a publicou e nada fez quanto aos ataques proferidos pelos visitantes de seu blog à Sra. Letícia.

Outrossim, também restou provado pelo depoimento das testemunhas – pertencentes à direção/coordenação do Colégio Marista Ipanema – que a tentativa do réu Glauco em desqualificar o trabalho realizado pela Sra. Letícia é plenamente descabida, haja vista que restou consignado que esta observou todos os regulamentos e documentos pedagógicos da escola – Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista da Área de Matemática e suas Tecnologias.

Ora, por mero amor ao debate, salienta-se que é despiciendo referir que as questões enviadas pela recorrente aos seus alunos não tinham caráter ideológico ou qualquer viés político, como quis fazer crer o recorrido Glauco, não buscando com tal reflexão sugerida impor a seus alunos qualquer ideologia política ou de cunho político-partidário.

De mais a mais, não se observa que a conduta de Letícia, descrita pelo próprio recorrido Glauco, tenha negado ou cerceado o direito à liberdade de opinião e expressão de seus alunos! Muito pelo contrário, a professora buscou com a atividade proposta desenvolver/estimular, calcada em elementos de sua disciplina (matemática), o raciocínio crítico de seus educandos – em nada impondo a conclusão (individual)!

Observa-se, pois, que o recorrido Glauco quis a todo tempo inverter a situação ao se colocar como vítima, uma vez que a sua postagem começou com referência à conduta da professora de seu filho em sala de aula e, *data vênia*, enredou para a ofensa direta e reta à

pessoa da autora/recorrente – tão somente porque possui convicções ideológicas notadamente diversas das suas.

Nesse diapasão, embora óbvio, necessário salientar que a requerente é livre para ter em sua vida a identificação ideológica que bem entender, utilizando dos meios de comunicação e movimentos coletivos para exprimir suas opiniões e convicções – o que sempre fez, obviamente, sem lesar direito de quem quer que seja. Trata-se de sua vida!

Por sinal, essa não é a tônica que move esta ação. O problema foi a forma como o demandado Glauco apresentou a sua posição (extrapolando o seu direito fundamental de liberdade de pensamento); isso é, adjetivando publicamente a autora com termos como “comunilha” (sabidamente, o informal adjetivo formado pelas palavras comunista e canalha) e doutrinadora, além de expor SEM AUTORIZAÇÃO suas fotos e locais de trabalho, tudo com o intuito de depreciar a sua imagem.

A responsabilidade do Sr. Políbio Braga também é inegável, posto ter igualmente extrapolado os seus direitos constitucionais de liberdade de opinião e informação, cujos limites estão previstos no inciso X do art. 5º da Constituição Federal, o qual veda o atingimento à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas.

O que não pode passar despercebido, nobres magistrados, é que o Sr. Políbio Braga publicou na íntegra as acusações levianas que são objeto deste processo, sem qualquer lastro de veracidade, inclusive com fotos da recorrente!

Nesse sentido, é de suma importância reproduzir novamente o irônico”, senão trágico, “aviso” existente no *site* do segundo requerido, o qual aduz:

“Prezado leitor, o seu comentário só será exibido se não estiver exibindo nenhum conteúdo ofensivo. Os comentários são verificados pela equipe do site. (...)” (sic)

Ora, inadmissível que o segundo recorrido tenha aceitado os comentários danosos à recorrente, bem como tenha permitido a publicação no seu domínio dentro da rede mundial de computadores!

Ademais, conforme se depreende após breve visualização do aviso existente no *site* do importante jornalista, há o registro de que a equipe verifica todos os comentários deixados pelos leitores, e só os publica se não considerarem ofensivos!

Portanto, com relação aos comentários havidos na guerreada publicação, também é fácil concluir que o Sr. Políbio, jornalista experiente, corrobora tais entendimentos, pois como o aviso adverte, os comentários publicados por quem acessa as suas publicações são verificados pela equipe profissional que atua nas publicações do *site* de sua propriedade!

Ademais, também é inequívoco que somente retirou os comentários mais extremos após o ajuizamento desta demanda, em especial, a decisão proferida em sede de Agravo de Instrumento.

De mais a mais, conforme já aludido, basta analisar os comentários havidos na publicação do Sr. Políbio, para que se chegue à fácil conclusão de que a vida da autora Letícia Sório Saraiva restou exposta fora dos limites considerados normais na vida em sociedade, bem como sofrera com diversas ameaças e tratamento degradante.

Por oportuno, em contraponto ao entendimento do respeitável magistrado de 1º grau, o qual entendeu que os recorridos não extrapolaram o limite ao direito à liberdade de expressão, faz-se necessário destacar os robustos argumentos apresentados pelos doutos magistrados quando do julgamento do Agravo de Instrumento interposto pela ora apelante.

Concessa venia, referiu o ilustre desembargador Gelson Rolim Stocker que o réu Glauco postou texto com conteúdo discriminatório (fl.55), reproduzida no site do réu Políbio (fl. 81), assim como são os comentários (fl. 58/67 e 86/97), de forma desproporcional ao pedido feito pela professora, ora agravante.

Fundamentou, ainda, o seu entendimento com o irretocável cotejamento à luz da Constituição Federal:

(...)

Por conseguinte, percebo que a situação exposta trata-se de colisão entre direitos fundamentais, de um lado a livre manifestação do pensamento, consagrado no art. 5º, inciso IV; e de outro, o direito à proteção à imagem, disposto também no art. 5º, inciso X, ambos da Constituição Federal.

A Constituição Federal, verifico, define a própria liberdade de pensamento como o direito de exteriorização do pensamento, do direito ao pensamento íntimo, e, também, ao direito ao silêncio. É direito fundamental, inerente à pessoa humana, reconhecido pela Carta Magna.

No entanto, há limites à liberdade de expressão, já que é um direito acompanhado de um dever e, inclusive, encontra limite na própria Constituição Federal, especialmente, no direito à proteção da imagem, na vedação do anonimato e, inclusive, da observância do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, fundamento da República Federativa do Brasil, previsto no artigo 1º, inciso III.

No caso em apreço, não se está diante de mera crítica, mas, comentários em rede social, bem como em site particular, os quais envolvem, inclusive, tom de ameaça à vida da agravante, portanto, não se tratam de críticas, mas verdadeiros xingamentos e humilhações.

Ao contrário, da forma como exposta a situação, a manutenção da postagem causa verdadeiros abalos, em contrapartida dos benefícios propagados pela liberdade de pensamento.

(...)

In casu, conforme exposto acima, verifico que estão presentes a probabilidade do direito e o perigo de dano ou do risco ao resultado do processo, de modo que há motivos para reforma da decisão proferida. A agravante trabalha com público jovem, que tem contato direto à rede mundial de computadores e, ao mesmo tempo, é público suscetível à formação de consciência política e social.

Além do mais, a única lesada é a parte autora, que pode sofrer restrições para fins de emprego, bem como no convívio com seus alunos e, portanto, o direito de expressão dos agravados não merece prosperar.

(...)

Isso é, ante o inegável choque entre direitos constitucionais, cumpre verificar se o exercício de um não extrapola os seus limites, a ponto de ferir o exercício do outro.

Nesse aspecto, não há como defender a postura dos recorridos! As publicações vergastadas não tiveram o objetivo de manifestar opinião ou crítica; na verdade, partiram para o ataque vil, rasteiro, para a ofensa direta e reta, a ponto de insuflarem ofensas e ameaças à recorrente, a qual teve os seus direitos fundamentais à honra, imagem, enfim, à cidadania, feridos de morte.

Assim sendo, não há que se falar em quaisquer excludentes de responsabilização dos recorridos Glauco e Políbio, por suposto exercício do direito de liberdade de opinião/pensamento ou imprensa.

Da mesma sorte, em relação à exclusão da lide do réu Facebook, ao contrário do que afirma em sua defesa, quando aduz que o réu Glauco teve seu perfil invadido (o que sequer se discute na lide), devem sim os réus serem impelidos, por medida de justiça, a se retratarem nos mesmos meios de comunicação utilizados para proferirem as publicações ofensivas.

Importante salientar que não há excludente de responsabilização dos operadores do site, mormente por permitirem graves ofensas e comentários violentos – muitas vezes, incitatórios à violência física, como no caso concreto.

Nesse aspecto, é notório que o Facebook inadvertidamente “tira do ar”, por exemplo, fotos de nudez, ou de aparente nudez, caso postadas pelos seus usuários, assim como postagens que incitam à violência.

Por qual motivo o caso dos autos demanda conduta diferente do terceiro recorrido em comento? Conforme já aludido e ora se repisa, basta analisar brevemente os comentários havidos na postagem do réu Glauco no famigerado site de relacionamentos, para se chegar à conclusão de que a vida da autora fora exposta fora dos limites considerados normais na vida em sociedade, bem como sofrera com diversas ameaças e tratamento degradante.

Logo, fácil concluir que se existem ao menos mínimos padrões de controle para as postagens havidas em dita rede social, a publicação do Sr. Glauco, ora discutida, poderia também ser objeto de tal crivo. Do contrário, a inércia da requerida é passível de responsabilização.

Assim, também ao contrário do entendimento ao qual se recorre, o recorrido Facebook é parte legítima para figurar no polo passivo da demanda.

Portanto, conforme já verificado pelos fatos e fundamentos trazidos à baila desde a petição inicial, estabelecido está o nexo de causalidade entre ação e dano, pela gravidade do ilícito praticado pelos recorridos Glauco Fonseca, Políbio Braga e Facebook, aptos a fundamentarem o pedido de procedência da ação, com vistas a serem definitivamente excluídas as postagens dos réus.

Ademais, presumível o prejuízo moral vivenciado pela requerente à época dos fatos e atualmente – o qual inclusive restou comprovado na audiência de instrução através da prova testemunhal colhida –, razão pela qual a condenação dos recorridos a indenizarem a Sra. Leticia pelos danos morais havidos, os quais devem ser computados com base no pedido formulado, especialmente para que, com o seu viés pedagógico, incuta na sociedade o dever de respeito ao próximo.

Por fim, requer seja determinada a retratação dos requeridos à Sra. Letícia, com a reprodução da decisão de procedência da ação, nos mesmos canais em que foram realizadas originalmente as postagens ofensivas à sua imagem e honra.

4. DO PEDIDO

Ante o exposto, requer o recebimento do presente Recurso de Apelação, como forma de reformar a decisão recorrida, com o julgamento, no mérito, de procedência dos pedidos formulados na petição inicial.

Termos em que pede deferimento.

Porto Alegre, 17 de outubro de 2023.

João Carlos Oliveira Azevedo
OAB/RS 67.445

Evento 48

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__40

Data:

18/10/2023 01:10:37

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

48

Evento 49

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___CONTRARRAZOES

Data:

19/10/2023 16:40:00

Usuário:

SECAUTOLOC - AUTOMATIZAÇÃO DE LOCALIZADORES - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

49

RÉu:

FACEBOOK SERVICOS ONLINE DO BRASIL LTDA.

Prazo:

15 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

23/10/2023 00:00:00

Data Final:

13/11/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

CELSO DE FARIA MONTEIRO

Suspensões e Feriados:

Finados: 02/11/2023

Evento 50

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___CONTRARRAZOES

Data:

19/10/2023 16:40:00

Usuário:

SECAUTOLOC - AUTOMATIZAÇÃO DE LOCALIZADORES - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

50

RÉu:

GLAUCO FONSECA

Prazo:

15 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

31/10/2023 00:00:00

Data Final:

22/11/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

JOSÉ ANTONIO ROSA DA SILVA

Suspensões e Feriados:

Finados: 02/11/2023

Proclamação da República: 15/11/2023

Evento 51

Evento:

EXPEDIDA_CERTIFICADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___CONTRARRAZOES

Data:

19/10/2023 16:40:00

Usuário:

SECAUTOLOC - AUTOMATIZAÇÃO DE LOCALIZADORES - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

51

RÉu:

POLIBIO ADOLFO BRAGA

Prazo:

15 Dias

Status:

FECHADO

Data Inicial:

31/10/2023 00:00:00

Data Final:

22/11/2023 23:59:59

Procurador Citado/Intimado:

VERONICA ALTHAUS, MARCELA JOELSONS, MARCELO NEDEL SCALZILLI, INGRID NEDEL SPOHR

Suspensões e Feriados:

Finados: 02/11/2023

Proclamação da República: 15/11/2023

Evento 52

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AO_EVENTO__49

Data:

20/10/2023 08:04:44

Usuário:

RS078546 - CELSO DE FARIA MONTEIRO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

52

Evento 53

Evento:

CONFIRMADA_A_INTIMACAO_ELETRONICA___REFER__AOS_EVENTOS__50_E_51

Data:

29/10/2023 23:59:59

Usuário:

SECJE - SISTEMA DE PROCESSO ELETRÔNICO -

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

53

Evento 54

Evento:

PETICAO

Data:

10/11/2023 11:32:30

Usuário:

RS078546 - CELSO DE FARIA MONTEIRO - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

54

Tozzini Freire.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 15ª VARA CÍVEL DA
COMARCA DE PORTO ALEGRE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.**

Autos nº 5018173-32.2017.8.21.0001.

Ação de Obrigação de Fazer com pedido de Tutela Antecipada cumulada com Indenizatória por Danos Morais.

FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA. ("Facebook Brasil"; "Apelado"), devidamente qualificado, por seu advogado, nos autos da **Ação de Obrigação de Fazer com pedido de Tutela Antecipada cumulada com Indenizatória por Danos Morais**, processo em epígrafe, ajuizado por **LETÍCIA SÓRIO SARAIVA ("Autora"; "Apelante")**, vem, respeitosa e tempestivamente¹, à presença de Vossa Excelência, nos termos do previsto no artigo 1.010, §1º, do Código de Processo Civil, apresentar as suas

CONTRARRAZÕES AO RECURSO DE APELAÇÃO

interposto pela Autora, ora Apelante, em evento 47, consubstanciando-as nos motivos de fato e de direito a seguir articulados.

Outrossim, requer sejam todas as intimações e/ou notificações oriundas dos atos praticados nesses autos direcionadas **exclusivamente** em nome de **Celso de Faria Monteiro, inscrito na OAB/RS nº 78546-A**, sob pena de nulidade, nos termos do artigo 272, §5º, do Código de Processo Civil.

Termos em que,
requer deferimento.

De São Paulo para Porto Alegre, 10 de novembro de 2023.

Celso de Faria Monteiro
OAB/RS 78546-A

¹ O r. ato ordinatório que intimou o Facebook Brasil para apresentação de contrarrazões ao recurso da Apelante no prazo de 15 (quinze) dias úteis para tanto teve início em 23/10/2023 e irá a termo em 13/11/2023. **Portanto, plenamente tempestiva a presente minuta.**



Tozzini Freire.

CONTRARRAZÕES AO RECURSO DE APELAÇÃO

Apelante: Letícia Sório Saraiva

Apelado: Facebook Serviços Online do Brasil Ltda e outros.

Origem: Ação de Obrigação de Fazer com pedido de Tutela Antecipada cumulada com Indenizatória por Danos Morais, autuada sob o n.º 5018173-32.2017.8.21.0001, que tramitou perante a 15ª Vara Cível da Comarca de Porto Alegre do Estado do Rio Grande do Sul.

Egrégio Tribunal de Justiça,

Colenda Câmara,

Nobres Julgadores.

I - RESUMO DA LIDE.

1. O presente recurso advém da ação de obrigação de fazer com pedido de tutela antecipada cumulada com indenizatória por danos morais, ajuizada por Letícia Sório Saraiva ("Autora"; "Apelante") em face de Facebook Serviços Online do Brasil Ltda ("Facebook Brasil"), ora Apelado e outros.
2. Em suma, a Autora, ora Apelante, alega que exerce o cargo de professora no Colégio Marista Ipanema, localizado na cidade de Porto Alegre, onde no dia 20/02/2017 foi procurada pelo vice diretor, Sr. Fernando, e pela coordenadora pedagógica, Sra. Cristina, sendo informada que fora realizada por um pai de aluno, o Sr. Glauco Fonseca, uma publicação na rede social Facebook, no dia 17/02/2017, a qual fazia menção à Apelante.
3. Afirma que na referida postagem o Sr. Glauco refere que no primeiro dia de aula seu filho ficou incomodado, pois teria havido uma "invasão comunalha" na escola, e que imporria a direção da escola que demitisse a professora, caso contrário, tiraria seu filho da escola.
4. Ainda, alega a Apelante que no dia 18/02/2017, o renomado jornalista Sr. Políbio Braga, através de seu site <http://polibiobraga.blogspot.com.br/> publicou a postagem do Sr. Glauco na íntegra, onde atraiu diversas visualizações e comentários, alguns até insinuando que torceria para que a Apelante fosse assassinada.
5. Diante do exposto, entendeu por ingressar com a demanda, requerendo em sede de cognição sumária: (i) que o Sr. Glauco exclua de seu perfil do Facebook a postagem em comento, bem como seja proibido de publicar novas postagens referente à Autora;

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

(ii) o Sr. Políbio Braga retire do ar publicação de seu site, atinente ao caso em apreço, bem como seja proibido de publicar e/ou noticiar publicações referentes à Autora; (iii) que o Réu Facebook retire do ar postagem do Sr. Glauco atinente à Autora, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, sob pena de multa diária no valor de R\$ 5.000,00.

6. Já no mérito, requer a confirmação da tutela antecipada, bem como que apenas os Corréus Glauco e Políbio sejam compelidos a retratarem-se, com a consequente condenação dos Réus ao pagamento solidário de indenização pelos supostos danos morais no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

7. Ao receber a peça inicial, entendeu o Juízo “a quo” por deferir parcialmente o pedido de tutela antecipada para que apenas o Sr. Políbio Braga promova a remoção dos conteúdos efetuados em sua matéria publicada no seu blog, nos seguintes termos:

Assim, acolho parcialmente o pedido formulado pela parte autora, apenas para determinar a intimação do segundo demandado, Políbio Adolfo Braga, para que exclua os comentários realizados à matéria veiculada em seu Blog que sejam incitatórios ao ódio e à violência física, como os acima destacados. Por fim, considerando que o presente caso não se coaduna às hipóteses elencadas no art. 189 do CPC, indefiro o pedido de trâmite em segredo de justiça. Outrossim, para análise do pedido de AJG, à parte autora deve acostar aos autos cópia de sua última declaração de ajuste. Intime-se

8. Ato contínuo, a ora Apelante interpôs Agravo de Instrumento, tendo sido o recurso parcialmente provido, determinando que o Facebook Brasil que “*exclua as postagens objeto da lide*”, o qual foi provido para determinar o deferimento da liminar, tal como pleiteada.

9. Contudo, os documentos que foram anexados pela Autora, ora Apelante, tanto nos autos de origem, quanto no agravo de instrumento, não traziam as URLs dos conteúdos que se determinou a remoção, motivo pelo o Facebook Brasil opôs embargos de declaração sustentando: omissão e obscuridade da decisão no tocante ao direcionamento da ordem judicial, destacando que o Facebook não deve ser o responsável pela remoção e, subsidiariamente, omissão no tocante à necessidade de ordem judicial específica, os quais foram parcialmente acolhidos.

10. Paralelamente, o Sr. Políbio interpôs Recurso Especial buscando a anulação do julgamento do Agravo de Instrumento, diante da ausência de intimação para apresentação de contrarrazões, porém, o recurso não fora admitido pelo TJRS, motivo pelo qual interpôs Agravo em Recurso Especial para intentar rediscutir os honorários arbitrados, já que se trata de recurso oriundo de agravo de instrumento, tendo o STJ dado provimento ao recurso e afastado o ônus de sucumbência arbitrado.

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

11. O Facebook Brasil apresentou defesa tempestivamente.
12. Posteriormente, foi aberto prazo para juntada de alegações finais.
13. Após os devidos trâmites legais, sobreveio a r. sentença de evento 25, na qual o D. Juízo "a quo" julgou improcedente o pedido autoral, nos seguintes termos:

Ante o exposto:

a) com fundamento no art. 485, VI do Código de Processo Civil, **JULGO EXTINTO** o feito ajuizado em relação à ré **FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA**, pois manifestamente ilegítima para figurar no polo passivo.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios do procurador da parte ré, que, observados os critérios do art. 85, §2º do CPC, fixo em 10% sobre o valor atualizado da causa. Suspendo a exigibilidade de tal pagamento, porquanto beneficiária da gratuidade de justiça.

b) com fundamento no art. 487, I do Código de Processo Civil, **JULGO IMPROCEDENTE** a ação ajuizada por **LETICIA SORIO SARAIVA** em face de **GLAUCO FONSECA e POLIBIO ADOLFO BRAGA**.

Condeno a parte autora ao pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios, os quais fixo em 10% do valor atualizado da causa, nos termos do artigo 85, § 2.º, do CPC, considerando a natureza da causa e o trabalho desenvolvido. Suspendo a exigibilidade dos ônus sucumbenciais em relação à demandante, porquanto beneficiária da gratuita de justiça.

14. Irresignada, a parte Autora, ora Apelante, opôs Embargos de Declaração, os quais não foram acolhidos.
15. Neste sentido, a Apelante interpôs o presente Recurso de Apelação, requerendo a reforma da r. sentença supra, a fim de que sejam julgados procedentes os seus pedidos iniciais
16. Diante disto, o Facebook Brasil, ora Apelado, demonstrará as razões pelas quais o presente recurso não merece guarida.

II - PRELIMINARMENTE.

II.A - ILEGITIMIDADE AD CAUSAM DO FACEBOOK BRASIL. AUSÊNCIA DE NEXO DE CAUSALIDADE. USUÁRIOS CONHECIDOS PELA APELANTE E JÁ DEMANDADOS – COAPELADOS GLAUCO E POLÍBIO SÃO OS ÚNICOS RESPONSÁVEIS PELOS CONTEÚDOS RECLAMADOS.

17. Inicialmente, conforme consta da narrativa dos fatos, esta demanda **decorre**

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

única e exclusivamente da conduta praticada pelos Coapelados Glauco e Políbio que, segundo a própria Apelante seriam os responsáveis pela veiculação dos conteúdos tido por ofensivos.

18. Neste passo, o Facebook Brasil e/ou o seu Provedor não praticaram os atos apontados como ilícitos, sendo que **tanto a criação e veiculação dos conteúdos reclamados foram atos praticados exclusivamente por terceiros, sem qualquer participação ou controle² por parte do Provedor do Facebook e/ou do Facebook Brasil.**

19. Isto porque, como provedor de aplicações de internet que é, o Facebook não exerce o monitoramento/fiscalização de seus serviços, uma vez que **não é atividade intrínseca ao serviço prestado**, sob pena de impedir a livre manifestação do pensamento e o acesso a uma enorme coletividade à informação, conforme restará detidamente explicado adiante nesta minuta.

20. Por isso, em muitas demandas judiciais o que se busca com a inclusão do Facebook Brasil no polo passivo **são apenas dois objetivos legítimos: (i)** a identificação de um determinado usuário para que aquele que tenha sido lesado possa buscar sua reparação e **(ii)** a exclusão de algum conteúdo/conta que se entende ilegal e cujo responsável se desconhece e, portanto, não pode ser compelido a remover o conteúdo reclamados.

21. No caso dos autos, verifica-se que **a Apelante tem plena ciência de quem seriam os terceiros responsáveis pelo ato que deu causa à presente demanda, quais sejam, os Coapelados Glauco e Políbio.**

22. Neste passo, se o ato que gerou o aborrecimento mencionado decorreu de conduta exclusiva de terceiro, de conhecimento da Apelante, não há razão para o ajuizamento de demanda judicial contra o Facebook.

23. Assim sendo, deve-se declarar a ilegitimidade de parte do Facebook Brasil para responder aos termos da presente demanda, devendo a presente ação ser extinta nos termos do disposto no artigo 485, VI do Código de Processo Civil.

24. Neste sentido, já assentou a **vasta jurisprudência pátria que cabe à parte demandante requerer a tomada de providências – tal como remoção de conteúdos e retratação - e a indenização por danos morais diretamente do usuário que os tenha ocasionado.** Confira-se:

"Acolho a preliminar argüida de ilegitimidade passiva da 1ª

² Vale aqui lembrar que qualquer controle prévio do Provedor de Aplicações do Facebook quanto ao conteúdo que os terceiros usuários disponibilizam no serviço Facebook configuraria **censura**, o que é vedado pelo ordenamento jurídico brasileiro.

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

Requerida, haja vista que na própria petição inicial o Autor definiu quem é a pessoa que lhe proporcionou tal constrangimento, mesmo sendo através do canal de Facebook, o que entende é que o conteúdo juntado neste canal é de inteira responsabilidade do controlador do domínio, **no presente caso é o 2º Requerido que o Autor sabe bem de quem se trata**". (JEC de Campo Mourão, PR, Processo nº 0006739-37.2013.8.16.0058, Juiz RUI ANTÔNIO CRUZ, j. em 15/5/2014).

"A requerida Regiane não ficou satisfeita com o atendimento prestado pelo autor e, sendo os serviços médicos hodiernamente contratados por indicação, é comum o compartilhamento desse tipo de experiência (seja positiva ou negativa), e que foi feito sem qualquer extrapolação dos limites da crítica e da livre manifestação de pensamento.

Nada obstante, a ré é categórica ao falar de seus sentimentos, ou seja, o foco da narrativa é a maneira como ela se sentiu, deixando claro que estava psicologicamente abalada e não foi atendida, em sua opinião, a contento, num momento de fortes dores após o parto de sua terceira filha.

Assinala-se que, como bem salientou o magistrado em primeiro grau, os réus não podem ser responsabilizados por comentários lançados por terceiros na publicação por eles veiculada" (TJSP – 5ª Câmara de Direito Privado, Ap. nº 1106792-30.2015.8.26.0100, rel. Des. FÁBIO PODESTÁ, j. em 8/2/2017, v.u.) (g.n.)

"O fato de ter havido ou não pedido ou denúncia no ambiente do Facebook parece-me irrelevante para definição da responsabilidade.

Não posso deixar de registrar que, desinteressando-se a parte autora em perseguir e alcançar a identificação do responsável pela criação do perfil falso, acabou, também, por afastar-se do direito à reparação perseguida.

Para a confirmação do juízo condenatório é necessária a satisfação dos pressupostos relacionados a dano, comportamento ilícito e nexos causal.

Ainda que sendo a responsabilidade de natureza objetiva, o que autoriza a inversão do ônus da prova no caso concreto, não está dispensada a parte autora de demonstrar à suficiência o comportamento ilícito daquele a quem imputa o dever de indenizar.

No caso, o dano revela-se in re ipsa tanto em relação ao fato imputado ao ofensor como ao fato imputado ao administrador do Facebook.

Todavia, no que concerne à ilicitude, o que sobra em relação ao comportamento do criador do falso perfil, falta em relação ao comportamento do requerido, que, efetivamente não pode ter sua conduta classificada com ilícita quando, como já enfatizado, a parte que se diz lesada desinteressou-se pela identificação, pelo menos nesse processo, do criador do falso perfil e, destacadamente, deixou de perseguir, na esfera recursal, a modificação do veredicto relacionado à pretensão de retirada do site do referido perfil, conforme pedido contido na alínea 'a' do inc. III de fls. 06, verso, pedido ratificado na emenda de fls. 33, verso.

Assim, entendo que restou desnaturada a ilicitude do comportamento da ré, não havendo como reconhecer-se o dever de indenizar no caso concreto, mantendo-se hígida a sentença no ponto" (TJRS – 6ª Câmara Cível, Ap. nº 0499411-53.2014.8.21.7000, rel. Des. SYLVIO JOSÉ COSTA DA SILVA TAVARES, j. em 28/4/2016, v.u.) (g.n.)

"Ouso divergir da parte reclamante no que tange a pretensão de



Tozzini Freire.

reparação moral em face do 'provedor de aplicações', por entender que essa matéria toca exclusivamente ao titular da ofensa ou da postagem difamatória, aquele que lançou irresponsavelmente as falas nas redes sociais, em sítios de internet, em blog e em outros ambientes similares.

Não consigo acompanhar o raciocínio de que o reclamado, simples intermediário utilizado por todos nós, seja responsabilizado pelo ato infeliz e ilegal do terceiro de má-fé. Quem praticou as ofensas, quem propalou as palavras que magoaram é de que deve ser chamado a responder em juízo, não se afigurando justo que o sítio de buscas da internet pague pelo erro de outrem.

A solidariedade aqui nos levaria, não a justiça, mas a uma espécie de 'metralhadora giratória', que não deve ser manejada em hipótese alguma pelo órgão jurisdicional, até porque ele deve se pautar em critério de prudência, cautela, ponderação, principalmente, e razoabilidade.

E a responsabilidade somente surge quando há violação de ordem judicial (e não a solicitação extrajudicial), o que, convenhamos, não ocorreu aqui. Esta, aliás, é a disciplina estabelecida pela Lei 12.965/2014 (art. 19)" (2º JEC de Goiânia, GO, Processo nº 5494150.20.2014.8.09.0060, Juiz ALDO GUILHERME SAAD SABINO DE FREITAS, j. em 13/4/2015)

"(...) Em sua contestação o demandado FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA levanta preliminar de ilegitimidade passiva a qual, de fato, merece ser acolhida.

É possível ao autor identificar com clareza a pessoa que supostamente lhe causou o dano com a ofensa que teria sido proferida. E aqui não se trata de relação de consumo, em que incide a teoria da aparência ou mesmo a responsabilidade solidaria, sendo certo que qualquer discussão relativa à responsabilidade relacionada à postagem deve ser direcionada à pessoa que postou a publicação.

(...)

ANTE O EXPOSTO, atento a tudo que consta dos autos e com fundamento nos art. 186 do Código Civil e 487, I, do CPC, JULGO PROCEDENTE o pedido constante na inicial para condenar O DEMANDADO GILSON JOSÉ JULIÃO a INDENIZAR A PARTE AUTORA POR DANOS MORAIS, arbitrados, conforme fundamentado anteriormente, em R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

(...)

Ademais, EXTINGO O FEITO SEM O JULGAMENTO DO MÉRITO com base no art. 485, VI do Código de Processo Civil em relação ao demandado FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA.". **(Juizado Especial Cível da Comarca de Santa Cruz do Capibaribe, PE, Processo nº 0000554-88.2016.8.17.8225, Juiz MOACIR RIBEIRO DA SILVA JÚNIOR, j. 04/05/2017)**

"Ademais, foi consolidado o entendimento de que o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos causados por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências necessárias para, no âmbito e nos limites técnicos de seus serviços, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, nos termos do art.19, da Lei n 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), que, na esteira da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, aplica-se também



Tozzini Freire.

aos casos anteriores à sua vigência.

Dito isto, observa-se que no caso em comento não se trata de perfil anônimo e não há requerimento pelo Autor de exclusão da publicação considerada ofensiva, de forma que não há que se falar em legitimidade do segundo réu, Facebook, em figurar no polo passivo da demanda.

Por estes fundamentos, acolho a preliminar de ilegitimidade passiva e JULGO EXTINTO o processo, sem resolução do mérito, nos termos do art. 485, VI, do CPC, em relação ao segundo requerido, FACEBOOK SERVIÇOS ONLINE DO BRASIL LTDA.". **(Juizado Especial Cível de Santo Antonio do Monte, MG, Processo nº 0021605-40.2016.8.13.0604, Juíza FERNANDA CAMPOS DE LANA ALVES, j. 15/09/2017)**

25. Nesses termos, considerando os fatos narrados e o entendimento pacificado da jurisprudência pátria neste sentido, deverá ser proferida a extinção do processo sem julgamento de mérito, nos termos do artigo 485, inciso VI do Código de Processo Civil, com relação ao Facebook Brasil, pois não tem qualquer relação com a lide, haja vista que a controvérsia ora travada se limita apenas entre a Apelante e os Coapelados Glauco e Políbio.

III - RAZÕES PARA O NÃO PROVIMENTO DO PRESENTE RECURSO.

III.A - IMPRESCINDIBILIDADE DO JUÍZO DE VALOR DO PODER JUDICIÁRIO E ORDEM JUDICIAL ESPECÍFICA COM INDICAÇÃO DA RESPECTIVA URL DOS CONTEÚDOS SUPOSTAMENTE OFENSIVOS PARA ADOÇÃO DE PROVIDÊNCIAS PELO FACEBOOK. ARTIGO 19, §1º, DA LEI Nº 12.965/2014.

26. Consoante se extrai da inicial, a Apelante sustenta que teve ciência da veiculação de conteúdos ofensivos à sua imagem pelos Coapelados Glauco e Políbio no serviço Facebook. Em razão disto, ajuizou a presente demanda, requerendo a remoção dos conteúdos ofensivos.

27. Em atenção ao quanto narrado e pretendido pela Apelante, importante destacar que conforme nota-se dos autos, nem na peça inicial, tampouco nos documentos que a instruíram **contém qualquer indicação das URLs dos conteúdos que se pretende a remoção e que possibilite qualquer providência do Provedor de Aplicações do Facebook.**

28. Nesta seara, em estrita observância aos termos do Marco Civil da Internet, é evidente que qualquer providência pelo Provedor deverá ser precedida da indicação, pela Apelante, das **URLs dos conteúdos combatidos** que pretende ver removidos do serviço Facebook.

29. Isto porque, pelos termos da **Lei 12.965/2015 "Marco Civil da Internet"**, os provedores de aplicações de internet (dentre eles o Facebook), só podem ser compelidos a adotar quaisquer providências referentes a perfis ou conteúdos **mediante ordem judicial específica, que individualize, neste caso específico, os conteúdos tozzinifreire.com.br**



Tozzini Freire.

eventualmente considerados ilícitos à Apelante por intermédio das URLs.

30. Em linhas gerais, esse diploma objetivou assegurar mais uma vez os princípios constitucionais da liberdade de expressão e da inviolabilidade e do sigilo das comunicações, condições *sine qua non* para que o usuário possa exercer plenamente seu direito de acesso à internet.

31. Dentro desse contexto é que se encontra o **crucial artigo 19, caput e § 1º, do Marco Civil da Internet:**

Art. 19. Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvadas as disposições legais em contrário.

§ 1º A ordem judicial de que trata o caput deverá conter, sob pena de nulidade, identificação clara e específica do conteúdo apontado como infringente, que permita a localização inequívoca do material.

32. Ao exigir uma **ordem judicial específica** para que então o provedor de aplicações de internet retire determinado conteúdo, o legislador brasileiro, após um amplo processo legislativo ocorrido no Congresso Nacional e que contou com a participação de vários entes da sociedade, reconheceu e positivou que aos provedores de aplicação de internet, não compete a árdua e subjetiva missão de reputar aleatoriamente o que eventualmente seja ilegal em seu serviço.

33. Isto porque o Provedor de Aplicações do Facebook apenas possui competência para analisar perfis/conteúdos sob a ótica de **eventual violação de seus termos de serviço**³. Logo, se faz necessária a indicação clara e precisa do endereço eletrônico no material que se reclama para que haja efetiva análise pelo **Poder Judiciário, que é o único competente para proceder com o juízo de valor quanto à ilicitude ou não de determinado conteúdo frente ao ordenamento legal, assim como no caso em testilha.**

34. Assim, é indiscutível a necessidade de pronunciamento judicial sobre a legalidade ou não de um perfil/conteúdo, sendo esta **providência de competência exclusiva do Poder Judiciário**, pois sem este juízo de valor exclusivo do Poder Judiciário, **há perigo de se remover um material lícito em violação ao direito de terceiros usuários**, sendo essa também uma preocupação legítima do serviço Facebook.

35. Logo, se faz necessária **a indicação clara e precisa do endereço eletrônico** do material que se reclama para, após análise pelo **Poder Judiciário – único**

³ <https://www.facebook.com/terms>

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

competente para proceder ao juízo de valor – seja possível ao Provedor a adoção das providências necessárias atinentes a remoção ora requerida.

36. E, na internet, a *"identificação clara e específica do conteúdo apontado como infringente, que permita a localização inequívoca do material"*, **deve, obrigatoriamente, corresponder à URL⁴ (ou hyperlink)**, tal como mencionado na própria exposição de motivos do Projeto de Lei do Marco Civil da Internet, de autoria do Deputado Federal ALESSANDRO MOLON. Confira-se:

Mantivemos, igualmente, a determinação de que tal ordem judicial deva identificar clara e especificamente o conteúdo apontado como infringente, com o objetivo de evitar decisões judiciais genéricas que possam ter efeito prejudicial à liberdade de expressão, como, por exemplo, o bloqueio de um serviço inteiro – e não apenas do conteúdo infringente. Evita-se, assim, que um blog, ou um portal de notícias, seja completamente indisponibilizado por conta de um comentário em uma postagem, por exemplo.

Evitam-se também ordens genéricas de supressão de conteúdo, com a obrigação de que a ordem judicial indique de forma clara e específica o conteúdo apontado como infringente, de forma a permitir a localização inequívoca do material – ou seja, há a necessidade de se indicar o HYPERLINK ESPECÍFICO RELACIONADO AO MATERIAL CONSIDERADO INFRINGENTE. Nesse aspecto, fizemos ainda constar expressamente do início do dispositivo que esta salvaguarda tem o intuito de assegurar a liberdade de expressão e de impedir a censura, explicitando a preocupação da manutenção da Internet como um espaço de livre e plena expressão. Também enfatizamos que a responsabilidade de que trata o caput do artigo tem natureza civil. (...) (Disponível em http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1240240&filename=Tramitacao-PL+2126/2011, p. 45 - sem ênfase no original)

37. Já se tornou absoluto consenso social e jurídico que a URL ("Universal Resource Locator", que em português poderia ser livremente traduzido como "Localizador Universal de Recursos") **funciona como se fosse o RG de determinado conteúdo na internet**. É o **único dado capaz de identificar, com exatidão**, um perfil, dentre inúmeros perfis e conteúdos que são inseridos na internet.

38. Sem o endereço eletrônico (URL), é impossível localizar **com absoluta certeza – e total segurança jurídica** – um determinado *post* ou determinado perfil na rede mundial de computadores.

39. E isso ocorre pela própria natureza livre e dinâmica da rede mundial de computadores, na qual a cada segundo são alterados dados e conteúdos, seja por nova inclusão, seja por exclusão, seja mesmo pela edição do seu texto. **A mera fotografia**

⁴ URL - Uniform Resource Locator é um formato universal de designação de um recurso na Internet, como um site. Por exemplo: <https://www.tozzinifreire.com.br/>. O URL permite a identificação exata do local onde se encontra disponibilizado determinando conteúdo na Internet.

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York

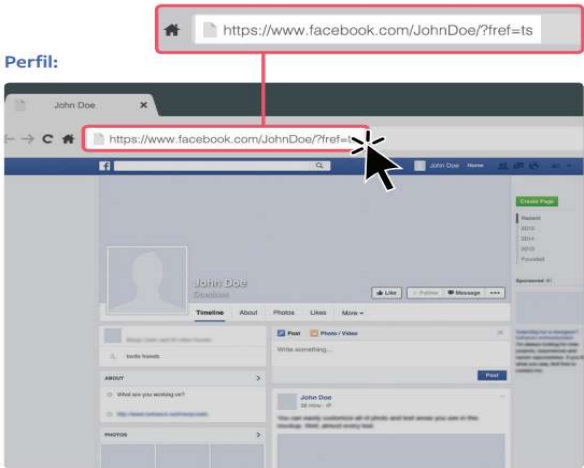


Tozzini Freire.

ou print de um conteúdo em um dado momento, pode não mais ser obtida no segundo seguinte se considerada a possibilidade efetiva daquele conteúdo ser modificado.

40. Em outras palavras, sem as URLs reclamadas, o Facebook Brasil está sujeito à imensa **insegurança jurídica.**

41. Assim, a fim de facilitar a referência a Vossas Excelências e à Apelante, informa o Facebook Brasil que as URLs dos **perfis/páginas/grupos** são facilmente identificáveis, pois ficam sempre e invariavelmente localizadas na parte superior do browser ou, como também é conhecido este último, do "navegador" utilizado pelo usuário da internet ("Internet Explorer", "Mozilla Firefox", "Google Chrome", dentre outros). Eis o exemplo abaixo:

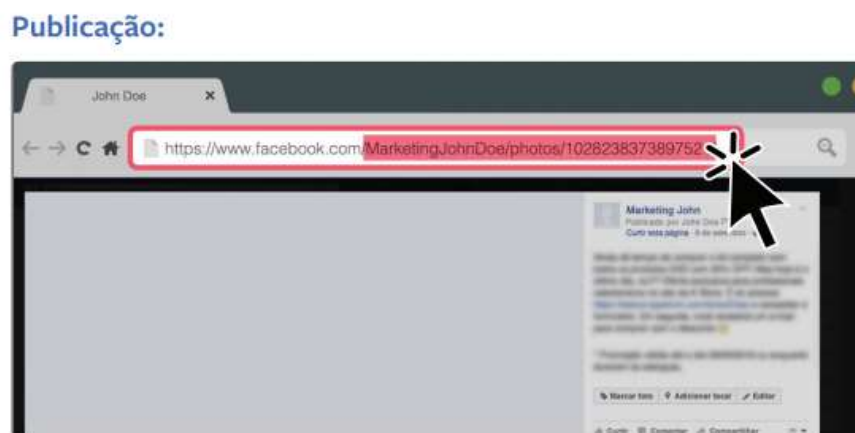
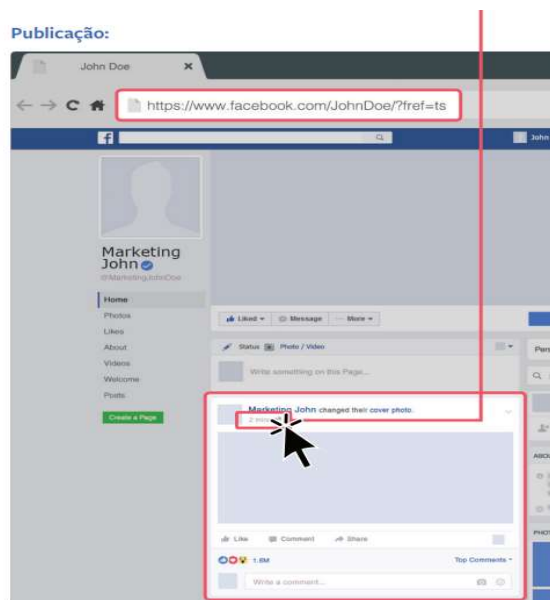


42. Já com relação **aos conteúdos específicos** que foram publicados no serviço Facebook, basta que a Apelante **identifique o conteúdo no serviço** para assim **localizar sua respectiva URL** ao clicar com o cursor em cima do link que identifica **o momento da publicação** (logo abaixo do nome do perfil ou página), como no exemplo



Tozzini Freire.

abaixo:



43. No exemplo destacado acima, portanto, a URL específica é a seguinte: <https://www.facebook.com/MarketingJonDoe/photo/102823837389752>.

44. Portanto, **é necessário**, além da ordem judicial para compelir o Facebook a tomar qualquer providência, **que a Apelante indique as URLs específicas dos conteúdos combatidos existentes no serviço Facebook e cujo teor entende ser**

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

ofensivo à sua imagem.

45. Assim, para que seja possível a localização do conteúdo combatido no serviço Facebook Brasil e o consequente cumprimento de eventual comando judicial, **é necessário que seja indicado a respectiva URL de todos os conteúdos considerados ilícitos**, visto que sem tal dado o Facebook se vê inviabilizado de tomar quaisquer medidas, pois lhe falta dado (endereço eletrônico) exigido pela Lei n.º 12.965/2014, popularmente conhecida como **Marco Civil da Internet, e pela jurisprudência consolidada do Colendo STJ.**

46. Excelência, não há no meio jurídico qualquer dúvida de que as URLs específicas são imprescindíveis - já que o Colendo **Superior Tribunal de Justiça**, à luz do Marco Civil da Internet, **pacificou** entendimento acerca da necessidade da indicação da URL própria do conteúdo para que os provedores de aplicações de internet possam tomar **quaisquer providências**. Confira-se:

“(...) A verificação no sentido da necessidade ou não de indicação da URL pela parte interessada que **deseja obter informações sobre usuário responsável** por conteúdo ofensivo lançado na internet, não demanda o revolvimento de matéria fática, devendo-se, salientar que no ponto, **assiste razão à agravante FACEBOOK** quando afirma que a Corte de origem contraria o entendimento do STJ **no tocante à necessidade de indicação da URL específica do conteúdo considerado ilegal pelo interessado.**
(...)

Nesse passo, sendo incontroverso que a o acórdão estadual decidiu de forma contrária à jurisprudência do STJ, ao determinar à FACEBOOK a exibição do nome de usuário responsável pelas postagens no grupo Marmoteiros de Plantão, cujo perfil denominou como Rafael Martins; para o fim de ajuizamento de futura ação indenizatória pela agravada TATIANA, sem que esta indicasse a URL, impõe-se a sua reforma. Nessas condições, CONHEÇO do agravo para DAR PROVIMENTO ao recurso especial.” **(STJ -3º Turma, RESP 1.008.251 /RS (2016/0285923-6), Rel. Min. MOURA RIBEIRO, j. em 15/2/2018) (g.n.)**

“Afirma, nesse particular, que, ao dar provimento (que se revelou apenas parcial) ao seu recurso de agravo de instrumento, a Corte de origem acabou impondo-lhe, em antecipação de tutela, obrigação de impossível cumprimento, visto que em casos tais - de **determinação de exclusão conteúdo de ofensivo** veiculado por terceiro em site de relacionamento pessoal - é sabidamente imprescindível que o pedido formulado pelo autor e, consequentemente, a **ordem judicial deferitória de tal pleito se façam acompanhar da indicação das URLs específicas do conteúdo ilegal a removido**. Para demonstrar a existência de dissídio pretoriano sobre a matéria, a recorrente apontou, como paradigma, o acórdão da Terceira Turma resultante do julgamento do REsp nº 1.316.921/RJ, da lavra da Ministra Nancy Andrighi. Nesse cenário, revela-se incontestemente não apenas a inaplicabilidade da Súmula nº 7/STJ à hipótese vertente, mas também a necessidade de acolhida das pretensões externadas pela ora agravante nas razões de seu recurso especial. Isso porque, como se pode facilmente extrair

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

dos presentes autos, a divergência entre a orientação esposada pela Corte local e a jurisprudência consolidada nesta Corte Superior a respeito do tema é notória. O acórdão recorrido destoa, de fato, da firme orientação jurisprudencial do Superior Tribunal de Justiça no sentido de que é necessária, inclusive à luz do que dispõe o art. 19, § 1º, da Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), a notificação judicial ao provedor de conteúdo ou de hospedagem para retirada de material apontado como infringente, com a indicação clara e específica da URL - Universal Resource Locator. (...). Desse modo, sendo certo que o autor da demanda não indicou as URLs que corresponderiam especificamente ao conteúdo ofensivo à sua imagem que alega ter sido publicado e que a Corte local, ao prover parcialmente o agravo interposto contra a decisão deferitória do pedido de antecipação de tutela por ele formulado, terminou por **impor ao recorrente obrigação impossível - consistente na remoção de publicações ofensivas independentemente da indicação das mencionadas URLs -**, impõe-se o provimento do recurso especial intentado para o fim de cassar a decisão do juízo de primeiro grau impugnada pelo agravo de instrumento (art. 522 do CPC) que deu origem aos presentes autos” (STJ – 3ª Turma, AgRg no AREsp nº 554.869/RJ, Min. RICARDO VILLAS BÔAS CUEVA, j. em 15/3/2017) (g.n.)

“(…) Verifica-se que o acórdão recorrido perfilhou entendimento em sentido oposto à jurisprudência desta Corte Superior, para a qual, após a instituição da Lei 12.965/2014 (marco da internet), **não é possível a imposição de obrigação de remoção de conteúdo eletrônico ofensivo, sem a indicação do endereço da URL onde se encontra o respectivo conteúdo.**

(…)

Em face do exposto, conheço do agravo e dou provimento ao recurso especial para afastar a multa diária imposta em virtude do descumprimento da obrigação, ao passo que, determino o retorno dos autos à origem para que providencie a intimação da parte agravada no sentido de apresentar o endereço URL das páginas onde se encontram os conteúdos ofensivos apontados na Exordial, dando regular prosseguimento ao feito.” (STJ – 4ª Turma, ARESP nº 1426540/SP (2019/0004645-9), Min. MARIA ISABEL GALLOTTI, j. em 9/4/2019) (g.n.)

"Com efeito, rememoro que ficou decidido na decisão embargada que o acórdão recorrido deliberou em descompasso com a jurisprudência desta Casa, haja vista que, para o cumprimento das medidas adequadas para a remoção do conteúdo mencionado nos autos, seria necessária a indicação específica da URL, que, no caso, não foi fornecida. Sendo assim, não há como imputar a Facebook Serviços Online do Brasil Ltda. nenhum tipo de responsabilidade, tendo em vista que não houve descumprimento de ordem judicial, mas sim impossibilidade de cumprimento.

(…)

Desse modo, quanto à apontada omissão, é importante esclarecer que, no último precedente citado, ficou claro que a indicação específica da URL também é necessária para viabilizar o fornecimento do IP e, com isso, o acesso à página pretendida.

(…)

Diante do exposto, acolho os embargos de declaração apenas para fins de



Tozzini Freire.

esclarecimentos, sem efeitos infringentes.” (STJ- EDcl no RECURSO ESPECIAL Nº 1.741.686 - SP (2018/0115452-3), rel. Min. MARCO AURÉLIO BELLIZZE, j. em 1/8/2018) (g.n.)

“A irresignação merece prosperar.

1. Com efeito, ao apontar violação dos artigos 19, § 1º, da Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet) e 77, inciso IV, do CPC/2015, o recorrente sustenta ser necessária a indicação da URL específica para impor a remoção de conteúdo da internet, sob pena de tornar-se inviável o cumprimento da obrigação do ponto de vista legal.

O Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo, por sua vez, consignou não ser imprescindível a especificação das URLs, asseverando ser suficiente a indicação pelo autor do conteúdo considerado ofensivo para o cumprimento da obrigação.

(...)

Nesse cenário, infere-se que o acórdão recorrido, com a devida venia, violou o artigo em exame, pois está em dissonância com o entendimento atual desta Corte. Portanto, faz-se necessária a reforma do aresto estadual, para reconhecer a necessidade de indicação clara e específica do localizador URL do conteúdo que se deseja retirar da internet.

Com essas considerações, conclui-se que o apelo merece prosperar.

2. Do exposto, dou provimento ao recurso especial para reformar o acórdão recorrido no sentido de condicionar a obrigação de remoção de conteúdos imposta ao recorrente à prévia indicação das respectivas URLs específicas pelo recorrido nestes autos.” (STJ- RECURSO ESPECIAL Nº 1.735.779-ES (2018/0088111-4), rel. Min. MARCO BUZZI, j. em 24/4/2019) (g.n.)

47. Tanto é assertiva a suplica do Facebook Brasil que a resposta que a Corte Superior deu para situação idêntica à enfrentada nos autos é clara, Excelência: não há dúvidas de que quando a lei fala em “ordem judicial específica” e de identificação “clara e específica”, ela quer dizer *hyperlink* do material específico, ou seja, seu endereço eletrônico (URL).

48. Portanto, sob a ótica processual, a necessidade de indicação da URL específica advém também da **vedação da decisão genérica** imposta pelo artigo 492, parágrafo único, do Código de Processo Civil, bem como da **proteção à esfera jurídica de terceiros**, nos termos do artigo 506 do mesmo diploma legal.

49. Diante de todo o exposto, evidente que qualquer conduta pelo Provedor de Aplicações do Facebook **deverá ser precedida de ordem judicial específica e da indicação, pela Apelante, das respectivas URLs dos conteúdos tidos por ofensivos**, sob pena de ser violado o art. 19, § 1.º da Lei 12.965/2014 e entendimento pacífico do STJ.

III.B - DA INVIABILIDADE E INEXISTÊNCIA DE DEVER LEGAL DE MONITORAMENTO E MODERAÇÃO NO SERVIÇO FACEBOOK. ART. 19, CAPUT E §

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

1.º E DO MARCO CIVIL DA INTERNET.

50. Ademais, a Apelante ainda pretende a reforma da r. sentença de mérito, a fim de que seja determinado que os Apelados "*seja proibido de publicar e/ou noticiar publicações referentes à Autora*".

51. Ocorre, contudo, que não cabe ao Facebook realizar varredura, pesquisa, monitoramento, enfim, buscar quais e onde estão os conteúdos que a Apelante entende por ofensivos, sendo certo que eventual ordem de remoção deve ser condicionada a apresentação pela Apelante do endereço eletrônico específico que pretende a remoção – até mesmo para que possa haver o devido Juízo de Valor por Vossas Excelências.

52. Logo, a pretensão de remoção de material no serviço Facebook deve ser condicionada ao fornecimento do endereço eletrônico específico do material e ainda, ser direcionada exclusivamente aos Coapelados que, repisa-se, são os únicos responsáveis pela veiculação dos conteúdos reclamados.

53. Isto porque, conforme já destacado, o art. 19, §1º do Marco Civil impõe como condições necessárias à remoção de conteúdo da internet a identificação clara e inequívoca (URL) do conteúdo a ser removido na decisão judicial.

54. Na mesma linha, o **art. 7º, II** do mesmo diploma assegura aos usuários de internet a "*inviolabilidade e sigilo do fluxo de suas comunicações pela internet, salvo por ordem judicial, na forma da lei*".

55. Ao pretender que o Facebook Brasil remova aleatoriamente conteúdos do serviço – sem indicação da URL, sem uma ordem judicial específica e sem juízo de valor –, é o mesmo que impedir a livre manifestação do pensamento, sem a realização, pela autoridade judiciária competente, de uma ponderação entre os direitos fundamentais circunstancialmente contrapostos, dando azo, assim, a medidas arbitrárias, dissociadas dos legítimos fins da Constituição Federal, isto é, à **CENSURA**. Confira-se o posicionamento da doutrina:

"(...) Observe-se que **sequer poderiam os provedores de serviços de Internet censurar quaisquer informações por iniciativa própria pois, do contrário, restaria desobedecido o dever de não-monitorar analisado acima, sem embargo do injusto impedimento ao exercício da liberdade de manifestação do pensamento que essa prática poderia acarretar.** Como menciona ANTÔNIO JEOVÁ SANTOS, 'não é bom, nem útil, deixar à discricção ou arbítrio do provedor verificar qual página é lícita ou ofensiva, pois **seria dar azo ao surgimento da censura** se a qualquer provedor fosse dado o direito de tirar de seu serviço a página de alguém por entender que ela é ofensiva e maltrata os bons costumes. Nem sempre o funcionário do provedor que terá de verificar o conteúdo da página estará habilitado para saber se aquele conteúdo é nobre ou ofensivo a uma



Tozzini Freire.

determinada classe de profissionais, por exemplo'. (...)''5 (sem ênfase no original)

56. Vale destacar que não se defende um ambiente anárquico na internet, onde pessoas possam cometer livremente atrocidades contra a honra, imagem, privacidade ou ainda contra quaisquer outros direitos da personalidade.

57. O que se defende, na realidade, é um sistema capaz de proteger as liberdades essenciais ao estado democrático de direito, que preserve as características e conceitos intrínsecos à estrutura da internet, onde exista **segurança jurídica e equilíbrio entre os direitos dos usuários**.

58. Dessa forma, não cabe ao Provedor de Aplicações do Facebook realizar verdadeira varredura e monitoramento prévio de todos os serviços, quiçá fazê-lo para localizar conteúdos que não se sabe de fato existem.

59. Do contrário, ao invés de proteger direitos individuais consagrados pelo ordenamento jurídico pátrio, **o resultado prático seria inversamente muito mais prejudicial** - um aumento significativo e drástico de violações aos princípios constitucionais da liberdade de expressão, livre manifestação de pensamento, vedação à censura e livre acesso à informação e direito de reunião. Verdadeiro contrassenso constitucional, vez que tais princípios gozam de *posição preferencial* em relação aos demais.

60. Excelência, **o Facebook não pretende se tornar juiz da internet, e menos pretende render vassalagem a quem - sem ter legitimidade constitucional para tanto - se arvora a ocupar a cadeira que é privativa da magistratura brasileira**. Esse ponto é balizado por clara e direta posição doutrinária⁶.

61. Isto porque, os provedores de aplicação de internet não têm o dever legal de exercer qualquer fiscalização acerca dos conteúdos veiculados em seus serviços. Logo, o Facebook não possui o dever de impedir o fluxo de comunicações, especificamente a publicação do conteúdo combatido através de monitoramento, tal como requerido.

62. Nesta toada, confira-se a **decisão** da Terceira Turma do **Superior Tribunal de Justiça**, em acórdão da lavra da I. **Ministra Nancy Andrighi, que deu provimento ao Recurso Especial n.º 1641155/SP** interposto pelo Facebook, que deixa consignado que *"exigir dos provedores de conteúdo o monitoramento das informações que veiculam traria enorme retrocesso ao mundo virtual, a ponto de inviabilizar serviços que hoje estão amplamente difundidos no cotidiano de milhares de pessoas. A medida,*

⁵ Marcel Leonardi. *Responsabilidade civil dos provedores de serviços de Internet* - São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2005, p. 89.

⁶ Mônica Neves de Aguiar da Silva Castro. Honra, imagem, vida privada e intimidade, em colisão com outros direitos. 2002. P. 116. *apud* Barroso, op. cit.

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

portanto, teria impacto social extremamente negativo.". Confira-se a Ementa:

CIVIL E PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ESPECIAL. AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO DE OBRIGAÇÃO DE FAZER. FACEBOOK. OMISSÃO, CONTRADIÇÃO OU OBSCURIDADE. AUSÊNCIA. JULGAMENTO *EXTRA PETITA*. AUSÊNCIA. REMOÇÃO DE CONTEÚDO INFRINGENTE DA INTERNET. PREQUESTIONAMENTO. AUSÊNCIA. SÚMULA 211/STJ. **MONITORAMENTO PRÉVIO DE PUBLICAÇÕES NA REDE SOCIAL. IMPOSSIBILIDADE.** 1. Ação ajuizada em 09/04/2014. Recurso especial interposto em 24/10/2014 e distribuído a este gabinete em 23/09/2016. 2. Não subsiste a alegada ofensa ao art. 535 do CPC/1973, pois o tribunal de origem enfrentou as questões postas, não havendo no aresto recorrido omissão, contradição ou obscuridade. 3. Este Superior Tribunal de Justiça tem entendimento segundo o qual não constitui julgamento *extra petita* a decisão do Tribunal de origem que aprecia o pleito inicial interpretado em consonância com a pretensão deduzida na exordial como um todo. 4. A falta de prequestionamento sobre dispositivo legal invocado pela recorrente enseja a aplicação da Súmula 211/STJ. **5. Esta Corte fixou entendimento de que "(i) não respondem objetivamente pela inserção no site, por terceiros, de informações ilegais; (ii) não podem ser obrigados a exercer um controle prévio do conteúdo das informações postadas no site por seus usuários; (iii) devem, assim que tiverem conhecimento inequívoco da existência de dados ilegais no site, removê-los imediatamente, sob pena de responderem pelos danos respectivos; (iv) devem manter um sistema minimamente eficaz de identificação de seus usuários, cuja efetividade será avaliada caso a caso".** Precedentes. **6. Impossibilidade de determinação de monitoramento prévio de perfis em rede social mantida pela recorrente. Precedentes. Por consequência, inviabilidade de cobrança de multa-diária.** 7. Recurso especial parcialmente conhecido e, nessa parte, provido. (STJ - REsp 1641155/SP, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, julgado em 13/06/2017; DJe 21/06/2017)

63. Ora, restou demonstrado que a jurisprudência do **Superior Tribunal de Justiça** já é pacífica no sentido de que é **imprescindível a indicação da URL para a tomada de providências pelos provedores de aplicação de Internet**, sob pena de nulidade da ordem judicial e, por consequência, descabido o monitoramento/varredura de seus serviços.

64. Esse posicionamento já vinha sendo adotado pelos Eg. Superior Tribunal de Justiça – **inclusive pela I. Ministra Nancy Andrighi e demais Ministros do STJ, consolidando o entendimento do acórdão supracitado** -, além de Tribunais pátrios, para quem os provedores de aplicações de internet **não são obrigados a exercer a varredura e o controle prévio do conteúdo de terceiros**, sobretudo pelo risco de censura, tolher a liberdade de pensamento e violar direitos de terceiros⁷:

"Não bastasse isso, a verificação antecipada, pelo provedor, do

⁷ No mesmo sentido: Agravo de Instrumento n.º 26200520118260000/SP, Relator: Theodureto Camargo, 8ª



Tozzini Freire.

conteúdo de todas as informações inseridas na web eliminaria – ou pelo menos alijaria – um dos maiores atrativos da internet, que é a transmissão de dados em tempo real. (...) Em outras palavras, exigir dos provedores de conteúdo o monitoramento das informações que veiculam traria enorme retrocesso ao mundo virtual, a ponto de inviabilizar serviços que hoje estão amplamente difundidos no cotidiano de milhares de pessoas. A medida, portanto, teria impacto social e tecnológico extremamente negativo.” (REsp 1193764/SP, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, julgado em 14/12/2010, DJe 08/08/2011)

“O provedor de conteúdo da internet não tem como atividade intrínseca a fiscalização prévia do conteúdo inserido pelos usuários, de modo que não se considera defeituoso o serviço, nos termos do art. 14 do CDC, quando o site não examina nem filtra os dados e as imagens nele inseridos. Precedentes.” (AgRg no AREsp 397.800/SP, Rel. Ministro ANTONIO CARLOS FERREIRA, QUARTA TURMA, julgado em 27/03/2014, DJe 04/04/2014)

65. Ademais, além de o pedido autoral ir na contramão da Constituição Federal e do Marco Civil da Internet - uma vez que sem ordem judicial que ateste se referido **conteúdo específico** extrapola ou não os limites das normas jurídicas vigentes no Brasil para compelir os provedores de aplicação a removerem conteúdos em seus serviços -, **haveria ainda ofensa frontal ao princípio da legalidade, artigo 5.º, II da Constituição Federal e reserva de jurisdição, artigo 5.º XXXV da Constituição Federal.**

66. É evidente que qualquer decisão judicial que obrigue determinada conduta deve provir de um racional baseado em uma das espécies previstas no processo legislativo, não podendo compelir o Facebook Brasil, a cumprir obrigação que sequer está prevista no ordenamento jurídico, como pretende a Apelante.

67. Dessa forma, a imposição ao Provedor de Aplicações do Facebook de obrigação genérica, ampla, além de ir de encontro com os princípios protegidos pela Constituição Federal e com a legislação vigente que rege as relações no ambiente virtual, configura

Câmara de Direito Privado, data de julgamento: 11/05/2011 e data de publicação: 17/05/2011.
E ainda: "Quanto ao pedido de controle prévio das postagens, entende-se que este não merece acolhimento. Não há como a rede social requerida realizar o monitoramento de todo o conteúdo existente nas contas de seus milhões de usuários que tenha veiculado ou venha a veicular conteúdo potencialmente ofensivo à autora e, somente por meio de denúncia feita por usuário, poderá analisar a pertinência da exclusão de páginas ou perfis da rede social" **(24ª Vara Cível de São Paulo, SP, Processo nº 1058092-57.2014.8.26.0100, Juiz CLAUDIO ANTONIO MARQUESI, j. em 16/10/2014)** (g.n.).

"É também intuitivo que não se há como exigir dessas empresas o controle prévio do que esses usuários vão postar nos blogs, nas páginas, nos grupos, nos perfis, o que vão comentar por meio das chamadas redes sociais, enfim, qual a verdadeira intenção, se altruística, irrelevante, educacional, religiosa, maldosa, ofensiva, criminosa ou o que mais seja em meio a inúmeras possibilidades, até mesmo porque os mal intencionados jamais se apresentam como tais no instante em que buscam acessar esses serviços." **(1ª Vara Cível de Aracajú, SE, Processo nº 201310101087, Juiz FERNANDO CLEMENTE DA ROCHA, j. em 11/12/2014)** (g.n.).

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

obrigação inexecutável, e, data vênua, totalmente ineficaz, nos termos do disposto nos artigos 497, 499 e 537, §1.º, do CPC.

68. A solução em linha com o ordenamento jurídico brasileiro é: caso a Apelante se depare com conteúdos que considere incômodo/desabonador para si no serviço Facebook, que selecione o material específico (um ou mais, cada um com sua respectiva URL específica), e requeira à Vossas Excelências a remoção.

69. Deste modo, reitera-se que não cabe ao Facebook realizar varredura, pesquisa, monitoramento, enfim, buscar quais e onde estão os conteúdos que a Apelante entende por ofensivos, sendo certo que a ordem de remoção deve ser condicionada a apresentação pela Apelante do endereço eletrônico específico que pretende providências e ainda, que seja **direcionada exclusivamente aos Coapelados, visto que são os únicos responsáveis pela veiculação dos conteúdos considerados ofensivos** – até mesmo para que possa haver o devido Juízo de Valor por Vossas Excelências.

III.C - DAS NEFASTAS CONSEQUÊNCIAS DA ATRIBUIÇÃO AO FACEBOOK BRASIL O DEVER DE RETRATAÇÃO/DIREITO DE RESPOSTA. PROVIDÊNCIA QUE DEVE SER TOMADA EXCLUSIVAMENTE PELOS COAPELADOS.

70. Não obstante, a Apelante pretende ainda, **de forma genérica** "a condenação dos réus a se retratarem com a autora, de forma pública nos mesmos meios de comunicação utilizados para proferirem as publicações ofensivas".

71. Todavia, tendo em vista tal pedido genérico suscitado pela Apelante, é necessário que se esclareça uma importantíssima premissa: **não se contesta na presente defesa a existência ou não do direito de retratação.**

72. Em outras palavras, não é a intenção do Facebook Brasil discutir perante este E. Tribunal se a Apelante foi ou não ofendida, se à ela cabe ou não o direito de responder ou mesmo se estariam presentes as circunstâncias legais ensejadoras do direito de resposta.

73. O Facebook Brasil respeita o exercício de direito de reposta quando **praticado dentro dos limites legais** e reconhece a sua importância para o próprio equilíbrio do estado democrático de direito.

74. O que se discute no presente caso, na realidade, é o fato de que **a obrigação de disponibilizar a resposta e/ou retratação deve ser atribuída aos Coapelados Glauco e Políbio e não ao Facebook Brasil** e/ou o Provedor de Aplicações do Facebook ou qualquer outro terceiro provedor de aplicações na Internet.

75. Isto porque, diferentemente de mídias convencionais ou tradicionais, onde o direito a resposta, muitas vezes, depende da intervenção do próprio veículo em que a

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

ofensa foi publicada, **o Facebook possui características próprias que conferem total autonomia ao usuário, possibilitando que ele próprio cumpra com seu dever de disponibilizar a resposta pela ofensa por si praticada.**

76. Explica-se: no serviço Facebook é o próprio usuário que detém o total controle e responsabilidade sobre sua conta, sendo ele o gestor absoluto daquele espaço e do conteúdo lá ofertado.

77. É bem verdade que, em outros casos, por exemplo, quando alguém é ofendido em um artigo de jornal impresso, ou em uma entrevista concedida na televisão, o próprio ofensor nem sempre possui condições de se utilizar do mesmo espaço para a divulgação da resposta que lhe fora ordenada. O ofensor autor do artigo jornalístico ou aquele que concedeu a entrevista em vídeo não poderiam e nem teriam meios para obrigar o jornal ou a emissora de televisão a inserir a resposta pretendida por aquele que se sentiu ofendido.

78. No serviço Facebook o que se dá é absolutamente o oposto. O usuário ofensor não apenas possui total controle sobre o espaço em que a ofensa teria sido veiculada, como é o único legalmente capaz de realizar tal medida. Diversamente do que ocorre em mídias tradicionais, o Facebook disponibiliza a cada usuário uma página própria, editável autonomamente a qualquer momento.

79. Se a mensagem veiculada por um usuário e reverberada por outros é ofensiva e reclama publicação de direito de resposta, o próprio usuário-ofensor tem integral controle sobre o meio de comunicação para veicular, com igual destaque e duração, a réplica mitigadora de seu mau proceder.

80. Assim é que a atuação coadjuvante tradicionalmente reservada aos meios de comunicação em se tratando de Direito de Resposta, no caso em exame caso, simplesmente não tem razão de ser.

81. Não se pode pretender que o Facebook Brasil oferte a resposta em nome do usuário no serviço Facebook, pois a finalidade do direito de resposta é justamente assegurar a defesa e impor àquele que praticou a ofensa o dever de retratar o agravo perante o público antes alcançado. Ao obrigar o Facebook Brasil a evocar para si o papel do usuário ofensor, desvirtua-se o Direito de Resposta, gerando inúmeras consequências deletérias.

82. Além disso, também a par dos óbices constitucionais a serem explorados detalhadamente adiante, tal providência caso atribuída ao Facebook Brasil, geraria uma série de questionamentos técnicos, criando-se um perigoso precedente capaz de impactar sobejamente não apenas o serviço Facebook, mas todas as aplicações na

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

internet.

83. Caso fosse obrigado a direcionar suas operações para possibilitar a inserção de respostas em nome de ofensores que possuem total condição de cumprirem as decisões judiciais contra si proferidas, além de operar-se uma transferência de obrigação desnecessária e extrajurídica – onerando a aplicação de internet e afetando o serviço oferecido -corre-se o risco de se criar uma obrigação cujo cumprimento é capaz de ocasionar grande insegurança técnica e legal.

84. Além do mais, a pretensão de direito de resposta em face do Facebook Brasil **não encontra amparo legal** e contraria mandamento do artigo 5º, inciso II, da Constituição Federal.

85. Isso porque, basta ler e reler o Marco Civil da Internet, Constituição Federal ou qualquer outra norma constante do ordenamento pátrio, que se chegará à conclusão inabalável de que **absolutamente não consta no ordenamento jurídico qualquer obrigação ao provedor de aplicação de internet em adotar providências atinentes ao exercício de direito de resposta mediante a invasão de contas de terceiros em seu serviço.**

86. Do contrário, teríamos violação ao importante princípio constitucional da legalidade (art. 5., II, CF), que preconiza que *"ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei"*.

87. É evidente que o Facebook Brasil e o Provedor de Aplicações do Facebook somente representam comercialmente, ou gerenciam e operacionalizam o serviço, que pode aqui ser definido como um ambiente digital onde os seus usuários podem interagir e manifestar suas ideias e pensamentos.

88. Logo, a imposição de veiculação de direito de resposta por parte do próprio Provedor de Aplicações do Facebook desnatura a natureza do negócio. Uma coisa seria os Coapelados Glauco e Políbio veicularem direito de resposta por meio de sua conta, **outra, totalmente distinta, seria o Facebook intervir no exercício da autonomia individual para alterar a timeline de contas e/ou postar/alterar conteúdo no feed de notícias como se fosse o próprio usuário, usurpando-os de sua personalidade.**

89. Se assim fosse, as contas deixariam de ser expressões livres da personalidade de seus autores, para se tornar espaços de conteúdo mediado. É dizer: o que pode ser imediatamente criado por uma pessoa jurídica em seu nome já não é, verdadeiramente, do usuário individual.

90. Em outras palavras, o Facebook Brasil e o Provedor de Aplicações do Facebook estariam, nessa hipótese e, por óbvio, violando a **intimidade e a vida privada** de

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

usuários.

91. E não é só. Nos termos do Marco Civil da Internet (Lei n.º 12.965/2014), há o objetivo de proteção às garantias constitucionais e à privacidade dos usuários no âmbito da internet, premissas essas já asseguradas na nossa Magna Carta, conforme os artigos já mencionados 3º, I e II; 7º, I e 8º.

92. E ainda, na mesma esteira de aludido dispositivo legal, no ordenamento jurídico brasileiro, a tutela jurídica da **intimidade e da privacidade** está consagrada no art. **5º, X, da CF.**

93. O direito constitucional à intimidade, mencionado acima, é definido pela doutrina pátria como sendo aquele que todas as pessoas possuem, de **não permitir que terceiros se "intrometam" em sua vida pessoal ou, melhor, na sua privacidade.**

94. O direito à intimidade e à privacidade, que representa uma manifestação dos direitos da personalidade, é importante prerrogativa de ordem jurídica que consiste em reconhecer, em favor da pessoa, a existência de um espaço indevassável destinado a protegê-lo contra interferência de terceiros na esfera da sua vida privada.

95. Assim sendo, há de se avaliar e proteger, no caso em tela, todos os direitos fundamentais em conflito. Isso tudo, sem perder de vista que a verdadeira causadora da lide, isto é, os Autores da possível ofensa sub judice são os Coapelados Glauco e Políbio, e não o Facebook Brasil e/ou o Provedor de Aplicações do Facebook. Esse é posicionamento da jurisprudência:

"Não há que se falar em direito de resposta, já que os ofensores não integram a lide. Melhor dizendo: o exercício de direito de resposta deve ser dirigido contra os autores/usuários das publicações supostamente ilícitas, até porque o Facebook já forneceu todos os dados cadastrais que possuía referentes aos respectivos membros, conforme consta nos autos" **(TRE/AP, RE nº 743-32.2014.6.03.0000, rel. Juiz CASSIUS CLAY, j. em 18/9/2014)** (g.n.).

96. Além do acima exposto, a Constituição Federal, em seu artigo 5º, assegura, entre outros, dois direitos fundamentais caríssimos à democracia: a **liberdade de expressão** do pensamento e o **direito de resposta proporcional ao agravo sofrido.**

97. O primeiro desses dois direitos fundamentais - liberdade de expressão do pensamento - é estabelecido pelo notório e festejado inciso IV do referido artigo 5º da Constituição Federal. O segundo, pelo inciso V do mesmo artigo 5º da magna Carta⁸.

98. O direito de resposta/retratação, além de garantir a reparação dos direitos do

⁸ Art. 5º - (...);

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;



Tozzini Freire.

ofendido, busca também, por certo, **identificar o efetivo autor da ofensa e forçar o mesmo a tomar as providências necessárias à reparação do dano que seus atos geraram.** Ele traz consigo **obrigações personalíssimas** que só podem e precisam ser tomadas justamente por aquele que provocou o dano, sob pena de se perder boa parte de sua razão de ser.

99. O Facebook, ao contrário, é um mero provedor de aplicações de internet, sem nenhum controle editorial prévio sobre as publicações, não havendo razão para ser atribuída a ele – Facebook – a pena de publicar a retratação que buscará desfazer os danos gerados pelo usuário em comentário, **já que o próprio usuário dispõe de todas as ferramentas necessárias para tanto, podendo se retratar através de sua conta pessoal no serviço Facebook, por exemplo.**

100. Ao decidir de modo diverso, Vossa Excelência violará o denominado **PRINCÍPIO DA PESSOALIDADE DA PENA**, decorrente, por analogia, do artigo 5.º, XLV da Constituição Federal.

101. Neste sentido, confira-se jurisprudência pátria:

“Portanto, não estando presente a ilicitude da matéria apresentada e excluindo-se os comentários realizados por outros usuários, não há que se falar em obrigação da rede social em publicar a resposta do apelante. Não merece, pois, reparos a sentença.” (TJDFT - 1ª Turma Cível, Ap. nº 0010449-86.2016.8.07.0001, rel. Des. ROMULO DE ARAUJO MENDES, j. em 16/8/2017) (g.n.)

“Para os efeitos legais, considera-se matéria a reportagem, nota, ou notícia, divulgada por veículo de comunicação social. Por outro lado, considera-se veículo de comunicação social aquele pelo qual as notícias são divulgadas, como jornais, revistas, rádios, canais televisivos e etc. A comunicação social está geralmente atrelada à atividade de imprensa, tanto que a Constituição Federal garante a liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social (artigo 220 e seguintes).

A análise do caso atinge a questão de saber se, em razão de disponibilizar plataforma digital de relacionamento social e publicidade, a ré pode caracterizar-se como veículo de comunicação social responsável pelas publicações lá inseridas por seus usuários a fim de ser compelida a disponibilizar direito de resposta quanto a tais conteúdos.

Neste ponto, respeitado o entendimento em sentido diverso, é pacífico o entendimento de que o provedor de aplicação, que não possui controle editorial pelos conteúdos criados por seus usuários, como a ré, não possui responsabilidade pelo conteúdo lá veiculado, a não ser quando descumpre ordem judicial de remoção.

(...)

Na mesma linha disciplina o Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014) em seu

V - É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem.

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

artigo 19, ao dispor que em regra os provedores de aplicação não são responsáveis pelo conteúdo gerado por terceiros, somente respondendo civilmente quando, após ordem judicial, deixarem de remover o conteúdo.

No caso dos autos, a parte ré é ilegítima porque, pela narrativa dos autos, ela não exerce controle editorial sobre os conteúdos citados e não foi ela a emissora dos mesmos, ou seja, não é a responsável intelectual pelas publicações. Dessa forma, não assiste razão ao apelante quando argumenta ser a ré causadora do ilícito por suas atividades comerciais, porque tal conclusão não se retira da narrativa dos fatos narrados na petição inicial, a qual atribui a publicação a usuários da ré.

Apesar do argumento do Autor de que há possibilidade de controle editorial conforme os Termos de Uso da ré, a leitura daquele demonstra a possibilidade de remoção de conteúdo e não que a ré efetivamente realiza controle editorial prévio em relação as postagens de seus usuários. Bem por isso, não é possível considera-la responsável pelas publicações dos usuários, como já sedimentado na jurisprudência.

A interpretação da Lei nº 13.188/15 não pode ser realizada de forma descolada da realidade e do ordenamento jurídico, como aparentemente busca a parte recorrente.

Aceitar o argumento da parte autora, de que a ré deve efetivar o direito de resposta porque os usuários dela atingiram a sua honra, implicaria em reconhecer responsabilidade à ré por atos de terceiros (usuários) sem previsão legal e sem que exerça o efetivo controle editorial.

Além disso, a confirmar a não incidência da Lei 13.188/15 no caso dos autos, é necessário ressaltar que a referida Lei não criou ao veículo de comunicação social a responsabilidade quanto às opiniões que foram inseridas em sua página eletrônica que não foram por ele emitidas. Tanto que excetua os comentários realizados pelos usuários nas páginas dos veículos de comunicação social do conceito de matéria que merece resguardo pela lei especial, ao prever no artigo 2º, §2º da Lei 13.188/15(...)

(...)

Necessário considerar, por fim, que o trecho dos Termos de Uso colacionados pela autora cuidam de conteúdo protegido por propriedade intelectual, o que não é o caso dos autos. Os Termos de Uso da ré assim cuidam da exclusão de conteúdo: "2. Quando você exclui um conteúdo IP, ele é removido de maneira similar ao esvaziamento da lixeira de computador. No entanto, entenda que o conteúdo removido pode permanecer em cópias de backup por um período razoável (mas não está disponível para outros.)" (fls. 189) Por isso, não se verifica a autonomia alegada.(...)" **(TJSP - 3ª Câmara de Direito Privado, Ap. nº 1000716-11.2017.8.26.0100, rel. Des. VIVIANI NICOLAU, j. em 16/4/2019) (g.n.)**

102. Assim, em atenção aos princípios constitucionais mencionados, bem como ao Marco Civil da Internet, imprescindível que a determinação de direito de resposta seja direcionada apenas aos Coapelados Glauco e Políbio, sob pena de imposição de medida antijurídica em relação ao Facebook Brasil.

III.D - DO REGIME DE RESPONSABILIZAÇÃO APLICÁVEL AOS PROVEDORES DE APLICAÇÃO DE INTERNET. DESCABIMENTO DO PEDIDO DE DANOS MORAIS EM

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

FACE DO FACEBOOK BRASIL.

103. Ainda, a Apelante requer a condenação genérica dos Apelados ao pagamento de indenização por danos morais no montante de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

104. Contudo, no presente caso resta claríssimo que o pedido de indenização por danos morais não subsiste, pela inexistência de ato ilícito praticado pelo Facebook Brasil.

105. Inicialmente, conforme mencionado em sede preliminar, a Apelante tem total ciência dos usuários responsáveis pela veiculação dos conteúdos ofensivos, quais sejam, os Coapelados Glauco e Políbio – os quais encontram-se no polo passivo da demanda -, de modo que eventual condenação nesse sentido, deverá recair apenas sobre estes.

106. Contudo, na remota hipótese de Vossas Excelências entenderem de modo diverso, o que se diz a mero título argumentativo, importante tecer breves comentários acerca do regime de responsabilização aplicável aos provedores de aplicação de internet (como é o caso do serviço Facebook), não havendo no presente caso o que se falar em responsabilização deste provedor de aplicação. Vejamos.

107. O artigo 19 da Lei 12.965/2014 (“Marco Civil da Internet”) estabelece que o “*provedor de aplicações de internet*” **SOMENTE** poderá ser responsabilizado civilmente por conteúdo publicado por terceiro **SE DESCUMPRIR UMA ORDEM JUDICIAL ESPECÍFICA.**

Art. 19. Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, **o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente,** ressalvadas as disposições legais em contrário.

108. Segundo Carlos Affonso Pereira de Souza, o Marco Civil da Internet adotou a **teoria da responsabilidade do provedor decorrente da inobservância de ordem judicial.** Confira-se:

“O terceiro entendimento, baseado na responsabilidade civil subjetiva, identifica um comportamento do provedor que possa atrair para si a responsabilização pela conduta desempenhada pelo seu usuário. Aqui a teoria se bifurca novamente em dois fundamentos: **a responsabilidade decorreria** do não atendimento de uma notificação cientificando o provedor da ocorrência do dano, ou **do não atendimento tão somente de uma decisão judicial ordenando a retirada do material, sendo essa a orientação adotada pelo Marco Civil da Internet.**”⁹ (sem ênfase no

⁹ Carlos Affonso Pereira de Souza, Marco Civil da Internet, p. 801.



Tozzini Freire.

| original) |

109. **E no presente caso, claríssima a ausência de requisito autorizador para imputação de responsabilidade civil ao Facebook, uma vez que (i) sequer houve a identificação do material combatido para que este Apelado pudesse tomar as medidas cabíveis e (ii) não há ordem proferida para remoção de conteúdos.**

110. Repisa-se que o Ilustre Ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, nos autos do **Recurso Especial n.º REsp 1.568.935**, que deixa claro que **"(...) A jurisprudência do STJ, em harmonia com o art. 19, § 1º, da Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), entende necessária a notificação judicial ao provedor de conteúdo ou de hospedagem para retirada de material apontado como infringente, com a indicação clara e específica da URL - Universal Resource Locator . (...)".**

Nesse particular, a jurisprudência de ambas as Turmas de Direito Privado alinhou-se ao entendimento de ser inaplicável a provedores de internet o sistema de responsabilidade civil objetiva em razão de mensagens postadas em sites por eles hospedados, como é o caso das redes sociais e blogue.

(...)

Embora a Lei n. 12.965/2014 tenha reafirmado a regra da responsabilidade civil subjetiva dos provedores de aplicações de internet, exigiu ordem judicial específica para que eles tornem indisponíveis conteúdos gerados por terceiros e violadores de direitos, cuja inércia, aí sim, rende ensejo à responsabilidade civil, verbis: [grifo no original]

(...)

No caso concreto, muito embora a controvérsia tenha nascido antes da disciplina legal acerca do tema, **penso que seria adequado aplicar, no que couber, as diretrizes apresentadas pela nova legislação, para que esta Casa possa exercer melhor seu profícuo papel de uniformizador da jurisprudência pátria, oferecendo aos demais órgãos do Poder Judiciário - e, de resto, à sociedade - entendimento jurídico atual, que possa ser aplicado mesmo diante da nova disciplina legislativa.** (STJ RECURSO ESPECIAL Nº 1.512.647 - MG (2013/0162883-2, Relator : Ministro Luis Felipe Salomão, 2º Seção, DJe: 05/08/2015) (grifou-se)

111. Além do supracitado entendimento do STJ, a jurisprudência de diversos E. Tribunais pátrios, já resta consolidado o entendimento previsto no art. 19 do Marco Civil da Internet, reafirmando inúmeras vezes que *"os provedores de aplicação só serão responsabilizados por conteúdos de terceiros em caso de descumprimento de ordem judicial que contenha indicação clara e específica do conteúdo apontado como infringente"*. Confira-se:

| "A indisponibilização de conteúdos tem requisitos específicos, nos termos do art. 19 da Lei n. 12.965/2014, o qual evidencia o dever de cooperação, |

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

especialmente, entre ofendido e provedor de aplicação.

Em decisão de fls. 48, o d. magistrado deferiu o pedido liminar para que a apelante deixasse de exibir o vídeo em rede social administrada por ela. Após ser citada, a apelante prontamente atendeu a determinação judicial e retirou o conteúdo de sua página eletrônica.

Assim, verifica-se que a apelante não se opôs à exclusão do conteúdo apontado como ofensivo, de modo que não deve subsistir o reconhecimento da sucumbência da apelante.

Por não ter resistido à pretensão da apelada e não ter dado causa à propositura da demanda, é de rigor o afastamento da condenação, tendo em vista o disposto no art. 19 da Lei n. 12.965/2014, o qual exige "ordem judicial específica" (TJSP – 4ª Câmara de Direito Privado, Ap. nº 1021049-18.2016.8.26.0100, rel. Des. HAMID BDINE, j. em 23/3/2017, v.u.)

"Por fim, no que tange à distribuição dos encargos da sucumbência, a sentença não comporta mudança.

É certo que o corréu optou por não retirar as publicações administrativamente, porque elas não violariam os "Padrões da comunidade" (p. 67).

De qualquer modo, não é possível exigir que toda e qualquer denúncia administrativa dos usuários deva ser aceita pelo provedor do conteúdo para, em caso de recusa, responsabilizá-lo civilmente por eventual inércia.

Se isso fosse aceito, o provedor simplesmente passaria a acatar os pedidos de exclusão de conteúdo apenas para verse livre de ações judiciais contra si: corrigiria um problema da inefetividade das notificações administrativas criando potencialmente um maior, qual seja, o de censura na rede mundial de computadores.

Assim, tendo em vista que, no caso, o perfil do usuário era perfeitamente identificável, que não era manifesta a

Por fim, no que tange à distribuição dos encargos da sucumbência, a sentença não comporta mudança.

violação dos direitos da personalidade e também que a postagem foi feita na própria página da ré, não seria exigível do réu Facebook a exclusão do conteúdo pela via administrativa.

Era necessário, pois, conforme artigo 19, caput, da Lei 12.965/14,3 haver ordem judicial específica para que o conteúdo apontado como ofensivo fosse tornado indisponível.

Nesse sentido, cite-se o entendimento do Relator, Ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, no REsp nº 1.568.935:

(...)

Diante da necessidade, portanto, de notificação judicial, não obstante tenha sido procedente o pedido de obrigação de fazer para exclusão das publicações (matéria essa não devolvida ao Tribunal pela parte interessada), o apelado Facebook sucumbiu em menor parte, uma vez que, tão logo a tutela de urgência foi concedida, as postagens em questão foram excluídas (ps. 212/213 e 219/220)."

(TJSP - 3ª Câmara de Direito Privado, Ap. nº 1008753-51.2014.8.26.0223, rel. Des. CARLOS ALBERTO DE SALLES, j. em 12/12/2017)

"Ocorre, porém, que, respeitado o entendimento do magistrado



Tozzini Freire.

sentenciante, no caso, aplica-se a regra segundo a qual o provedor de conteúdo somente será responsabilizado por eventual dano se omitir de excluir conteúdo após ordem judicial específica que detalhe adequadamente a página a que se refere (art. 19, Marco Civil da Internet).

Isso ocorre, porque, apesar de as postagens serem socialmente inadequadas, não contêm nudez ou cenas de sexo, hipótese em que a notificação pelo próprio ofendido teria o condão de provocar a imediata remoção do conteúdo (art. 21, Marco Civil da Internet).

Nesse cenário, forçoso concluir que o apelante Facebook não praticou qualquer ilícito, não podendo ser responsabilizado pelo dano moral que decorreu das publicações.

Desse modo, a condenação ao pagamento de indenização por dano moral deverá ser suportada exclusivamente pela corré Katia, não se podendo rever o valor respectivo em razão de sua revelia e da ausência de recurso por ela interposto para esse fim (...)"

(TJSP- 3ª Câmara de Direito Privado, Ap. nº 1004132-51.2015.8.26.0554, rel. Des. DONEGÁ MORANDINI, j. em 13/06/2017, v.u.) (g.n.)

"(...) O requerido, como cediço, enquadra-se na categoria de provedor de aplicações de internet e disponibiliza a plataforma social para livre utilização de seus usuários, não respondendo objetivamente pela inserção, em seu site, de conteúdo por terceiros, ainda que ilícito. Nesse contexto, vem se entendendo que o provedor não tem a responsabilidade de exercer controle (fiscalização) prévio sobre o que seus usuários produzem/inserem na rede social, e nem sequer poderia fazê-lo, pois do contrário estaria praticando um ato indevido, consubstanciado na repudiável censura prévia.

(...)

Por isso é que somente se instado judicialmente a realizar a retirada de dados/informações da rede social (considerados violadores de direitos) e, mesmo assim, não tomadas as providências necessárias para torná-los indisponíveis, é que deverá responder civilmente pelo conteúdo criado por terceiros.

(...)

Por toda interpretação, portanto, conclui-se que não há: (a) obrigação (nem permissão) para realização de controle prévio de conteúdo; (b) obrigação de retirar conteúdos criados por terceiros sem a insurgência de quem se sentir ofendido (por meio de denúncia online ou notificação extrajudicial); e (c) responsabilidade tanto pelo teor da informação, quanto pela manutenção do conteúdo na web, enquanto não houver determinação judicial ordenando a remoção, porém, descumprida.

(...)

Ora, se o Facebook somente está obrigado a retirar de sua página publicação violadora de direitos mediante ordem judicial, a actio afigura-se como o meio legal indicado para compeli-lo a promover a remoção, sob pena de, sendo omisso, responsabilizá-lo; não há dúvidas, pois, de que se está diante de exclusivo interesse do autor, sem litígio propriamente dito a ser dirimido.

Nesse sentido, sem litigiosidade estabelecida, e ausente qualquer indicativo no sentido de que o requerido tenha dado causa à demanda, não há porque atribuir-lhe os ônus sucumbenciais.

Arremata-se, portanto, que por se tratar de procedimento necessário, com

Tozzini Freire.

fundamento no interesse específico, tem-se que o autor impescindia do ajuizamento da ação, que constituiria o meio necessário para atender sua pretensão, sem que isso, no entanto, signifique a resistência e a litigiosidade por parte do réu. Por esses motivos, reforma-se em parte a sentença, tão somente para inverter a condenação ao pagamento dos ônus sucumbenciais em desfavor do requerente, isentando o recorrente das correspondentes verbas.

Ante o exposto, com base nos fundamentos acima aduzidos, conheço do recurso e dou-lhe provimento para reformar a sentença recorrida apenas em relação aos ônus de sucumbência, invertendo-os. Ao autor/apelado, caberá, nos termos da fundamentação, somente o pagamento das despesas processuais”

(TJSC - 5ª Câmara de Direito Cível, Ap. nº 0313484-81.2015.8.24.0020, rel. Des. LUIZ CÉZAR MEDEIROS, j. em 30/11/2017) (g.n.)

112. Isso demonstra a importância e acerto jurídico do regime de responsabilização inaugurado pelo artigo 19, *caput* e seu parágrafo primeiro, da Lei nº 12.965/2014.

113. Assim, diante da ausência de descumprimento de ordem judicial **específica**, tendo em vista que no presente caso a tutela foi indeferida, não há o que se falar na responsabilização do Facebook Brasil à luz do quanto disposto no artigo 19, *caput* e §1.º, do Marco Civil da Internet, entendimento já consolidado pela jurisprudência pátria, inclusive do Superior Tribunal de Justiça.

114. Ademais, como dito, o Facebook somente hospeda o conteúdo criado e inserido pelos seus usuários. Isso significa que o Facebook Brasil e o Provedor de Aplicações do Facebook não se submete ao disposto no artigo 927 do Código Civil ou ao artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor em decorrência de conteúdos veiculados por terceiros, **pois não há a constituição de risco inerente à sua atividade, bem como não há de se falar em produto defeituoso**¹⁰.

115. Entretanto, ainda que se pudesse falar em responsabilidade objetiva em

¹⁰ A fiscalização prévia, pelo provedor de conteúdo, do teor das informações postadas na web por cada usuário não é atividade intrínseca ao serviço prestado, de modo que não se pode reputar defeituoso, nos termos do art. 14 do CDC, o site que não examina e filtra os dados e imagens nele inseridos. O dano moral decorrente de mensagens com conteúdo ofensivo inseridas no site pelo usuário não constitui risco inerente à atividade dos provedores de conteúdo, de modo que não se lhes aplica a responsabilidade objetiva prevista no art. 927, parágrafo único, do CC/02

(...)

¹⁰ O provedor de conteúdo da internet não tem como atividade intrínseca a fiscalização prévia do conteúdo inserido pelos usuários, de modo que não se considera defeituoso o serviço, nos termos do art. 14 do CDC, quando o site não examina nem filtra os dados e as imagens nele inseridos. Precedentes. (AgRg no AREsp 397.800/SP, Rel. Ministro ANTONIO CARLOS FERREIRA, QUARTA TURMA, julgado em 27/03/2014, DJe 04/04/2014)

(...) Em suma, pois, tem-se que os provedores de conteúdo: (i) não respondem objetivamente pela inserção no site, por terceiros, de informações ilegais; (ii) não podem ser obrigados a exercer um controle prévio do conteúdo das informações postadas no site por seus usuários; (iii) devem, assim que tiverem conhecimento inequívoco da existência de dados ilegais no site, removê-los imediatamente, sob pena de responderem pelos danos respectivos; (iv) devem manter um sistema minimamente eficaz de identificação de seus usuários, cuja

tozzinifreire.com.br



Tozzini Freire.

decorrência de conteúdos gerados por terceiros - o que se diz para argumentar -, **certo é que caberia aqui a excludente de responsabilização, por culpa exclusiva de terceiro – Coapelados Glauco e Políbio -, nos termos do inciso II, do § 3.º, do artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor.**

116. Note-se que conforme jurisprudência do **Superior Tribunal de Justiça** resta consolidado de que nos casos de **violação de direitos no âmbito da internet, a vítima deverá buscar reparação contra quem praticou o ato ilícito**¹¹.

117. Além disso, ainda no que diz respeito aos requisitos caracterizadores da responsabilidade civil, também não foi comprovada nestes autos a efetiva ocorrência do dano moral.

118. No caso dos autos, porém, além da frágil argumentação da Apelante sobre os supostos danos morais sofridos, trata-se de dissabores subjetivos. Verifica-se que são sentimentos (angústia, frustração, desconforto, preocupação), isto é, danos à **honra subjetiva**.

119. Na peça vestibular, não há nada a não ser alegações genéricas, tecidas como que calcadas no entendimento de que o dano moral seria uma ocorrência óbvia, e que poderiam muito bem ser feitas – de forma ineficaz, destaque-se – em qualquer outra demanda onde se ventila esse tema.

120. A indenização por danos morais, repita-se, corresponde a uma compensação atribuída à vítima que teve sua honra, psique abalados. **O que não se verifica no caso em tela.**

121. Indo mais além, há de se destacar ainda que no presente caso a Apelante é pessoa jurídica, deste modo, não se pode questionar que o dano moral é um tipo de dano causado à pessoa humana – **e não pessoa jurídica**, como será melhor abordado a seguir - em sua personalidade, de caráter **grave** e que o **fere profundamente** em sua psique, **abalando sua autoestima e sua motivação**.

122. Como a pessoa jurídica é uma ficção criada pelo direito, não padece dos males enfrentados pelas pessoas físicas. Isso significa que as pessoas jurídicas não sofrem, não se deprimem, não se angustiam. Logo, o dano moral suportado pela pessoa jurídica **somente** pode advir da **violação de sua honra objetiva**, consubstanciado no abalo à credibilidade mercadológica ou reputação negocial da empresa.

123. Mas no presente caso a Apelante não demonstrou o suposto dano moral em qualquer abalo mercadológico sofrido pela pessoa jurídica. É dizer: para fosse possível

efetividade será avaliada caso a caso. (...)” (STJ – REsp 1308830/RS – Rel. Min. Nancy Andrighi – DJe 19.6.2012 – sem destaques no original)

¹¹ No mesmo sentido: REsp. 1.192.208/MG, REsp 1186616/MG e REsp 1193764/SP.



Tozzini Freire.

falar em dano moral decorrente de violação da honra objetiva da Apelante, tal fato deve ser fundamentado em algum dado concreto que demonstrasse o abalo mercadológico sofrido.

124. Nesse mesmo sentido, não se pode perder de vista que a Apelante não comprovou em qualquer momento a existência de prejuízos sofridos em razão do suposto abalo à sua honra objetiva. A mera alegação de dano moral suportado pela pessoa jurídica jamais poderia dar ensejo à responsabilização do Facebook.

125. Corroborando com este entendimento, já se posicionou a Corte Superior a respeito do tema. Confira-se:

CIVIL E PROCESSUAL CIVIL. INTERRUPTÃO DE SERVIÇO DE ENERGIA. DANO MORAL. NECESSIDADE DE COMPROVAÇÃO. 1. A pessoa jurídica pode sofrer dano moral desde que haja ferimento à sua honra objetiva, ao conceito de que goza no meio social. 2. O mero corte no fornecimento de energia elétrica não é, a princípio, motivo para condenação da empresa concessionária em danos morais, exigindo-se, para tanto, demonstração do comprometimento da reputação da empresa. 3. No caso, a partir das premissas firmadas na origem, não há fato ou prova que demonstre ter a empresa autora sofrido qualquer dano em sua honra objetiva, vale dizer, na sua imagem, conceito e boa fama. O acórdão recorrido firmou a indenização por danos morais com base, exclusivamente, no fato de que houve interrupção no fornecimento do serviço prestado devido à suposta fraude no medidor, que não veio a se confirmar em juízo. 4. Com base nesse arcabouço probatório, não é possível condenar a concessionária em danos morais, sob pena de presumi-lo a cada corte injustificado de energia elétrica, com ilegítima inversão do ônus probatório. 5. Recurso especial provido (2ª Turma, REsp nº 2011/0303749-9?RS, j. em 09/4/2013) (destacou-se)

126. O Recurso Especial 2007/0267556-4 proferido pelo Ministro Relator Luis Felipe Salomão assenta o entendimento. Veja-se:

“(…) Não é cabível indenização por dano moral à pessoa jurídica decorrente do mero apontamento de título a protesto, na hipótese em que, embora indicado a protesto título parcialmente pago, esse não se efetivou por força de sustação judicial, pois, não obstante não se desconheça o potencial desconforto ou problemas administrativos internos que pode experimentar a pessoa jurídica, sobretudo o contratempo gerado pelos esforços despendidos para proceder à sustação, **tais transtornos não são relevantes para caracterização do dano moral da pessoa jurídica, que possui como sustentáculo a honra objetiva e que não guarda nenhuma relação com os mencionados dissabores.**”

127. Ademais, a indenização por danos morais, repita-se, corresponde a uma compensação atribuída à vítima que teve bens não-patrimoniais (honra, imagem, direitos autorais e nome) lesionados pelo ato ilícito alheio ou pelo defeito de um produto ou serviço. Assim, **sem que haja violação a tais bens, não há lugar para a**

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

reparação de danos morais.

128. É notório que o dano moral não pode ser presumido, mas devidamente evidenciado – o que não ocorreu no presente caso, haja vista que a Apelante não fez qualquer prova do alegado dano moral, **não podendo ser considerado in re ipsa.**

129. Vejamos também o entendimento da jurisprudência pátria, em casos envolvendo o Facebook Brasil:

"O apelante pretende ver-se ressarcido de alegados danos morais, em virtude de supostas ofensas injuriosas e ilícitas praticadas pelos réus, além de causar mágoa, sofrimento e angústia ao autor e a família dele.

Após procedermos à análise dos autos, chegamos à conclusão de que não há como acolher o pleito recursal, ora em exame, devendo ser mantida a sentença.

A alegação da apelante, não restou comprovada nos autos. Dessa forma, a análise das provas dos autos foi realizada nos termos do art. 333, do Código de Processo Civil, cabendo ao autor comprovar os fatos constitutivos do direito dele e ao réu os fatos extintivos, modificativos ou impeditivos do direito do autor. Assim, não há, ao nosso ver, abalo moral algum que justifique a condenação dos réus.

As declarações de fls. 204/257 demonstram fortes elementos indicadores da atuação política do autor, tendo em vista que participava de várias reuniões junto com o atual prefeito, literalmente ditando os rumos das decisões administrativas do município.

Assim, como bem asseverado pelo Juiz primevo, o autor não poderia se sentir melindrado por dois comentários feitos por cidadãos simples" (TJMG - 13ª Câmara Cível, Ap. nº 1.0261.13.001816-9/001, rel. Des. NEWTON TEIXEIRA CARVALHO, j. em 2/2/2015, v.u.) (g.n.).

A situação configura mero dissabor ou transtorno comum do cotidiano o que, **salvo prova de real constrangimento ou exposição da pessoa à situação vexatória**, não é suficiente a caracterizar a ocorrência de dano passível de indenização de cunho moral, sob pena de enriquecimento sem causa" (TJRJ – 33ª Câmara Cível, Ap. nº 0347699-52.2013.8.19.0001, rel. Des. MÁRCIA ALVES SUCCI, j. em 30/6/2015) (g.n.).

"APELAÇÃO CÍVEL - AÇÃO DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS - ALEGAÇÃO DE AUSÊNCIA DE ATO LESIVO CONTRA A HONRA - O **DANO MORAL DEVE SER PROVADO E NÃO PRESUMIDO** - INACOLHIDAS - MAJORAÇÃO DO QUANTUM - INACOLHIMENTO - DIREITO DE RETRATAÇÃO - ACOLHIMENTO - RECURSO CONHECIDO E PARCIALMENTE PROVIDO". (Apelação n.º 2005207464, 1.ª Câmara Cível, TJ –SE).

130. Ademais, diferentemente do esclarecido, a Apelante alega danos ocasionados por suposto ato ilícito alheio. Portanto, **sem que haja violação efetiva a honra objetiva, não há lugar para a reparação de danos morais.**

131. Logo, o imbróglgio narrado pela Apelante poderia ter lhe causado, no máximo,

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

um **mero dissabor** da vida cotidiana. Neste sentido, confira-se:

“Mero receio ou dissabor não pode ser alçado ao patamar do dano moral, mas somente aquela agressão que exacerba a naturalidade dos fatos da vida, causando fundadas aflições ou angústias no espírito de quem ela se dirige” (STJ - REsp n.º 337.771/RJ, rel. Min. Cesar Asfor Rocha, DOJ em 19/08/2002).

132. Por isso, na hipótese de condenação do Facebook Brasil ao pleito indenizatório, é necessário mensurar o valor a ser fixado, uma vez que o montante pretendido pela Apelante desequilibraria totalmente a relação jurídica, violando aos **princípios da razoabilidade e proporcionalidade**.

133. Desta forma, de forma subsidiária, na remotíssima hipótese de condenação - **o que só se admite à título de argumentação** -, necessário que o montante de eventual indenização seja módico a fim de não desequilibrar a relação jurídica, observando-se o disposto no artigo 945 do Código Civil, sob pena de violação aos artigos 5º da Lei de Introdução às Normas de Direito Brasileiro, 186, 944, *caput* e parágrafo único, e 945 do Código Civil e, ainda, o 5º, X, da Constituição Federal.

134. Ante o exposto, ausentes os requisitos caracterizadores da responsabilidade civil em relação ao Facebook Brasil e/ou Provedor de Aplicações do Facebook, sendo **de rigor seja negado provimento ao presente recurso**.

III.D.1 - DO QUANTUM INDENIZATÓRIO. VALOR EXORBITANTE REQUERIDO À TÍTULO DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS.

135. Ainda que superada a ausência dos requisitos ensejadores da responsabilidade civil em relação ao Facebook Brasil - o que se admite apenas para argumentar -, imperioso ressaltar que o vultoso valor requerido pela Apelante a título de indenização por danos morais no montante de **R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), de maneira alguma é proporcional nem mesmo razoável, nos termos do parágrafo único do artigo 944 do Código Civil**, que assim dispõe:

**Art. 944. A indenização mede-se pela extensão do dano.
Parágrafo único. Se houver excessiva desproporção entre a gravidade da culpa e o dano, poderá o juiz reduzir, equitativamente, a indenização. (Destacou-se).**

136. Por isso, pelo princípio da eventualidade, é necessário mensurar o valor a ser fixado e jamais acolher o quantum requerido pela Apelante, o qual desequilibraria totalmente a relação jurídica, violando os princípios da razoabilidade e proporcionalidade.

137. Veja-se que é o entendimento da jurisprudência, de que a indenização por dano

tozzinifreire.com.br



Tozzini Freire.

moral, quando configurado, deve atender aos princípios da razoabilidade e proporcionalidade, a fim de repelir o enriquecimento indevido da parte indenizada:

Ementa: APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS CUMULADA COM OBRIGAÇÃO DE FAZER. ALEGAÇÃO DE OFENSA À HONRA PROFERIDA EM REDE SOCIAL. **FACEBOOK**. AFRONTA AOS DIREITOS DE PERSONALIDADE. **QUANTUM INDENIZATÓRIO REDUZIDO**. Trata-se de ação de indenização por danos morais cumulada com obrigação de fazer envolvendo ofensas proferidas em publicação na rede social Facebook, julgada parcialmente procedente na origem. Além da qualificação das partes e do pedido de nova decisão, há indicação específica dos fundamentos de fato e de direito que servem de substrato ao pleito de reforma da decisão, na medida em que a parte apelante enfrenta a sentença, indicando as razões do seu inconformismo, razão pela qual a preliminar de não conhecimento do recurso merece rejeição. É consabido que a obrigação de indenizar ocorre quando alguém pratica ato ilícito. O artigo 927 do Código Civil refere expressamente que aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo. No mesmo sentido, o artigo 186 do precitado Diploma Legal menciona que aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito. É sabido, também, que o direito à livre manifestação do pensamento, previsto no art. 5º, IV da Constituição Federal, é uma garantia fundamental e não absoluta, devendo ser exercido de forma responsável, sob pena de configurar abuso de direito. In casu, restou configurado o dever de indenizar, pois as alegações da parte ré não se prestam a afastar a configuração do dano moral indenizável, ao contrário do que sustenta a demandada a livre manifestação do pensamento não é princípio absoluto, considerando que este deve ser observado e compatibilizado com outros direitos fundamentais previstos na Constituição, tais como o direito à honra, imagem e dignidade. As testemunhas foram unânimes quanto à propagação na cidade das ofensas públicas na página do Facebook direcionadas à parte autora. **No tocante a estimativa indenizatória, valorando-se as peculiaridades da hipótese concreta e os parâmetros adotados normalmente pela jurisprudência para a fixação de indenização, em hipóteses símiles, o valor fixado pelo juízo de origem merece ser reduzido para fins de observar os critérios da razoabilidade e proporcionalidade, posto que a indenização por dano moral não deve ser irrisória, de modo a fomentar a recidiva, porque não se pode esquecer as condições econômicas do demandado e que o quantum reparatório deve ser apto a ser sentido como uma sanção pelo ato ilícito, sem que, contudo, represente enriquecimento ilícito à vítima.** Valor reduzido para R\$5.000,00(...). PRELIMINAR CONTRARRECURSAL REJEITADA. APELAÇÃO PARCIALMENTE PROVIDA. **(Apelação Cível Nº 70076946094, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Niwton Carpes da Silva, Julgado em 24/05/2018)**

Ementa: RECURSO INOMINADO. AÇÃO INDENIZATÓRIA POR DANOS MORAIS. ALEGAÇÃO DE INJÚRIA RACIAL. OFENSAS VIA FACEBOOK. CONJUNTO PROBATÓRIO SUFICIENTE A DEMONSTRAR O FATO E A ENSEJAR A RESPONSABILIZAÇÃO DA RÉ PELO OCORRIDO. DANO MORAL CONFIGURADO. QUANTUM INDENIZATÓRIO ARBITRADO EM R\$ 2.500,00

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

QUE NÃO COMPORTA REDUÇÃO, POIS DE ACORDO COM OS PARÂMETROS UTILIZADOS PELAS TURMAS RECURSAIS CÍVEIS NO JULGAMENTO DE CASOS DA MESMA NATUREZA. SENTENÇA MANTIDA. RECURSO DESPROVIDO. **(Recurso Cível Nº 71008083255, Segunda Turma Recursal Cível, Turmas Recursais, Relator: Roberto Behrendorf Gomes da Silva, Julgado em 24/10/2018)**

138. Ademais, deferir o astronômico valor pleiteado pela Apelante geraria claríssimo **enriquecimento sem causa, vedado pelo artigo 884 do Código Civil**, *in verbis*:

Art. 884. Aquele que, sem justa causa, se enriquecer à custa de outrem, será obrigado a restituir o indevidamente auferido, feita a atualização dos valores monetários. (Destacou-se).

139. Desta forma, se deferido o pedido de indenização por danos morais requerido pela Apelante - **o que se admite com mero intuito argumentativo** -, o valor dela terá, obrigatoriamente, que ser **módico** e ter como **fim exclusivo a compensação do suposto abalo**, sempre observando o disposto no artigo 945 do Código Civil, sob pena de violação aos artigos 5º da Lei de Introdução as Normas do Direito Brasileiro, 186, 944, caput e parágrafo único e, ainda, o 5º, X, da Constituição Federal.

III.E - DA IMPOSSIBILIDADE DE ATRIBUIÇÃO DO ÔNUS DA SUCUMBÊNCIA AO FACEBOOK BRASIL. PROCEDIMENTO "NECESSÁRIO". OBRIGATORIEDADE DE ORDEM JUDICIAL PARA COMPELIR A REMOÇÃO DE CONTEÚDOS. ART. 19 DA LEI Nº 12.965/2014 (MARCO CIVIL DA INTERNET).

140. Por fim, a Apelante ainda requer a condenação dos Apelados ao pagamento das custas, despesas processuais e dos honorários advocatícios.

141. Não obstante, mesmo na hipótese de procedência dos pedidos autorais, o Facebook Brasil não deve ser condenado ao pagamento de custas processuais e honorários advocatícios. É o que se passa a demonstrar.

142. Isto porque, no que se refere à **remoção de conteúdos publicados no** serviço Facebook, decorre expressamente do artigo 19 do Marco Civil da Internet **a necessidade de prolação de ordem judicial** para compelir o provedor de aplicação de Internet a tornar indisponível o material reputado ilícito.

143. Nesse sentido, já decidiu o STJ:

RECURSO ESPECIAL MANEJADO NA VIGÊNCIA DO NCP. AÇÃO CAUTELAR DE EXIBIÇÃO DE DADOS VEICULADOS NA INTERNET. SUCUMBÊNCIA. PRETENSÃO RESISTIDA. NÃO OCORRÊNCIA. PRINCÍPIO DA CAUSALIDADE. INAPLICABILIDADE. PRECEDENTES. RECURSO ESPECIAL CONHECIDO E PROVIDO. DECISÃO EMERSON ADEMIR BORGES DE OLIVEIRA (EMERSON) ajuizou ação cautelar de exibição de documento contra FACEBOOK SERVIÇOS

tozzinifreire.com.br

São Paulo / Rio de Janeiro / Brasília / Porto Alegre / Campinas / New York



Tozzini Freire.

ONLINE DO BRASIL LTDA. (...) O recurso comporta parcial provimento.
(...)

Observa-se, da fundamentação supra, que não ficou evidente que FACEBOOK tenha dado causa à ação de exibição de documentos, motivo pelo qual, ao meu sentir, não lhe competia arcar com os ônus sucumbenciais, ante a aplicação do princípio da causalidade. Em vista de tais razões, merece reforma o acórdão recorrido, a fim de afastar a condenação de FACEBOOK ao pagamento das verbas sucumbenciais, ante a ausência de pretensão resistida pela ora recorrente. Nessas condições, CONHEÇO do recurso especial e DOUTHE PROVIMENTO a fim de determinar que cada parte arque com as custas e despesas processuais que ensejou, bem como com os honorários advocatícios de seus respectivos patronos. Advirta-se que eventual recurso interposto contra esta decisão estará sujeito a multa (art. 1.021, § 4º e 1.026, § 2º, do NCPC). Publique-se. Intimem-se. Brasília/DF, 10 de outubro de 2017. MINISTRO MOURA RIBEIRO Relator
(STJ - REsp: 1701072 SP 2017/0250994-2, Relator: Ministro MOURA RIBEIRO, Data de Publicação: DJ 20/10/2017).

“Com efeito, os dados solicitados na ação de obrigação de fazer – informações de usuários relativas a números de IP's (internet protocols) arrolados na inicial – estão resguardados pela cláusula de reserva de jurisdição, ou seja, só podem ser alcançados via determinação judicial, em virtude ao que preceitua o art. 5º, XII, da Constituição Federal.

Assim, o recorrente não poderia prover os referidas dados na via extrajudicial, sendo certo que é de se concluir que a recorrente não deu causa ao ajuizamento da demanda, pois não houve recusa injustificada no fornecimento das informações requeridas, razão pela qual não poderia ter sido condenada a suportar o ônus de sucumbência.” **(STJ – 4ª Turma, RESP nº 1.762.625, Min. RAUL ARAÚJO, j. em 9/10/2018)** (g.n.)

“Na hipótese dos autos, os dados solicitados pelo recorrido dizem respeito a dados cadastrais de usuário de internet, os quais estão protegidos por sigilo, garantido pelo art. 5º, XII, da CF, de modo que somente podem ser fornecidos por determinação judicial.

Assim, o recorrente não poderia fornecer as informações solicitadas na via extrajudicial, sendo certo que, após o deferimento da liminar pretendida para exibição dos documentos, os dados foram imediatamente fornecidos ao recorrido.

Nesses termos, é de se concluir que o recorrente não deu causa ao ajuizamento da demanda, pois não houve recusa injustificada no fornecimento das informações requeridas, razão pela qual não poderia ter sido condenado a suportar o ônus de sucumbência.” **(STJ – 3ª Turma, RESP nº 1.790.053, (2018/0002559-0), Min. PAULO DE TARSO SANSEVERINO, j. em 12/2/2019)** (g.n.)

144. Por todo o exposto, **ainda que venha a ser provido o presente recurso – o que se menciona apenas a título de ilustração –, deve o Facebook Brasil, com**



Tozzini Freire.

a devida vênia, ser isentado de arcar com os ônus de sucumbência.

IV - CONCLUSÃO E PEDIDOS.

145. Diante de todo o exposto, **requer seja negado provimento ao presente recurso, mantendo-se na íntegra a r. sentença de evento 26.**

146. Por fim, requer sejam todas as intimações e/ou notificações direcionadas **exclusivamente** em nome do advogado **Dr. Celso de Faria Monteiro, inscrito na OAB/RS 78546-A**, sob pena de nulidade, nos termos do artigo 272, §5º, do Código de Processo Civil.

Termos em que,
requer deferimento.

De São Paulo para Porto Alegre, 10 de novembro de 2023.

Celso de Faria Monteiro
OAB/RS 78546-A



Evento 55

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__49

Data:

14/11/2023 01:17:01

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

55

Evento 56

Evento:

CONTRARRAZOES___REFER___AO_EVENTO___51

Data:

21/11/2023 16:53:13

Usuário:

RS068625 - INGRID NEDEL SPOHR - ADVOGADO

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

56



EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITA DA 15ª VARA CÍVEL DO FOR CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE/RS

PROCESSO Nº 5018173-32.2017.8.21.0001

POLÍBIO ADOLFO BRAGA, já qualificado nos autos da ação em epígrafe, vem, perante Vossa Excelência, por sua procuradora signatária, apresentar **CONTRARRAZÕES À APELAÇÃO** interposta por **LETICIA SOIRO SARAIVA**, pelas razões de fato e de direito que seguem.

Assim, o recebimento dessa e a consequente remessa dos autos ao Egrégio Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, para fins de apreciação e julgamento.

Requer, por fim, a publicação de todas as intimações e notas de expediente em nome Ingrid Nedel Spohr, OAB/RS 68.625, sob pena de nulidade dos referidos atos.

Nestes termos, pede deferimento.
Porto Alegre, 21 de novembro de 2023.

Ingrid Nedel Spohr
OAB/RS 68.625

EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

PROCESSO Nº 5018173-32.2017.8.21.0001
APELANTE: LETICIA SOIRO SARAIVA
APELADO: POLÍBIO ADOLFO BRAGA

Colenda Câmara
Eméritos Julgadores

I. Da Lide

A parte autora ajuizou ação indenizatória, sob pretexto de ocorrência de danos morais em virtude de publicações feitas pelos réus sobre suas preferências políticas.

Ao fim e ao cabo da instrução processual, restou julgada improcedente.

Ato contínuo, interpôs a parte autora recurso de apelação, repetindo as razões da inicial.

Contudo, não merece provimento o referido recurso, pelas razões que seguem:

II. As razões para manutenção da sentença

Primeiramente, cabe referir que o Julgado a quo bem delimitou a controvérsia da lide, fixando que se *cinge à existência (ou não) de prática lesiva à honra da autora por parte dos réus, Glauco e Políbio, que configurariam dano moral indenizável.*

Com base nos elementos de prova carreados aos autos verifica-se que inexistente qualquer prática lesiva à honra da autora por parte do ora requerente.

Latente que o Julgador a quo, com maestria indicou que **embora não se olvide dos desconfortos gerados pela publicação e repercussão alcançada pela republicação dessa em blog jornalístico, entende-se que a linha tênue existente entre a liberdade de expressão e o direito à imagem/honra não foi ultrapassada pelos requeridos.**

A orientação do TJRS para casos análogos é de necessidade de comprovação do excesso praticado pelo réu, conforme julgado abaixo reproduzido

APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. AÇÃO INDENIZATÓRIA. DIFAMAÇÃO. CANDIDATO A CARGO POLÍTICO. MANIFESTAÇÃO EM RÁDIO LOCAL. ABUSO DE DIREITO DE INFORMAÇÃO OU DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NÃO CARACTERIZADOS. DANOS MORAIS. INOCORRÊNCIA. SENTENÇA MANTIDA. 1. NO CASO DOS AUTOS DEVEM-SE SOPESAR AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO DE LIVRE EXPRESSÃO À ATIVIDADE INTELLECTUAL, ARTÍSTICA, CIENTÍFICA E DE COMUNICAÇÃO (ART. 5º, IX E 220, §§ 1º E 2º DA CF) E DA INVIOABILIDADE DA INTIMIDADE, DA VIDA PRIVADA, DA HONRA E DA IMAGEM DAS PESSOAS, FÍSICAS E JURÍDICAS, ASSEGURANDO O DIREITO À INDENIZAÇÃO PELO DANO MATERIAL OU MORAL DECORRENTE DE SUA VIOLAÇÃO (ART. 5º, X, CF). 2. **A PARTE AUTORA NÃO COMPROVOU A PRÁTICA DE QUALQUER ATO LEVADO A EFEITO PELO RÉU QUE DESSE AZO À REPARAÇÃO DE EVENTUAIS DANOS MORAIS ALEGADOS, ÔNUS QUE LHE CABIA E DO QUAL NÃO SE DESINCUMBIU, A TEOR DO QUE ESTABELECE O ART. 373, INCISO I, DA LEGISLAÇÃO PROCESSUAL.** 3. VERIFICA-SE QUE NÃO MERECE REPARO A DECISÃO DA CULTA JULGADORA DE PRIMEIRO GRAU, TENDO EM VISTA QUE O RÉU SE LIMITOU A EXERCER O DIREITO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO, CITANDO QUE O AUTOR FOI O MAIOR BENEFICIÁRIO DE UMA LEI MUNICIPAL, FATO ESTE QUE SE DESVELOU VERÍDICO CONSOANTE A DOCUMENTAÇÃO JUNTADA ÀS FLS. 193/342 DO PROCESSO DE ORIGEM, DEMONSTRANDO INDIGNAÇÃO COM O PREJUÍZO AO ERÁRIO DECORRENTE DA BENESSE FISCAL CONCEDIDA. 4. **NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE**

DIREITO, É ASSEGURADO AOS CIDADÃOS O DIREITO DE QUESTIONAR A MORALIDADE E A FINALIDADE DE DETERMINADA NORMA, EM ESPECIAL QUANDO A APLICAÇÃO DESTA ATINGE TODA A COMUNIDADE, QUE, COMO NO CASO DOS AUTOS, DEIXA DE ARRECADAR VALORES RELEVANTES AO CONCEDER BENEFÍCIO FISCAL DE FORMA INDIVIDUAL, OU SEJA, EM DETRIMENTO DO INTERESSE DOS DEMAIS CIDADÃOS. 5. POR ÓBVIO, A MANIFESTAÇÃO DO RÉU ASSOCIOU O AUTOR AO RECEBIMENTO DE BENEFÍCIO FISCAL ATRAVÉS DA LEI MUNICIPAL, CUJA FINALIDADE E ADEQUAÇÃO FORAM INDAGADAS EM SEU DISCURSO, MAS LONGE DE CONSTITUIR AQUELA, POR SI SÓ, CAUSA GERADORA DE DANOS DE ORDEM MORAL À PARTE RECORRENTE, QUANTO MAIS EM SE TRATANDO DE OPINIÃO QUANTO A CONDUTA POLÍTICA DA PARTE AUTORA. 6. SOMENTE OS FATOS E ACONTECIMENTOS CAPAZES DE ABALAR O EQUILÍBRIO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO SÃO CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO DANO MORAL, SOB PENA DE BANALIZAR ESTE INSTITUTO. NEGADO PROVIMENTO AO APELO. (Apelação Cível, Nº 50002382920178210146, Quinta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Jorge Luiz Lopes do Canto, Julgado em: 30-03-2022)" grifo

Ainda que a situação narrada na inicial tenha causado aborrecimentos à autora, não se verifica intenção ou prática de violação aos direitos da personalidade pelas publicações realizadas pelo ora requerente.

Não há manifestação ofensiva praticada pelo réu. Ocorreu verdadeira crítica a conduta profissional da autora, que como professora de alunos de nível médio deveria evitar emitir comentários com conotações políticas

Não se verifica, nessa toada, presentes os requisitos da responsabilidade civil no caso em comento, pois ausente ato ilícito e, ainda, dano moral à honra objetiva da parte autora.

A indenização por dano moral exige a presença de três pressupostos: a prática de ato ilícito, a ofensa à honra ou à dignidade da vítima e o nexo de causalidade entre esses dois elementos (arts. 186 e 927 do Código Civil).

O dano moral é o resultado de ofensa à pessoa propriamente dita, não ao seu patrimônio, porque lesa bem que integra os direitos de personalidade, ou seja, imateriais. Os efeitos danosos são dor, tristeza, constrangimento,

humilhação, vexame, opressão, que advém de uma ofensa injusta, que agride intensamente a condução da vida. Comprometem o comportamento e equilíbrio psicológicos do indivíduo porque a pessoa resta diminuída no que pensa de si própria.

O dano moral surge de uma intervenção indevida na esfera alheia pois há a violação do dever jurídico de "não lesar outrem", que anteriormente foi referido. Existindo a violação e configurado o dano, caracteriza-se a responsabilidade por dano moral face ao ato ilícito, surgindo então a obrigação de indenizar.

No caso em comento para que fosse possível responsabilizar o apelado por eventuais danos morais, seria necessário que este estivesse extrapolado os limites da liberdade de expressão.

O réu, nesse contexto, ao meu sentir, não violou os limites da liberdade de expressão ao efetuar suas críticas a conduta política da autora, não configurando o ato ilícito exigível para o deferimento de indenização por dano moral.

A jurisprudência do TJRS é nesse sentido:

APELAÇÃO CÍVEL. RESPONSABILIDADE CIVIL. AÇÃO DE OBRIGAÇÃO DE FAZER E DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS. OFENSA PRATICADA EM REDE SOCIAL. RECONVENÇÃO. INSULTO EM ATO SOLENE. DANOS MORAIS NÃO COMPROVADOS. - O autor foi acusado de ter "cuspidor" na chefe de gabinete do réu que estava acompanhando-o num ato solene no Mercado Público, na rede social - twitter na conta de titularidade do requerido. - De acordo com o entendimento do STJ, nem toda ofensa praticada em rede social gera o direito de indenização por danos morais, ela deve vir acompanhada da demonstração de algum dano ao ofendido. - O autor não trouxe aos autos nenhuma comprovação de que tivesse sofrido um abalo moral, vexame, opressão, que atinge intensamente a condução da sua vida, ônus que lhe cabia a teor do art. 373 do CPC. - Da mesma forma como o réu não se desincumbiu de comprovar que tenha sofrido qualquer prejuízo de ordem moral que lhe trouxesse o sentimento de humilhação capaz de ensejar indenização. PROVERAM PARCIALMENTE O RECURSO. UNANIME. (Apelação Cível, Nº 50084441120198210001, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Gelson Rolim Stocker, Julgado em: 21-10-2021)

APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO. RESPONSABILIDADE CIVIL. REDE SOCIAL. FACEBOOK. ALEGAÇÃO DE OFENSAS PESSOAIS. AUSÊNCIA DE PROVA. DANO MORAL INOCORRENTE. Não-conhecimento do recurso quanto à questão preliminar de legitimidade passiva da corrê Facebook, porquanto tal questão já foi apreciada em saneador e decidida no agravo de instrumento interposto pela parte autora. Matéria acobertada pelo manto da preclusão. A manifestação do pensamento é livre, devendo ser respeitado o direito das demais pessoas. As regras da responsabilidade civil têm aplicação, com a finalidade de garantir a indenização do dano, porventura, provocado. A crítica, o descontentamento e a discordância, em regra, não configuram ato ilícito. A crítica representa exercício regular do direito de manifestação e de opinião. Na espécie, não restou provada que a autora teve seu nome e imagem vinculados ao texto publicado pela ré em rede social. Em princípio, simples contrariedade, aborrecimento ou mero dissabor não possuem magnitude para causar ofensa a direito da personalidade. Nessas hipóteses o dano moral não é devido. Apelação não provida. (Apelação Cível, Nº 70085105179, Décima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Marcelo Cezar Muller, Julgado em: 30-09-2021)

Nesse contexto, tal como decidiu o Julgador *a quo*, a liberdade de expressão prevalece, inexistindo no comentário do ora apelado qualquer denotação subjetiva pejorativa ou injuriosa da parte autora.

Assim, requer seja negado provimento ao recurso interposto pela parte autora, para fins de manutenção da sentença que julgou improcedente o feito..

E, por fim, pugna pela publicação de todas as intimações deste feito em nome da advogada Ingrid Nedel Spohr, OAB/RS 68.625, sob pena de nulidade.

Nestes termos, pede deferimento.
Porto Alegre, 21 de novembro de 2023.

Ingrid Nedel Spohr
OAB/RS 68.625

Evento 57

Evento:

DECORRIDO_PRAZO___REFER__AO_EVENTO__50

Data:

23/11/2023 01:13:06

Usuário:

SECFP - SISTEMA DE FECHAMENTO DE PRAZOS - ADMINISTRADOR DO SISTEMA

Processo:

5018173-32.2017.8.21.0001/RS

Sequência Evento:

57